

# EXTRAMUROS

REVISTA DE EXTENSÃO DA UNIVASF

---

Volume 3, número 1 - jun. 2015

Edição especial IX Mostra de Extensão da UNIVASF (2014)

**Proex**  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

**UNIVASF**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
VALE DO SÃO FRANCISCO



# EXTRAMUROS

REVISTA DE EXTENSÃO DA UNIVASF

Volume 3, número 1 - jun. 2015

Edição especial IX Mostra de Extensão da UNIVASF (2014)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO  
SÃO FRANCISCO**

**Reitor**

PROF. DR. JULIANELI TOLENTINO DE LIMA

**Vice-Reitor**

PROF. DR. PROF. DR. TÉLIO NOBRE LEITE

**Pró-Reitora de Extensão**

PROF. DRA. LUCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

PROF. DR. HELINANDO PEQUENO DE OLIVEIRA

**Pró-Reitor de Ensino**

PROF. DR. LEONARDO RODRIGUES SAMPAIO

**Pró-Reitora de Assistência Estudantil**

ASSISTENTE SOCIAL ISABEL CRISTINA SAMPAIO ANGELIM

**Pró-Reitor de Orçamento e Gestão**

PROF. DR. ANTÔNIO PIRES CRISÓSTOMO

**Pró-Reitor de Planejamento e**

**Desenvolvimento Institucional**

PROF. ME. JOSÉ RAIMUNDO CORDEIRO NETO

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

**Pró-Reitora de Extensão**

PROF. DRA. LUCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA

**Diretor de Extensão**

PROF. DR. WAGNER PEREIRA FÉLIX

**Diretor de Arte, Cultura e Ação Comunitária**

PROF. ME. EURICLÉSIO BARRETO SODRÉ

**Diretor do Espaço Ciência e Cultura**

PROF. DR. MILITÃO FIGUEREDO

**Auxiliar Administrativa do Espaço Ciência e Cultura**

BETÊNIA MENDES

**Assistente em Administração – Gabinete da Pró-Reitoria**

EDILÚCIA BARROS DA SILVA

**Assessora da Pró-Reitoria**

JACKELINE FERREIRA GOMES

**Assistente de Apoio às Atividades de Estágio**

MARIANA FILGUEIRAS VIEIRA

**Assistente de Apoio às Atividades de Extensão**

RUTH MORAIS NUNES DE AMORIM

**Auxiliar Administrativo**

EDILENE GOMES

**Estagiários – Coordenação de Estágio**

EDUARDO NEVES ROCHA DE BRITO

MARCEL CARVALHO MARQUES

**Estagiários – Diretoria de Extensão**

BRUNA SANTOS SIQUEIRA – Cursos de Idiomas

LARA RÉGIA DIAS DA FRANCA SILVA – Ligas Acadêmicas

ANDERSON NASCIMENTO SOARES DA SILVA – Desenvolvedor Web

**Estagiários – Diretoria de Arte**

BRUCE WAGNER AMORIM PEREIRA

DÁRIO PEIXOTO WANDERLEY JÚNIOR

DALMO CARDOSO BARRETO

**Estagiários – Espaço Ciência e Cultura**

SÉRGIO NERE

ROSE MINEIA

**COMISSÃO EDITORIAL**

**Editor Responsável**

PROF. DR. FULVIO TORRES FLORES

**Editor de Layout**

PROF. ESP. CECILIO RICARDO DE CARVALHO BASTOS

**CONSELHO EDITORIAL**

PROFA. DRA. DARIZY FLÁVIA VASCONCELOS

UFBA - Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. José Filipe Vilela Vaz

UMINHO – Universidade do Minho

PROF. DR. FRANCISCO ROBERTO CAPORAL

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

PROFA. DRA. GHISLAINE DUQUE

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

PROFA. DRA. GISELE GIANDONI WOLKOFF

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

PROF. DR. DR. H.C. HANS-JOACHIM APPELL CORIOLANO

DSHS - Deutsche Sporthochschule Köln

PROF. DR. HELINANDO PEQUENO DE OLIVEIRA

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

PROFA. DRA. HOSANA DOS SANTOS SILVA

UNIFESP - Universidade Federal do Estado de São Paulo

PROFA. DRA. JOSEFA SALETE BARBOSA CAVALCANTE

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

PROF. DRA. LÚCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

PROFA. DRA. MARCIA BENTO MOREIRA

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

PROFA. DRA. SIMONE MALAGUTI

LMU - Ludwig-Maximilians-Universität München

## PARECERISTAS - UNIVASF

v. 3, n. 1, jun. 2015

PROF. DR. ACÁCIO FIGUEIREDO NETO  
PROFA. DRA. ADRIANA GRADELA  
PROF. DR. AIRTON DE DEUS CYSNEIROS CAVALCANTI  
PROF. ME. ALDRIN EDERSON VILA NOVA SILVA  
PROF. DR. ALESSANDRO PEREIRA MOISÉS  
PROF. DR. ALEXANDRE SANDRI CAPUCHO  
PROFA. MA. ALICE CHAVES DE CARVALHO GOMES  
PROFA. DRA. ALVANY MARIA DOS SANTOS SANTIAGO  
PROFA. MA. ANA DULCE BATISTA DOS SANTOS  
PROF. DR. ARLAN DE ASSIS GONSALVES  
PROFA. MA. AUDIMAR DE SOUSA ALVES  
PROFA. DRA. BARBARA ELEONORA BEZERRA CABRAL  
PROFA. DRA. CARMEM S. M. MASUTTI  
PROF. DR. CLÁUDIO ALMEIDA  
PROF. DR. DANIEL RIBEIRO MENEZES  
PROF. DR. DAVID FERNANDO DE MORAIS NERI  
PROFA. DRA. DEBORA CRISTINE DE OLIVEIRA CARVALHO  
PROFA. DRA. ELZENITA FALCÃO ABREU  
PROFA. DRA. EULÁLIA ALVES BARROS  
PROFA. DRA. EVA MONICA SARMENTO DA SILVA  
PROFA. DRA. FABIANE PIANOWSKI  
PROFA. MA. FERNANDA SANTOS CARVALHO DOS ANJOS  
PROFA. DRA. FLAVIANE MARIA FLORÊNCIO MONTEIRO SILVA  
PROF. DR. FULVIO TORRES FLORES  
PROFA. DRA. GABRIELA LEMOS DE AZEVEDO MAIA  
PROF. DR. HELDER RIBEIRO FREITAS  
PROF. DR. IZAIAS DA SILVA LIMA NETO  
PROF. JOÃO ANTONIO PEREIRA BASTOS  
PROF. ME. JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS  
PROF. DR. JOSÉ ALIÇANDRO BEZERRA DA SILVA  
PROF. JOSÉ FERNANDO BIBIANO DE MELO  
PROF. DR. JOSÉ LUIZ MOREIRA DE CARVALHO  
PROFA. DRA. LARA ELENA GOMES MARQUADT  
PROFA. DRA. LILIANE CARACIOLO FERREIRA  
PROFA. DRA. LUCIANA DUCCINI  
PROF. LUIZ ANTONIO DE VASCONCELOS  
PROF. DR. MARCELO DE MAIO NASCIMENTO  
PROF. DR. MARCELO DOMINGUES DE FÁRIA  
PROF. DR. MARCELO SILVA DE SOUZA RIBEIRO  
PROFA. MA. MARIA DAS GRAÇAS CLEOPHAS PORTO  
PROFA. MA. MAYANE LEITE NÓBREGA  
PROFA. DRA. PAULA GALRÃO  
PROF. DR. PAULO ROBERTO RAMOS  
PROF. RAFAEL OTTONI RODRIGUES GONÇALVES  
PROF. DR. RENATO GARCIA RODRIGUES  
PROF. DR. RENÉ GERALDO CORDEIRO SILVA JUNIOR  
PROFA. DRA. RITA DE CÁSSIA RODRIGUES GONÇALVES-GERVÁSIO  
PROF. DR. ROCÉRIO MANOEL LEMES DE CAMPOS  
PROFA. DRA. ROSANE SILVIA DAVOGLIO  
PROFA. DRA. TALITA MOTA GONÇALVES  
PROFA. MA. VANDERLÉA ANDRADE PEREIRA  
PROF. DR. WAGNER PEREIRA FELIX

Todos os textos e suas imagens, assim como a revisão, são de responsabilidade dos autores.

É permitida a reprodução parcial das informações publicadas, desde que seja citada a fonte.

---

Universidade Federal do Vale do São Francisco  
Pró-Reitoria de Extensão

EXTRAMUROS – Revista de Extensão da UNIVASF  
Petrolina-PE.  
Pró-Reitoria de Extensão  
Vol. 3, n. 1 (jun.-2015).  
371 p.  
Semestral  
ISSN 2318-3640  
1. Extensão. 2. Universidade. 3. Revista.  
I. Título

## REVISTA DE EXTENSÃO DA UNIVASF

Av. José de Sá Maniçoba, s/n.  
Centro  
Petrolina – PE  
CEP 56304-205

Gabinete da Pró-Reitoria: (87) 2101-6768  
www.extramuros.univasf.edu.br  
extramuros@univasf.edu.br

# SUMÁRIO

---

<b>EDITORIAL</b>	<b>14</b>
<i>Prof. Dr. Fulvio Torres Flores</i>	
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>15</b>
<i>Prof. Dr. Wagner Pereira Felix</i>	
<b>A diabetes e o teatro: relato de experiência</b>	<b>17</b>
<i>Juliana Fonseca Benevides e David Fernando de Morais Neri</i>	
<b>A horta orgânica como alternativa de educação ambiental na escola municipal Professora Zélia Matias, em Petrolina-PE</b>	<b>22</b>
<i>Aline Mayara da Silva, Marcos Ribeiro Moura Júnior, Acerlândia Iraci de Souza, Mayara Oliveira Gomes, Alisson Inácio Batista, Tarcísio Rocha Vicente de Deus, Maria Glecineide Alves Maia e Paulo Roberto Ramos</i>	
<b>A importância da capacitação de discentes em gênero e sexualidade</b>	<b>26</b>
<i>Paula Galvão e Mycaella E. Bezerra</i>	
<b>A influência da participação de alunos da rede básica de ensino em atividades de monitoria junto à universidade</b>	<b>35</b>
<i>Lana Quele Pereira da Silva, Lidjane de Oliveira Vale, Rafael Siqueira Souza, Suelen Alves da Silva e Airton de Deus Cysneiros Cavalcanti</i>	
<b>A utilização de brincadeiras para ensino das doenças transmitidas por vetores</b>	<b>39</b>
<i>Kahel Victor Trindade Neves, Adna Maelly dos Santos, Andressa Torres Souza, Aristofanis Mussulini Vareda Brito, Christine Ott Lima, Isa dos Santos Ferreira, Mariana Rodrigues Xavier, Rayane Moriza Pereira dos Passos, Rita de Cássia Oliveira e René Geraldo Cordeiro Silva Junior</i>	
<b>Ações de prevenção e diagnóstico de verminoses em escolares da rede pública de ensino</b>	<b>42</b>
<i>Victor Eliú Queiroz Santos, Ana Pricilla Lima Andrade Jacó, Débora Emanuella Lima Silva, Arlan de Assis Gonsalves, César Augusto da Silva, Melissa Negro Luciano, Ricardo Santana de Lima, Daniella Barreto Santana, Silvio Alan Gonçalves Bonfim Reis e Anne Caroline dos Santos Dantas</i>	
<b>Ações educativas em hipertensão arterial sistêmica</b>	<b>46</b>
<i>Christine Ott Lima, Aquila Braga Amorim de Almeida, Naiara Pereira Barbosa, Isa dos Santos Ferreira, Janaína Israele Teixeira Furtado, Adna Maelly Telles Dos Santos, Amanda Caroline Silva Morais, Rita de Cássia Nascimento Oliveira, André Santos da Silva e Talita Mota Gonçalves</i>	

<b>Ações educativas em saúde ambiental e humana: uma abordagem lúdica, acessível e efetiva</b> <i>Grace Evelyn Sarinho Gomes, René Geraldo Cordeiro Silva Junior, Keila Moreira Batista e Jamilyle Cristina Pereira Cordeiro</i>	<b>48</b>
<b>Ações educativas em saúde ambiental e humana</b> <i>René Geraldo Cordeiro Silva Junior, Edilson dos Santos Júnior, Juliani Stephanie Medeiros Ribeiro, Ayala de Oliveira Dias, Lenilson de Souza Cordeiro Junior, Andressa Torres Souza, Daniela Nogueira Lima e Angélica Liberalino da Silva</i>	<b>51</b>
<b>Ações educativas em saúde ambiental e humana teatro de fantoches - vetores</b> <i>René Geraldo Cordeiro Silva Junior, Kelly Cristiane Pilissani Silva, T. M. D. Andrade, J.K. M. Cardoso e J. F. S. Junior</i>	<b>57</b>
<b>Adesão e compreensão sobre o uso de medicamentos na hipertensão, Petrolina/PE</b> <i>Janaina Israele Teixeira Furtado, Amanda Caroline Silva Morais, Christine Ott Lima, Naiara Pereira Barbosa, Isa dos Santos Ferreira, Rita De Cássia Nascimento Oliveira, Rafaella Barbosa Ribeiro, Manoel José de Lima Neto, André Santos da Silva e Talita Mota Gonçalves</i>	<b>61</b>
<b>Agricultura familiar no município de Jaguarari, Bahia: conservação de nascentes e expansão das ações ambientais por integração de saberes "etno" e acadêmico</b> <i>Rafaela F. Rodrigues, Paula M. L. de Lima, Adriana M. de Lima e Carmem S. M. Masutti</i>	<b>63</b>
<b>Alternativas para convivência com insetos e ácaros em hortas agroecológicas no município de Petrolina-PE</b> <i>Marília Mickaele Pinheiro Carvalho, Daniel Amorim Vieira, Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves-Gervásio e Helder Ribeiro Freitas</i>	<b>69</b>
<b>Aplicação e difusão de técnicas de manejo nutricional e sanitário em sistema agrossilvipastoril de caprino leiteiro para melhoria de renda do Agropecuarista familiar</b> <i>Antonio Oliveira Neto, Miquésia Silva Passos, Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva e Aldrin Ederson Vila Nova Silva</i>	<b>71</b>
<b>Apoio à mobilização antimanicomial no sertão do submédio São Francisco: articulando saberes e ativando redes na atenção Psicossocial</b> <i>Geizeane R. dos Santos, Grécia R. Nonato de Lima, Michele L. de S. Costa, Laiane Machado, Jéssica R. S. Mello e Klyvia Sousa Tenório</i>	<b>75</b>
<b>Arborização no âmbito escolar como prática de educação ambiental</b> <i>Isabel Cristina Rodrigues Feitosa e Gustavo Henrique de Oliveira Sato</i>	<b>81</b>
<b>As influências do uso de espaços e ferramentas diferenciadas no aprendizado</b> <i>Suelen Alves da Silva, Lana Quele Pereira da Silva, Lidjane de Oliveira Vale, Rafael Siqueira Souza e Airton de Deus Cysneiros Cavalcanti</i>	<b>85</b>

<b>Artigo: Atendimento à Lei de Acesso à Informação pelos municípios das microrregiões selecionadas entre os estados da Bahia e Pernambuco</b>	<b>89</b>
<i>Daniel Pinheiro Santos e Jéssica Tenório da Silva</i>	
<b>Atividades de extensão voltadas aos produtores de caprinos e ovinos do Vale do São Francisco, visando melhorias no sistema de produção</b>	<b>95</b>
<i>Rodrigo dos Santos Silva, Pedro Augusto Jucá Menezes Cruz, Ítalo Barbosa Lemos Lopes, José Romeu Ribeiro de Menezes, Maria Éllida de Sousa Bezerra, Saulo Emanuel Santos Silva, Lucas de Souza Silva, Marcos Moura Prado Junior, Flávio Oliveira Souza e Eulália Alves Barros.</i>	
<b>Avaliação da presença de lectinas da folha de <i>morus nigra</i></b>	<b>98</b>
<i>Wagner Pereira Felix, I. C. F. Jurema, C. R. P. Negreiros, D. R. R. Cruz, J. M. C. Rodrigues, V. L. O. Santana</i>	
<b>Avaliação do nível de percepção sobre hipertensão arterial de participantes atendidos em campanha de saúde: Petrolina, PE</b>	<b>101</b>
<i>Amanda Natiane Barros Silva, Rafaella Barbosa Ribeiro, Christine Ott Lima, Naiara Pereira Barbosa, Isa dos Santos Ferreira, Janaina Israele Teixeira Furtado, Amanda Caroline Silva Morais, Rita de Cássia Nascimento Oliveira, André Santos da Silva e Talita Mota Gonçalves.</i>	
<b>Benefícios do projeto de extensão "Hidroginástica para a saúde" sob a perspectiva de dois participantes</b>	<b>102</b>
<i>Mariana Bezerra da Silva e Lara Elena Gomes</i>	
<b>Campanha de saúde SOS coração: estratégia de educação para promoção da saúde nas doenças crônicas não transmissíveis</b>	<b>105</b>
<i>Naiara Pereira Barbosa, Christine Ott Lima, Isa dos Santos Ferreira, Janaina Israele Teixeira Furtado, Amanda Caroline Silva Morais, Rita de Cássia Nascimento Oliveira, Àqüila Braga Amorim de Almeida, Amanda Natiane Barros Silva, André Santos da Silva e Talita Mota Gonçalves.</i>	
<b>Capacitação para pescadores do Vale do São Francisco na elaboração de produtos derivados do pescado – parte II</b>	<b>107</b>
<i>Vinícius Silva de Oliveira, Rosane Silvia Davoglio e Rogério Manoel Lemes de Campos</i>	
<b>Case LivreTec</b>	<b>110</b>
<i>João A. P. Bastos, Pedro H. A. Sobral e Victor M. Gomes</i>	
<b>Célula empreendedora do Software Público Brasileiro</b>	<b>116</b>
<i>Rafael Ottoni Rodrigues Gonçalves</i>	
<b>Ciclo astronômico, e sua influencia sobre a vida do homem - A física e o tempo. Como tudo começou</b>	<b>119</b>
<i>Isa Noemia Pereira Nascimento e Leonice Natalia Pereira Nascimento</i>	

<b>Computação aplicada à educação ambiental: uma experiência interdisciplinar do Projeto Escola Verde</b> <i>João Lino Ramos Neto, Vanessa De Lima Silva, Ramon Brito Carvalho e Paulo Roberto Ramos</i>	<b>125</b>
<b>Consumo de carne de frango e de ovos de aves de granja pela população da região de Petrolina</b> <i>A. O. Dias; D.C.O. Carvalho; E. Santos Júnior; J. S. M. Ribeiro e S. Campos</i>	<b>128</b>
<b>Democracia e relações raciais no Vale do São Francisco: estratégias de mobilização e esclarecimento no combate ao racismo</b> <i>Alessandra Maria Costa Rodrigues, Graziela Ferreira da Silva e Cláudio Roberto de Almeida</i>	<b>135</b>
<b>Desenvolvimento e aplicação de jogos didáticos como facilitador no processo ensino/aprendizagem</b> <i>Érica Antonia Matos de Oliveira, Fernanda Santos Carvalho dos Anjos e Débora Santos Carvalho dos Anjos</i>	<b>140</b>
<b>Diagnóstico de doenças de plantas em hortas agroecológicas em Petrolina-PE</b> <i>Karol Alves Barroso, Alexandre Sandri Capucho, Rita de Cássia R. G. Gervásio, Sheila Daniella Pereira da Silva e Aline Marielle de Souza Rocha</i>	<b>146</b>
<b>Diagnóstico e melhoria da produtividade na produção de tilápias por associações de pequenos produtores do lago de Sobradinho</b> <i>Patrícia Laura Santos de Santana e José Luiz Moreira de Carvalho</i>	<b>149</b>
<b>Divulgação científica: blog Infância e Educação Infantil e revista de Educação do Vale do São Francisco</b> <i>Marcelo Silva de Souza Ribeiro e Milena Vitor Gama Duarte</i>	<b>154</b>
<b>Do chão às estrelas: utilização de telescópios e de um planetário modesto para divulgação da astronomia em Senhor do Bonfim e região</b> <i>Anderson Nunes da Silva Santos e Alessandro Pereira Moisés</i>	<b>158</b>
<b>Dos jardins às ações do cuidar: ressignificando o ambiente hospitalar</b> <i>Thiago Alves de Castro, Artur Alves da Silva, Tathyane Trajano Barreto, Carla Santos Araújo, Gustavo Elias da Silva, Luciana Lustosa Florintino, Silvane Félix Braga e Ana Dulce Batista dos Santos</i>	<b>164</b>
<b>Educação ambiental: promovendo a ambientalização nas escolas públicas de Petrolina/PE e Juazeiro/BA</b> <i>Júlia Graciella Santos Nascimento</i>	<b>167</b>
<b>Efeito do projeto "hidroginástica para a saúde" no perfil antropométrico e físico de seus participantes: uma análise preliminar</b> <i>Sebastião da Silva Costa, Maurício José de Andrade, Roselly Reis Batista, Ingrid Thaianne Soares Batista e Lara Elena Gomes</i>	<b>171</b>

<b>Empoderamento de agricultores na escolha de cultivares de hortaliças em hortas agroecológicas nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA</b>	<b>175</b>
<i>Ícaro Fernandes de Sousa, Daniel Amorim Vieira, Osmar Vieira de Carvalho Junior, Adelmo Andrade Souza, Izaias da Silva Lima Neto e Helder Ribeiro Freitas</i>	
<b>Estimulando a prevenção de doenças infecto-contagiosas através da saúde ambiental</b>	<b>184</b>
<i>Jéssica Lorena Cavalcante Ribeiro, Alderleide Lino Braz de Macêdo, Híkaro Kinarde Gomes Ramos e Paulo Roberto Ramos</i>	
<b>"Estudos sobre sistemas produtivas agrícolas: adequações e orientações de pequenos agricultores dos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina- PE"</b>	<b>188</b>
<i>Eduardo Souza Costa Barros e José Aliçandro Bezerra da Silva</i>	
<b>Etnozootologia como ferramenta na educação ambiental - os saberes populares como informação valiosa para a conservação: vivências na floresta nacional de Negreiros, Serrita-PE</b>	<b>191</b>
<i>Rafaella Torres, Renato Garcia Rodrigues e Rebeca Mascarenhas Fonseca Barreto</i>	
<b>Expandindo horizontes: o curso de artes visuais Extramuros</b>	<b>201</b>
<i>Tulyo Ricardo Santana de Castro, Robério Brasileiro Mota Júnior e Fabiane Pianowski</i>	
<b>Extensão universitária: uma experiência positiva de educação em saúde no assentamento Luiz Nunes, Casa Nova/BA</b>	<b>205</b>
<i>Karoline Barros Conceição, Jéssica Bezerra de Sá Araújo, Thamires de Sousa Passos, Artur Alves da Silva, Jéssica de Carvalho Santos, Larissa Rocha de Oliveira Simões, Thiago Alves de Castro, Raisal Evaly Alves Rezende, Rogério Manoel Lemes de Campos e Rosane Silvia Davoglio</i>	
<b>Formando pela ação: uma experiência de formação com profissionais da educação infantil</b>	<b>208</b>
<i>Thiago Silva de Freitas Santos e Marcelo Silva de Souza Ribeiro</i>	
<b>Fortalecimento da piscicultura de corte e ornamental nas colônias de pescadores da Região do Vale do São Francisco</b>	<b>213</b>
<i>Bruna Cristina Barbosa, Kahel Victor Trindade Neves e José Fernando Bibiano Melo</i>	
<b>Gestão de Carreiras: Um olhar para o futuro - Ano III</b>	<b>217</b>
<i>Francielle Carneiro Machado, Ravena M.R.C. dos Santos, Jefferson Silva Alencar, Danubia de Lira Sousa e Alvany Maria dos Santos Santiago</i>	
<b>Histórico LIVRETEC</b>	<b>223</b>
<i>Jefferson R. de S. e Silva, João A. P. Bastos e Pedro H. A. Sobral</i>	
<b>Hortaliças no Vale: produção, vivência, conscientização e consumo</b>	<b>226</b>
<i>Ana Carolina de Sá Silva Lins, Enedina Louise de Souza Silva, Rômulo Alexandrino Silva, Eduardo Souza Costa Barros, Acácio Figueiredo Neto e Josemary Almeida Esteves</i>	

<b>"I Curso de Ventilação Mecânica": Uma proposta de capacitação discente para atuação na área de urgência e emergência</b>	<b>230</b>
<i>Aline Sales Fonseca, Karlla Danielle Ferreira Lima, Roanna Clícia Moreira Béda Cavalcante, Jamila Felix de Almeida, Rivana Moraes Santos, Ícaro Sampaio Inácio, Jeanne Aiko de Souza Nakagawa, André Felipe Nunes Ost e Luiz Antônio de Vasconcelos</i>	
<b>Impacto na transmissão de conhecimentos através do uso de cartilhas interativas</b>	<b>233</b>
<i>Grace Evelyn Sarinho Gomes, René Geraldo Cordeiro Silva Junior, Keila Moreira Batista, Jamille Cristina Pereira Cordeiro e Amanda Luíza Costa Pereira</i>	
<b>Mel que adoça o bolso</b>	<b>236</b>
<i>Eva Monica Sarmiento da Silva, D. R. Dias, E. J. A. Matos, G. A. Paim</i>	
<b>Motivos para o ingresso no projeto de extensão "hidroginástica para a saúde" da UNIVASF</b>	<b>242</b>
<i>Adolfo José Pesqueira da Silva Borges Sobrinho, Mariana Bezerra da Silva, Francklin Cristiano Vidal de Araujo e Lara Elena Gomes</i>	
<b>"Museu itinerante de anatomia animal: um incentivo ao desenvolvimento da educação social e ambiental"</b>	<b>246</b>
<i>Paulo Wesley Santos de Oliveira, Patrícia Rodrigues Correia, Felipe Nepomuceno Silva e Marcelo Domingues de Faria</i>	
<b>Museu itinerante de anatomia animal da UNIVASF: popularização das ciências anatômicas através de ações junto à comunidade</b>	<b>249</b>
<i>Marcelo Domingues de Faria, Paulo Wesley Santos de Oliveira, Patrícia Rodrigues Correia, Felipe Silva Nepomuceno</i>	
<b>Narrativas e visualidades - cursos de extensão em EaD</b>	<b>250</b>
<i>Fulvio Torres Flores, Graziela Maria Lisboa e André Gomes Silva Araújo</i>	
<b>O bairro João Paulo II e suas demandas estruturais</b>	<b>254</b>
<i>Cícero Harisson Souza, Leilaine Fonseca Ribeiro, Elaine Ferreira dos Santos e Luciana Duccini</i>	
<b>O direito à cidade no bairro João Paulo II</b>	<b>256</b>
<i>Cícero Harisson Souza, Jefferson Henrique de Souza e Luciana Duccini</i>	
<b>O lúdico como estratégia de promoção da saúde: integrando universidade e crianças de comunidades ribeirinhas e rurais</b>	<b>258</b>
<i>Artur Alves da Silva, Thiago Alves de Castro, Jéssica de Carvalho Santos, Larissa Rocha de Oliveira Simões, Ketlen Milena Moreira Duarte, Acássio dos Santos Amorim Viana, Thaise de Araújo Rocha, Bruna Naiara de Carvalho Mattos, Rogério Manoel Lemes de Campos e Rosane Silvia Davoglio</i>	

<b>O lúdico na promoção de educação ambiental em escolas de Juazeiro - BA e Petrolina - PE</b> <i>J. E. Fagundes-Silva e Paulo Roberto Ramos</i>	<b>261</b>
<b>O uso de modelos biológicos no aprendizado</b> <i>Rafael Siqueira Souza, Lana Quele Pereira da Silva, Lidjane de Oliveira Vale, Suelen Alves da Silva e Airton de Deus Cysneiros Cavalcanti</i>	<b>265</b>
<b>Olhares e aprendizagens da infância: formação, práticas pedagógicas e materiais didáticos contextualizados</b> <i>Ana Clara Feitosa Campos, Ana Emília Sousa Rocha, Antonio Joaquim Martins S. de O. C. Leão, Celia Rodrigues, Everton Antonio Silva Castro, Hailton Mendes dos Santos Junior, Isaías Alves Rodrigues dos Anjos, João Vitor Borges Gonçalves, João, Layce Fernandes, Vanderléa Andrade Pereira e João Lino Ramos Neto Nascimento</i>	<b>269</b>
<b>Orientação a pecuaristas familiares quanto ao cultivo e utilização de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades de caprinos e ovinos</b> <i>Miquésia Silva Passos, Antônio Oliveira Neto, Aldrin Ederson Vila Nova Silva e Flávia Maria Florêncio Monteiro Silva</i>	<b>277</b>
<b>Percepção de alunos da rede básica de ensino diante uma aula diferenciada de ciências</b> <i>Lidjane de Oliveira Vale, Lana Quele Pereira da Silva, Rafael Siqueira Souza, Suelen Alves da Silva e Airton de Deus Cysneiros Cavalcanti</i>	<b>280</b>
<b>Perfil socioeconômico e fatores de risco associados à hipertensão em indivíduos participantes de campanha de saúde em Petrolina-PE</b> <i>Rita de Cássia Nascimento Oliveira, Isa dos Santos Ferreira, Christine Ott Lima, Naiara Pereira Barbosa, Janaina Israele Teixeira Furtado, Amanda Caroline Silva Morais, Iêda Maria dos Santos, Joselito dos Santos Mascarenhas Medrado Júnior, André Santos da Silva e Talita Mota Gonçalves</i>	<b>284</b>
<b>PET - Saúde mental, crack e outras drogas: discutindo o uso de psicofármacos a partir de oficinas</b> <i>Ana Alice Maria de Sá, Tathiane Trajano Barreto, Victor Reis Santos, Tatiane Malta de Santos e Alice Chaves de C. Gomes</i>	<b>286</b>
<b>Pilates e o idoso: contribuições para o equilíbrio corporal</b> <i>Júlia Rocha, Jessica Cornélio, Taidio Soares e Marcelo Nascimento</i>	<b>290</b>
<b>Prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus - PROEXT</b> <i>Audimar de Souza Alves, Flávia Elza Ribeiro, Leyliane Jannice de Andrade Macedo, Ludmila Ribeiro Barrense, Nády Thalita Novaes dos Santos e Yonara Martins de Sousa Silva</i>	<b>293</b>
<b>Programa de extensão de formação de agentes para sustentabilidade do software público brasileiro</b> <i>Delton Luis F. Passos e Victor Mendes Gomes</i>	<b>301</b>

<b>Projeto Canequinha de Leite: incentivo ao consumo do leite de cabra no Submédio São Francisco</b> <i>Lucas Gabriel Sales, Fabio Marcelo Ferreira Santos, Jair Correia Wagner Pereira Felix e Daniel Ribeiro Menezes</i>	<b>306</b>
<b>Projeto de extensão "hidroginástica para a saúde"</b> <i>Francklin Cristiano Vidal de Araujo, Mariana Bezerra da Silva, Adolfo José Pesqueira da Silva Borges Sobrinho, Sebastião da Silva Costa e Lara Elena Gomes</i>	<b>309</b>
<b>Projeto Educando para os Direitos Humanos e a Paz (EDHP) UNIVASF- RENDEIRAS</b> <i>Danubia Sousa, Paula Souza, Francielle Machado, Ravena dos Santos, Márcia Oliveira e Alvany Santiago</i>	<b>313</b>
<b>Promoção da saúde e qualidade de vida para populações ribeirinhas do Vale do São Francisco</b> <i>Jéssica de Carvalho Santos, Ketlen Milena Moreira Duarte, Samara Paiva de Farias, Ananda Ariane Januário do Nascimento, Caroline de Oliveira Ferreira, Daniel Moreira de Almeida, Yeslândia Sampaio de Souza, Glória Maria Pinto Coelho, Rogério Manoel Lemes de Campos e Rosane Silvia Davoglio</i>	<b>316</b>
<b>Proposta experimental para o ensino de química: utilizando indicador natural de pH obtido a partir da biodiversidade da região da Serra da Capivara</b> <i>Ludmylla Ribeiro dos Santos e Maria das Graças Cleophas Porto</i>	<b>320</b>
<b>PRO-SPB - Programa de extensão para formação de agentes</b> <i>Jorge Luis Cavalcanti Ramos e João Carlos Sedraz Silva</i>	<b>328</b>
<b>Reflexões sobre a participação da Univasf no programa de coleta seletiva do município de Petrolina - PE</b> <i>Ismaivio Silva Pereira de Aguiar, Fernando Macena da Silva e Liliane Caraciolo Ferreira</i>	<b>334</b>
<b>Resultados do projeto carroceiro na feira de Areia Branca em 2014</b> <i>Juliana Siqueira Magalhães de Oliveira, Marion Venâncio Gomes dos Santos, Nádia Silva Xavier, Marcelo Domingues Faria e Adriana Gradela</i>	<b>337</b>
<b>"Saúde e Educação: O uso de metodologias lúdicas no ensino e na promoção da saúde"</b> <i>Maria Gabriela Silva Mourato, Braz José do Nascimento Júnior, Ícaro Gustavo Costa Cardoso Silva, Isabella Cristina Barbosa de Andrade, Josiane Oliveira Barbosa, Mara Ribeiro de Souza, Raissa de Lima Reis, Raysa Loiola Peixinho, Wagner Damasceno Sousa e Gabriela Lemos de Azevedo Maia</i>	<b>340</b>
<b>Trabalhando a preservação da água em escolas da rede pública de Juazeiro-BA e Petrolina-PE</b> <i>Alisson Inácio Batista e Paulo Roberto Ramos</i>	<b>355</b>

<b>Unidade de palhaçada intensiva: a palhaçoterapia no Vale do São Francisco</b>	<b>359</b>
<i>Camila Guedes Silva Pires, Camila Duarte de Carvalho, Karoline Barros Conceição e Ana Dulce Batista dos Santos</i>	
<b>Uso de terrários enquanto instrumento de educação ambiental em escola municipal de Petrolina- PE</b>	<b>363</b>
<i>Aline Marielle de Souza Rocha, Conrado Bastnen Ribeiro, Daniel Amorim Vieira, Marília Mickaele Pinheiro Carvalho, Moisés Félix de Carvalho Neto, Helder Ribeiro Freitas, Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio, Sheila Daniella Pereira da Silva e Tânia Rejane Ferro Carvalho Silva</i>	
<b>VICEPPE VII: vivências colaborativas em escolas públicas de Petrolina</b>	<b>365</b>
<i>Elzenita Falcão de Abreu, Geida Maria Cavalcanti de Sousa, Waléria Mendes de Carvalho dos Anjos, Thalita Silva de Castro e Márcia Conceição Pereira Costa</i>	
<b>DADOS TÉCNICOS</b>	<b>371</b>

Prof. Dr. Fulvio Torres Flores Editor  
Responsável

Neste primeiro volume publicado em 2015, temos o prazer de divulgar textos relacionados à IX Mostra de Extensão da UNIVASF 2014, a qual é apresentada de forma mais contextualizada no texto seguinte (“Apresentação”), pelo Diretor de Extensão da UNIVASF, **Prof. Dr. Wagner Pereira Felix**.

fulvio.flores@  
univasf.edu.br

Dessa forma, continuamos com nossa missão de contribuir para o diálogo com as mais diversas áreas em sua relação dinâmica com a sociedade – isto é extensão! Ao contrário das outras edições, em que privilegiamos a publicação de relatos de experiência, artigos e entrevistas, nesta o leitor encontrará 82 textos, em sua maior parte resumos expandidos, sendo apenas um ínfimo número de resumos, que são resultado dos mais trabalhos desenvolvidos por docentes, técnicos e discentes da universidade com os mais diversos setores sociais, na sua quase totalidade da região do Vale do São Francisco. Esperamos poder tornar estes trabalhos públicos para o maior número de pessoas, servindo para consulta, debate e também inspiração para novos trabalhos nas universidades brasileiras.

Esta edição contou com a colaboração do **Prof. Dr. Wagner Pereira Felix**, que sugeriu a imagem de capa, isto é, uma fotografia do troféu de melhor trabalho de extensão apresentado na IX Mostra. A imagem foi registrada pelo estagiário da DACC, **Danilo Souza dos Santos**. A ambos, nosso sincero agradecimento pela ideia e execução.

Boa leitura e muita extensão para todos nós!

Prof. Dr. Wagner Pereira Felix    Diretor de Extensão da UNIVASF.

É fato que a Extensão Universitária Brasileira está reconhecida não só em nossos textos legislativos (Constituição Brasileira, art. 207; Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional – Lei No 9.394, de 20/12/1996 e Plano Nacional de Educação - Lei No 10172 de 09/01/2001), mas também em cada ação que nossas Instituições de Ensino Superior desenvolvem perante a sociedade nos mais longínquos recantos deste país continental.

E-mail: wagner.felix@univasf.edu.br

Aqui na UNIVASF, nunca se viu tantas atividades extensionistas sendo executadas com tanto esmero por nossos servidores e, principalmente, pelos nossos discentes, pois temos a extensão não como uma obrigação legal para com a sociedade, mas sim como uma satisfação moral e dever de levar à sociedade, principalmente àquela necessitada, o que de melhor temos a oferecer.

Nesse sentido, surgiu a *Extramuros - Revista de Extensão da Univasf*, como mais uma ferramenta de divulgação e registro das nossas atividades. Nesse número, em especial, destacamos os resumos apresentados na IX Mostra de Extensão que, pela primeira vez, aconteceu fora do eixo Petrolina-Juazeiro, e fomos com todo nosso entusiasmo para um dos nossos *campi* mais distantes geograficamente e sempre tão perto em nossas atividades: o *Campus Serra da Capivara*, localizado na cidade de São Raimundo Nonato – PI.

Com esse evento propiciamos à comunidade universitária, em especial aos estudantes, um momento singular, que vai além da integração entre *campi*, e/ou entre cursos, mas também se faz troca de experiências e relatam-se casos, compartilhando alegrias e frustrações na busca eterna pelo conhecimento e difusão do saber.

Que tenhamos todas e todos uma boa leitura e que venham mais 10, 100, 1.000 anos para nossa Univasf. Sigamos juntos!

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**A DIABETES E O TEATRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Informar a categoria:** PROEXT

**Autor(es):** Juliana Fonseca Benevides<sup>1</sup>, David Fernando de Moraes Neri<sup>2</sup>

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: julibenevides@gmail.com.

2. Docente do curso de Medicina e Farmácia da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Av. José de Sá Maniçoba, s/n, Campus Petrolina Centro — Petrolina CEP 56304-917 — Caixa Postal 252 — PE, E-mail: david.neri@univasf.edu.br

**Resumo:** Este resumo apresenta o relato de experiência de uma discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) que participou do projeto de extensão “No palco, a diabetes é protagonista. Na platéia, a saúde é promovida”, realizado entre março de 2012 e agosto de 2013, na cidade de Petrolina – PE. O referido projeto objetivou contribuir com a educação em saúde de forma lúdica, levando orientações no que se desrespeita a prevenção do diabetes a jovens de Petrolina através do teatro e acreditando que o conhecimento adquirido por eles será um instrumento multiplicador de saúde. O projeto foi realizado através de levantamento bibliográfico, elaboração de roteiro, capacitação cênica, ensaios e apresentação teatral. O presente texto objetiva compartilhar a experiência, enriquecedora, que foi a construção e propagação de uma intervenção, no âmbito de promoção da saúde pública, em um formato que se dissocia do convencional (palestras). O mesmo permitiu constatar a eficácia dessa forma de propagação de atitudes que gera melhoria da qualidade de vida. Sendo assim, é de extrema importância o estímulo à prática de atividades lúdicas para prevenção do diabetes.

**Palavras-chave:** diabetes, teatro e educação em saúde.

## 1. INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é um dos mais crescentes exemplos de Doenças Crônicas não transmissíveis, considerado, de acordo com Ministério da Saúde, o principal responsável pelas mortes e hospitalizações no Brasil.<sup>1</sup> Uma das melhores maneiras de controlar o DM na população seria prevenir o aparecimento de novos casos, chamada de prevenção primária a qual busca proteger indivíduos com predisposição ao DM e prevenir o desenvolvimento de complicações agudas e crônicas.<sup>2</sup> A DM se caracteriza como um problema de saúde pública evitável, a

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

depender da sua origem, pois o aumento do número de pacientes diabéticos tem relação direta com a difusão de hábitos de vida cada vez menos saudáveis, caracterizados por sedentarismo e alta ingestão de gordura e açúcares. A cidade de Petrolina reflete esses números, atingindo uma média de 90 diabéticos para cada 100 mil habitantes, valor maior do que a média nacional. Sendo assim, as simples mudanças de hábitos alimentares associada a realizações de atividades físicas são determinantes para a diminuição da incidência da Diabetes em nosso meio.

A partir da análise do exposto acima é possível inferir que a promoção da educação em saúde é um mecanismo modificador do contexto epidemiológico no que se refere o surgimento da diabetes. A ideia é reiterada pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 no artigo 3º que declara “A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País”<sup>3</sup>. As práticas educativas têm como objetivo instruir indivíduos e grupos para colaborarem na melhoria da saúde da população<sup>3</sup>. Ou seja, é um instrumento multiplicador de conhecimento.<sup>4</sup>

A aprendizagem mediada é apontada como uma forma de interação que desenvolve as atitudes e competências básicas para uma aprendizagem efetiva, possibilitando uma dinâmica de desconstrução e reconstrução de conhecimentos e informação.<sup>4</sup> Mediante a essa definição, temos que o lúdico pode ser usado como um recurso de comunicação na vinculação de informações de saúde. Onde pode dá-se de diversas formas, podendo ser através de desenhos, pinturas, jogos, músicas, oficinas de teatro, brincadeiras, entre outros.<sup>5</sup> A extensão perpassa pela ideia de que a Universidade deve se aproximar da comunidade com afinidade de em conjunto promover uma troca de conhecimentos e experiências que culminam em ganhos bilaterais. de A partir da importância da ideia que apenas algumas medidas educativas de alterações de hábitos de vida são capazes de alterar o panorama da prevalência da Diabetes em nosso meio, o projeto discutido, acreditou que o lúdico seria um ótimo meio de atingir ,de forma mais efetiva , um grupo de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

adolescentes, o público alvo escolhido. Teatro, uma experiência nova para todos integrantes e que proporcionou autoconfiança sobre o êxito do projeto. Educação em saúde, uma via de mão dupla, que possibilita aprendizado e que viabiliza a difusão do conhecimento transmitido.

**2. OBJETIVOS**

O referido projeto tem como objetivo contribuir com a educação em saúde de forma lúdica, levando orientações no que se desrespeita a prevenção do diabetes a jovens de Petrolina através do teatro e acreditando que a partir do conhecimento adquirido, os jovens se transformaram em instrumentos multiplicadores de saúde.

**3. METODOLOGIA**

A metodologia foi composta de 4 etapas . A primeira foi à realização de uma revisão bibliográfica acerca da temática Diabetes. Esta teve duração de 3 meses. A segunda etapa tratou-se do processo de criação do roteiro teatral e foi realizada com base na pesquisa bibliográfica consultada. A terceira etapa consistiu em uma única oficina teatral, seguida por ensaios do roteiro. A última etapa se caracterizou pela apresentação da peça. Um questionário foi entregue aos estudantes, antes e após a apresentação, com o intuito de avaliar o seu conhecimento prévio acerca do diabetes, bem como a contribuição trazida pela peça teatral. Ambos os questionários (aplicado antes e depois da apresentação) continham 6 questões, algumas repetidas e outras comparativas.

**4. RESULTADOS**

O projeto de extensão “No palco, a diabetes é protagonista. Na platéia, a saúde é promovida” utilizou o teatro como forma de propagar de maneira lúdica orientações de cuidados e prevenção do diabetes. A difusão dos conhecimentos acerca dessas medidas educativas é uma forma eficaz de promoção em saúde, comprovado por NAZIMA et al<sup>6</sup>. Como futura profissional de saúde tenho plena convicção que as medidas preventivas, promoção de saúde e educação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

forma o tripé que possibilita a construção de um panorama positivo de saúde. Acredito também, que o período de graduação consiste no melhor momento para capacitar e ter contato com os diferentes tipos de estratégias intervencionistas no que se refere a qualquer uma dos componentes do tripé. Participei de todas as 4 etapas de construção do projeto e consegui, felizmente, agregar não só novas experiências, mas também, conhecimento teórico-prático que me tornaram apta a fazer uso desta ferramenta facilitadora de educação. A primeira etapa, a pesquisa bibliográfica, permitiu um momento de intensa atualização com as novidades inerentes ao tema e um maior domínio acerca do assunto. A segunda etapa consistiu no processo de criação do roteiro teatral e foi realizada com base na pesquisa bibliográfica consultada, buscando a criação de um texto cômico, com personagens atuais e já conhecidos do público em geral, associados aos órgãos do corpo humano que são acometidos pela Diabetes. Pois, alguns estudos constataram que para se obter êxito no processo teatral se faz necessário criar uma empatia entre o público e os personagens.<sup>5,6</sup> A terceira etapa, foi a mais temida e difícil para mim. Por não possuir nenhum outro contato direto, anterior, com as artes cênicas. A participação da oficina oferecida, coordenada por um professor de teatro convidado, serviu para criar um espaço que permitiu um momento de descontração e interação entre o grupo, criando uma maior intimidade e confiança que ajudou nos ensaios do roteiro que se seguiram. A última etapa, apresentação da peça, foi realizada em 30 de agosto de 2013, para setenta e nove estudantes do oitavo e nono ano do Ensino Fundamental e primeiro e segundo ano do Ensino Médio da rede pública da cidade de Petrolina – PE. Um questionário foi entregue aos estudantes, antes e após a apresentação, de forma a avaliar o seu conhecimento prévio acerca do diabetes, bem como a contribuição trazida pela peça teatral. Após a apresentação existiu um momento de interação direta com os estudantes, onde foram realizadas dinâmicas que abordavam o tema diabetes, após esse momento foi oferecido um lanche com bolos diets.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Diabetes caracteriza-se como um problema de saúde pública evitável, a depender da sua origem. Sendo assim, medidas educativas no âmbito alimentar e o incentivo às atividades físicas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

são uma boa forma de promoção em saúde, pois o aumento do número de pacientes diabéticos tem relação direta com a difusão de hábitos de vida cada vez menos saudáveis caracterizados por sedentarismo e alta ingestão de gordura e açúcares. Entre os diversos meios de estratégias possíveis de educação em saúde, o lúdico destaca-se como bastante efetiva, principalmente, quando se trata de um público juvenil à medida que desperta o interesse e estimula a reflexão dos envolvidos, ampliando a fixação dos conhecimentos compartilhados. Desse modo, O projeto de extensão permitiu a minha participação de forma ativa de um processo de promoção em saúde e concluir de forma empírica, que é de extrema importância o estímulo à adoção de atividades lúdicas para prevenção do diabetes.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

<sup>1</sup>BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS. Diabetes mellitus. Caderno de atenção básica nº 16. Brasília, 2008.

<sup>2</sup>SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES/SBD. Diretrizes: tratamento e acompanhamento do Diabetes Mellitus. Rio de Janeiro: Diagraphic; 2008.

<sup>3</sup> CARVALHO, Viviane Lemes da Silva; CLEMENTINOI, Viviane de Queiroz; PINHO, Lícia Maria de Oliveira. Educação em saúde nas páginas da REBEn no período de 1995 a 2005. Revista Brasileira de Enfermagem Reben, Brasília, v. 2, n. 61, p.243-248, mar. 2008.

<sup>4</sup> COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros de. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. Acta Paul Enferm, São Paulo, v. 2, n. 23, p.257-263, 2010.

<sup>5</sup> LUCHETTI, Adriano José; MOREALE, Vanessa Cristina; PARRO, Maria Cláudia. Educação em saúde: uma experiência com teatro de fantoches no ensino nutricional de escolares. Cuidarte Enfermagem, São Paulo, v. 5, n. 2, p.97-103, dez. 2011. Semestral.

<sup>6</sup> NAZIMA, Tue Jollo; CODO, Carla Regina Biachi; PAES, Irani Aparecida Dalla Costa. Orientação em saúde por meio do teatro: relato de experiência. Revista Gaúcha de enfermagem, Porto seguro, v. 1, n 29, p.147-151, março 2008

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**A HORTA ORGÂNICA COMO ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ZÉLIA MATIAS, EM PETROLINA-PE**

**Informar a categoria:** PEV/PROEX

**Autor (es):** Aline Mayara da Silva, Marcos Ribeiro Moura Júnior, Acerlândia Iraci de Souza , Mayara Oliveira Gomes, Alisson Inácio Batista, Tarcísio Rocha Vicente de Deus, Maria Glecineide Alves Maia e Paulo Roberto Ramos.

**Resumo:**

O presente trabalho visa relatar experiências agroecológicas desenvolvidas pelo Projeto Escola Verde (PEV) em parceria com a Universidade Federal do Vale do São Francisco no primeiro semestre do ano de 2014. O PEV desenvolve nas escolas públicas da Região do Vale do São Francisco atividades voltadas para a educação ambiental, entre essas atividades encontra-se a implantação da horta orgânica, sendo realizada na Escola Zélia Matias, localizada na cidade de Petrolina-PE.

**Palavras-chave:** educação ambiental, horta orgânica.

## **1. INTRODUÇÃO**

A horta escolar é uma atividade multidisciplinar que permite relacionar várias temáticas, desde a alimentação saudável e os perigos que os agrotóxicos podem proporcionar até a importância de se produzir seu próprio alimento. Segundo Morgado (2008), a horta inserida no ambiente escolar deve ser tratada como um projeto escolar permanente e não apenas ser vista como unidade produtiva.

A busca por alimentos industrializados é uma prática comum na sociedade, devido à facilidade e praticidade, só que a partir da horta escolar, podem-se trabalhar os hábitos alimentares dos alunos, inserindo na sua dieta vegetais ricos em vitaminas e sais minerais, trazendo melhoria na qualidade de vida desses alunos. A escola é o melhor agente para promover a educação alimentar, pois devido ao tempo que o aluno permanece na escola durante sua infância e adolescência se fixam atitudes e práticas alimentares que são difíceis de modificar durante a fase adulta.

O Projeto Escola Verde (PEV) em parceria com a Universidade Federal do Vale do São Francisco desenvolvem nas escolas públicas da Região do Vale do São Francisco atividades voltadas para a educação ambiental, entre essas atividades encontra-se a implantação de hortas orgânicas nas escolas. O PEV procura despertar no aluno a necessidade de um estilo de vida menos impactante sobre o Meio Ambiente, integrando-o com a problemática ambiental vivenciada a partir da horta escolar.

## **2. OBJETIVOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

O presente trabalho relata experiência agroecológicas realizadas durante o primeiro semestre do ano de 2014, na Escola Municipal Professora Zélia Matias, localizada no bairro Jardim Amazonas, Petrolina-PE.

**3. METODOLOGIA**

A experiência agroecológica foi desenvolvida com alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Zélia Matias e a atuação do Projeto Escola Verde (PEV) teve início a partir da apresentação, por meio de palestra, a toda comunidade escolar, onde esta continha todas as informações relacionadas à importância e o desenvolvimento da horta escolar. Em seguida realizou-se a capacitação dos estudantes por meio de palestras sobre alimentação saudável, perigos dos agrotóxicos, associados à horta orgânica, formou-se um trabalho interdisciplinar atingindo aproximadamente duzentas pessoas em apenas seis meses.

Após o processo de sensibilização da comunidade escolar foi feita a implantação da horta obedecendo as seguintes etapas:

Escolha e avaliação da área: na escolha da área foram observados alguns fatores, como a luminosidade, disponibilidade de água para irrigação e planejamento e controle do acesso. A área escolhida foi à área de sol presente nas salas de aulas.

Escolha do tipo de horta a ser implantada: a escola passará por reformas, com isso optou-se pela horta suspensa e em pneus.

Seleção dos materiais necessários para construção da horta: nessa etapa, diante do planejamento traçado, foram averiguados quais materiais a escola apresentava, que poderia ser utilizado na implantação da horta, caso não presente, foram solicitados à coordenação do PEV.

Adubação e Plantio: O adubo utilizado foi o esterco bovino, solicitado à Univasf do Campus Ciências Agrárias. Com a escolha das hortaliças, realizou-se o plantio em garrafas pets e pneus. De acordo com os hábitos alimentares dos alunos, as hortaliças cultivadas foram: alface, couve, tomate, beterraba, cebolinha, coentro, pimentão, cenoura e quiabo.

O efeito do trabalho foi avaliado por meio de levantamento quali-quantitativo, através da listagem de alunos e professores participantes, sondagem do envolvimento da comunidade escolar, concretização das ações, registro fotográfico e por fim a aplicação de um questionário semiestruturado após seis meses da implantação da horta.

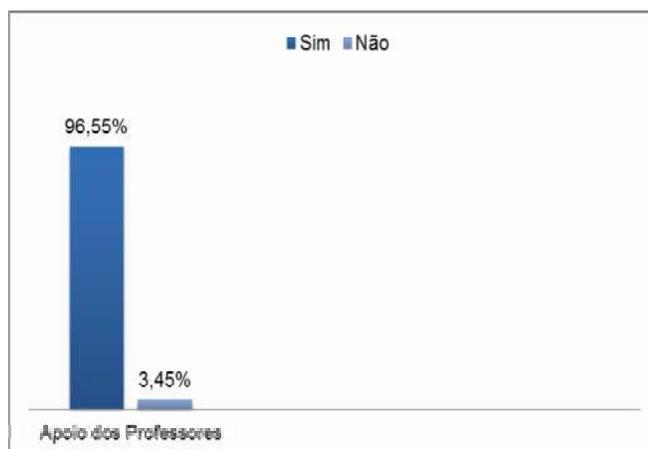
**4. RESULTADOS**

Todas as atividades para implantação e condução da horta agroecológica na Escola Municipal Professora Zélia Matias foram realizadas de maneira participativa. Após a implantação foi acompanhado de perto o progresso da horta e após seis meses foi aplicado um questionário semiestruturado para avaliação da horta do ponto de vista do aluno, foram selecionados ao acaso 29 alunos do ensino fundamental. A figura 1 mostra a participação do professor na atividade de horta.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

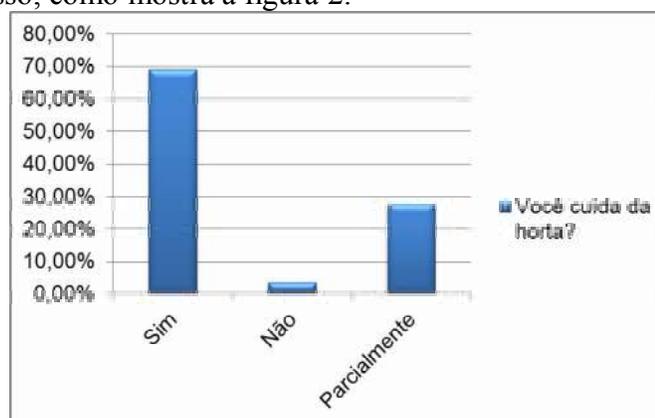
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014



**Figura 1** – Participação dos professores na atividade de horta, apoiando ou não o aluno.

Com a pesquisa com questionários nota-se que os professores tem apoiado os alunos na manutenção da horta, sendo que 96,55% dos alunos consideraram que os professores auxiliam nos cuidados com a horta. Um fator importante a ser levantado é a rotatividade de professores na unidade escolar, inibindo a continuidade de um projeto pedagógico permanente de horta (Morgado, 2008). Outra questão investigada foi à manutenção da horta, se os alunos estão participando desse processo, como mostra a figura 2.



A figura 2 mostra que 68,96% dos alunos cuidam diretamente da horta. Segundo Boff (1999), cuidar é mais que é um ato, é uma atitude; representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro. Hoje é possível observar mudanças na escola, ao longo do trabalho de construção da horta, pois enfatizou a importância do trabalho coletivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

As atividades desenvolvidas na horta promoveram a oportunidade de muitas crianças estabelecerem contato com o solo, além da compreensão da necessidade de se preservar o ambiente escolar, mostrando os perigos na utilização de agrotóxicos, tanto para a saúde humana como para o meio ambiente. Concluímos que a implantação da horta teve resultados positivos, devido à mudança de comportamento da população envolvida no trabalho, tais como: relato dos pais sobre a melhora dos hábitos alimentares dos seus filhos e a satisfação das pessoas envolvidas com a horta.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis. **EXTENSIO**: Revista Eletrônica de Extensão, Santa Catarina, n. 6, 2008.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar – ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

PEV. Projeto Escola Verde. Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF, Petrolina-PE, 2014. Disponível em: <http://www.escolaverde.univasf.edu.br>. Acesso em: 15 de setembro de 2014.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**A Importância da Capacitação de Discentes em Gênero e Sexualidade**

**Informar a categoria:** PIBEX;

**Autor(es):** Paula Galvão e Mycaella E. Bezerra.

**Resumo:** O presente projeto volta-se para atender aos grupos organizados em torno da temática de gênero e sexualidade e educadores das escolas públicas de Juazeiro-BA e Petrolina-PE quanto a sua dificuldade no acesso ao conteúdo teórico na referida área, assim como nas técnicas de elaboração de projetos de intervenção e sua prática em redes de colaboração e solidariedade. O problema do acesso a estes conteúdos, assim como a promoção de interlocuções dos grupos em questão podem ser solucionados a partir da disponibilização de uma formação em gênero, sexualidade e técnicas de construção de projetos de intervenção social por especialistas na área e por membros engajados da sociedade civil. Para efetivar as medidas propostas para a solução do problema apresentado de forma dialógica e participativa, serão realizados encontros onde serão discutidas as carências específicas destes grupos de pessoas, assim como cursos de formação em gênero, sexualidade e projetos de intervenção. Estes encontros têm como fim último a elaboração de um produto para que todo o conteúdo debatido possa ser multiplicado e concretizado em um material condizente com a realidade da região. O propósito final deste projeto é suprir as carências teóricas destes grupos e educadores e muni-los de um aparato necessário para que possam formular projetos e submetê-los a editais que busquem amenizar as iniquidades de gênero e sexuais na região.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Estilos de Masculinidade. Gênero.

## **1. INTRODUÇÃO**

Os debates a respeito dos processos de modernização e desenvolvimento no século XX e XXI nas ciências sociais costumam atrelar determinadas características às cidades ocidentais que se contrapunham de forma cabal a certos alicerces que conferiam significado a práticas sociais antigas. Os novos modos de vida, considerados modernos pela literatura especializada, costumam estar atrelados a dois fatores significativos. O primeiro deles é o processo de desenvolvimento econômico que tem

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

acontecido de alguns modos distintos no ocidente, como os baseados na industrialização, na tecnicização da produção agrícola e no avanço da ciência (este último geralmente atrelado aos dois primeiros). E o segundo diz respeito ao processo de modernização das relações sociais, baseadas agora em características como individualização, racionalização, despersonalização e horizontalização das relações, forte comunicação com mundos exteriores, além de marginalidade e segregação. A possível constatação desta relação poderia estar no surgimento dos novos modos de vida nas cidades ocidentais modernas. Estes estariam atrelados a novas perspectivas de encarar o “eu”, que, neste período, se mostravam emancipando-se de certas amarras como as sexuais, por exemplo. Estes novos modos de vida abririam portas para uma “sexualidade plástica”, ou seja, desatrelada da reprodução, e as suas conseqüentes ênfases em sexualidades outras, como a homossexualidade. Além de, também, abrir portas para novas formas de encarar o amor e o relacionamento, como a nomeada por Giddens como a de um “relacionamento puro”, porque desatrelado de qualquer outro condicionante que não apenas o próprio desejo de cada um em manter a relação (se entra na relação apenas pela relação e não por preceitos sociais, familiares ou políticos) (GIDDENS, 1993, p. 38 e 69). Estas novas perspectivas de “eu” e individualidade podem ser claramente percebidas nas grandes metrópoles principalmente no que tange ao surgimento e/ou visibilidade de novas identidades sexuais, como os transgêneros, as drag queens, os opcionalmente sem identificação sexual, como também na reinterpretação de identidades antigas, como as de homem mulher.

Diversos outros autores salientaram eventos que marcaram as mudanças nas concepções de gênero e sexualidade na modernidade. Sócrates Nolasco (NOLASCO, 1995), por exemplo, vai fazer uma relação entre a desconstrução do masculino, como uma crise da identidade masculina, e a transição para a modernidade. Para ele, neste período, o indivíduo tornar-se sincrético e confuso, o que faria com que alguns homens deixassem de recorrer à denominação do macho para nomear suas vivências, passando também a se referir a representações relacionadas ao universo feminino. Para ele, o masculino enquanto categoria universalizante e totalizadora estaria se tornando sem sentido. Neste mesmo sentido caminha em sua análise Cachetto (2004), que chega a falar de uma “crise da masculinidade”. Para ela, a crise da masculinidade se origina das transformações globais e geopolíticas ocorridas nos Estados Unidos desde o início do século XX, e seria explicada pelo afastamento de muitos homens do padrão considerado como socialmente hegemônico, que se referiam ao controle masculino do mercado sobre o trabalho, ao poder, à fama, ao controle das emoções e a comportamentos associados à virilidade. Neste processo de crise,

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

demandas e conflitos oriundos da contradição entre a imagem do macho hegemônico (baseada no autocontrole, força e agressividade) e as reais formas de vida dos homens puderam ser entendidos, e identidades masculinas não baseadas no padrão puderam ser evidenciadas, como a dos homossexuais. Estas começaram a ser debatidas lançando luz sobre concepções, como as relacionadas às formas de desejo desatreladas das determinações biológicas, já contestadas pelo movimento feminista a partir da década de 60 do século XX no mundo ocidental.

No entanto, este modelo de transformação nas identidades sexuais e de gênero no período da modernidade, relacionadas a um processo que coaduna desenvolvimento social e econômico, se mostrou, e vem se mostrando deficitário em algumas regiões do Brasil. Durval de Albuquerque Júnior (2013) salienta algumas alterações que vinham ocorrendo na sociedade brasileira do início do século XX, como a inserção de novas profissões e profissionais, como os bacharéis; o aburguesamento do país com a inserção de um regime com propostas capitalistas e sua consequente industrialização; a entrada de imigrantes europeus e seus hábitos “modernos” de vida e comportamento, influenciados por um feminismo nascente, uma revolução na moda e trejeitos sofisticados de falar e viver; e a democratização das relações que inseriam os negros e mulheres cada vez mais enquanto cidadãos de direito. Estas alterações estavam caracterizando o país com modos que se afastavam cada vez mais de um ideal de sociedade baseada no patriarcalismo e na hierarquia de relações. Ao analisar este fenômeno o autor vai se referir a este momento como um processo de “feminização” da sociedade, visto que as mudanças de comportamento geradas por estes fatores levavam ao desenvolvimento de modos de vida muito mais relacionados às características ligadas ao polo feminino do que ao masculino (Albuquerque Júnior, 2013, p. 27-136).

Todavia, como ele mesmo salienta, em algumas regiões do nordeste o processo de “horizontalização de relações” não ocorreu assim como, supostamente, nas grandes capitais do Brasil. Uma modernidade muito mais pautada em um desenvolvimento econômico, muitas vezes centrado no agronegócio, vem se mostrando, desde a década de 60, muito mais visível.

Nas cidades foco deste projeto, inúmeros investimentos diretos do Estado, por meio SUDENE (Superintendência de desenvolvimento do Nordeste), EMBRAPA (Empresa brasileira de pesquisa agropecuária), CODEVASF (Companhia de desenvolvimento do Vale do São Francisco), CHESF (Companhia Hidroelétrica do São Francisco) e do Banco do Nordeste do Brasil vêm evidenciando um modelo típico de interpretação. Esta se relaciona à explicação de que os problemas da baixa produtividade na região estavam relacionados ao atraso técnico da agricultura – e não à

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

concentração de terras baseada em latifúndios improdutivos como defendiam um ala dos políticos que estavam no poder antes do golpe militar de 1964 – e que uma alteração em seu padrão tecnológico conseguiria transformar a situação. (FRANCA, 2008, p.78). Estes inúmeros investimentos propiciaram um desenvolvimento econômico ascendente, porém carente em desenvolvimento social. Este fator pode ser notado, entre outras situações, na escassez de grupos e projetos efetivos no que tange às transformações nas desigualdades de gênero na região, e de organizações propositivas que pensem as transformações nas antigas formas de identidades sexuais, como vistas nas análises de cientistas sociais europeus e americanos logo acima. Este déficit além de ser percebido na sociedade civil organizada, também é notado nas inúmeras esferas governamentais, com forte presença na região, como visto logo acima, muito mais preocupadas com o desenvolvimento da fruticultura irrigada nas cidades em questão, do que na execução de políticas para promoção da igualdade de gênero e sexual, principalmente na esfera da educação.

Este fator evidencia a não correspondência imediata entre desenvolvimento econômico e social, como muitas vezes foi percebido por pesquisadores da Europa e Estados Unidos. No entanto, também não podemos afirmar que Juazeiro e Petrolina caminham sozinhas nesta incongruência social. O Brasil por si só é repleto de elementos que caracterizam esta disparidade, transparecendo aquilo que José Maurício Domingues chama de “modernização conservadora”. Ou seja, aquela que permite a convivência de elementos típicos de cidades modernizadas, com aqueles característicos de sociedades tradicionais, com prevalência de tradicionais elites agrárias influenciando um processo de aburguesamento avesso aos processos de democratização – no nosso caso principalmente a democracia de ideias e opiniões – e, acima de tudo, autoritário em suas raízes (DOMINGUES, 2004, p. 187-208).

## **2. OBJETIVOS**

Promover a capacitação e articulação de profissionais da educação e de membros e/ou ativistas de grupos da sociedade civil organizados segundo a temática de gênero e sexualidade nas cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE.

Promover a capacitação teórica em gênero e sexualidade de educadores e membros de grupos da sociedade civil organizados segundo a referida temática.

Habilitar os educadores e membros de grupos da sociedade civil, organizados em torno da temática de gênero e sexualidade, na elaboração técnica de projetos de intervenção social na referida área.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Promover a articulação, o envolvimento e a organização em rede dos diversos grupos organizados nas cidades em torno da temática de gênero e sexualidade.

**3. METODOLOGIA**

Desse modo, o presente trabalho é uma análise de duas etapas de ações do projeto, descritas abaixo:

*1) Promoção de debates, tipo grupo focal, com educadores das cidades de Juazeiro e Petrolina e com membros da sociedade civil organizada em torno da temática de gênero e sexualidade.*

Neste primeiro momento, foram feitas 2 (duas) reuniões com os referidos grupos e pessoas na sede de um dos nossos parceiros, neste caso na Escola de Referência Clementino Coelho, na mesma cidade, para que fosse possível perceber o nível de conhecimento em gênero, sexualidade e elaboração de projetos de intervenção social dos envolvidos. O grupo realizado na escola de referência tratou das temáticas de gênero e sexualidade. Os debates realizados em conjunto nos grupos focais permitiram a formação de consensos por meio de argumentações realizadas em conjunto, ao contrário das entrevistas que geralmente ocorrem de forma solitária. Os grupos focais tiveram um mediador para introduzir o tema e encaminhar as discussões e de um relator para registrar as falas e posicionamentos. O primeiro papel foi desempenhado pela coordenadora da pesquisa e o segundo pelo bolsista.

*2) Realização de um curso de capacitação teórica em gênero e sexualidade.*

Os cursos de capacitação teórica foram realizados tendo por base o que foi considerado deficitário pelos membros presentes nas discussões dos grupos focais. Estes cursos se deram em 4 (quatro) módulos, sendo um por mês, totalizando 4 meses para esta etapa (o dia do mês foi decidido em comum acordo com os participantes dos debates). Este curso está contando com a presença de no máximo 20 pessoas, para que o entendimento das discussões não fique prejudicado pelo excesso de indivíduos, e para que todos possam contribuir de forma significativa. Este curso está sendo ministrado pela coordenadora e o outro professor membro da equipe do projeto e auxiliado de forma contínua pelos envolvidos como parceiros no projeto, pelos militantes e educadores presentes. A ideia é que todos possam compartilhar seus conhecimentos práticos sobre o assunto, como aquele aprendido na militância e em cursos que participaram, como o oferecido pela Secretaria da Mulher de Pernambuco a professoras da escola de referência, parceira deste projeto.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proex@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

#### **4. RESULTADOS**

Nas atividades de debates, tipo Grupo Focal, os resultados obtidos foram: os professores presentes colocaram suas dúvidas, e a mediadora elucidou questões relacionadas à discussão de gênero e sexualidade.

Foi percebido, durante o processo, o estranhamento da presença da Transexual (aluna da UNIVASF e Bolsista do Projeto), principalmente por parte dos professores, pois, para os aluno(a)s, a presença desta aconteceu com menores intensidade. Sua presença era tão incomum para aquele ambiente, que, por si só, interferiu no andamento da atividade.

Nas atividades do Curso de Capacitação, estão sendo realizadas oficinas e exposições de várias definições teóricas. Já nestes momentos os professores se demonstraram mais familiarizados com o tema, com a mediadora e as bolsistas, e o estranhamento com a presença da Transexual já não existem mais.

Os debates estão ocorrendo de maneira tranquila, mas, quando a mediadora se refere a questões que vão contra a Bíblia, algumas professoras que são evangélicas se comportam de maneira áspera e falam que não concordam com as informações apresentadas.

No geral, os professores estão gostando das oficinas, demonstram entusiasmo e sempre elogiam a mediadora. Relatam a necessidade de projetos como este, que esclarece de maneira simples, temas tão comuns a nossa realidade e que sempre eram deixados de lado, por preconceito, ou seja, por despreparo de lidar e falar em gênero e sexualidade.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os problemas sociais gerados pelas desigualdades de gênero e pela homofobia, apesar dos crescentes avanços nos debates acerca desta temática, ainda se mostram constantes no que diz respeito à realidade brasileira. Dentre estes problemas, a violência contra a mulher e contra grupos que assumem identidades sexuais diferentes da que se resume ao polo feminino e masculino; a ainda dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, às esferas de poder e a submissão a salários mais baixos que passam a mulheres; e as complicações que encontram aqueles que buscam promover

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

mudanças nas concepções acerca dos papéis sociais estabelecidos por meio de identidades sexuais são os mais recorrentes em nossa realidade.

Todas estas dificuldades se mantêm presentes em um contexto social de esvaziamento dos movimentos sociais, principalmente no período posterior a redemocratização do Brasil e de ascensão de um partido de esquerda ao poder. A grande presença de associativismos com mobilizações pontuais e formas de organização mais institucionalizadas como os fóruns e orçamentos participativos tem tido uma tendência a predominar no final do século XX até nossos dias, em detrimento dos movimentos sociais populares, típicos do período da ditadura militar no Brasil. (Gohn, 2007, p. 16-20). Desse modo, apesar de os movimentos sociais com bandeiras de gênero e sexualidade ainda se mostrarem presentes no cenário social e político do Brasil, suas formas de atuação tem sido modificadas, de modo que sua posição tem sido muito mais propositiva do que reivindicativa. O surgimento de secretarias e setores do Estado voltados para a promoção da igualdade de gênero tem estabelecido, mesmo que de forma incipiente, formas de atender a estas proposições, principalmente por meio da disponibilização de editais na área, para que assim a sociedade civil organizada possa, em parceria com o Estado, promover ações de mudança nas realidades locais.

Neste contexto de transformação do atendimento das demandas dos movimentos sociais em geral, e dos grupos organizados em torno da bandeira de gênero e sexualidade em particular, vem surgindo, já há alguns anos, propostas do ministério da educação do país no sentido de promover uma educação e especialização dos educadores das escolas públicas em gênero e diversidade. Esta especialização, todavia, ainda tem sido restrita, e muito mais efetiva nas capitais do que nas cidades do interior. As secretarias, como a da mulher do Estado de Pernambuco, ainda promovem projetos voltados ao combate da violência contra mulher e para a educação em gênero, porém estes ainda se mostram restritos às escolas de referência do estado, não atingindo o contingente de gestores e educadores que atuam nas outras escolas públicas.

A situação brasileira, no que se refere a educação em gênero, assim como as formas de atuação da sociedade civil organizada no período atual, se refletem nas cidades do interior do nordeste, principalmente em Juazeiro - BA e Petrolina - PE, cidades foco deste projeto, com algumas especificidades. No que tange à situação dos movimentos sociais, é possível notarmos, primeiro, uma diminuta participação da sociedade civil organizada em torno da temática, e, em relação àqueles que participam, muitos ainda carecem de um conhecimento mais profundo sobre a tema. Segundo pesquisa de tese de doutorado da coordenadora do projeto em questão, há apenas três

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

grupos mais visíveis voltados para a temática nas cidades, sendo que apenas um destes – um grupo filiado à Marcha Mundial das Mulheres – se preocupa em realizar estudos na área de gênero, que ainda se mostram incipientes.

Há outro grupo, a associação das mulheres rendeiras, que apesar de não realizar encontros para estudos em gênero, promovem projetos na área, porém sem uma formação mais profunda que tenha lhes possibilitado se especializar na elaboração de projetos. Esta formação tem se tornado um requisito mínimo, hoje, para propor qualquer tipo de mudança social em parceria com os governos, visto estas se darem, em geral, por meio de editais. No que diz respeito à situação das instâncias educacionais, apenas a escola de referência da cidade de Petrolina tem se engajado em projetos de especialização de seus educadores em gênero, o que ocorre, na verdade, com duas das educadoras da escola que participam de projetos da Secretaria da Mulher do estado. Os demais professores e gestores continuam sem ter acesso a uma educação pautada na diversidade e no entendimento a respeito das complexidades que circulam em torno da problemática de gênero e sexualidade.

Esta realidade da educação e dos grupos organizados em torno da temática de gênero na região se reflete nas práticas dos ativistas, professores e gestores das cidades. Estas se concretizam em ações que se preocupam na transformação da realidade de gênero, de fato.

Porém ainda carecem de problematizar melhor as diversas formas como são operacionalizadas as dominações de gênero, de levar em consideração que gênero não implica apenas falar em mulher e sim pensar outras identidades sexuais como as masculinidades e a situação que passam homossexuais e transexuais; e, principalmente, ainda precisam problematizar melhor como desconstruir os imperativos íntimos que movem os indivíduos a agir segundo percepções que veem a categoria masculina hegemônica a superior.

Estas carências vividas pelos grupos organizados em torno da bandeira de gênero e dos educadores das cidades de Juazeiro e Petrolina se mostram plenamente possíveis de ser superadas. A saída pela educação tem se mostrado eficaz, principalmente porque é por ela que se torna possível desmontar o aparato cognitivo que encaminhou a humanidade a pensar as relações sociais pautados, quase que exclusivamente, em iniquidades de gênero e sexuais.

Somente pela educação se torna possível desnaturalizar categorias essencializadas durante séculos e que ainda hoje são responsáveis pela morte de mulheres, pela homofobia e sexismo.

A educação em gênero permitirá que educadores e membros da sociedade civil organizada se mostrem munidos do conhecimento necessário para compreender os

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

problemas sociais que os cercam. E a educação para a construção de projetos de intervenção social, por sua vez, permitirá não só a compreensão, como também o encaminhamento deste conhecimento em estratégias efetivas e eficazes de mudança desta realidade, em prol de uma sociedade mais igualitária e justa.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GIDDENS, Anthony. **A Transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.  
NOLASCO, Sócrates. **“A desconstrução do masculino: uma contribuição crítica à análise de gênero”**. In: NOLASCO, Sócrates. *A desconstrução do masculino*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais na Atualidade: manifestações e categorias analíticas**. In: GOHN, Maria da Glória (org.). *Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais*. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CECCHETTO, Fátima Regina. **Violência e estilos de masculinidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

FRANCA, Celso. **A imagem do vale: Reestruturação Agrícola e mudança social**. Petrolina: Editora Franciscana, 2008.

DOMINGUES, José Maurício. **Ensaio de Sociologia: teoria e pesquisa**. 1. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

ABUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Nordestino: a invenção do “falo” – uma história do gênero masculino (1920-1940)**. 2. Ed. São Paulo: Intermeios, 2013.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DA REDE BÁSICA DE ENSINO EM ATIVIDADES DE MONITORIA JUNTO À UNIVERSIDADE**

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es):** Lana Quele Pereira da Silva; Lidjane de Oliveira Vale; Rafael Siqueira Souza; Suelen Alves da Silva; Airton de Deus Cysneiros Cavalcanti

**Resumo:**

Diante da realidade das escolas brasileiras caracterizada por alunos desestimulados, com baixo desempenho em atividades educacionais, trazer esses alunos para dentro da universidade para aulas diferenciadas e fazer destes alunos-monitores nesse espaço para atuar na também na sua escola pode ser uma alternativa que promova integração entre escolas e universidades, melhora no aprendizado de ciências utilizando-se da estrutura de laboratórios da universidade para aulas com alunos do ensino fundamental já que infelizmente a maioria das escolas não dispõe da tal estrutura. Nesse sentido a formação de alunos-monitores que possam aprender técnicas no laboratório e que possam estar depois atuando em sala de aula ajudando os professores na promoção de aulas diferenciadas, atuando como um facilitador no processo de ensino aprendizagem, despertando o interesse dos colegas para que também desejem atuar como monitor e também trazer os alunos para dentro da universidade estimulando sua vontade de estudar, para que um dia eles estejam naquele ou em qualquer outro campus ou universidade não como visitante, mas como estudantes universitários foram alguns dos objetivos tratados neste trabalho.

**Palavras-chave:** Ensino de ciências. Monitoria. Aulas diferenciadas. Alunos- monitores.

## 1. INTRODUÇÃO

Ensinar não é uma atividade fácil de ser desenvolvida, da mesma forma que aprender exige dedicação por parte do educando. Diante de tal missão um dos principais papéis da educação, de acordo com os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), é o de atuar no desenvolvimento das pessoas como cidadãos para a vida em sociedade tornando-os aptos para a convivência em um ambiente marcado pela competição como o mercado de trabalho, por exemplo, (BRASIL, 2008).

Segundo Gomes & Regis (2012) a questão da melhoria da qualidade da educação é tema de longa data no cenário político educacional. Apesar dos avanços obtidos nas últimas décadas, o Brasil ainda apresenta graves problemas educacionais como desigualdades no acesso à escolarização, altas taxas de reprovação e de evasão escolar e baixo desempenho discente em exames padronizados que são aplicados anualmente, fato que é revelado, principalmente em escolas de ensino fundamental, seja por consequência da falta de recursos ou estratégias de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

ensino, este tem se mostrado um ambiente que encontra-se marcado por um progressivo desinteresse pelos estudos, não só de ciências como outras disciplinas, por parte dos alunos, caracterizado como já citado por baixas de rendimento e produtividade em atividades educacionais. Pensando desta maneira como incentivar alunos e professores a buscar novos conhecimentos? Como fazer com que estes percebam as ciências e a educação em geral como um vasto mundo de oportunidades e descobertas? Como fazer com que estes compreendam que uma aula de ciências pode e deve ser bem mais do que o professor em frente à lousa e os alunos acompanhando a aula por seus livros didáticos? Entender que o ensino de uma forma geral é uma atividade desafiadora e que não precisa acontecer apenas em sala de aula, trazendo a escola (por meio de seus alunos) para dentro da universidade e vice versa, atividades que promovam tal integração e aproximem esses dois ambientes é algo que é significativo, pode ajudar e muito os alunos na compreensão das ciências, bem como dos seres vivos de forma geral.

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino. O aluno-monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e junto a ela realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre aluno e professor (Lins et al 2009).

## **2. OBJETIVOS**

Objetiva-se com este projeto a capacitação de alunos que gostem e queiram atuar como monitores nas aulas de ciências, trazendo-os para a universidade onde possam aprender e depois repassar os conhecimentos adquiridos para os colegas, auxiliando o professor e provocando nos colegas curiosidade e atração pela ciência.

## **3. METODOLOGIA**

Seguindo o cronograma pré-estabelecido pelo projeto à atividade de monitoria com a participação alunos monitores se iniciará em novembro (fase de maior concentração de aulas a serem ministradas) e envolverá em média 08 alunos de turmas e escolas diferentes que serão selecionados mediante indicação das próprias professoras de ciências da rede pública de ensino fundamental de Senhor do Bonfim-BA e região, estes alunos do ensino fundamental participarão do projeto de forma voluntária e atuarão em conjunto com os alunos universitários envolvidos no projeto desempenhando atividades nas etapas de planejamento, organização, preparação de materiais biológicos a serem utilizados na aula e aplicação de aulas de laboratório na universidade para as escolas visitantes do projeto, como instrumento de avaliação da opinião dos alunos-monitores sobre o projeto, serão aplicados dois pequenos questionários, um pré-participação que será aplicado no início da participação desses como monitores para saber quais as opiniões que estes têm a respeito da vida acadêmica, bem como as expectativas que estes tem para sua participação nas atividades e um outro questionário pós-participação, no final de suas atividades no projeto como um todo, para ver o que aprenderam, se gostaram da experiência, se foi e o quanto foi significativo para eles a participação na atividade de monitoria.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

#### **4. RESULTADOS**

Levando-se em conta que ainda não se tem dados diretos para tal objetivo almejado até o momento, uma vez que o cronograma de aulas está em uma fase de iniciação e ter a maioria das aulas voltadas para o mês de novembro, as atividades de monitoria especificamente ainda não se iniciaram efetivamente, porém, anseia-se que com a iniciação das atividades de monitoria que não só os alunos-monitores, mas todos os que participem do projeto possam a partir da experiência que viverão dentro da universidade tomar gosto pela ciência e ver que a ciência está presente no seu dia-a-dia, que qualquer um deles pode ser cientista a sua maneira, na sua escola, na sua casa. Espera-se que os monitores possam atuar como uma ponte entre escola-universidade, possam auxiliar seus professores em sala de aula e se tornem facilitadores no processo de ensino aprendizagem em ciências em suas escolas; que possam dividir o que aprenderam com os demais colegas na monitoria, incentivando a promoção, por parte dos professores, de aulas mais dinâmicas onde os alunos tenham espaço para aprender ciência não só na teoria mas também na prática e que por fim esta possa ser uma experiência significativa no processo de aprendizagem de todos os alunos envolvidos no projeto.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como uma necessidade que se tem no mundo moderno a educação precisa tornar-se mais dinâmica, prática e interativa para que possa influenciar positivamente no processo de construção do conhecimento, nesse processo, atividades de monitoria podem ser estratégias bastante eficazes para melhoria do ensino de ciências, sendo o professor parte fundamental no momento de orientação iniciais dos alunos e contando com auxílio de alunos-monitores para dar continuidade a tais atividades integrando-se com os colegas e promovendo maior interação e provável melhoria da aprendizagem dos conteúdos (CAVALHEIRO, 2008).

O aluno é despertado pela motivação e interesse mediante as formas inusitadas que uma oportunidade de aprendizagem oferece. A motivação passa naturalmente pelo desejo em aprender o que está sendo estudado. Assim sendo o ambiente de monitoria tem amplas possibilidades de favorecer a autonomia, desenvolvimento de competências e respeito em grupo que em geral não ficam só nesse ambiente, são levados para sala de aula e retransmitidos aos colegas de sala. Um dos grandes propósitos da monitoria é fazer com que os alunos-monitores pensem em sua vida fora da escola e associem sua educação na escola, com a vida fora dela de um modo mais disciplinado (CAVALHEIRO, 2008).

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC /SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>> Acesso em 23/07/2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

CAVALHEIRO, Patrícia da Silva. Monitoria como estratégia pedagógica para o ensino de ciências no nível fundamental. UFRS, Porto Alegre-RS, 2008. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17172/000712227.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26/10/2014.

GOMES, Adailda; REGIS, André. Desempenho e infraestrutura: mapeamento das escolas públicas da região metropolitana do Rio de Janeiro. Disponível em <[http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/AdaildaGomesDeOliveira\\_res\\_int\\_GT1.pdf](http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/AdaildaGomesDeOliveira_res_int_GT1.pdf)> Acesso em: 26/09/2014.

LINS, Leandro F.; FERREIRA, Lucia M. C.; FERRAZ, Lucíola V.; CARVALHO, Sabrina S. G. de /A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>> Acesso em: 22/08/2014.

## IX Mostra de Extensão - 2014

# A UTILIZAÇÃO DE BRINCADEIRAS PARA ENSINO DAS DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES

**Informar a categoria:** Pibex

**Autor(es):** Kahel Victor Trindade Neves, Adna Maelly dos Santos, Andressa Torres Souza, Aristofanis Mussulini Vareda Brito, Christine Ott Lima, Isa dos Santos Ferreira, Mariana Rodrigues Xavier, Rayane Moriza Pereira dos Passos, Rita de Cássia Oliveira, René Geraldo Cordeiro Silva Junior

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de jogos e brincadeiras, a serem usadas no processo de aprendizagem de crianças de cinco a oito anos, para prevenção de doenças transmitidas por vetores. Possuindo enfoque voltado para doenças como Leishmaniose e dengue, demonstrando resultados satisfatórios e relevantes e excelente aceitação do público alvo. Apresentando alta relevância dos resultados para o avanço da área do conhecimento na promoção da saúde infantil e utilização de novas técnicas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Brincadeiras, doenças, vetores.

## 1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem significativa trata-se de uma nomenclatura utilizada por David Ausubel desde a década de 60, com o objetivo principal de motivar o ensino através da estimulação dos alunos à respostas significativas no contexto da educação (RODRIGUES, 2013).

É notável a necessidade de um projeto em linguagem fácil, infantil e prático, sendo levado às crianças e que demonstre de forma aplicada formas de prevenção de doenças com alta incidência em suas devidas localidades, justificando o devido trabalho. Inserido nesse contexto, a implantação de jogos e brincadeiras ligadas ao campo da aprendizagem, são práticas defendidas por educadores que assim como o estudioso da educação Jean Piaget, defende que o conhecimento se desenvolve da interação do homem com o meio, e, portanto, acreditam que quando as crianças podem vivenciar brincadeiras criadas e imaginadas por elas, as mesmas podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhes são importantes e significativos. Portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e relacionar uma nova compreensão particular sobre as outras pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos (SANTOS, 2009).

Assim, objetivando ampliar o conhecimento de crianças e jovens, a ação educativa relacionada à saúde tem como objetivo levar o conhecimento a tal grupo para o reconhecimento de problemas vividos em seu cotidiano dessa, a partir do sentido lúdico na educação, pois além da capacidade dos jogos e das brincadeiras promoverem o exercício do corpo, dos sentidos e das

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

aptidões, os jogos também preparam as crianças para a vida em comum e ampliam suas relações sociais (REZENDE, 2011).

## **2. OBJETIVOS**

Desenvolver jogos e brincadeiras como método lúdico para o processo de aprendizagem das formas de prevenção de diversas doenças transmitidas por vetores com crianças de cinco a oito anos na Escola Municipal Paulo Freire, Bairro São Gonçalo, no município de Petrolina, PE.

## **3. METODOLOGIA**

Inicialmente as crianças receberão informações sobre as formas de transmissão de doenças através de vetores, assim como suas formas de prevenção, para que posteriormente possam desenvolver as brincadeiras planejadas.

### **3.1 Brincadeira 1: Caça ao Tesouro – “Combatendo a Dengue”**

Inicialmente, os colaboradores da brincadeira, distribuíram por toda a escola imagens que mimetizavam focos para proliferação do *Aedes aegypti* (vaso de planta, pneu, garrafas); sendo que, em cada uma destas foram deixadas pistas contendo dicas que direcionassem os alunos a encontrarem o próximo “foco de dengue” (outra pista do jogo). Feito isto, as crianças foram divididas em dois grupos de 5 – 6 integrantes. Posteriormente, os colaboradores explicaram o objetivo da brincadeira, deixando bem claro que caberia a cada grupo, através das dicas, encontrar todos os objetos e assim aprender a combater a dengue. Assim que o grupo vencedor finalizou a tarefa, os mesmos foram premiados com guloseimas (balinha, pirulito, chiclete, etc.).

### **3.2 Brincadeira 2: Jogo da Memória**

A princípio todos os alunos foram convidados a participarem do Jogo da Memória. Feito isto, os colaboradores abordaram a doença *Leishmaniose*, relevando fatores, como: característica do mosquito (vetor da doença); ciclo biológico; formas de prevenção e principais sintomas no cão e no homem. Assim, deu-se início a dinâmica do jogo, que consistiu em virar todas as peças de “cabeça pra baixo” e, desta forma, cada participante tentava virar as figuras que tinham imagens iguais. Quando isso ocorria, o participante tirava as peças e tinha direito de jogar novamente. Contudo, aqueles que não conseguiam acertar os pares, passavam a vez para outro colega. Sendo assim, foi possível trabalhar com informações seguras e simplificadas a respeito da doença *Leishmaniose*.

## **4. RESULTADOS**

Os alunos Kahel Neves e Aristofanis Brito ficaram responsáveis pelo desenvolvimento e execução do jogo da memória, no qual as crianças desenvolveram técnicas de memorização onde

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

as mesmas buscaram estabelecer relações entre as imagens sobre a doença Leishmaniose, abordando fatores, como: característica do mosquito (vetor da doença); ciclo biológico do mosquito palha; formas de prevenção e principais sintomas no cão e no homem. Sendo visível uma melhor associação de aprendizado com uso de imagens claras e objetivas associadas a jogos. Em relação ao jogo de Caça ao Tesouro, que foi desenvolvido e executado pelas alunas Adna dos Santos, Andressa Souza, Christine Lima, Isa dos Santos Ferreira, Mariana Xavier, Rayane Moriza, Rita de Cássia Oliveira, neste jogo as crianças demonstraram interação onde tiveram que localizar e resolver charadas sobre formas de transmissão e combate a dengue. Neste jogo os participantes manifestaram com naturalidade suas vontades e exigências com o grupo, demonstrando a interatividade evidente no jogo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi evidente a contribuição do projeto para a comunidade e promoção de sua sanidade, visto que ainda doenças com alta taxa de incidência, como a leishmaniose, possuem sua etiologia e medidas de prevenção pouco explicadas. Vale salientar ainda a metodologia utilizada que faz com que as crianças possam interagir com temas pouco conhecidos com brincadeiras de seu cotidiano, auxiliando assim na formação educacional das mesmas. É interessante ainda avaliar a possibilidade de inclusão de palestras, com temas voltados a sexualidade e gravidez na adolescência, visto a quantidade de meninas entre idade de 12 a 15 anos grávidas na escola referente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

REZENDE, A. M. B.. **Ação educativa na Atenção Básica à Saúde de pessoas com Diabetes Mellitus e hipertensão arterial**: avaliação e qualificação de estratégias com ênfase na educação nutricional. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-27072011-041835/>. php >. Acesso em: 23 jul. 2014.

RODRIGUES, L. DA S.. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização**. Brasília, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14200/1/2013\\_LidiaSilvaRodrigues.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14200/1/2013_LidiaSilvaRodrigues.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2014.

SANTOS, L. A.. As brincadeiras no âmbito escolar: um estudo Sobre o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil de uma escola privada do Paranoá-DF. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, N.07, 2009. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2009/as%20brincadeiras.pdf>>. Acesso em 22 jul. 2014.

### IX Mostra de Extensão - 2014

## AÇÕES DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DE VERMINOSES EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

**Informar a categoria:** PROEXT 2013

**Autor(es):** Victor Eliú Queiroz Santos, Ana Pricilla Lima Andrade Jacó, Débora Emanuella Lima Silva, Arlan de Assis Gonsalves, César Augusto da Silva, Melissa Negro Luciano, Ricardo Santana de Lima, Daniella Barreto Santana, Silvio Alan Gonçalves Bonfim Reis, Anne Caroline dos Santos Dantas.

### Resumo

A ocorrência de parasitoses em crianças é bastante frequente, sobretudo em países em desenvolvimento. É fundamental desenvolver ações educativas em ambiente escolar no sentido de prevenir infecções por parasitos intestinais. Além disso, o diagnóstico para verminoses também é essencial, tendo em vista que este tipo de infecção pode comprometer o rendimento escolar. Este trabalho realizou o levantamento da incidência e orientou sobre medidas preventivas contra verminoses em estudantes do 5º e 6º ano do Colégio Estadual Lomanto Júnior, localizada na cidade de Juazeiro-Ba. Palestras de orientações sobre infecções por parasitas intestinais foram ministradas. Além disso, o TCLE foi entregue aos estudantes, junto com 1 frasco coletor e uma cartilha de orientações sobre verminoses e coleta de fezes para exame, para que seus pais tomassem ciência e autorizassem que seus filhos participassem do projeto encaminhando, apenas se estivessem de acordo, a amostra fecal de seus filhos para diagnóstico parasitológico. Os exames foram realizados pela metodologia de HPJ. Em casos positivos para verminoses o resultado também continha recomendações no sentido de estimular os pais dos estudantes levarem seus filhos para a UBS mais próxima de sua residência de forma que os mesmos pudessem ter o diagnóstico clínico com um médico e receber o medicamento antiparasitário gratuitamente.

**Palavras-chave:** Parasitoses Intestinais, Prevenção, Diagnóstico.

### 1. INTRODUÇÃO

A ocorrência de parasitoses intestinais (PI) é bastante frequente, sobretudo em países em desenvolvimento, uma vez que estes geralmente se situam em regiões quentes – intertropicais, e geralmente carecem de infraestrutura e de bons planejamentos no âmbito de saúde pública, fatores que favorecem a ocorrência deste tipo de parasitismo [NEVES, 2005].

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Ações educativas são fundamentais para a prevenção e controle de PI uma vez que podem constituir um instrumento facilitador de participação da população. Estas ações devem focar na exemplificação e divulgação dos diferentes tipos de verminoses, das vias de transmissão e das formas de prevenção. Além disso, o diagnóstico para verminoses em escolares também é essencial, tendo em vista que este tipo de infecção prejudica o desenvolvimento e o rendimento escolar da criança [PEDRAZZANI, 1990].

**2. OBJETIVOS**

Realizar levantamento sobre a incidência e orientar sobre medidas preventivas contra verminoses em alunos do 5º e 6º ano do Colégio Estadual Lomanto Júnior, localizada na cidade de Juazeiro-Ba.

**3. METODOLOGIA**

O estudo foi realizado no Colégio Estadual Lomanto Júnior, na cidade de Juazeiro-Ba, no período de abril a setembro de 2014. O grupo alvo da pesquisa foram alunos do 5º e 6º ano. Antes da realização da coleta, os pesquisadores ministraram uma palestra sobre parasitoses intestinais e instruções de como deveria ser realizada a coleta de fezes. Cada estudante recebeu gratuitamente 1 (um) coletor e 2 (dois) TCLE's, os quais deveriam ser lidos e assinados pelos pais, somente se estivessem de acordo com a participação de seu filho no projeto. Os exames parasitológicos foram realizados através da metodologia de Hoffmann, Pons e Janer - HPJ (sedimentação espontânea). A coleta foi realizada a cada 15 dias, nas sextas-feiras, no horário de entrada dos estudantes na escola (7:00 às 8:00). Os resultados das análises foram entregues no prazo de 15 dias, após cada coleta. O público alvo estimado foi de 240 estudantes (6 turmas de 40 estudantes cada). Além disso, outros parâmetros como: sexo, idade, peso e altura também foram avaliados para cada estudante.

Este foi um trabalho de caráter quantitativo no quesito de mostrar os números de incidências de casos de parasitas e de caráter qualitativo quando procurou identificar e caracterizar as espécies encontradas.

**4. RESULTADOS**

Todas as amostras foram visualizadas e analisadas em microscopia óptica em triplicata. Com base nessas análises, dos 240 estudantes apenas 50 voluntários (20,8%) se dispuseram a se submeter ao exame parasitológico de fezes. Esta baixa adesão ao diagnóstico provavelmente ocorreu pois os estudantes tinham vergonha de trazer suas amostras fecais para a escola.

Das 50 amostras analisadas foram encontrados parasitos em 24 delas, o que representa 48% das amostras totais (Gráfico 1). Participaram do exame indivíduos com faixa etária entre 11 e 12 anos. Dos indivíduos com 11 anos 47% destes estavam infectados, e dos indivíduos com 12 anos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

56% estavam infectados (Gráfico 2). Dentre os homens que participaram 52,5% estavam infectados e dentre as mulheres participantes 45% estavam infectadas (Gráfico 3).

Nas amostras analisadas foram encontrados os parasitos *Endolimax nana*, *Entamoeba coli*, *Entamoeba histolytica/Entamoeba díspar* e *Giardia lamblia* (Gráfico 4).



Gráfico 1. Análise quantitativa

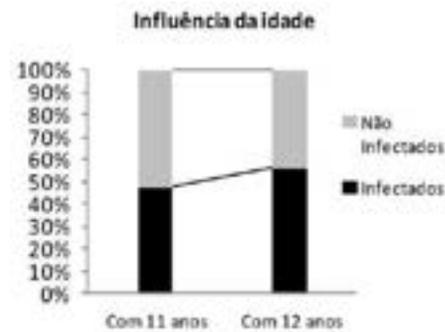


Gráfico 2. Comparativo entre idades

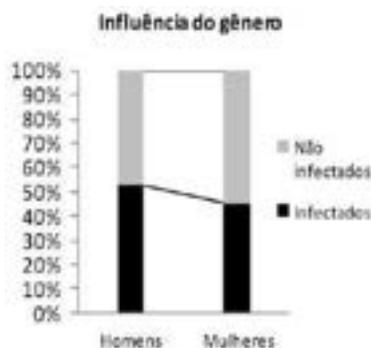


Gráfico 3. Percentual de infectados

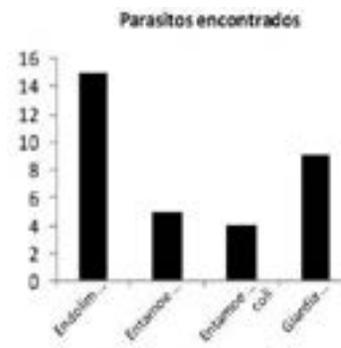


Gráfico 4. Parasitos encontrados

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontaram altos índices de infecção por parasitos intestinais nos escolares avaliados. O objetivo de intervenção nos hábitos sanitários dos estudantes, como medida preventiva destas infecções, foi alcançado com a realização da palestra e demais orientações.

Observou-se um percentual de infectados maior nos indivíduos com faixa etária de 12 anos, o que surpreendeu, porque apesar da diferença de idade ser baixa, acreditava-se que os indivíduos de menor idade teriam maior vulnerabilidade à contaminação, por apresentarem uma maturidade inferior e talvez um maior descaso quanto às medidas preventivas. Em relação à influência do gênero, observou-se um maior percentual de infecção nos homens, o que pode estar associado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proex@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

com o tipo de atividades de lazer deste público (futebol, por exemplo), talvez com mais exposição a solos e águas contaminadas com formas infectantes dos parasitos.

Este trabalho foi de fundamental importância por promover ações educacionais e de saúde no âmbito escolar. Mostra-se necessário a ampliação dessa intervenção, para alcançar uma gama maior de alunos e também profissionais que interajam diretamente com esses.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. NEVES, D.P. *et al.* **Parasitologia Humana** - 11<sup>o</sup>ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
2. PEDRAZZANI, Elisete Silva; MELLO, Dalva A.; PIZZIGATTI, Clemência P. and BARBOSA, Calógeras A. A. **Aspectos educacionais da intervenção em helmintoses intestinais, no subdistrito de Santa Eudóxia, Município de São Carlos - SP.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 1990, vol.6, n.1, pp. 74-85. ISSN 0102-311X.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917

Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

## IX Mostra de Extensão - 2014

### AÇÕES EDUCATIVAS EM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

PROEXT

**CHRISTINE OTT LIMA; AQUILA BRAGA AMORIM DE ALMEIDA**; NAIARA PEREIRA BARBOSA; ISA DOS SANTOS FERREIRA; JANAÍNA ISRAELE TEIXEIRA FURTADO; ADNA MAELLY TELLES DOS SANTOS; AMANDA CAROLINE SILVA MORAIS; RITA DE CÁSSIA NASCIMENTO OLIVEIRA; ANDRÉ SANTOS DA SILVA; TALITA MOTA GONÇALVES.

#### RESUMO

A educação em Saúde constitui um tema relevante no âmbito da saúde pública. Haja vista, ser um meio de interação entre o educador e o educando, com o intuito não apenas de informar; mas, principalmente, possibilitar a troca de conhecimentos e experiências que corroborem com a promoção de hábitos saudáveis de vida. Objetivou-se realizar ações de educação em saúde no combate a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) através de uma Campanha de Saúde no município de Petrolina-PE. Os participantes foram incluídos em um circuito com 5 etapas: acolhimento e assinatura do TCLE; medida de peso e altura; verificação da P.A e glicemia capilar; aplicação do questionário socioeconômico e, por fim, orientação educacional direcionada. Participaram 103 pessoas, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 80 anos, altura média de  $1,67\pm 0,10$  cm, peso médio de  $69,67\pm 14,66$  Kg, IMC (média) de  $25,06\pm 4,84$  e 30,69% tinham ensino médio completo. Logo, a prevenção e o controle das DCNT e seus fatores de risco – através de ações educativas – são fundamentais para evitar o crescimento epidêmico dessas e suas consequências no tocante à qualidade de vida; bem como, para o sistema de saúde do país. Tais ações devem ser continuadas, sem distinção social e econômica.

**Palavras-chave: Ações Educativas. Promoção à Saúde. Prevenção da HAS.**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, V. S. A health education model for the Family Health Program: towards comprehensive health care and model reorientation, *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.9, n.16, p.39-52, set. 2004/fev. 2005.

POLONIA, A. C.; ALVES, E. D. **Ações educativas em saúde: repensando paradigmas.** Disponível em: < [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1250/1/CAPITULO\\_AdolescentesPensandoJuntos.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1250/1/CAPITULO_AdolescentesPensandoJuntos.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2014.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE AMBIENTAL E HUMANA: UMA  
ABORDAGEM LÚDICA, ACESSÍVEL E EFETIVA.**

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor:** Grace Evelyn Sarinho Gomes, René Geraldo Cordeiro Silva Junior, Keila Moreira Batista, Jamille Cristina Pereira Cordeiro.

**Resumo:**

O Projeto Ações Educativas em Saúde Ambiental e Humana é composto por discentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco de vários cursos, e promove a construção da promoção e prevenção em saúde introduzindo a importância do multiprofissionalismo para uma abordagem integral da saúde. O projeto abrange crianças da Rede Municipal de Ensino de Petrolina – PE, e se constitui da realização de eventos nas escolas baseados em atividades lúdico-educativas que abordam a questão de hábitos relacionados ao ambiente que impacta diretamente a qualidade de vida da população. As ações introduzem conceitos relacionados ao conhecimento sobre parasitoses e a relação com o meio ambiente, de maneira simples e acessível para as crianças, transformando este público alvo em agente multiplicador do conhecimento a partir da contextualização das parasitoses em atividades que estimulam o imaginário e que já fazem parte de sua realidade, conseguindo conquistar a aceitação desse público, e tornando a ação realmente efetiva diante da Comunidade.

**Palavras-chave:** Lúdico. Promoção de Saúde. Acessibilidade.

## **1. INTRODUÇÃO**

O Projeto Ações Educativas em Saúde Ambiental e Humana é executado por professores discentes de diversos cursos da UNIVASF, dentre eles: Medicina Veterinária, Ciências Farmacêuticas, Zootecnia, Engenharia Agrônômica e Medicina, promovendo ações que abrangem alunos da Rede Municipal de Ensino de Petrolina – PE através de atividades lúdico-educativas para introduzir a promoção de saúde enfatizando a importância do multiprofissionalismo para uma abordagem integral da saúde.

Segundo SATO, 2004, a Educação Ambiental tem a capacidade de permitir ao indivíduo adquirir informações para aprimorar a sua qualidade de vida, a de sua comunidade e a da humanidade como um todo. Diante disso, é válido compreender a importância de trabalhar Educação Ambiental focada em promoção Saúde conseguindo obter efetividade na transmissão da informação. As escolas já possuem em seu programa letivo questões de Educação Ambiental e de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Higiene, mas na maioria das vezes os métodos usados na sala de aula acabam fixando-se apenas nos livros. É importante fornecer instrumentos para a sociedade ampliar discussões e ações concretas em relação às questões ambientais, sobretudo no âmbito das escolas de educação básica, de modo a formar a longo prazo uma população consciente. Portanto, cabe à própria sociedade como um todo colocar em prática princípios educativos que permitam garantir a existência de um ambiente sadio para toda a humanidade de modo a conseguir uma conscientização realmente abrangente (AB’SABER, 1991).

O projeto escolheu a abordagem de crianças, pois intervindo na educação destas, pode-se contribuir na revisão de valores dentro da família e na comunidade. E o grande diferencial é o método utilizado, pois as ações contextualizam o conhecimento de maneira interativa e acessível ao público alvo. Fixar a aprendizagem significa torná-la permanente, duradoura, através de atividades sistemáticas de aplicação ou utilização do que foi aprendido (Marcozzi, 1985). De acordo com o Informe Técnico Institucional publicado na Revista de Saúde Pública em 2002 de título “A promoção de saúde no contexto escolar”, o Ministério da Saúde trata o período escolar como fundamental para se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção, a partir do desenvolvimento de ações voltadas para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção.

## **2. OBJETIVOS**

Conscientizar e trabalhar a promoção de Saúde e prevenção de doenças dentro da Educação Ambiental abordando crianças do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Petrolina- PE, a partir de atividades lúdico-educativas. Introduzir conceitos relacionados ao conhecimento sobre parasitoses e relação com o meio ambiente, de maneira simples e acessível para as crianças, e transformando este público alvo em agente multiplicador do conhecimento.

## **3. METODOLOGIA**

As atividades constituem-se de pinturas faciais, origamis, teatro de fantoches, distribuição de cartilhas ilustradas com linguagem acessível, jogos e brincadeiras; todos relacionados com doenças causadas por vetores e pela água, principalmente abordando doenças em que Petrolina é região endêmica, como a doença de Chagas e a Leishmaniose, e também doenças comuns nessa faixa etária devido o estabelecimento do sistema imunológico, como verminoses e protozooses. WEID (1997) diz que conhecer os próprios problemas da sociedade local é uma ótima estratégia para a produção e divulgação de conhecimentos sobre as realidades socioambientais e conhecer os próprios problemas da sociedade local.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

As ações do são desenvolvidas pelos discentes do projeto e faz uma parceria com um Núcleo Temático (NT), no qual os alunos aprendem a importância da Promoção de Saúde; do multiprofissionalismo, pois o NT é composto de alunos de vários cursos; e da contextualização, o diferencial que faz com que a ação apresente efetividade e que se constitui como um grande desafio do projeto.

**4. RESULTADOS**

Os discentes de variadas áreas do conhecimento trabalham juntos na promoção de saúde Integral, pois de acordo com SEARA FILHO (1992), abordar a questão ambiental a partir do trabalho conjunto com várias disciplinas, num enfoque interdisciplinar, proporciona um entrelaçamento entre indivíduo e sociedade, permitindo a compreensão sobre a pluralidade do mundo.

A partir da contextualização das parasitoses em atividades que estimulam o imaginário das crianças e que já fazem parte de sua realidade, consegue-se facilmente conquistar a aceitação desse público, e torna-se a ação realmente efetiva, fazendo com que o projeto se estabeleça como pilar na construção da melhoria da qualidade de vida da população do município de Petrolina – PE.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de ainda estarmos desenvolvendo o projeto, e ainda não ter como mensurar em números os resultados, em cada ação conseguimos perceber que as crianças conseguem captar o conhecimento que é passado de maneira prática e simples, e o mais importante é que elas saem da escola comentando com as famílias sobre o que foi aprendido, o que indica aí a contribuição da criança como agente transformador da sociedade.

Diante da necessidade de se trabalhar nas escolas a Educação Ambiental voltada para a Promoção da Saúde, o projeto claramente consegue atingir os objetivos de maneira eficaz e pertinente, e dentro do contexto da Instituição de Ensino Superior, é válido ressaltar sua importância na formação dos discentes, pois é aprender a trabalhar com adversidades e lidar com o abstrato se inserindo dentro de um grupo social, e tentando refazer valores, colocando em prática o compromisso social da Universidade Pública.

**6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos: Editora Rima, 2004.

AB’SABER, A. N. (Re)conceituando educação ambiental. São Paulo: CNPq/Mast, 1991

Marcozzi, A.M, et all. Ensinando a criança. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.

A promoção da saúde no contexto escolar. Rev Saúde Pública 2002;36(2):533-5

WEID, N. V. D. A formação de professores em Educação Ambiental à luz da Agenda 21.

SEARAFILHO, G. Educação Ambiental: questões metodológicas. Ambiente, v. 6, p.1, p. 45-48, 1992

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**Ações educativas em saúde ambiental e humana**

**Informar a categoria:** PIBEX.

**Autor(es):** SANTOS JÚNIOR, E; SILVA JUNIOR, R. G. C; RIBEIRO, J. S. M; DIAS, O.A.; CORDEIRO JUNIOR, L. S; SOUZA, A.A; LIMA, D.N; SILVA, A.L.

**Resumo:**

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa bibliográfica realizada com o intuito de conhecer diferentes formas para se trabalhar a Educação Ambiental no espaço formal de educação, nos diferentes níveis de ensino. Como formas de trabalho foram encontradas as atividades lúdicas, que são atividades diferentes e divertidas, contando com a participação efetiva dos alunos; são elas: teatro de fantoches, origamis, brincadeiras, folders, pintura de rosto entre outras. A atividade lúdica pode e deve ser um grande aliado para a educação, principalmente para a educação ambiental que deve ser trabalhada de forma eficaz e efetiva com a participação do ser, sendo o próprio trabalhado. Assim, é possível fazer a junção das atividades lúdicas para o trabalho da Educação Ambiental em sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Teatro de fantoche. Atividades lúdicas. Ensino-aprendizado.

## 1. INTRODUÇÃO

O teatro de fantoches, teatro de bonecos ou simplesmente de mamulengos como é conhecido no nordeste do Brasil, tem sua origem na remota antiguidade. Nessa época começou-se a modelar bonecos no barro, sem movimentos e, pouco a pouco, esses bonecos foram sendo aprimorados, até receberem, mais tarde, a articulação da cabeça e dos membros podendo, a partir daí, fazer representações com eles. Nas antigas China e Índia assim como na ilha de Java o teatro de bonecos já era bem conhecido. Na Grécia antiga, os bonecos não só tinham uma importância cultural, mas religiosa também. A cultura grega do teatro de bonecos foi assimilada pelo Império Romano e se espalhou por toda a Europa. Na Idade Média, os bonecos eram utilizados em feiras populares e nas doutrinas religiosas. (GUERRA, R. A. T. 2004).

Na América, os fantoches foram trazidos pelos colonizadores, apesar dos nativos já fazerem bonecos articulados que imitavam os movimentos dos homens e dos animais. No Brasil, as primeiras representações com bonecos datam do século XVI. No Nordeste, o teatro de bonecos apareceu principalmente em Pernambuco, onde a tradição permanece.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

até os dias de hoje. Somente em meados do século XX é que o teatro de bonecos se consolidou fortemente em nosso país. Mais recentemente, ele vem sendo utilizado não apenas como espetáculo, mas como estratégia educacional lúdica. Em várias de suas obras, Piaget (1997) menciona o uso de práticas lúdicas com crianças dizendo que esse processo é válido quando bem aplicado, pois além do lazer o lúdico é um método de desenvolvimento intelectual. (GUERRA, R. A. T. 2004).

O projeto Educação em saúde com fantoches está baseado em ações de educação em saúde através de um teatro de fantoches, promovendo atividades científico-culturais cada vez mais necessárias para aproximar a comunidade científica do cidadão, levando a estas orientações imprescindíveis para o direcionamento de suas decisões diárias relacionadas à prevenção e recuperação da saúde, seja adotando um novo estilo de vida, seja auxiliando tratamentos e terapias ou evitando condutas que ponham em risco a saúde individual, coletiva e ambiental. As ações educativas devem ser iniciadas muito cedo, ainda na infância, tornando assim o processo de aprendizagem mais fácil e duradouro. (Moreira, L.M., et al. 2011).

Visto isso o tema abordado para a aprendizagem utilizando o teatro de fantoches foi a verminose, que é considerada uma doença negligenciada, a qual acomete principalmente crianças e constitui um dos fatores desfavoráveis ao seu desenvolvimento. A educação é imprescindível no controle dos helmintos por maximizar o tratamento. Há recomendações da Organização Mundial da Saúde sobre educação em saúde na escola, salientando que os conteúdos a serem lecionados devem levar em consideração os agravos à saúde mais frequente e/ou situações que põem estudantes em risco, em determinada região. Partindo deste princípio foi verificado que apesar do grande avanço das condições sócio econômicas da população em Petrolina, ainda existem áreas onde ocorrem infecções por helmintos em crianças e apenas a vermifugação em massa não deve ser a única prioridade no combate as parasitoses. (Castro. S.A., Madeira. N.G. 2013).

Em relação a educação em saúde Castro e Madeira (2013) afirmam que para ser efetiva necessita que seja mais do que o conhecimento do assunto, mas que valores, crenças e meios de como evitar ou controlar sejam lecionados. Quando estas variáveis são levadas em consideração, possibilitam que os alunos se tornem mais aptos a fazerem escolhas e terem comportamentos mais saudáveis. Alguns autores acreditam que quando estes itens são agregados ao ensino, possivelmente venham reparar a ênfase dada a conteúdos totalmente desprovidos de significado no seu contexto. E ainda, visto que a ênfase dada a conteúdos totalmente desprovidos de significado no seu contexto impede que o aluno aplique os conhecimentos adquiridos na sua vida diária. Educar de forma que não sejam meramente receptores, mas em atores, faz com que a educação em verminose seja a força motriz que está por trás do sucesso dos programas de controle. (Castro. S.A., Madeira. N.G. 2013).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**2. OBJETIVOS**

Desenvolver por meio do teatro de fantoches ações educativas usando uma linguagem simples, porém eficaz, visando atingir públicos diversos, principalmente crianças e adolescentes, com apresentações em escolas.

**3. METODOLOGIA**

As atividades foram desenvolvidas por alunos da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) na Escola Municipal Paulo Freire, no turno vespertino em turmas da 2ª a 4ª série do Ensino Fundamental. As atividades foram executadas em três etapas: a primeira consistiu na confecção do roteiro referente às ações em educação da saúde, visitas a escolas para adquirir o conteúdo programático e uma ação educativa na escola em questão, utilizando como recursos pirulitos e pipocas, para o entretenimento das crianças. O grupo que apresenta o presente relatório ficou responsável pela confecção e apresentação de uma peça teatral sobre doenças transmitidas pela água, tendo este optado pela exploração do tema “verminose”. A peça foi ensaiada e modificada para adaptar-se às necessidades dos expectadores, de modo que no dia 23 de agosto, toda a equipe já estava apta para encená-la.

A segunda etapa consistiu na aplicação do teatro de fantoches na escola, e sua avaliação através da realização de questionários para os alunos para verificar as opiniões em relação à inserção de diferentes metodologias. Na etapa seguinte, foi feita a análise dos dados coletados na etapa anterior, para verificar a compreensão dos alunos, comparando os questionários aplicados depois da apresentação. A última etapa consistiu na confecção e organização dos resultados coletados na escola. As perguntas foram elaboradas com o intuito de verificar como ocorre e qual a importância da arte teatral para a educação de crianças; se é realmente utilizado como método de ensino ou apenas como atividade lúdica; quais os benefícios dessa arte como método de ensino; o que as mesmas consideram ao trabalhar o teatro de fantoches com crianças na faixa etária de oito a dez anos e em que esta metodologia auxilia no desenvolvimento da criança.

**4. RESULTADOS**

No dia da apresentação, dois grupos diferentes (ambos formados por crianças entre 6 a 10 anos de idade, pais e professores presentes), assistiram às peças apresentadas pelos grupos de teatro (figura 1), sendo as mesmas relativas a doenças causadas por vetores e doenças transmitidas pela água. As apresentações ocorreram com breves intervalos para que pequenas discussões para esclarecimentos de ideias demonstradas nas peças fossem feitas, assim como questionários fossem respondidos pelos espectadores, além da troca do público por um novo para nova apresentação.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Foram escolhidos ao acaso 20 pessoas presentes no local da apresentação, sendo estas pais, professores e alunos para serem questionados acerca da peça. No questionário feito pelo grupo responsável pela peça sobre doenças transmitidas pela água, indagou-se sobre a compreensão do tema abordado, se a peça fora apreciada pelo público e se haviam aprendido algo através da mesma. Todos os questionados asseguraram terem compreendido o tema, e quando perguntadas, as crianças deram ênfase em alguns dos pontos sobre a prevenção de verminoses que há pouco haviam sido mostrados na peça (tais qual a lavagem das mãos e de alimentos, a importância de saber a procedência da água bebida e a qualidade da mesma). A resposta foi positiva também em relação à questão da apreciação da peça, aplicando um questionário simples, que abordava sobre a eficiência da transmissão do assunto através da peça em uma escala qualitativa de 4 níveis – Ótimo, Bom, Regular e Ruim (figura 2), e também atribuindo notas referente ao desempenho, em uma escala de 1 (pior) e 10 (melhor) (figura 3), ao final constatamos que tanto pais como alunos asseguraram que a peça tinha lhes agradado. Quando perguntados acerca de dúvidas ou sugestões, não foram feitas sugestões ou expressadas dúvidas.



Figura 1: Alunos da Escola Municipal Paulo Freire do Bairro São Gonçalo 2, Petrolina -PE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

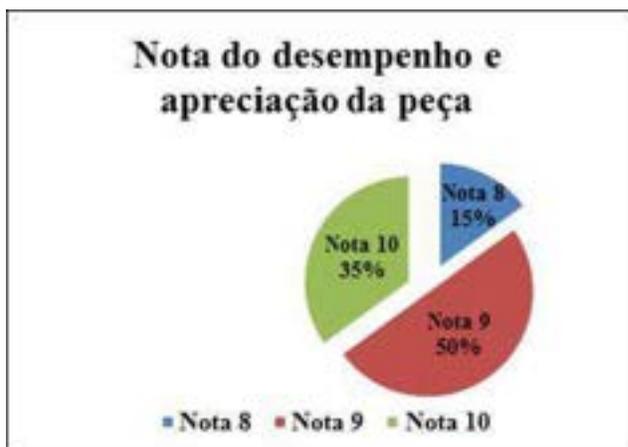


Figura 2



Figura 3

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta atividade foi de mostrar a importância do teatro de fantoches como meio alternativo para discutir diversos temas específicos na aprendizagem infantil e seus benefícios como método de ensino-aprendizagem.

A utilização do teatro de fantoches para transmitir o conhecimento foi eficaz de acordo com a faixa etária dos alunos, sendo uma atividade simples porém de forma efetiva em que abordou o tema da educação ambiental. Ressalta-se ainda a importância das atividades lúdicas nas escolas favorecendo uma conexão entre os ensinamentos e a rotina prática de maneira que possa servir de guia para a prevenção e cuidados com a saúde das crianças.

Concluindo, é importante e necessário realizar mais pesquisas e estudos em relação a diversidade de uso da prática do ensino lúdico utilizando o teatro de fantoches como meio de ensino e aprendizagem para as mais variadas idades, abordando outros temas e contribuindo assim de maneira didática para a educação.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GUERRA, R. A. T., GUSMÃO, C. R. de C. & SIBRÃO, E. R. **Teatro de Fantoques: uma estratégia em educação ambiental.** Depto Sistemática e Ecologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPb. João Pessoa, PB. 2004. Disponível em: <[http://www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo\\_4.pdf](http://www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo_4.pdf)>. Acesso em: 25/07/2014.

GUERRA, R. A. T. & GUSMÃO, C. R. de C. **A produção de material paradidático para a implementação da educação ambiental em escolas públicas.** 2004. Disponível em: <[http://www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo\\_3.pdf](http://www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo_3.pdf)> Acesso em: 25/07/2014.

Moreira, L.M., et al. **Educação Em Saúde Com Fantoques.** 13ª Semana de Iniciação Científica e 4ª Semana de Extensão – UnilesteMG "Inovação a serviço da vida e ambientes saudáveis." Coronel Fabriciano-MG. 2011. Disponível em: <<http://www.unilestemg.br/pic/sic-13/resumos/extensao-saude/EDUCACAO-EM-SAUDE-COM-FANTOCHES.pdf>> Acesso em: 25/07/2014

Castro. S.A., Madeira. N.G. **Educação Em Saúde Na Escola: Uma Experiência Quantitativa No Ensino De Verminose Para Alunos Do Ensino Fundamental.** 2º Convibra - Gestão, Educação e Promoção da Saúde. 2013 . Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/58/2013\\_58\\_6021.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/58/2013_58_6021.pdf)> Acesso em: 25/07/2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

**AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE AMBIENTAL E HUMANA  
TEATRO DE FANTOCHES - VETORES**

PIBEX.

**Autores:** PILISSANI, K.C.S.; SILVA JUNIOR, R. G. C.; ANDRADE, T. M. D.; CARDOSO, J. K. M.; JUNIOR, J. F. S.

**Resumo:**

O projeto visa levar a informação à cerca da prevenção de doenças transmitidas por vetores através de ações socioeducativas com enfoque no teatro de fantoches. O teatro desperta a curiosidade e o pensar de forma crítica nas crianças. Desta forma, além das crianças terem contato com a informação lúdico-educativa, acabam desenvolvendo o pensamento crítico, absorvendo a informação e transmitindo-a posteriormente para seu núcleo familiar.

**Palavras-chave:** Fantoches, vetores, doenças, crianças.

## 1. INTRODUÇÃO

A Comumente as doenças são decorrentes do meio e das condições às quais as pessoas estão expostas, principalmente no que diz respeito às doenças que são transmitidas por vetores. Sendo assim, a prática de medidas preventivas no cotidiano de uma população, como ações simples de cuidados na manipulação, armazenamento e preparo de alimentos e da água a ser consumida, aliados ao conhecimento acerca das doenças mais comuns veiculadas por estes meios são de extrema importância no controle das mesmas (BARBOSA, L. A. *et al.*, 2009)

O conhecimento sobre tais doenças são mais facilmente compreendidos quando adquiridos mediante um processo educativo, e em qualquer que seja o contexto, deve possibilitar ao indivíduo mudanças de comportamento, que levem a promoção de sua saúde (CATRIB, *et al.*, 2003).

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde - OPS (1995), a promoção da saúde no âmbito escolar deve partir de uma visão integral e multidisciplinar das pessoas, o que inclui um contexto familiar, comunitário, social e ambiental em que estas vivem. Assim, as ações de promoção de saúde têm como objetivo prover conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas (PELICIONI; TORRES, 1999). A UNICEF e a UNESCO, juntamente com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico e o Ministério de Saúde, tem publicado algumas considerações identificando a importância da realização de trabalhos que interliguem os

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

profissionais de saúde e da educação infantil, a fim de traçar estratégias que visem à melhoria da qualidade de vida das crianças (UNESCO, 2002; UNICEF, 2001).

A criança como um ser muito concreto, não possui boa percepção de abstração, portanto a prática pedagógica em escolas de Educação Infantil deve estar pautada na vivência experimental dos conteúdos a serem trabalhados. O que for vivenciado será facilmente aprendido, o que não for, poderá ser esquecido. Brincando, a criança entra no mundo do imaginário, desta forma a inserção do lúdico dentro do trabalho pedagógico é uma ferramenta reconhecidamente eficaz. (PENTEADO, SEABRA, PEREIRA, 1996).

Trabalhos que tem como ferramenta o teatro, contar histórias, ‘faz de conta’, tudo isso faz parte do imaginário infantil e é de extremo interesse para as crianças.

Como coloca Jones (1996, p.114):

“[...] a história alimenta a emoção e a imaginação. Permite a auto-identificação, ajuda a criança a aceitar situações desagradáveis e a resolver conflitos. Através do jogo do faz de conta, a criança procura compreender como as coisas se dão de forma cognitiva e afetiva, além de se apropriar das vivências e as internalizar, tornando-as suas.”

O teatro tem o poder de reunir todas as artes em si mesmo. Nele, estão presentes as artes plásticas e cênicas que juntas trazem à tona sentimentos prazerosos e reflexões sobre determinados temas, o que é ideal para a abordagem de trabalhos na educação infantil.

Existem muitas formas de teatro, entre as quais, o teatro de fantoches. Fantoche é um boneco feito de acordo com a caracterização dos personagens que fazem parte da história a ser contada, e em cujo corpo, o manipulador esconde a mão que utiliza para dar movimento ao personagem. Em geral, o mesmo manipulador dá voz ao boneco e, do somatório de vários fantoches, tantos quantos forem necessários, cria-se a história que se pretende apresentar para a plateia (LOPES T., 2005).

Trabalhar com fantoches envolve o espectador pelos seus cinco sentidos físicos e, especialmente pelo aspecto emocional. Toda a atenção é então concentrada na diversão e no aprendizado, que por meio desta linguagem lúdica, torna-se de fácil compreensão para a plateia, podendo servir como um bom modo de alerta para a prevenção de doenças e outros agravos através de personagens fictícios que veiculem informações sobre saúde de forma alegre, mas também clara e objetiva (SOUSA, R. 2007).

O momento da apresentação dos fantoches é descontraído e prazeroso, favorecendo a desinibição tanto dos intérpretes (também pelo fato de estarem menos expostos) quanto dos seus espectadores, constituindo estratégia eficaz para o desenvolvimento de habilidades e construção de conhecimentos, em meio a uma divertida brincadeira.

A palavra “teatro” deriva dos verbos gregos “ver, enxergar”, lugar de ver, ver o mundo, se ver no mundo, se perceber, perceber o outro e a sua relação com o outro. Assim, pedagogicamente o teatro busca mostrar o comportamento social e moral, por meio do aprendizado de valores e pelo bom relacionamento com as pessoas.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Sendo assim a peça de fantoches apresentada tem o intuito instruir as crianças a respeito de cuidados que devem ser tomados tanto com a própria saúde como a de seus familiares, envolvendo conceitos de sociedade.

**2. OBJETIVOS**

Utilizar o teatro de fantoches como ferramenta para a promoção da saúde coletiva através da educação em saúde no âmbito escolar.

**3. METODOLOGIA**

O teatro de fantoches como instrumento educativo foi apresentado na escola da rede pública de ensino, Escola Professor Paulo Freire, localizada na Rua 54, Nº 80, no bairro São Gonçalo II, no município de Petrolina – PE.

A peça teve o seu roteiro baseado no desenho infantil de fama mundial, Ben 10, com foco no vetor responsável pela transmissão da dengue, o *Aedes aegypti*, doença bastante endêmica, não apenas na região do Vale do São Francisco, mas em todas as regiões do Brasil. A estória voltou-se para o entretenimento das crianças com faixa etária de 8 a 10 anos, estudantes da escola onde o teatro foi apresentado.

O teatro utilizou alguns fantoches que representavam as personagens da estória e uma tenda montada para a apresentação na qual os apresentadores ficavam escondidos para estimular a imaginação e o aprendizado das crianças de forma lúdica.

**4. RESULTADOS**

A peça foi apresentada durante aproximadamente 15 minutos, onde foi observado que as crianças que assistiram prestaram bastante atenção na mesma.

O teatro, com fantoches que representavam personagens do desenho animado do Ben 10, utilizou situações do cotidiano da comunidade, conseguiu atrair a atenção das crianças, sobretudo quando unia a educação ao humor.

Após a apresentação, alguns questionamentos foram realizados às crianças para observar se as mesmas haviam prestado atenção, se gostaram da peça de teatro e, principalmente, se o objetivo foi alcançado, o aprendizado e fixação do conteúdo. Observou-se, tanto no decorrer da peça, quanto através das perguntas realizadas, que as crianças gostaram da peça e que o conhecimento foi repassado e, o mais importante, fixado. Estas souberam responder, com segurança, todas as perguntas durante o diálogo, reforçando os benefícios da utilização do teatro de fantoches como ferramenta de educação infantil.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ação educativa mostrou uma grande relevância para levar educação às crianças, levando informações e conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico para o ambiente escolar por meio de diversas ferramentas, dentre elas, o teatro de fantoches.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Observou-se que recorrer ao teatro de fantoches como instrumento de educação infantil é uma forma efetiva e eficaz de promover à saúde, humana e ambiental, no âmbito escolar. A cada apresentação da equipe, os membros vivenciaram momentos de descoberta através da interação com a plateia de forma positiva.

A ação obteve êxito com a transmissão e multiplicação da educação em saúde, visto que alcançou o objetivo de levar informações adequadas sobre os assuntos abordados, mostrando uma considerável relevância para todas as áreas envolvidas, onde o teatro de fantoches é muito útil para realizar ações promoção da saúde de forma diferenciada, desvincilhando-se do caráter normativo que durante muito tempo foi utilizado nas atividades educativas e que deve ser incentivado para o seguimento por todos os profissionais de saúde.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA, L. A. et al. A educação em saúde como instrumento na Prevenção de parasitoses. **Revista Brasileira de Promoção à Saúde**, Crato, 2009. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=558646&indexSearch=ID>>. Acesso em: 25 Jul 2014.

GONÇALVES, F. D. et al. A promoção da saúde na educação infantil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832008000100014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832008000100014&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 25 Jul 2014.

SOUZA, W. A.; VILAS-BOAS, O. M. G. C. Orientação sobre o uso de vitamina A na saúde escolar: comparação de técnicas pedagógicas. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v9n1/19835.pdf>>. Acesso em: 25 Jul 2014.

TAUIL, P. L. Perspectivas de controle de doenças transmitidas por vetores no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v39n3/a10v39n3.pdf>>. Acesso em: 24 Jul 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917

Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

## IX Mostra de Extensão - 2014

### ADESÃO E COMPREENSÃO SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS NA HIPERTENSÃO, PETROLINA/PE

PROEXT

**JANAINA ISRAELE TEIXEIRA FURTADO; AMANDA CAROLINE SILVA MORAIS; CHRISTINE OTT LIMA; NAIARA PEREIRA BARBOSA; ISA DOS SANTOS FERREIRA; RITA DE CÁSSIA NASCIMENTO OLIVEIRA; RAFAELLA BARBOSA RIBEIRO; MANOEL JOSÉ DE LIMA NETO; ANDRÉ SANTOS DA SILVA; TALITA MOTA GONÇALVES**

#### RESUMO:

Para prevenir e corrigir problemas relacionados a medicamentos e a não adesão ao tratamento, estudos de utilização de medicamentos podem ser estratégias iniciais para a promoção do Uso Racional de Medicamentos (URM). Objetivou-se identificar o nível de adesão e compreensão sobre o uso de medicamentos prescritos em pacientes adultos com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) que participaram de uma Campanha de Saúde. Os dados foram coletados via questionário semiestruturado, com questões socioeconômicas, farmacoepidemiológicas e registro da pressão arterial (PA). Dos 103 participantes, 21,4% afirmaram ter HAS diagnosticada. Destes, 59,1% tratavam-se com medicamento e 69,2% apresentaram PA não controlada. A média de medicamentos utilizados foi  $2,4 \pm 1,6$ . Os mais prescritos baseando-se na classificação ATC: aparelho cardiovascular (54%) e aparelho digestivo e metabolismo (16,2%). Os usuários sabiam o nome do medicamento, intervalo de uso e indicação terapêutica. 61,5% desconheciam o tempo ou duração do tratamento e 15,4% não souberam informar a dose da substância ativa. Sobre adesão, 38,5% esqueciam de tomar os medicamentos. Os dados demonstram a importância de intervenções práticas de promoção da saúde e prevenção dos riscos para este grupo. Estudos sobre uso de medicamentos são necessários para identificação dos problemas farmacoterapêuticos instituindo medidas de intervenção que promovam o URM.

**Palavras-chave: Hipertensão, Adesão, Medicamento.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX  
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

### IX Mostra de Extensão - 2014

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 3.916, de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 dez 1998. Seção 1, p.18.

Cipolle R.J., Strand L.M., Morley P.C. *Pharmaceutical care practice: the clinician's guide*. 2nd. ed. New York: McGraw-Hill; 2004. 386 p.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE JAGUARARI, BAHIA:  
conservação de nascentes e expansão das ações ambientais  
por integração de saberes “etno” e acadêmico.**

PIBEX

*Rafaela F. Rodrigues<sup>1</sup>, Paula M. L. de Lima<sup>2</sup>, Adriana M. de Lima<sup>2</sup>, Carmem S. M. Masutti<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Bolsista PIBEX, <sup>2</sup>Discentes voluntárias, <sup>3</sup>Coordenadora, CENAMB/UNIVASF, Av. Antonio Carlos Magalhães, 510, Santo Antônio, Juazeiro - BA CEP 48902-300. [rafaelaeaa@hotmail.com](mailto:rafaelaeaa@hotmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo a conservação e melhoria da qualidade e quantidade de água das nascentes existentes no município de Jaguarari-BA, através da participação coletiva de agricultores familiares e estudantes das comunidades-alvo na integração do saber popular com o conhecimento técnico-científico. A metodologia empregada consistiu numa abordagem sistêmica, envolvendo as seguintes estratégias: i) estabelecimento de contato com o representante da comunidade; ii) identificação das atividades agrícolas em propriedades de agricultores familiares, com e sem nascentes; iii) diagnóstico ambiental nas propriedades agrícolas, com os agricultores, e no entorno das nascentes, com estudantes e mulheres, para integração dos saberes populares e científicos; e iv) realização de atividades de educação ambiental em campo, com deslocamento em veículo oficial da UNIVASF, dos povoados de Gameleira, Angico, Serra do Morgado até as áreas de caatinga, nascentes em Catuni da Estrada. Os resultados compreenderam envolvimento: i) a montagem do experimento; ii) participação de pessoas nas atividades de integração de saberes in loco, às margens das nascentes Caiçara e Olho d'Água Amarelo; iii) catação de sementes na área de nascentes; iv) plantio de mudas na área de serras para conservação do entorno das nascentes; e v) medição de vazão na comunidade Serra do Morgado para monitoramento da nascente Olho d'Água Amarelo.

**Palavras-chave:** Jaguarari, Nascentes, Educação Ambiental.

## 1. INTRODUÇÃO

No município de Jaguarari, predomina o bioma Caatinga, sendo o clima denominado semi-árido a quente, com temperatura média de 30 °C (JAGUARARI, 2012). O relevo é serrano, passando a baixadas e pediplano sertanejo, cortados pelos rios Jaguarari e do Brejo, que com seus tributários servem às sub-bacias hidrográficas do Rio Itapicuru e a bacia hidrográfica do Rio São Francisco. Uma região do município está localizada na formação da Serra da Jacobina, região esta que concentra o maior número das nascentes do município.

As áreas de nascentes são consideradas as mais importantes dentre os elementos que compõem a bacia hidrográfica, pois são fundamentais para a manutenção da harmonia dos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

recursos hídricos, sendo um elo entre as águas da chuva, que ficam armazenadas no subsolo, com as águas superficiais (PINIWEB, 2012). Assim, é necessário desenvolver estratégias de melhoria da qualidade e quantidade de água das nascentes existentes no município de Jaguarari-BA.

O manejo incorreto do solo pode alterar a qualidade e a quantidade da produção agrícola, além de influenciar na degradação do solo pela erosão hídrica, iniciando com erosão laminar passando para erosão em sulcos podendo até atingir voçorocas, estágio mais avançado da erosão no solo. Daí a importância de implantar prática conservacionista na Agricultura Familiar, visto que esta desempenha papel fundamental na promoção da quantidade e qualidade dos produtos agrícolas, estabilidade dos solos e controle de processos erosivos.

No primeiro ano de execução deste projeto foram realizados: i) o levantamento das nascentes em todo o município, que permitiu o zoneamento em três grandes sub-áreas quanto à disponibilidade hídrica; ii) a caracterização e o diagnóstico ambiental juntamente com os agricultores; e iii) a elaboração do plano de conservação das nascentes nas comunidades de Serra do Morgado de Cima e Serra do Morgado de Baixo, dentre outras atividades. Os resultados dos trabalhos com os moradores das comunidades foram importantes e motivadores, já que os agricultores e moradores se mostraram participativos e interessados nas atividades realizadas, principalmente na comunidade Serra dos Morgados, onde a água da nascente é utilizada também para o consumo humano. Com este resultado e a partir da demanda de outras comunidades, que almejavam ser assistidas com a execução do plano de conservação das nascentes, elaborado no primeiro ano do projeto, surge a proposta do segundo ano do projeto.

## **2. OBJETIVOS**

O presente trabalho teve como objetivo a conservação e melhoria da qualidade e quantidade de água das nascentes existentes no município de Jaguarari-BA, através da participação coletiva de agricultores familiares e estudantes das comunidades-alvo na integração do saber popular com o conhecimento técnico-científico.

## **3. METODOLOGIA**

As estratégias metodológicas adotadas inicialmente consistiram em contatos com os representantes de novos povoados do município de Jaguarari e identificação das atividades agrícolas em propriedades de agricultores familiares com e sem nascentes, através de entrevistas semi-estruturadas. Na condução da integração dos saberes populares e científico, através de análise conjunta *in loco* dos recursos naturais no entorno das nascentes, os agricultores, jovens educandos da zona rural e a equipe executora se utilizaram da estratégia de exposição oral de suas experiências a fim de se instrumentalizarem mutuamente quanto ao estudo das potencialidades e restrições de uso dos recursos naturais, bem como quanto à avaliação dos estágios de conservação do entorno das nascentes.

Foi utilizada também a estratégia de Oficina de Educação Ambiental com crianças das comunidades quanto à conservação dos recursos naturais, através de atividades lúdicas e

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

interativas, visando estimular o envolvimento de todos nesta necessária tarefa de uso sustentável dos recursos hídricos no semiárido.

#### **4. RESULTADOS**

##### **4.1. Conservação do entorno das nascentes**

A conservação das nascentes consiste na recuperação da mata ciliar, isolamento da área, educação ambiental e monitoramento das ações dos agricultores no entorno das Áreas de Preservação Permanente. Apesar da dificuldade de obter, na região, mudas de espécies de área úmida de elevadas altitudes com floresta de transição de cerrado e mata atlântica, a recuperação da mata ciliar tem sido mais lenta. Foi realizada o plantio de 50 mudas no entorno da nascente Quererá, situada em Serra dos Morgado de Cima. Estas mudas foram coletadas em Genipapo, povoado de Jaguarari, em áreas de serra e próximo de nascentes, pelos participantes do projeto de Genipapo.

Os participantes de Genipapo, além de coletarem as mudas, também realizaram o plantio destas juntamente com a comunidade da Serra dos Morgado, momento fundamental de integração entre comunidades. Durante este momento de integração (Figura 1), houve a oportunidade dos representantes das duas comunidades relatarem suas experiências vividas em períodos de seca, em episódios de queimadas com focos próximos das Áreas de Preservação Permanente, tendo estes ainda expostos suas preocupações com as atividades antrópicas nessas áreas e a importância da recuperação da mata ciliar. O manejo pós-plantio tem sido realizado através de monitoramento e irrigação, realizada pelos adultos e as crianças da comunidade (Figura 2).



Figura 1- Plantio de mudas na nascente Quererá pelos participantes do projeto de Genipapo e Serra do Morgado.

### IX Mostra de Extensão - 2014



Figura 2- Manejo pós-plantio realizado pelos adultos e crianças.

#### 4.2. Práticas conservacionistas do solo

As atividades desenvolvidas com os agricultores de Ponta da Serra tiveram como ênfase as práticas conservacionistas do solo e a capacitação de manuseio de roçadora. No Diagnóstico Ambiental em propriedades agrícolas, foi identificado pela equipe executora a degradação do solo em decorrência de erosão hídrica dentro da propriedade. O distrito de Ponta da Serra localiza-se numa área susceptível à erosão devido a declividade do terreno, a fragilidade natural do solo arenoso ou solos frágeis e a supressão da vegetação nativa. Por conseguinte, a equipe executora elaborou um plano de recuperação da área atingida pela erosão, que se encontra em nível avançado detectado pela presença de uma voçoroca. A recuperação do solo atingido pela erosão do tipo voçoroca está sendo através do isolamento da área, plantio de gramíneas e plantas nativas (Figura 3).



Figura 3- Plantio de gramínea e muda nativas na área da voçoroca.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**4.3. Oficinas de Educação Ambiental**

Durante a execução do projeto no campo, surgiu a idéia de estender as ações do projeto para atividades nas escolas municipais de Jaguarari através de um curso intitulado "Solo no Meio Ambiente", com aulas teóricas (Figura 4) e práticas. A condução deste curso em escola municipal tem sido fundamental para despertar e cativar nos indivíduos, desde criança, o conhecimento e a valorização da relação entre solo, planta e água. As aulas práticas (Figura 5) foram conduzidas através de visitas a algumas comunidades que apresentam diversidades de ambientes naturais, como áreas de serras (mais vegetada), de caatinga, de nascentes com características de vazão e conservação variadas.



Figura 4- Aula teóricas do curso em escola municipal de Jaguarari.



Figura 5- Aulas práticas visitas em áreas de nascentes.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto tem conseguido atingir seus objetivos ao alcançar novas comunidades e manter as atividades com as comunidades envolvidas no primeiro ano do projeto, compreendendo um total de seis comunidades, com participantes de todas as idades. O compromisso das comunidades participantes do projeto na integração de saberes, bem como na condução das atividades de conservação das nascentes ou de recuperação de áreas degradadas tem sido de grande destaque, estimulando assim todo o investimento (inclusive futuro) feito pela UNIVASF no âmbito de sua política de extensão universitária junto à região de sua abrangência. A idéia do curso "Solo no Ambiente "em escolas municipais foi importante para cativar nos indivíduos desde pequenos a valorização da relação solo-planta-água, bem como despertar para o papel individual e coletivo de todos na manutenção das funções ambientais que determinam a vida no planeta Terra. A dificuldade principal tem sido obter mudas ou sementes para fazer o reflorestamento da mata ciliar de nascentes em Serra do Morgado, apesar de contatos terem sido feitos com vários órgãos e parques, sem sucesso até o momento, entretanto a busca por sementes e mudas persiste.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

JAGUARARI. Disponível em: <<http://www.jaguarari.ba.gov.br/site/internas.php?pagina=Municipio&idSecao=1>>. Acesso: 28 set. 2012.

PINIWEB. Disponível em: < <http://www.piniweb.com.br/construcao/infra-estrutura/legislacao-ambiental-protetora-de-mananciais-causa-controversia-entre-tecnicos-144770-1.asp>>. Acesso: 28 set. 2012.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**ALTERNATIVAS PARA CONVIVÊNCIA COM INSETOS E ÁCAROS EM  
HORTAS AGROECOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE**

**Categoria:** PIBEX;

**Autor (es):** Marília Mickaele Pinheiro Carvalho, Daniel Amorim Vieira e Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves-Gervásio, Helder Ribeiro Freitas

**Resumo:** (máximo de 200 palavras)

O presente trabalho teve como objetivo a divulgação de alternativas agroecológicas de convivência com insetos e ácaros em hortas do município de Petrolina-PE. As atividades envolveram palestras e visitas destinadas ao reconhecimento das principais pragas e inimigos naturais associados ao plantio de hortaliças e divulgação de possíveis métodos de convivência com os mesmos nos ambientes de cultivo. Durante as atividades, observou-se um grande interesse por parte dos agricultores, os quais tiveram a oportunidade de conhecer a entomofauna nociva e benéfica, além de trocar experiências relativas a práticas que já funcionam em suas propriedades. O projeto possibilitou o diagnóstico de algumas experiências agroecológicas por meio de visitas a agricultores, em parceria com o Instituto Agropecuário de Pernambuco (IPA).

**Palavras-chave:** Biodiversidade. Entomofauna. Experiências-agroecológicas.

## **1. INTRODUÇÃO**

Os agricultores que se dedicam ao cultivo de hortaliças no sistema agroecológico enfrentam grandes problemas com ataques de pragas agrícolas. Para conviver com essa realidade, é necessário o uso de alternativas de controle compatíveis com as exigências do mercado, o qual tem buscado, cada vez mais, produtos seguros e livres de contaminação por agrotóxicos.

A ocorrência natural dos agentes de controle nos agroecossistemas é fator de grande importância para a redução da infestação de pragas. O controle biológico natural implica na manutenção dos inimigos naturais pela conservação e manipulação do ambiente de modo a fornecer condições de sobrevivência e reprodução para os mesmos (Menezes 2005).

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo do projeto foi promover o desenvolvimento sustentável, a qualidade de vida e segurança alimentar em comunidades envolvidas no cultivo de hortaliças por meio da sistematização de experiências e orientação, visando principalmente, a divulgação de alternativas agroecológicas de convivência com insetos e ácaros que possam causar prejuízos aos cultivos.

## **3. METODOLOGIA**

Inicialmente foram realizadas reuniões entre a equipe do projeto Sertão Agroecológico, por meio das quais foram firmadas parcerias com o IPA, Pró-rural (Programa Estadual de Apoio

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

ao Pequeno Produtor Rural), e entre outras instituições, com o objetivo de fortalecer a agroecologia, por meio de identificação de experiências junto a agricultores.

No período de condução do projeto foram realizadas visitas a hortas comunitárias para conhecimento da área de estudo e contato com agricultores. Durante as visitas foram realizados diagnósticos, divulgação de informações visando, principalmente o reconhecimento das principais pragas e inimigos naturais. Na oportunidade, foi realizada divulgação de métodos alternativos de controle de pragas, bem como, foram repassadas orientações relacionadas ao manejo ambiental de forma a manter agentes de controle natural nas áreas de cultivo. Houve identificação dos insetos com base na literatura e conhecimento profissional, procurando sempre valorizar o conhecimento dos agricultores a respeito do assunto.

#### **4. RESULTADOS**

Durante o período de realização das atividades foi possível participar de reuniões com técnicos do IPA e alguns agricultores para apresentação dos objetivos do projeto. Além disso, foram realizadas reuniões com a equipe do Pró-rural para definir o planejamento de visitas a sete hortas em implantação no município de Petrolina, as quais contam com suporte dessa instituição.

Nesse período foi realizada uma palestra e aula prática na horta orgânica do Espaço/Plural/UNIVASF/Juazeiro-BA, as quais tiveram como tema a importância dos inimigos naturais no controle de insetos praga. Agricultores envolvidos no cultivo de hortaliças tiveram a oportunidade de conhecer e identificar os principais insetos e ácaros fitófagos, além de diferenciá-los dos organismos benéficos.

Além do reconhecimento das pragas e inimigos naturais foram apresentadas algumas formas de manejo das culturas que possibilitam a convivência com os insetos e ácaros de forma que os mesmos não causem prejuízos econômicos.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão tem gerado conhecimento e elos de parcerias entre agricultores e instituições no sentido de divulgar a agroecologia nas suas atividades cotidianas. Além disso, tem permitido a ligação do ensino, pesquisa e extensão. Durante a condução do presente projeto foi possível desenvolver visitas a agricultores, discussões com grupos que se dedicam à agroecologia, além de desenvolver experimentos relacionados ao controle alternativo de pragas em hortaliças.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MENEZES, E. L. A. Inseticidas botânicos: seus princípios ativos, modo de ação e uso agrícola. **Embrapa Agrobiologia**, Seropédica, 2005.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Aplicação e difusão de técnicas de manejo nutricional e sanitário em sistema agrossilvipastoril de caprino leiteiro para melhoria de renda do Agropecuarista familiar.

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es):** NETO, Antonio Oliveira<sup>1</sup>; PASSOS, Miquésia Silva<sup>1</sup>; SILVA, Flaviane Maria Florêncio Monteiro<sup>2</sup>; SILVA, Aldrin Ederson Vila Nova<sup>3</sup>.

1 – Graduando em Medicina Veterinária; 2 – Docente Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária; 3 – Docente Colegiado Acadêmico de Zootecnia – Universidade Federal do Vale do São Francisco.

**Resumo:**

O projeto teve início em Março de 2014 e será concluído em Fevereiro de 2015. Na primeira etapa, de março a agosto de 2014, a equipe executora trabalhou na aquisição de conhecimento (capacitação) e aplicação de alternativas de manejo nutricional e produtivo para caprinos explorados em áreas de sequeiro compatíveis com o sistema agrossilvipastoril. Na segunda etapa, em outubro de 2014, foi promovido mini-curso teórico-prático abordando técnicas de conservação de forragens e alimentação de caprinos e dia de campo no início de novembro. Até fevereiro de 2015, serão promovidos cursos teórico-práticos de 10h e dias de campo voltados ao repasse do conhecimento e demonstração da viabilidade das atividades propostas relacionadas ao manejo de caprinos leiteiros em áreas de sequeiro, bem como o acompanhamento de alguns participantes em suas áreas, para coleta de resultados. Os cursos e dias de Campo serão realizados na Unidade Demonstrativa de Caprinocultura Leiteira Agroecológica da UNIVASF e terão como público alvo estudantes do ensino médio e superior da área das ciências agrárias, agropecuaristas familiares e profissionais ligados ao setor agropecuário.

**Palavras-chave:** Sistema agrossilvipastoril, Agricultura familiar, caprinocultura, agroecologia.

## 1. INTRODUÇÃO

Os modelos convencionais de exploração da caprinovinocultura, não apresentam base sustentável, e são carentes em técnicas de manejo que visem uma otimização de qualidade nutricional para os animais, bem como um manejo sanitário adequado, ameaçando a produção animal e o aproveitamento racional dos recursos naturais do bioma caatinga, havendo a necessidade do desenvolvimento de alternativas e a aplicação de técnicas de manejo da caatinga já conhecidas que

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

garantam o desenvolvimento de um sistema de produção agropecuário economicamente e ecologicamente sustentáveis (**ARAÚJO FILHO et al., 2002**).

Segundo Araújo Filho et al. (2010), o bioma caatinga está vulnerável à exploração irracional, devendo seu uso sustentável ser feito por meio de sistemas de produção diversificados, integrados, ecologicamente coerentes e viáveis, objetivando tornar as propriedades rurais mais resistentes às adversidades climáticas, comuns na região, assegurando maior estabilidade econômica, menor risco, produtividade mais elevada e melhoria das condições ambientais, sendo estes objetivos alcançados com a adoção de técnicas que possibilitem um melhor uso da água, do solo, das plantas e dos animais, dentro de uma visão integrada entre atividades do estabelecimento agrícola.

O sistema agrossilvipastoril apresenta-se como o mais compatível e viável para o ambiente ecológico, econômico e cultural do semiárido. Neste sistema são explorados de forma sustentada produtos como madeira para diversos fins, feno, grãos e produtos de origem animal. Na região semi-árida os sistemas agrossilvipastoris ajudam na fixação da agricultura, com a eliminação das queimadas e do desmatamento e com o aporte de matéria orgânica; melhoram o manejo da vegetação nativa e causam a racionalização da extração de madeira, por meio do corte seletivo e manejo das rebrotações (**Carvalho, 2003**).

Segundo **Silva (2004)**, a maioria dos agropecuaristas de base familiar não realizam qualquer tipo de controle sanitário em seus rebanhos e alguns poucos que o fazem restringem-se apenas ao controle de endoparasitas e vacinações. Torna-se imprescindível a aplicação de técnicas que visem à melhoria das condições sanitárias do rebanho caprino explorado de forma extensiva ou semi-intensiva, tais como manejo dos cascos, prevenção, controle e tratamento de animais afetados por mastite, acompanhamento do peso através da aferição do perímetro torácico e determinação da idade através de técnicas de utilização simples, como a cronologia dentária.

## **2. OBJETIVOS**

Promover a melhoria de produtividade de caprinos explorados em áreas de sequeiro, através do incentivo e orientação para o desenvolvimento e aplicação de técnicas de manejo nutricional e sanitário que se integrem ao sistema de produção agrossilvipastoril na caatinga.

## **3. METODOLOGIA**

Foi realizado treinamento teórico-prático direcionado para a capacitação dos discentes que foram formados extensionistas, através de aulas ministradas pelos docentes envolvidos no projeto. Foram ministradas aulas tendo como objetivo o conhecimento das plantas da caatinga que apresentam potencial forrageiro, bem como a apresentação das técnicas de manejo sanitário relacionadas com manejo dos cascos, controle de endo e ectoparasitas, noções de ordenha higiênica, estimativa de peso através da medição do perímetro torácico e estimativa da idade através da cronologia dentária.

Após a capacitação dos discentes selecionados para o projeto, os mesmos, juntamente com os docentes, iniciaram a aplicação do curso aos produtores que foram convidados à

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

participação através de divulgação feita com material áudio-visual afixados em áreas de associações de moradores e/ou produtores da Zona Rural de Petrolina.

Os cursos foram ministrados na Unidade Demonstrativa de Caprinocultura Leiteira Agrossilvipastoril da Univasf que está sendo implantada em uma área de 6,34 ha de caatinga nativa inserida no Campus de Ciências Agrárias da Univasf, com o apoio do PROEXT, destinando-se ao desenvolvimento de técnicas de exploração racional da caatinga para o desenvolvimento de um sistema agropecuário familiar sustentável.

#### **4. RESULTADOS**

Foram ministrados 2 (dois) cursos, sendo uma palestra, intitulada “Ordenha Higiênica”, durante a IV Exporajada, realizada no distrito de Rajada, pertencente ao Município de Petrolina, contemplando um público de 30 pessoas, e um mini-curso que abordou o tema de conservação de Forragens e técnicas de manejo nutricional de caprinos, realizado nos dias 31 de outubro e 01 de novembro de 2014 com, aproximadamente, 25 participantes, sendo este realizado no Espaço Plural da Univasf e na Unidade Demonstrativa de Caprinocultura Leiteira Agroecológica.

Entre o público alcançado encontraram-se produtores, estudantes e técnicos. O mini-curso foi composto por carga-horária de 10 horas, sendo 2 horas representadas por conteúdo teórico e 8 horas com aulas práticas com demonstração das técnicas de manejo nutricional e sanitário, ministrado na Unidade Demonstrativa de Caprinocultura Leiteira Agrossilvipastoril da Univasf., no Campus de Ciências Agrárias.

Durante o curso foram abordados temas como conservação de forragem, produção de milho hidropônico para alimentação de caprinos e sanidade animal, tendo exposição prática das técnicas de ambas.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Promover a melhoria da produtividade do rebanho caprino dos pecuaristas familiares da Zona Rural de Petrolina, através da difusão das técnicas de manejo nutricional e sanitário e do conhecimento das plantas locais que apresentam potencial forrageiro faz-se necessário para um melhor aproveitamento dos recursos locais e desenvolvimento da caprino e ovinocultura.

As atividades extensionistas terão continuidade até fevereiro de 2015.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAÚJO FILHO, J. A. de; CARVALHO, F. C. de; GARCIA, R.; SOUSA, R. A. de. **Efeitos da manipulação da vegetação lenhosa sobre a produção e compartimentalização da fitomassa pastável de uma caatinga sucessional.** Revista Brasileira de Zootecnia, Brasília, v. 31, n. 1, p. 11-19, 2002.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

ARAÚJO FILHO, J. A., CAMPANHA, M. M., FRANÇA, F. M. C. SILVA, N. L., SOUSA NETO, J. M. **Sistema de Produção Agrossilvipastoril no Semiárido do Ceará** In: 2nd INTERNATIONAL CONFERENCE: CLIMATE, SUSTAINABILITY AND DEVELOPMENT IN SEMI-ARID REGIONS August, 2010, Fortaleza -Ceará, Brazil.

CARVALHO, F.C. de. **Sistema de produção agrossilvipastoril para a região semi-árida do nordeste do Brasil**. 2003. 77p. Tese (Doutorado em Zootecnia). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2003.

**IBGE – FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS –**  
Sistema IBGE de recuperação automática. Acesso em: 29/03/2011.

SILVA, D. F.; SILVA, A. M. A.; LIMA, A. B.; MELO, J. R. M. **Exploração da caatinga no manejo alimentar de pequenos ruminantes**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2004.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**Apoio à mobilização antimanicomial no sertão do submédio São Francisco: articulando saberes e ativando redes na atenção Psicossocial**

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es):** Geizeane R. dos Santos ; Grécia R. Nonato de Lima; Michele L. de S. Costa; Laiane Machado; Jéssica R. S. Mello; Klyvia Sousa Tenório.

**Orientadora:** Barbara E. B. Cabral

**Resumo:**

A construção do movimento social em prol do fortalecimento da atenção em saúde mental no Sertão do Submédio São Francisco vem acontecendo como resultado da parceria entre a Univasf e as redes locais de atenção à saúde mental. Assim, em 2009 constituiu-se o *Numans* – Núcleo de Mobilização Antimanicomial do Sertão –, composto por representantes da comunidade acadêmica e dos serviços de saúde mental. No final de 2012 iniciaram-se as atividades deste projeto de extensão, que tem como objetivo apoiar as ações do *Numans*, promovendo debates e reflexões sobre Reforma Psiquiátrica, Luta Antimanicomial e a necessidade de investimentos nas políticas de saúde mental. Para isso, tem-se apostado na produção de outras sensibilidades e compreensões em torno da *loucura* entre os participantes das ações promovidas, contribuindo para reconstituir o seu lugar social de modo mais positivo, produtivo e inclusivo. Podemos destacar como ações do Núcleo durante esse primeiro e segundo ano de atividade do projeto: a realização do III e IV Fórum de Mobilização Antimanicomial do Sertão (FMA), a elaboração da Carta-Manifesto, II Ciclo da Luta Antimanicomial, Oficinas Empoderadoras e reuniões mensais do *Numans*. As discussões e a aproximação com o dia-a-dia dos serviços têm sido de extrema importância para o processo formativo de seus participantes.

**Palavras-chave:** Movimento Social; Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica, Luta Antimanicomial

## 1. INTRODUÇÃO

O fenômeno *loucura*, ao longo dos séculos, foi construído socialmente com base em sentidos e compreensões distintas, passando por algumas transformações, até atingir uma ideia de patologização da experiência. Associada a isso vem as noções de tratamento, cuidado esse que se dá no isolamento dos sujeitos ditos loucos. Marca-se aí o lugar social para a loucura que se tem hoje, assinalado pela marginalização e exclusão, ligando tal experiência à concepções de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

periculosidade que culminaram no século XIX, cristalizando à representação social atual deste fenômeno.

A Reforma Psiquiátrica, movimento iniciado no Brasil no final da década de 70, segundo Amarante (2008), tem como grande desafio ir além da visão de fechar manicômios ou reformular serviços, mas ampliar o campo da saúde mental, visualizando-o como processo social complexo; uma vez que não é algo definido, nem posto, mas que se constrói permanentemente, visto que é movimento. De acordo com Vasconcelos (2008), é essencial fomentar a participação dos atores sociais nesse processo, destacando especialmente, usuários e familiares, em espaços independentes que se constituam como meios de formação no sentido de se possibilitar a construção da autonomia individual e conjunta, visando dessa forma maiores conquistas no processo de reforma psiquiátrica no país.

Nos últimos anos este debate tem ganhado espaço na região do Vale do São Francisco, especificamente nos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, onde vem se desenvolvendo ações que buscam integrar os diversos atores envolvidos nesse campo de intervenção, com o intuito de produzir impactos efetivos nas realidades dos sujeitos que apresentam sofrimento psíquico nessas cidades e nos demais municípios do Submédio do São Francisco. Uma dessas ações é o Núcleo de Mobilização Antimanicomial do Sertão – Numans.

A primeira roda de conversa, a partir da qual foi criado o Numans, aconteceu em outubro de 2009 proveniente da urgência de se ter um movimento social, sendo este um encaminhamento do I Fórum de Mobilização Antimanicomial: Loucura em Movimento, em maio do mesmo ano. Esse evento aconteceu como proposta de um grupo de estudantes da Disciplina Saúde Mental I (2009.1), do curso de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) através da parceria com as Secretarias Municipais de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, articulando os mais diversos atores (estudantes, usuários, profissionais da rede de saúde, gestores, professores, etc). Em 2010, aconteceu o II Fórum de Mobilização Antimanicomial/I Conferência Interestadual de Saúde Mental do Submédio São Francisco, de caráter interestadual, envolvendo 16 municípios da Bahia (15ª DIRES) e de Pernambuco (8ª GERES), que fez parte da etapa regional da IV Conferência Nacional de Saúde Mental, promovido pelo Núcleo.

Após esse movimento, o *Numans* manteve reuniões esporádicas e, apesar de enfrentar dificuldades para o seu fortalecimento, foram realizadas algumas ações nos anos 2011 e 2012, com intuito de destacar as datas especiais da luta pela saúde mental (18 de maio e 10 de outubro), tendo como parceiros: Univasf, os CAPSs de Juazeiro e Petrolina.

Com a aprovação deste Projeto de extensão, o Numans encontra-se em maior atividade, promovendo amplos espaços de discussão e construção política de estratégias de fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) desde 2012, quando iniciaram suas atividades, antes mesmo da aprovação na Pró-reitoria de Extensão (PROEX) para o período 2013/2014, o mesmo foi renovado para o período 2014/2015. O que vem a cumprir a função social da Universidade, beneficiando a comunidade com suas ações, buscando assim integrar diversos parceiros, como: professores e profissionais dos serviços da rede de saúde mental, usuários, familiares e os alunos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

do grupo condutor envolvidos na execução, compreendendo, além de atividades de extensão, o ensino e a pesquisa.

O atual cenário da Política Nacional de Saúde Mental é bastante crítico, e isso não se faz diferente na nossa região. Compreendemos que se faz extremamente necessário potencializar espaços formativos dentro da comunidade para que dela surja a força que impulsiona as mudanças almejadas. A iniciativa da articulação de usuários e familiares dos dispositivos de saúde mental mostra-se como uma alternativa relevante para que se avance na efetivação da RAPS. Dessa forma, o *Numans* vem envolvendo pessoas interessadas na temática a partir de encontros periódicos e buscando se fortalecer enquanto movimento social em prol da Reforma Psiquiátrica na região desde sua criação.

## **2. OBJETIVOS**

Mobilizar usuários e familiares da rede de saúde mental, profissionais de saúde, a comunidade universitária e comunidade em geral das cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE a discutir e refletir sobre as propostas do Movimento de Reforma Psiquiátrica, da Luta Antimanicomial e das políticas públicas no campo da atenção à saúde mental, tendo como foco prioritário, nesse momento, as dimensões sociocultural e político-jurídica.

## **3. METODOLOGIA**

As reuniões do grupo condutor do projeto (coordenadora e grupo de estudantes) têm acontecido semanalmente, envolvendo atividades de estudos, planejamento e avaliação das ações, objetivando a sistematização do processo de aprendizagem e de produção de conhecimento.

Todas as atividades e ações viabilizadas no projeto têm o caráter da produção coletiva, favorecendo o planejamento em equipe e o aprendizado conjunto, não se caracterizaram como atividades fixas, mas momentos intercambiáveis e longitudinais, acompanhando todo o projeto. Dentre elas: apropriação do projeto pelos membros diretamente corresponsáveis pela execução; pesquisa bibliográfica e estudo de textos relativos ao campo da Saúde Mental e mobilização social; execução das ações em parceria com os serviços e posterior registro sistemático em diários de bordo; sistematização da produção de experiências e conhecimentos a partir do projeto, elaborando-se relatórios, resumos para eventos e artigos científicos; participação das discussões e reuniões; além de planejamento, coordenação de reuniões mensais do *Numans*; contatos com os colaboradores do projeto e com demais atores da RAPS; planejamento e execução do III e IV Fórum de Mobilização Antimanicomial do Sertão; II Ciclo da Luta Antimanicomial no Sertão; relatórios parcial e final (2013/2014) e parcial 2014/2015 e produção de vídeo e folder.

## **4. RESULTADOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Visando uma maior aproximação dos componentes do projeto com debates e discussões sobre os temas relacionados ao campo em questão, as reuniões do Grupo Condutor são realizadas semanalmente. Nestes encontros acontecem estudos de texto, planejamento das reuniões Numans e das ações de mobilização e avaliação das ações executadas. Ao longo do primeiro ano do projeto foram realizadas 27 reuniões e no segundo 22 reuniões, sendo 07 delas para organização do II Ciclo da Luta Antimanicomial no Sertão e 07 para organização do IV Fórum de Mobilização Antimanicomial do Sertão (IV FMA).

Além dessas reuniões, o grupo condutor também realiza visitas aos CAPSs, com o intuito de fazer comunicações em relação ao Numans (reuniões e outras atividades), e convidar tanto profissionais como usuários e familiares a participarem desses momentos. Essas visitas têm permitido estabelecer contato com as pessoas que se encontram nesses espaços, assim como conhecer melhor a rotina e condições dos serviços. Durante a realização das Oficinas Empoderadoras, as reuniões Numans foram suspensas, voltando a acontecer após o encerramento destas. Para essa segunda etapa do projeto, percebendo uma dificuldade em integrar os usuários das duas cidades, optou-se por realizar uma reunião mensal por cidade. Foram realizadas, até o momento, duas reuniões, uma em cada cidade, no espaço dos CAPSs.

O que surge nessas reuniões do Numans tem orientado por onde o movimento deve seguir na busca de desmistificar as representações sociais comuns em torno da experiência da loucura. Um exemplo é a Carta-Manifesto, elaborada coletivamente pelo Numans a partir das inúmeras queixas dos usuários dos CAPS em relação à atual situação dos serviços. Este documento foi direcionado aos gestores municipais e estaduais das cidades que compõem o Submédio São Francisco (15ª Diretoria Regional de Saúde – DIRES/BA e 8ª Gerência Regional de Saúde – GERES/PE), e entregue aos 17 municípios como atividade política para marcar simbolicamente o 18 de maio – Dia nacional da Luta Antimanicomial, em 2013. Em 2014 foi realizado o II Ciclo da Luta Antimanicomial no Sertão entre os dias 16 e 23 de maio, com atividades alternadas nos Campi da Univasf em Juazeiro e em Petrolina. Contou com cerca de 300 participantes, dentre os quais estudantes de graduação, profissionais de Saúde e uma significativa participação de usuários e seus familiares. Ocorreu de forma exitosa, contando com debates instigantes, além de momentos artísticos e culturais.

O projeto teve como proposta a realização de oito oficinas empoderadoras, das quais as últimas três foram realizadas após o início do primeiro semestre deste projeto, entre os meses de março e abril de 2014. As oficinas empoderadoras faz parte do Projeto Fortalecimento do Protagonismo de Usuários e Familiares, financiado pelo Ministério da Saúde em parceria com as Secretarias de Saúde dos municípios de Petrolina/PE e Juazeiro/BA.

Outra ação realizada pelo NUMANS durante o período do projeto de extensão foi o III Fórum de Mobilização Antimanicomial/I seminário de articulação intersetorial da RAPS no vale do São Francisco, nos dias 25 e 26 de abril de 2013. O evento contou com cerca de 400 pessoas, destacando-se uma multiplicidade de participantes: estudantes de diversos cursos da Univasf (Psicologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem) e de outras instituições de ensino; profissionais de saúde, educação, segurança pública, dentre outros setores, além de uma significativa e

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

expressiva participação de usuários dos serviços e seus familiares. Já o IV Fórum de Mobilização Antimanicomial do Sertão: Protagonismos e Fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial: caminhos para a integralidade em saúde no exercício da cidadania, nos dias 08 a 10 de outubro de 2014. Evento contou com cerca 500 pessoas, entre diversos profissionais e estudante da área da saúde.

Em agosto de 2014 foi criado, por iniciativa da Comissão Organizadora do IV FMA, um blog para divulgar o evento e posteriormente, a página estar sendo utilizada para divulgação das atividades e ações realizadas pelo Numans. Desde a primeira edição, temos como um dos objetivos a construção de um vídeo sobre a temática da loucura, que visa assumir um caráter pedagógico. Já se iniciaram as filmagens de depoimentos, estando o grupo dedicado à finalização do roteiro. Foi produzido um vídeo experimental, que consideramos ter funcionado como uma etapa para a produção desse vídeo mais aprofundado e elaborado. Pretende-se que o vídeo final esteja pronto até o encerramento dessa etapa do projeto de extensão.

Assim a participação no projeto tem favorecido aos integrantes um grande exercício de aprendizagem em relação à produção de conhecimento. Nesse sentido, foi escrito e aprovado um artigo para a “Revista Extramuros” (Univasf), contando a história do Numans, sua constituição, ações realizadas e desafios atuais. Também foram apresentados trabalhos no II Congresso Internacional de Saúde Mental em Irati/PR (agosto/2013), II Congresso de Formação para o SUS (Congrefor), em Juazeiro BA IV Congresso Brasileiro de Saúde Mental (set/2014) em Manaus/AM, na Mostra de Práticas em Atenção Psicossocial do IV (outubro 2014) em Juazeiro BA.

Diante dessas ações destacamos a escrita do projeto de Protagonismo para II Chamada para seleção de projetos de fortalecimento de usuários e familiares da Rede de atenção psicossocial do Ministério da Saúde e a sua execução através e oito oficinas (Oficinas Empoderadoras).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do projeto MANS vem promovendo uma participação ativa dos estudantes na elaboração e execução das atividades em campo. Dessa forma, durante o primeiro ano e atualmente, metade do segundo ano de ação, pudemos sentir o movimento retomando sua força na luta pela reconstrução do lugar social da loucura. Podemos destacar aqui alguns momentos, como a realização do III e IV Fórum de Mobilização Antimanicomial, II Ciclo da Luta Antimanicomial, Oficinas Empoderadoras com grande índice de participação dos usuários e familiares dos serviços. Momento esse que se assemelha ao processo de *empoderamento*, tal como indicado por Vasconcelos (2008), uma vez que se caracteriza como uma mobilização compartilhada e contextual baseada na apropriação, por parte do sujeito, da própria experiência e participação política deste. Dessa forma, a participação no projeto em questão tem sido uma excelente oportunidade de aprendizagem para todos os envolvidos, desde estudantes, usuários e profissionais.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Abrangendo os três pilares que compõem a universidade (ensino, pesquisa e extensão), as experiências vivenciadas durante esse período tem nos mostrado que a importância do projeto não se encontra apenas nas questões acadêmicas ou sociais, mas está justamente na busca pelo diálogo coerente entre esses dois campos. A partir das ações até o momento executadas, tem sido possível observar, pouco a pouco, esse diálogo acontecer não apenas nos ambientes em que circulamos, mas principalmente nas pessoas envolvidas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

VASCONCELOS, Eduardo M. (org) **Abordagens psicossociais, vol. II: reforma psiquiátrica e saúde mental na ótica da cultura e das lutas populares**. São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2008.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**ARBORIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR COMO PRÁTICA DE  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Informar a categoria:** Programa Escola Verde

**Autor(es):** Isabel Cristina Rodrigues Feitosa<sup>1</sup>  
Gustavo Henrique de Oliveira Sato<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco

<sup>2</sup> Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco

**Resumo:** O avançar dos centros urbanos, levanta cada dia mais a temática de proteção e revitalização de florestas e áreas verdes. Faz-se necessário inserir conhecimento referente a tais temas no âmbito escolar com o intuito de formar cidadãos conscientes de seus deveres perante o meio ambiente. Neste contexto o Projeto Escola Verde atua nas escolas públicas de Petrolina buscando levar as crianças e jovens, assim como ao corpo docente, atividades que instiguem o estudo e a preocupação com este assunto.

**Palavras-chave:** Arborização, PEV

## 1. INTRODUÇÃO

A educação ambiental refere-se, especialmente, à busca de qualidade de vida, que implica a convivência harmoniosa do homem com o meio ambiente (MERGULHÃO, 2002).

Grande parte da população mundial habita hoje centros urbanos, que se caracterizam por oferecerem uma maior facilidade em se obter bens de consumos, trabalho e lazer. No entanto, observa-se que fatores climáticos como a variância de temperatura, precipitações pluviométricas e a umidade relativa do ar são alterados pelas características artificiais do meio urbano (CEMIG, 2011).

É de conhecimento geral que as árvores são componentes indispensáveis do ecossistema. São elas que suprem a nossa necessidade de oxigênio, assim como possibilitam a correção ou ao menos a diminuição dos efeitos da urbanização, oferecendo moderação climática amenizando assim o consumo de energia elétrica; regularizando períodos chuvosos e mantendo níveis constantes de umidade.

Nos termos da Constituição Federal (art. 30 e art. 182) e do Estatuto da Cidade (Lei 10.257/01), cabe ao município criar, preservar e proteger as áreas verdes da cidade e também o sistema de arborização, ambos como parte de sua política de desenvolvimento urbano (CEMIG, 2011).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Assim como nos centros urbanos em geral, a arborização em escolas é de fundamental importância tanto para proporcionar melhorias no ambiente de estudo, quanto para conscientizar os alunos de quão grande é a importância de se preservar florestas assim como buscar formas para recuperar as áreas de mata degradadas com o avançar dos centros urbanos.

**2. OBJETIVOS**

Levar aos alunos da rede pública de ensino da cidade de Petrolina, conhecimento básico referente a importância e preservação da cobertura verde existente principalmente de plantas nativas da região, assim como, incentivar e proporcionar a arborização destas escolas.

**3. METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido no contexto do Projeto Escola Verde (PEV) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). As atividades foram realizadas em 19 escolas da rede pública de Petrolina nas quais há atuação do PEV.

Inicialmente, foi solicitado aos professores e administradores das escolas que respondessem a um questionário sobre a estrutura física e área verde da escola. Estes dados foram complementados através de conversas com os mesmos.

Em seguida foi ministrada uma palestra de caráter didático para os alunos, buscando enfatizar a importância da preservação das árvores, sobretudo de espécies nativas, tendo em vista que estas são constantemente substituídas por espécies exóticas e podem entrar em extinção. Posteriormente, foi realizado o plantio de mudas de plantas frutíferas pelos alunos auxiliados pelos integrantes do PEV.

Os dados obtidos dos questionários foram processados e transformados em gráficos para assim facilitar a compreensão das informações.

**4. RESULTADOS**

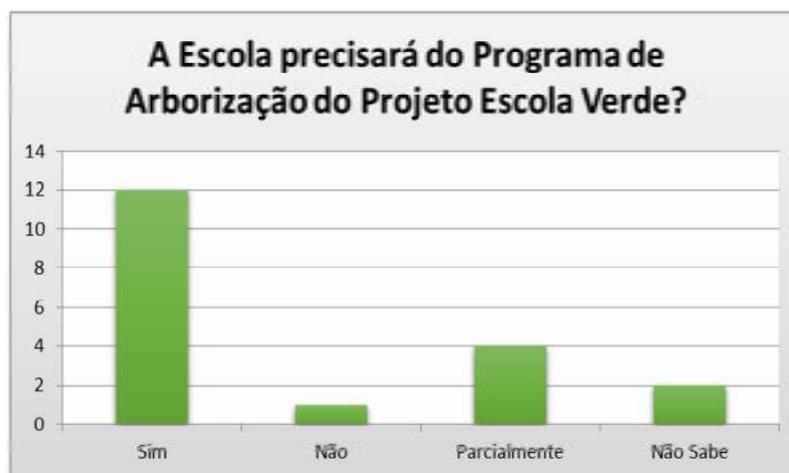
Os questionários apontaram que a maior parte (42%) das escolas onde houve atuação do projeto possuíam áreas verdes; 37% das escolas possuíam áreas verdes consideradas por elas mesmas insuficientes e 21% das escolas não possuíam nenhum tipo de área verde.

### IX Mostra de Extensão - 2014



**Figura 1:** Dados referentes a área verde existente nas escolas antes da atuação do PEV; PEV

Foi realizado o plantio das mudas em 16 das 19 escolas, sendo que as demais já possuíam ampla área verde. A participação dos alunos nas atividades foi constante e entusiasmada, como desejado.



**Figura 2.** Dados referentes a aceitação da arborização nas escolas; PEV

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que existe a necessidade por parte dos alunos e professores de aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos referentes a questão de arborização e preservação de árvores.

Todas as atividades propostas foram realizadas com sucesso e o resultado foi satisfatório e bastante animador, influenciando assim, os integrantes do projeto a levar essas atividades para várias outras escolas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**PEV. Projeto Escola Verde.** Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF, Petrolina-PE, 2014. Disponível em: <http://www.escolaverde.univasf.edu.br>. Acesso em: 13 de novembro de 2014.

**MERGULHÃO, M. C.; VASAKI, B. N. – Educando para a conservação da natureza.** Educ – São Paulo, 2002.

**CEMIG – Manual de arborização -** Companhia Energética de Minas Gerais. Manual de arborização. Belo Horizonte: Cemig / Fundação Biodiversitas, 2011.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão – 2014**

**AS INFLUÊNCIAS DO USO DE ESPAÇOS E FERRAMENTAS  
DIFERENCIADAS NO APRENDIZADO**

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO- PIBEX**

**Autor(es):** Suelen Alves da Silva <sup>1</sup>; Lana Quele Pereira da Silva <sup>1</sup>; Lidjane de Oliveira Vale <sup>1</sup>; Rafael Siqueira Souza <sup>1</sup>; Airton de Deus Cysneiros Cavalcanti <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduandos em Lic. em Ciências da Natureza; <sup>2</sup> Professor-orientador do subprojeto de extensão em questão.

**Resumo:** O uso de ferramentas auxiliares no processo educativo é, sem dúvida, uma forma de fazer com que os educandos fixem os conteúdos repassados com maior facilidade. As mesmas despertam a curiosidade dos alunos que estão, de certa forma, cansados da metodologia tradicionalista em sala de aula, fazendo com aprendam de modo menos cansativo e mais prazeroso. Porém, nem sempre uma nova proposta metodológica é bem aceita pelos educadores, talvez por temor de que algo dê errado ou até mesmo por comodismo. O presente trabalho tem como objetivo conscientizar os educadores sobre a importância das ferramentas auxiliares educativas no ensino de ciências, tendo como foco principal, o uso do laboratório de biologia, seus equipamentos e coleções biológicas ali existentes, visando comparar o interesse e o aproveitamento dos alunos na sala de aula e no laboratório de biologia.

**Palavras-chave:** Ferramentas Auxiliares. Processo Educativo. Conscientizar. Ensino de Ciências.

## **1. INTRODUÇÃO**

Atualmente é bastante notório o desinteresse dos alunos em sala de aula, sempre com conversas paralelas e levantando no momento da aula, isso ocorre, provavelmente, por conta das aulas monótonas que acabam se tornando chatas e cansativas. Diante disso, é necessário buscar maneiras que chame a atenção dos educandos, instigue sua curiosidade e conseqüentemente melhore seu rendimento escolar.

As escolas dispõem de várias ferramentas que podem auxiliar no processo de aprendizagem, porém dificilmente são utilizadas, algumas vezes pelo fato de alguns professores

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão – 2014**

serem tradicionalistas, e outras ainda, por não estarem preparados para uma aula inovadora. Uma ferramenta indispensável para aulas de Ciências são os laboratórios, ambiente no qual, o aluno vai poder visualizar vários equipamentos e coleções biológicas de extrema importância para o entendimento dos assuntos abordados em sala de aula. Segundo ZÔMPERO (2012), o professor deve aprofundar seus conhecimentos em Ciências para saber como devem ser estruturadas as aulas práticas, sendo elas realizadas em laboratório ou na própria sala de aula. O Laboratório propicia aos alunos uma vivência e manuseio de instrumentais, que lhes permitem conhecer diversos tipos de atividades, podendo estimular-lhes a curiosidade e a vontade em aprender a vivenciar ciência (GRANDINI & GRANDINI, 2007). O aluno se envolve mais nas atividades laboratoriais porque lá ele pode ter um contato visual direto com o que está sendo ensinado, e passa a perceber que a ciência está presente em vários lugares.

De acordo com BORGES (2002), ao adentrar em um laboratório os educandos ficam fascinados e no decorrer das aulas práticas, os mesmos têm a oportunidade de interação com as montagens de instrumentos específicos que normalmente não possuem quando encontram-se em contato com ambiente de caráter mais informal, a exemplo, a sala de aula. No ensino de ciências, a experimentação é uma atividade fundamental, mas torna-se importante que estas práticas sejam sempre vinculadas à teoria (PRIGOL & GIANNOTTI, 2008). Portanto, não existe prática sem uma base teórica, o laboratório é apenas um auxílio para melhor entendimento dos assuntos vistos em sala de aula.

## **2. OBJETIVOS**

Conscientizar os educadores sobre a importância das ferramentas auxiliares educativas no ensino de ciências, bem como o uso do laboratório biológico, visando uma melhor maneira de associar os conteúdos vistos em sala de aula com os instrumentos utilizados por eles e por seus alunos.

Comparar o interesse e o aproveitamento dos alunos durante as aulas na sala de aula e no laboratório de biologia.

## **3. METODOLOGIA**

Estão sendo ministradas aulas de Ciências para alunos do Ensino Fundamental II através do uso das ferramentas de ensino laboratoriais. Tais aulas ocorreram na Universidade Federal do Vale do São Francisco, em Senhor do Bonfim, desde o mês de agosto e irão até quatorze de novembro do corrente ano. Os temas abordados são: Células, Equinodermos, Plantas, Insetos, Repteis e Fungos.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proex@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão – 2014**

O professor de cada turma escolhe o tema de seu interesse dentre alguns assuntos já pré-estabelecidos. Ao chegar na universidade, as turmas são divididas em dois grupos de até 20 alunos, onde uma ficará em uma sala específica assistindo vídeos e se envolvendo em atividades lúdicas de acordo com as temáticas abordadas, já a outra turma ficará assistindo aula no laboratório de biologia, onde poderão ter contato com o acervo de seres vivos e instrumentos contidos na sala laboratorial.

Foram observados como esses alunos se comportam nos dois ambientes, em quais tiveram mais curiosidade ou se interessaram mais. Os alunos irão responder um questionário antes e após as aulas. Ao final, os questionários serão recolhidos e corrigidos para que sejam comparados de acordo com os conhecimentos prévios e os adquiridos após o término das atividades.

#### **4. RESULTADOS**

Estes resultados são parciais, uma vez que o cronograma do projeto prevê sua concentração de aulas a partir de outubro do corrente ano. Até o momento tivemos a participação apenas do colégio IBNS, que nos enviou três turmas, totalizando mais ou menos 50 alunos. Os temas abordados foram células, plantas e reptéis, aplicados na UNIVASF, em Senhor do Bonfim. As aulas ocorreram em dois momentos: primeiro na sala de aula e logo após no laboratório de biologia.

Foi possível observar alguns resultados significativos, diante do interesse dos educandos, que ficam maravilhados só em ter acesso ao espaço da universidade. Nas aulas ministradas na sala os educandos ficavam atenciosos, porém não eram muito participativos. Já no laboratório de biologia ficaram muito curiosos, fazendo perguntas a todo momento, manuseando os materiais disponíveis e observando cada parte do ambiente. Através dos questionários aplicados foi possível analisar os conhecimentos prévios e os que foram adquiridos após as aulas, percebendo que as aulas foram bastante proveitosas para os mesmos.

De modo geral, os alunos se mostraram bastante atenciosos e maravilhados afirmando, que querem voltar outras vezes com maior tempo, outros queriam ver os organismos do laboratório vivos e, alguns disseram que desejam estudar na universidade futuramente.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar das poucas aulas ministradas até o momento, foi bastante notável o interesse e envolvimento dos alunos diante de uma metodologia de ensino diferenciada, o que nos faz

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proex@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão – 2014**

ressaltar o quanto é importante usar ferramentas de ensino, para que os mesmos consigam assimilar melhor os conteúdos abordados.

O intuito dessas aulas é que, tanto os alunos quanto os educadores, compreendam que é importante ao aprendizado o auxílio de ferramentas fora da sala de aula e que a ciência está presente em todos os lugares, em nosso dia-a-dia. Conseguindo interligar os assuntos com o cotidiano, certamente os conteúdos serão repassados e absorvidos com maior facilidade por todos, melhorando assim, o déficit de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, A.T.; **Novos rumos para o laboratório escolar de ciências**. Caderno

Brasileiro de Ensino de Física, v. 19, p.291-313, dez. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/viewFile/6607/6099>> Acesso em: 26 de outubro de 2014.

GRANDINI, N.A.; GRANDINI, C.R. **A importância e utilização do laboratório didático na visão de alunos recém saídos do ensino médio**. Ciência na mão – XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2007. Disponível em: <[http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=snf&cod=\\_aimportanciautilizacaod](http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=snf&cod=_aimportanciautilizacaod)> Acesso em: 27 de outubro de 2014.

PRIGOL, S.; GIANNOTTI, S. M. **A importância da utilização de práticas no processo de ensino-aprendizagem de ciências naturais enfocando a morfologia da flor**.

Simpósio Nacional de Educação – XX Semana da Pedagogia, 2008. Disponível em:

<<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2033.pdf>> Acesso em: 26 de outubro de 2014.

ZÔMPERO, A. de F. **A Docência e as atividades de experimentação no ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Revista experiências em Ensino de Ciências, v7, Mai. 2012. Disponível em: <[http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo\\_ID174/v7\\_n1\\_a2012.pdf](http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID174/v7_n1_a2012.pdf)> Acesso em: 27 de outubro de 2014.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**Artigo: Atendimento à Lei de Acesso à Informação pelos municípios das microrregiões selecionadas entre os estados da Bahia e Pernambuco**

**Informar a categoria:** PROEX

**Autor(es):** Daniel Pinheiro Santos e Jéssica Tenório da Silva

**Resumo:** Este artigo aborda um trabalho de avaliação quanto ao atendimento à Lei de Acesso à Informação (LAI), por 60 municípios distribuídos entre 6 microrregiões compreendidas nos estados da Bahia e de Pernambuco, nos seus sítios eletrônicos, baseada no escopo da Lei nº 12.527, sancionada em 18 de fevereiro de 2011.

**Palavras-chave:** LAI, municípios, sítios eletrônicos

## **1. INTRODUÇÃO**

A Lei de Acesso à Informação (LAI), sancionada em 18 de fevereiro de 2011, regulamenta o direito do cidadão ao acesso à informação garantido pela Constituição Federal, aplicável aos órgãos públicos federais, estaduais e municipais com vigência depois de 180 (cento e oitenta) dias da sua publicação, determinando um rol mínimo de informações que devem ser divulgadas proativamente por meio dos respectivos sítios eletrônicos dos órgãos públicos.

Devido a carência de recursos humanos e tecnológicos capazes de promover o amplo cumprimento dessa legislação na grande maioria dos municípios brasileiros, foram selecionadas 2 (duas) microrregiões acessíveis, para a identificação da necessidade de adequação ao rigor da Lei, quando à divulgação ausente e ou parcial, das informações públicas determinadas na Constituição Federal.

A partir desta avaliação, foi feita a classificação dos municípios em estudo, quanto ao atendimento à LAI nos seus respectivos sítios eletrônicos até a data da publicação deste artigo.

### **1.1 A LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO**

A Lei nº 12.527, sancionada em 18 de fevereiro de 2011, pela Presidente da República, Dilma Roussef, denominada Lei de Acesso à Informação (LAI), determina o direito do cidadão ao acesso à informação garantido pela Constituição Federal, aplicável aos três Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Representando um importante avanço para a consolidação do regime democrático brasileiro e fortalecimento da política de transparência pública, a Lei institui como princípio fundamental que o acesso à informação pública é a regra, e o sigilo somente a exceção.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

A LAI preconiza a obrigatoriedade da divulgação de informações de interesse comum, pelos órgãos e entidades públicas independente de solicitação, determinando um rol mínimo de informações a serem divulgadas amplamente em meio virtual, através dos seus respectivos sítios eletrônicos.

O sucesso de vários mecanismos democráticos, tais como eleições regulares, conselhos fiscalizadores de políticas públicas e orçamento participativo, depende do conhecimento que se tem sobre informações mantidas pelos órgãos públicos. O acesso às informações públicas é fundamental para consolidação das democracias, pois possibilita aos cidadãos participarem efetivamente das decisões que os afetam, sendo portanto, de grande importância para todos os órgãos públicos, sendo abordado com ênfase nos municípios, neste estudo.

## **1.2 SOBRE O PRO-SPB**

O Programa de Formação de Agentes para a Sustentabilidade do Software Público Brasileiro (PRO-SPB)<sup>1</sup>, é um programa de extensão coordenado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) num acordo com o Ministério de Planejamento (MP) e apoiado por diversas instituições de Ensino Superior atuantes nos estados da Bahia e Pernambuco. O programa é voltado para a sustentabilidade do Software Público Brasileiro, e está dividido em 5 ações principais entre os 19 alunos bolsistas e 2 coordenadores, os professores Jorge Cavalcanti do Colegiado de Engenharia da Computação (CECOMP) e João Sedraz do Colegiado de Engenharia Civil (CCIVIL).

O propósito desta pesquisa é parte do escopo da uma ação “Pesquisa sobre o uso de T.I.” do PRO-SPB, esta que tem como objetivo identificar demandas de soluções do Portal SPB em dez municípios dos estados da Bahia e Pernambuco.

## **2. OBJETIVOS**

Este trabalho visa classificar os municípios analisados, a respeito do seu cumprimento para com a Lei de Acesso à Informação, objetivando fornecer dados válidos até a data de publicação deste artigo para fomentar a execução de uma das etapas do PRO-SPB.

---

<sup>1</sup> [www.spb.univasf.edu.br](http://www.spb.univasf.edu.br)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

3. METODOLOGIA

Foi realizado o estudo e a avaliação dos sítios eletrônicos de cada um dos 60 (sessenta) municípios selecionados entre 6 microrregiões dos estados da Bahia e Pernambuco, baseando-se nos requisitos obrigatórios mínimos estabelecidos pela Lei nº 12.527, para a divulgação aceitável das informações públicas em meio virtual. Sendo assim, os municípios foram classificados entre três grupos distintos: atende, atende parcialmente e não atende.

4. RESULTADOS

A partir da classificação, foi feita uma busca nos sítios eletrônicos das prefeituras das microrregiões, onde foram encontrados os seguintes resultados quanto ao atendimento dos municípios à LAI:

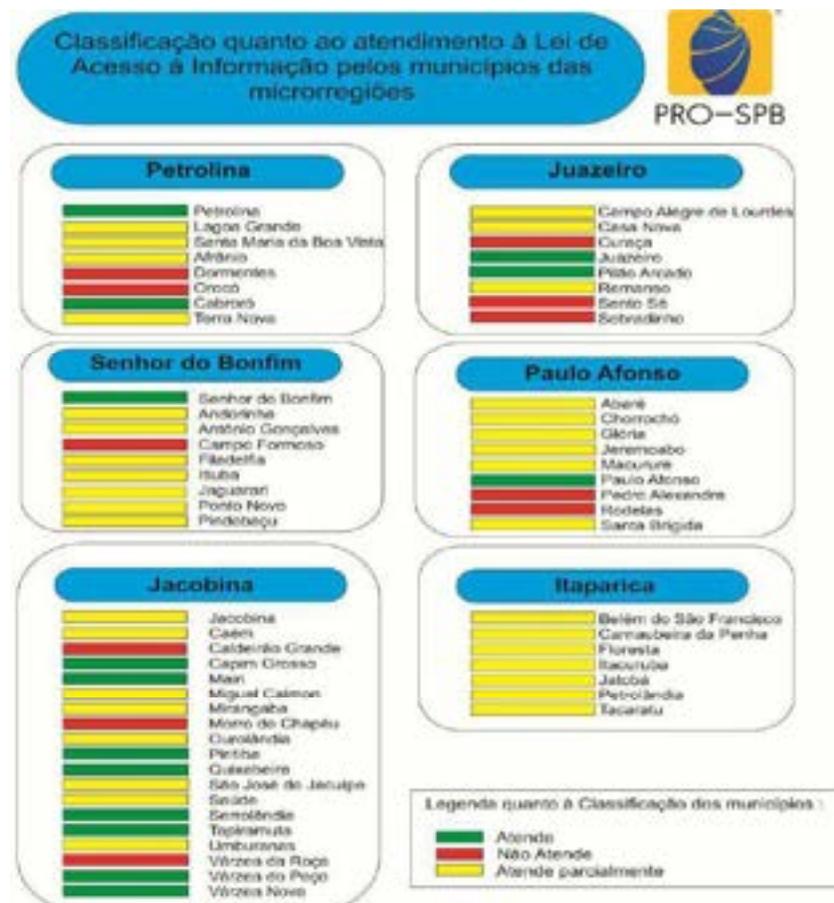


Figura 1. Situação dos municípios.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

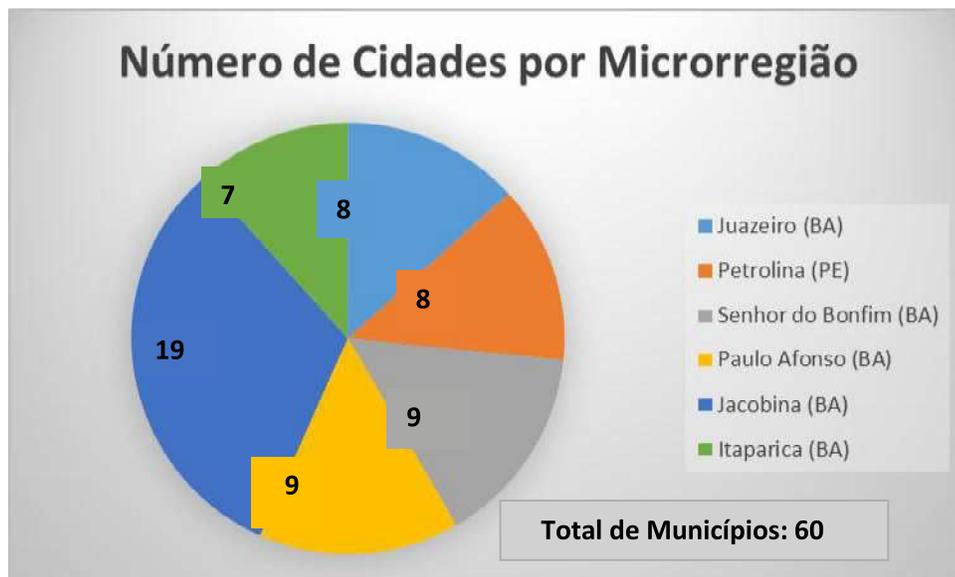


Figura 2. Número de cidades por microrregião selecionada pelo PRO-SPB

Observando o gráfico acima, é possível notar a distribuição dos municípios dentro das microrregiões, além da divisão das microrregiões selecionadas entre os estados da Bahia e Pernambuco.



Figura 3. Classificação geral dos municípios selecionados quanto ao atendimento à Lei de Acesso à Informação.

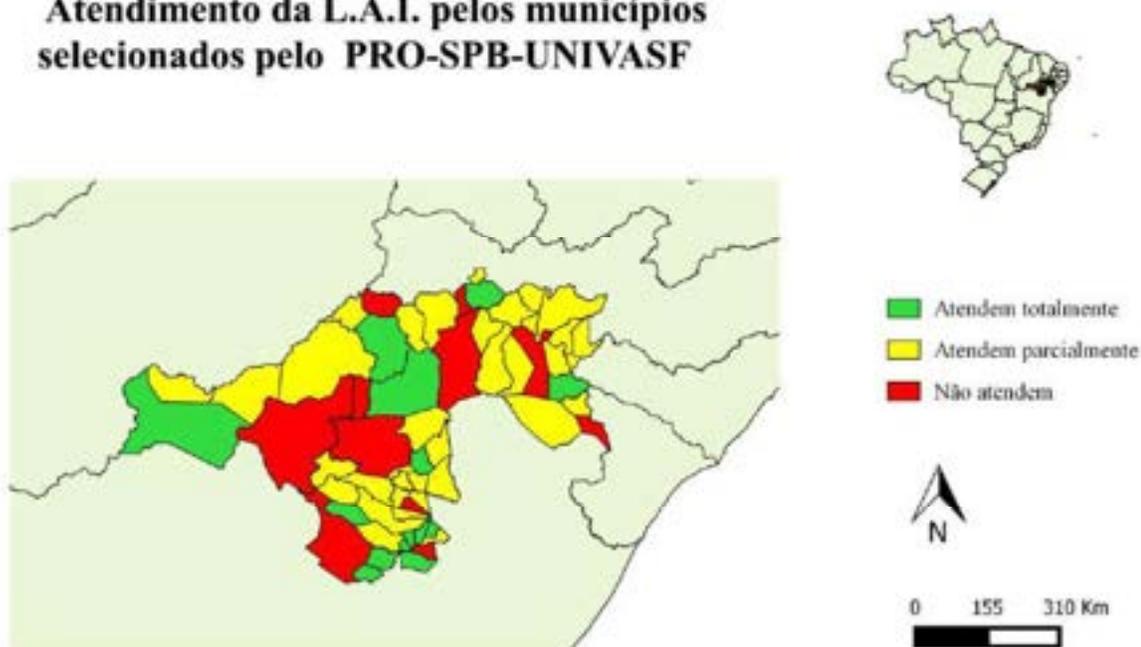
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

A Partir dos diagramas, é possível se orientar a respeito do cumprimento da Lei, por parte dos respectivos municípios selecionados a partir das microrregiões. No mapa a seguir, é possível se ter uma ampla dimensão geográfica a respeito desta classificação:

**Atendimento da L.A.I. pelos municípios selecionados pelo PRO-SPB-UNIVASF**



**Figura 3. Mapa de classificação dos municípios nas microrregiões**

Observou-se uma carência de grande parte dos municípios quanto a adesão à Lei de Acesso à Informação. Tal fato, se deve também à baixa utilização e estudo da tecnologia da informação em grande parte das microrregiões selecionadas, gerando um déficit tecnológico, acarretando em atrasos para o cumprimento da Lei, o que gera ainda mais despesas para estes municípios. Porém, é notável que municípios de pequeno porte não necessariamente tem tido menor êxito no cumprimento da Lei nos seus sítios eletrônicos, visto que cidades com populações relativamente maiores também apresentaram deficiência quanto o cumprimento dos requisitos mínimos obrigatórios.

Durante a avaliação, alguns sites encontravam-se fora do ar ou em construção, e por isso foram classificados no grupo em que não atende à LAI, devido a impossibilidade de acesso e por consequência, de avaliação. Apesar dos prazos de adaptação à LAI estarem já ultrapassados, uma parcela considerável de municípios ainda deixam muito a desejar, o que demonstra uma necessidade por incentivos na área.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho, visa refletir a realidade dos municípios das microrregiões selecionadas quanto à divulgação de informações públicas, o que se mostrou deficiente e ineficaz na grande maioria dos resultados. A partir deste estudo, foi possível identificar regiões mais críticas, onde se há a necessidade urgente de investimento e cobrança para o cumprimento da Lei.

O Brasil deu um importante passo com a criação e sanção da Lei de Acesso à Informação, porém, tem em suas mãos o desafio de assegurar esta implementação de maneira efetiva, enfrentando questões de natureza cultural, técnica, tecnológica e de caráter administrativo, no acesso à informações públicas. Portanto, mostra-se relevante o investimento na capacitação dos servidores, visto que terão um papel fundamental no sucesso desta implementação.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAPES. (2011) “Sobre a Lei de Acesso à Informação” Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/sobre-a-lei-de-acesso-a-informacao>, Acesso em: Junho 2014

Massuda, Arthur Serra. “Entendendo a Lei Geral de Acesso à Informação” Disponível em :

[http://artigo19.org/doc/entenda\\_a\\_lei\\_final\\_web.pdf](http://artigo19.org/doc/entenda_a_lei_final_web.pdf), Acesso em: Junho 2014

## IX Mostra de Extensão - 2014

### **Atividades de extensão voltadas aos produtores de caprinos e ovinos do Vale do São Francisco, visando melhorias no sistema de produção.**

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es):** Rodrigo dos Santos Silva; Pedro Augusto Jucá Menezes Cruz; Ítalo Barbosa Lemos Lopes; José Romeu Ribeiro de Menezes; Maria Éllida de Sousa Bezerra; Saulo Emanuel Santos Silva; Lucas de Souza Silva; Marcos Moura Prado Junior; Flávio Oliveira Souza; Eulália Alves Barros.

#### **Resumo:**

A criação de caprinos e ovinos destaca-se no Semiárido nordestino por apresentar um efetivo numeroso e por esse tipo de criação estar diretamente entrelaçado ao histórico social da região. A caprinovinocultura apesar da reconhecida importância socioeconômica, é uma atividade caracterizada por baixos desempenhos produtivos, onde os pequenos produtores são os principais articuladores da cadeia produtiva. No entanto, estas culturas tem desempenhado ao longo do tempo o favorecimento à inserção do produtor que se encontra na agropecuária de base familiar e, em decorrência disto, ser um caminho de geração de emprego e renda. Considerando a importância socioeconômica dessa atividade fica claro a necessidade de oferecer aos criadores assistência técnica adequada objetivando decidir qual a melhor estratégia a ser adotada, avaliando o impacto da medida na atividade geral. Apesar dos conhecimentos tecnológicos existentes, poucas informações têm chegado aos produtores, principalmente aquelas relacionadas ao manejo do rebanho e as vertentes econômicas, como custos de produção, rentabilidade e mercado. Diante do exposto, é possível verificar a necessidade de oferecer aos criadores de caprinos e ovinos do Vale do São Francisco informações técnicas para promover o aumento da produtividade através da implantação de soluções economicamente viáveis para os principais problemas envolvidos na cadeia produtiva.

**Palavras-chave:** Caprinocultura e Ovinocultura. Pequenos produtores. Extensão.

## **1. INTRODUÇÃO**

O Brasil possui um rebanho caprino e ovino de cerca de 8,64 e 16,78 milhões de cabeças, respectivamente, distribuídos por todas as regiões do país (IBGE, 2012). Do rebanho caprino, mais de 90% encontra-se na região Nordeste, mais especificamente na região semiárida, onde predomina o sistema de criação extensivo, cujo principal produto de exploração é a carne. Com relação ao rebanho ovino, o Nordeste também detém o maior efetivo com cerca de 56,08% do rebanho nacional.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Os rebanhos de caprinos e ovinos criados no Nordeste são predominantemente constituídos por animais não especializados. Além disso, a maior parte dos produtos resultantes desses animais destinam-se ao consumo interno, por conta disso Souza Neto e Baker (1986), afirmam que ocorre uma subestimação da verdadeira importância da criação desses animais no contexto da economia regional.

No caso da criação de caprinos e ovinos na região do Vale do São Francisco a exploração da atividade de maneira extensiva ou semi-intensiva pode ser caracterizada pelos baixos índices zootécnicos, em razão da precária nutrição resultante das dificuldades de formação e manutenção de pastagens, dos problemas sanitários, do manejo ineficiente e do baixo potencial genético dos animais.

Diante da problemática exposta, fica evidente a necessidade de oferecer aos pequenos criadores de caprinos e ovinos da região do Submédio São Francisco informações técnicas com o objetivo de promover o aumento da produtividade através da implantação de soluções economicamente viáveis para os principais problemas envolvidos na cadeia produtiva local.

## **2. OBJETIVOS**

Este trabalho teve por objetivo avaliar se as medidas adotadas pelos pequenos criadores caprinos e ovinos da região do Submédio São Francisco apresentam potencial para garantir melhorias na produtividade e apresentar medidas viáveis para solucionar os principais problemas por meio da adoção de técnicas de manejo alternativas visando otimizar o rendimento de acordo com a realidade da região.

## **3. METODOLOGIA**

Considerando que os perfis socioeconômicos dos pequenos criadores de caprinos e ovinos da região já foram estudados, por meio de projeto de extensão anteriormente realizado, essas informações foram utilizadas por base para implementar as ações as quais se destinaram a este projeto. Baseado nessa vertente foram distribuídos em feiras de animais (caprinos e ovinos) folhetos que apresentavam informações básicas referentes as possibilidades de melhorias nas práticas de manejo (reprodutivo, sanitário e nutricional) a fim de reduzir os problemas identificados nas suas propriedades. As distribuições ocorreram nas propriedades e nas principais feiras e exposições da região.

Foram ministradas palestras junto aos eventos ligados as associações de criadores que manifestaram interesse, além da promoção de atividades práticas em eventos comunitários (exposição e fabricação do bloco multinutricional, misturador de ração e picador de palma), no intuito de reforçar o trabalho e criar maior aproximação entre os envolvidos com o projeto e as famílias rurais.

A equipe envolvida no projeto teve a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos técnicos por meio de palestras com pesquisadores de renome da área de caprinos e ovinos da região e estendeu a comunidade universitária essa oportunidade.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**4. RESULTADOS**

Dentre as atividades externas destacaram-se: 1. Participação na VII Feira de Caprinos e Ovinos de Massaroca, distrito de Juazeiro (BA) para buscar uma maior aproximação com os criadores e agendamento de futuras ações. 2. Confecção e experimentação do bloco multinutricional por animais de duas propriedades na Lagoa do Boi, distrito de Juazeiro (BA) e uma no povoado de Lagoa do Angico no município de Campo Formoso (BA), onde foram obtidos resultados excelentes quanto ao consumo dos blocos por parte dos animais. 3. Apresentação dos blocos multinutricionais na II Feira de Caprinos e Ovinos de Maniçoba, distrito do município de Juazeiro (BA) com a promoção do dia de campo na fazenda Vieira Agropecuária com exposição prática do uso desse alimento alternativo, oportunidade esta onde os criadores puderam comprovar boa aceitação desse alimento pelos animais. 4. Visita técnica do grupo a Fazenda Jataí – Dorper Buriá objetivando trazer discussões dentro do grupo em virtude das experiências trocadas com criadores mais especializados e de destaque nacional na criação de ovinos. 5. Promoção de palestras técnicas abertas a toda comunidade, abordando temas de grande importância na alimentação animal (plantação e criação de palma forrageira) e de alternativas de criação e diversificação de produtos (Criação de cabras leiteiras e fabricação e exploração de produtos lácteos) para região.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notável a deficiência de novas alternativas a fim de reduzir os custos de produção e aumento da produtividade. Tais alternativas quando viabilizadas precisam ser experimentadas e por fim repassadas aos pequenos produtores que carecem de conhecimentos técnicos práticos para realizarem as melhorias em seus rebanhos. As atividades de extensão universitária desenvolvem um papel social importantíssimo ao levar os resultados da academia para aqueles que mais carecem de atenção. Considerando a criação de caprinos e ovinos da região do Submédio São Francisco, o grupo de estudos, tem por finalidade experimentar e indicar o uso de formas alternativas na alimentação animal e assim ajudar esses produtores a reduzir os custos de produção por meio do uso racional dos recursos disponíveis.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE (2010). Estatísticas sobre pecuária, rebanho e produção. Disponível em: < [www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br)> Acesso 10/01/2014 .

SOUZA NETO, J., BAKER, G. Sistemas de manejo e produção pecuária em uso no Nordeste: o caso de caprinos leiteiros. In: I REUNIÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE APOIO À PESQUISA COLABORATIVA DE PEQUENOS RUMINANTES, 1.986, Sobral. Anais... Sobral: EMBRAPA - CNPC, 1.986. p. 37-45.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917

Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

## AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE LECTINAS DA FOLHA DE *Morus nigra*

BIA: Bolsa de Iniciação Acadêmica

Jurema, I.C.F.; Negreiros, C.R.P.; Cruz, D.R.R; Rodrigues J.M.C.; Santana, V.L.O;  
Felix, W.P.

### RESUMO

Lectinas são glicoproteínas de origem não-imunológica, que se ligam de forma reversível e específica a determinados carboidratos. Essas moléculas têm sido utilizadas no diagnóstico de doenças e estão ligadas a mecanismos de defesa. A presença de lectina em amostras pode ser detectada em ensaios de aglutinação, pois interagem com carboidratos da superfície das células através de seus sítios de ligação. Este estudo teve como objetivo constatar a presença de lectina nas folhas da espécie vegetal *Morus nigra*. Esta espécie pertence à família Moraceae, utilizada na medicina popular nos casos de ondas de calor e até mesmo indicada como terapia de reposição hormonal. O extrato bruto foi obtido após a maceração manual com Nitrogênio líquido de 5 g das folhas frescas e congeladas desta espécie e realizou-se o teste de atividade hemaglutinante (U.H.), com resultado positivo frente eritrócitos de coelho a 2% (v/v). Para comprovar o resultado anterior fez-se o ensaio de inibição da U.H. com aquecimento da amostra a 100°C durante 30 minutos, que apresentou resultado negativo. Este teste também constatou a ausência de taninos por apresentar atividade hemaglutinante negativa após aquecimento. Posteriormente serão realizadas metodologias para isolar, purificar e caracterizar parcialmente estas proteínas.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

## **1. INTRODUÇÃO**

Lectinas são proteínas de origem não-imune que interagem com carboidratos livres ou presentes na superfície celular. Elas têm capacidade de reconhecerem especificamente carboidratos, sítios hidrofóbicos e compostos hidrofóbicos. São encontradas em folhas, flores, raízes, entrecascas e predominantemente em sementes de várias espécies vegetais. A habilidade de reconhecer carboidratos e glicoconjugados confere as lectinas várias propriedades biológicas.

## **2.OBJETIVOS**

Constatar a presença de lectina em extrato bruto de folhas de *Morus nigra*.

## **3.METODOLOGIA**

Pesou-se 5 gramas de folhas frescas e congeladas de *Morus nigra*, macerou-se com nitrogênio líquido e adicionou-se 50 ML de tampão fosfato de sódio 100mM pH 6,5 com 10mM de MgCl<sub>2</sub>, 250 nM de sacarose, 10 mM de EDTA, 0,2% de Tween-80, 1% de β-Me e 0,2% de PVP, agitou-se por 30 minutos em temperatura ambiente. Centrifugou-se por 30 minutos em 13300 rpm. Retirou-se o sobrenadante e realizou-se o teste de atividade hemaglutinante com eritrócitos de coelho a 2%. Para comprovar o resultado do teste anterior realizou-se um ensaio de inibição da atividade hemaglutinante aquecendo a amostra a 100°C durante 30 minutos e repetiu o teste de aglutinação. O precipitado obtido depois da centrifugação foi re-extraído com o mesmo tampão inicial e nas mesmas etapas. Misturou-se os sobrenadantes da extração e da re-extração e realizou-se outro teste de atividade hemaglutinante.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

4. RESULTADOS

A ligação da lectina oriunda do extrato bruto das folhas de *Morus nigra* aos carboidratos da superfície dos eritrócitos de coelho, promoveu a formação de uma rede que foi visível a olho nu. O teste de inibição da atividade hemaglutinante comprovou a presença da lectina, pois esta proteína foi desnaturada e não exerceu a sua função quando repetido o teste U.H. Este teste também constatou que a aglutinação ocorrida foi devido a presença de lectina e ausência de taninos, pois os taninos exercem a mesma função de aglutinação depois de submetidos a altas temperaturas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade de hemaglutinação verificada no extrato bruto aponta para a presença de lectina nas folhas de *Morus nigra* e ausência de taninos. Tendo em vista o grande benefício da atividade biológica desta proteína, posteriormente serão realizadas metodologias para isolar, purificar e caracterizá-la parcialmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PADILHA, M. M.; MOREIRA, L. Q.; MORAIS F. F.; ARAÚJO, T. H.; SILVA, G. A.. **Laboratório de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Departamento de Farmácia**, Universidade Federal de Alfenas, Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, 37130-000 Alfenas-MG, Brasil.2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE PERCEPÇÃO SOBRE HIPERTENSÃO  
ARTERIAL DE PARTICIPANTES ATENDIDOS EM CAMPANHA DE  
SAÚDE: PETROLINA, PE.**

PROEXT

AMANDA NATIANE BARROS SILVA; RAFAELLA BARBOSA RIBEIRO; CHRISTINE OTT LIMA; NAIARA PEREIRA BARBOSA; ISA DOS SANTOS FERREIRA; JANAINA ISRAELE TEIXEIRA FURTADO; AMANDA CAROLINE SILVA MORAIS; RITA DE CÁSSIA NASCIMENTO OLIVEIRA; ANDRÉ SANTOS DA SILVA; TALITA MOTA GONÇALVES.

A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença crônica de caráter multifatorial, que se caracteriza por níveis elevados e sustentados da pressão arterial. O presente trabalho visou conhecer o nível de percepção e comportamentos de risco frente a HAS em participantes de uma Campanha de Saúde, através do estudo exploratório utilizando questionário, aplicado aos participantes de uma Campanha de Saúde, realizada no município de Petrolina-PE. Foram 103 participantes com média de idade  $40,32 \pm 16,34$  anos, 52,42% sexo masculino, 14,56% idosos; 30,69% ensino médio completo e 38,83% recebiam em média dois salários mínimos. Apenas 15% dos entrevistados eram hipertensos. 38,8% dos participantes possuíam PA alterada e os valores da PA se elevaram com o aumento da idade; no grupo 51-59 anos (15%) a PA média foi  $146,6 \times 89$  mmHg. Com relação ao nível de percepção sobre HAS mais de 70% da amostra avaliada mostrou ter um bom grau de conhecimento. A partir dos resultados foi possível verificar que os participantes apresentaram um elevado grau de percepção sobre a HAS, o que pode ser explicado pelo nível de instrução. Entretanto, uma parcela significativa da amostra possuía valores de PA insatisfatórios, caracterizando a necessidade de promover ações continuadas de educação em saúde.

**Palavras-chave:** Hipertensão arterial; Nível de conhecimento; Controle.

**Referência:** VI DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL. **Revista Hipertensão**. v. 13, p. 1-66. 2010.

## IX Mostra de Extensão - 2014

# BENEFÍCIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “HIDROGINÁSTICA PARA A SAÚDE” SOB A PERSPECTIVA DE DOIS PARTICIPANTES

**Categoria:** PIBEX

**Autoras:** Mariana Bezerra da Silva, Lara Elena Gomes

### **Resumo:**

Em face aos vários benefícios psicossociais e psicomotores do exercício físico na melhoria da qualidade de vida, buscamos saber dos praticantes de hidroginástica o reconhecimento de tais benefícios. Assim, este trabalho teve como objetivo identificar a percepção de dois alunos do projeto de extensão “Hidroginástica para a Saúde” sobre os benefícios que as aulas trazem em suas vidas. Essa pesquisa se caracterizou como descritiva exploratória com abordagem qualitativa. Foram escolhidos dois participantes, sendo um do sexo masculino (65 anos) e um do sexo feminino (66 anos). O instrumento utilizado para coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada. Seguindo termos éticos, as identidades dos participantes foram preservadas, as entrevistas foram transcritas e assinadas por eles, os quais concordaram com a transcrição e que a entrevista poderia ser reproduzida. A partir das análises, verificou-se que os participantes se sentem satisfeitos, pois encontraram, na hidroginástica, um exercício físico que pode trazer benefícios nos aspectos físicos, psicológicos e sociais.

**Palavras-chave:** Exercício Físico. Percepção. Avaliação.

## 1. INTRODUÇÃO

Quando as pessoas escolhem um exercício a ser praticado, elas o fazem por motivos diversos, que podem advir de fatores psicológicos, sociais e/ou biológicos (GONÇALVES *et al.*, 2010). As atividades executadas na água fazem parte da mais remota história humana, seja pela imposição ambiental, ou pelo fascínio que esta exerce sobre o homem (PAULA; PAULA, 1998).

A busca pela prática de hidroginástica tem despertado interesses, devido a seus benefícios tanto de ordem física, quanto psicológica, além promover a interação social, melhorando o convívio com outras pessoas (MAZO; CARDOSO; AGUIAR; 2006). Segundo Delgado (2001 *apud* CASTRO *et al.*, 2008), a hidroginástica caracteriza-se como um exercício aeróbio, mas que pode enfatizar também a força de resistência, a flexibilidade, a coordenação motora, entre outras capacidades físicas. A melhora das capacidades físicas pode ajudar no aumento do desempenho funcional, contribuindo na realização das atividades diárias com maior facilidade (RIBEIRO *et al.*, 2011).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Em decorrência desses benefícios, buscamos depoimentos de alguns alunos do projeto de extensão “Hidroginástica para a Saúde”, comprovando se realmente eles têm vivenciado mudanças positivas, decorrentes das aulas de hidroginástica, em suas atividades diárias e em suas vidas de forma geral.

**2. OBJETIVOS**

Identificar a percepção de dois alunos do projeto de extensão “Hidroginástica para a Saúde” sobre os benefícios que as aulas trazem em suas vidas.

**3. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa. O estudo foi realizado por meio de levantamentos bibliográficos e, após, coleta de dados por meio de uma entrevista semiestruturada.

A entrevista foi realizada no prédio do Colegiado de Educação Física da UNIVASF em Petrolina-PE, especificamente, na sala de reunião. Foram entrevistados dois alunos individualmente, sendo um do sexo feminino (66 anos) e um do sexo masculino (65 anos), participantes do Projeto “Hidroginástica para a Saúde”. Esses participantes foram escolhidos por serem extremamente assíduos.

As entrevistas foram gravadas; após, foram transcritas, impressas e assinadas pelos participantes, confirmando a transcrição na íntegra e permitindo a reprodução das mesmas. É importante destacar que o presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa maior, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisa da UNIVASF sob o número de protocolo 0003/150612 e que os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

**4. RESULTADOS**

Os resultados apontam que os dois participantes têm percebido de maneira significativa os benefícios que as aulas de hidroginástica proporcionam em suas vidas, entre eles está a melhora da disposição, melhora no sono, diminuição das dores do corpo e além da melhora das relações interpessoais.

Por exemplo, na fala dos participantes é possível observar a melhora em atividades diárias simples. O participante relatou que hoje pode amarrar o cadarço sem nenhuma dificuldade; já a participante relatou que, antes da hidroginástica, sentia muitas dores ao pentear o cabelo: “[...] hoje eu faço todo tipo de movimento, eu acho que para minha idade faço muita coisa: eu varro, passo pano, faço tudo se for possível, pego os netos ponho nos braços, não sinto dores”. Ambos relataram também que, no dia que fazem hidroginástica, dormem melhor.

No aspecto social, a participante disse que se tornou mais aberta as amizades, começou a se entrosar mais com as amigas e as colegas. Já o participante comentou que não se incomoda pelo fato de ser o único participante do sexo masculino na turma; ao contrário, ele se sente muito tranquilo, pois todas as colegas o tratam muito bem e o integram na turma.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Segundo Ribeiro *et al.* (2011), a prática regular de atividade física pode proporcionar bem estar, diversão e satisfação. Dessa forma, as entrevistas indicam que a hidroginástica tem proporcionado momentos prazerosos, favorecendo a socialização e o sentimento de bem estar, aumentando o ciclo de amizade, assim como contribuindo para uma melhor autoestima e autoimagem.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o presente trabalho, podemos perceber que as melhorias na qualidade de vida dos participantes de hidroginástica foram perceptíveis na vida dos mesmos. No condicionamento físico, pode ser destacada a melhora da flexibilidade, facilitando o desempenho nas atividades diárias. Também se pode destacar a melhora do convívio social. Por outro lado, para ampliar a avaliação aqui realizada, é necessário entrevistar mais participantes, o que irá proporcionar uma análise mais aprofundada sobre benefícios proporcionados pelo projeto de extensão.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PAULA, K. C.; PAULA, D. C. Hidroginástica na terceira idade. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.24-27, 1998.

TEIXEIRA, C. S.; PEREIRA, É. F.; ROSSI, A. G. A hidroginástica como meio para manutenção da qualidade de vida e saúde do idoso. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 14, n. 1, p.226-232, 2007.

GONÇALVES, R. B. S.; GONÇALVES, R. B. S.; SILVA, A. A. MOTIVOS PARA A PROCURA DA HIDROGINÁSTICA. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 9, n. 2, p.151-156, 2010.

MAZO, G. Z.; CARDOSO, F. L.; AGUIAR, D. L. Programa de hidroginástica para idosos: motivação, auto-estima e auto-imagem. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p.67-72, 2006.

CASTRO, C. B. *et al.* Efeitos da prática de hidroginástica nas capacidades físicas de mulheres de 44 e 59 anos de idade. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, Valinhos, v. 7, n. 2, p.105-117, 2008.

RIBEIRO, J. A. B.; DOURADO, A. A. T.; CAVALLI, A. S.; AFONSO, M. R. Motivação para a prática de atividade física entre idosas praticantes de hidroginástica. In: XV ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO UFPEL, 15., 2011, Pelotas. **Anais do XV Encontro de Pós-Graduação UFPEL**. Pelotas: UFPEL, 2011. p. 1 - 4.

## **CAMPANHA DE SAÚDE SOS CORAÇÃO: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS**

PROEXT

NAIARA PEREIRA BARBOSA; CHRISTINE OTT LIMA; ISA DOS SANTOS FERREIRA; JANAINA ISRAELE TEIXEIRA FURTADO; AMANDA CAROLINE SILVA MORAIS; RITA DE CÁSSIA NASCIMENTO OLIVEIRA; ÀQUILA BRAGA AMORIM DE ALMEIDA; AMANDA NATIANE BARROS SILVA; ANDRÉ SANTOS DA SILVA; TALITA MOTA GONÇALVES.

**Introdução:** A promoção de saúde é utilizada atualmente como um dispositivo de educação em saúde, que visa a quebra de paradigmas e o empoderamento pessoal, tornando o indivíduo consciente dos seus hábitos de vida e da influência direta na sua saúde. Essa prática vem se aperfeiçoando de forma que o conhecimento científico seja passado de forma transversal e clara, onde os problemas são resolvidos em discussão e não apenas impostos. **Objetivos:** Realizar ações de educação em saúde com intuito de orientar a população quanto aos fatores condicionantes e determinantes da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e *Diabetes Mellitus*. **Métodos:** Foi realizada uma Campanha de Saúde, na AME do bairro Areia Branca, Petrolina-PE, os participantes assinaram o TCLE, responderam a questionário semi-estruturado, tiveram seus parâmetros (antropométricos, bioquímicos e pressóricos) foram monitorados e receberam orientação sobre cuidados com a saúde e de como controlar as enfermidades presentes. **Resultados:** Foram atendidos 154 pacientes, 24% eram homens e 75% mulheres, idade média  $57 \pm 16,00$  anos, altura média de  $1,66 \pm 0,07$  cm, peso médio de  $70 \pm 12,92$  Kg, IMC (média) de  $27,6 \pm 4,63$ . 40,25% dos pacientes apresentavam HAS declarada, 5,19% eram diabéticos, 17,5% possuíam HAS e diabetes e 37% não apresentavam nenhuma destas. **Conclusão:** A estratégia de promover e educar em saúde ainda vem sofrendo transformações, mas ganhando espaço diante de sua grande importância e aceitação, sobretudo em doenças como a Diabetes e a Hipertensão.

**Palavras-Chave:** Diabetes, Hipertensão, Campanha, Promoção.

Brasil. Ministério da Saúde. Brasília, 2006. [citado 2007 nov 12]. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/se/datasus>>. Acesso em 13 de Novembro de 2014.

REZENDE, Ana Maria Bartels. Ação educativa na Atenção Básica à Saúde de pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial: avaliação e qualificação de estratégias com ênfase na educação nutricional. 2011. Tese (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-27072011-041835/>>. Acesso em: 2014-11-14.1



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proex@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**Capacitação para pescadores do Vale do São Francisco na elaboração de  
produtos derivados do pescado – parte II**

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es):** *Vinicius Silva de Oliveira*<sup>1</sup> ; *Rosane Silvia Davoglio*<sup>2</sup> e *Rogério Manoel Lemes de Campos*<sup>2</sup>

**Resumo:**

A piscicultura e a criação de cooperativas de pescadores são alternativas para gerar renda através da industrialização do pescado, possuindo essa atividade grande importância, pois colabora na aprendizagem, tanto dos integrantes das cooperativas, como dos discentes envolvidos. Esse trabalho incentivou a união dos cooperados e o desenvolvimento de habilidades com capacitações para a industrialização dos produtos derivados do pescado, onde também obtiveram conhecimentos sobre preservação ambiental (análise de água, plantação de mudas de árvores nativas) e a produção de peixes em diferentes sistemas (tanques-redes, tanques escavados). Aliado a isso, observa-se que o Vale do São Francisco um grande produtor de frutas e parte delas (inadequadas para comercialização) podem ser usadas para a formulação de farinha visando o beneficiamento de derivados do pescado, baixando o custo de produção e preservando o meio ambiente, pois muitas frutas e resíduos são jogados à céu aberto, contaminando o ambiente. O projeto associou ensino, pesquisa e extensão, gerando conhecimentos aplicáveis a indústria de alimentos e linhas de investigação para alunos de iniciação científica; podendo a pesquisa ser utilizada em trabalhos de extensão. Portanto, esse trabalho visou aprimorar o conhecimento dos pescadores com a produção local (frutas e peixes) buscando melhorias de vida, baseado na economia solidária, que é uma forma eficiente de melhorias sociais.

**Palavras-chave:** Cooperativismo, economia solidária, produtos elaborados, pescado.

## **1. INTRODUÇÃO**

A pesca é uma das atividades mais antiga praticada pelo homem, sendo muitas vezes a única fonte de renda e sustento dos ribeirinhos (CODEVASF, 2008), mas a atividade não propicia os resultados econômicos desejados. Assim, têm-se a piscicultura e a formação de cooperativas, baseadas na economia solidária, como alternativa para a geração de renda através da industrialização do pescado (COSTA, MELO, CAMPOS, 2011). A criação de cooperativas é uma alternativa para a geração de renda através da industrialização do pescado e tem embutido em suas instituições o compromisso com projeto social (MAGALHÃES e ABRAMOVAY, 2007). Portanto, a difusão das experiências da economia solidária não pode ser pensada sem o



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proex@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

cuidado de inseri-las no quadro do conjunto de transformações que vêm reconfigurando o social (LEITE, 2009). O Vale do São Francisco é um grande produtor de frutas e parte delas (as que não podem ser comercializadas) podem ser usadas para a formulação de rações e farinha para elaboração dos derivados do pescado, baixando o custo final de produção e ajudando a conservar o meio ambiente, pois muitas frutas e resíduos atualmente são jogados à céu aberto, levando a contaminação ambiental.

**2. OBJETIVOS**

Treinar e capacitar os pescadores do Vale do São Francisco (integrantes das cooperativas de pescadores) para a criação de peixes, cuidados na despesca, higiene na manipulação do pescado, industrialização do pescado e comercialização dos produtos; auxiliar na geração de emprego e renda, com base na economia solidária e no cooperativismo; criar alternativas para o uso de peixes e frutas produzidas na região, com a preservação dos recursos naturais.

**3. METODOLOGIA**

A metodologia de trabalho é o compartilhamento de informações e a interação entre a UNIVASF e as comunidades ribeirinhas. São repassados aos membros das cooperativas, técnicas de criação de peixes e higienização na manipulação do pescado, utilização e processamento do pescado e a produção de derivados da carne do pescado (espetinho, hambúrguer, linguiça, salame, entre outros), visando melhoria na renda das cooperativas ou associações. Iniciaram-se as atividades com a apresentação do projeto e recrutamento do pessoal na Cooperativa de Pescadores de Casa Nova (Coopernova/Casa Nova-BA) e na Cooperativa de Pescadores de Sobradinho (Cooperdinho/Sobradinho-BA), convidando-os e motivando-os a participar. Foi feito o cadastramento dos interessados e a definição de datas dos encontros para discussão do plano de trabalho, visando contemplar as necessidades e sugestões dos participantes. Os encontros ocorreram na Coopernova e Cooperdinho e no Laboratório de Tecnologia de Produtos de origem Animal - TPOA Carnes e Pescado (CCA-UNIVASF). Foi feito o fluxograma de caixa a fim de saber qual será o lucro obtido a partir da venda dos produtos. Realizou-se treinamentos teóricos e práticos voltados ao associativismo, economia solidária e cooperativismo e temas sobre: Preservação do meio ambiente – árvores e peixes nativos, análise da água; que teve como objetivo levar o conhecimento sobre espécies de peixes nativos, exóticos e autóctones do rio São Francisco, gestão do agronegócio, economia solidária, cooperativismo e trabalho na coletividade, cuidados com o meio ambiente, bem como, análise da água e plantio de mudas de árvores nativas nas margens do rio; Sistemas de criação de peixes (escavado e tanque-redes); cuidados com a higiene e manipulação do pescado e instruções práticas de elaboração produtos derivados do pescado (espetinho, hambúrguer, linguiças, salame, kibe, almôndega) fortificados, derivados do pescado. Utilizou-se material didático/audiovisual (vídeos, projetor de slides, etc.).

**4. RESULTADOS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

O resultado obtido das atividades que foram realizadas até agora é muito satisfatório, a interação da universidade com as cooperativas e associação de pescadores das cidades baianas de Casa Nova e Sobradinho, vem colaborando para um melhor aproveitamento do pescado e uma significativa melhora na renda dos pescadores. Através dos treinamentos, os membros das cooperativas e associações se conscientizam sobre a importância da conservação dos recursos naturais importantes para a vida dos peixes, tais como a qualidade da água, a preservação das matas ciliares, os sistemas de criação dos animais, entre outros. Também são treinados para ter cuidados de higiene e manipulação do pescado e para desenvolver produtos à base da carne dos peixes, obtendo assim uma maior renda na comercialização.

Durante as capacitações, os pescadores apreendem a preservar o meio ambiente (análise de água, plantação de mudas de árvores nativas) e produzir peixes em alguns sistemas de produção (tanques-redes e tanques escavados). Teve ainda, como pontos positivos, o possível aumento do consumo de pescado industrializado na região do Vale do São Francisco; a elaboração de produtos que agregam valor ao pescado disponível na região; obteve produtos diferenciados, mais saudáveis para os consumidores; destino adequado às frutas com dificuldade de comercialização, bem como usou os subprodutos destas, de maneira racional.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto é importante para o meio acadêmico, pois integra pesquisa, ensino e extensão, já que os treinamentos são realizados pelos discentes, com supervisão docente, com a aplicação de pesquisas desenvolvidas pelo Laboratório de Carnes e Pescado da UNIVASF. Por outro lado, o projeto está inserido na Economia Solidária e no cooperativismo, agregando assim valores fundamentais para os integrantes, como o trabalho em equipe e a cooperação.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BURKET, D; ANDRADE, D.R; SIROL, R.N; SALARO,A.L; RASGUIDO, J.E.A; QUIRINO,C.R. Rendimentos do processamento e composição química de filés de surubim cultivado em tanque-rede. Revista Brasileira de Zootecnia.v.37,nº7,p.1137-1143,2008.

CODEVASF. Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco. Beneficiamento e conservação de alguns peixes cultivados em água doce. CODEVASF, 2008. 27p.

COSTA, F. S.; MELO, J. F. B.; CAMPOS, R. M. L. A criação de cooperativa de pescadores na comunidade de Casa Nova/BA: uma alternativa para a geração de emprego e renda. VI Mostra de Integração. Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2011.

LEITE, M.P.A. Economia solidária e o trabalho associativo : teorias e realidades. Revista brasileira de ciências sociais.v24,nº.69.p.31-51,2009.

MAGALHÃES, R.S; ABRAMOVAY, R. A formação de um mercado de microfinanças no sertão da Bahia. Revista brasileira de ciências sociais. v.22 nº.63.p.1-21,2007

## Case LivreTec

João A. P. Bastos<sup>1</sup>, Pedro H. A. Sobral<sup>1</sup>, Victor M. Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Colegiado de Engenharia de Computação

<sup>2</sup>Colegiado de Administração

Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)  
Juazeiro – BA; Petrolina – PE

joao.bastos, pedro.sobral, victor.mendes}@livretec.com

**Abstract.** *This paper describes the creation, the business model, trademark, the team and the structure of the LivreTec, a company created by scholarship holders Programa para Formação de Agentes de Sustentabilidade do Software Público Brasileiro (PRO-SPB), university extension program of the Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) and is part of Células Empreendedoras action.*

**Resumo.** *Este artigo descreve a criação, o modelo de negócio, marca, equipe e estrutura da LivreTec, empresa criada por bolsistas do Programa para Formação de Agentes de Sustentabilidade do Software Público Brasileiro (PRO-SPB), programa de extensão universitária da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) em parceria com o Ministério do Planejamento e faz parte da ação Células Empreendedoras.*

### 1. Introdução

A LivreTec surgiu através do desejo de empreender de três bolsistas do Programa para Formação de Agentes de Sustentabilidade do Software Público Brasileiro (PRO-SPB).

Os fundadores da LivreTec participaram do Núcleo Temático, uma componente curricular que é uma das ações do PRO-SPB, onde aprenderam muito sobre o Portal do Software Público Brasileiro (PSPB), as leis relacionadas ao tema vigentes no Brasil e sobre empreendedorismo. Ainda no núcleo vislumbraram a possibilidade de negócio usando uma ideologia livre, voltada para serviços, o que mexeu com os alunos, os motivando a conhecer um pouco mais sobre o Software Público Brasileiro (SPB) e a participar da seleção para o PRO-SPB.

No programa, analisando as possibilidades e o suporte oferecido foi o momento de sair do papel e partir para o mercado, submetendo projeto para incubação na Incubadora do Semiárido (ISA) sendo então aprovada para pré-incubação.

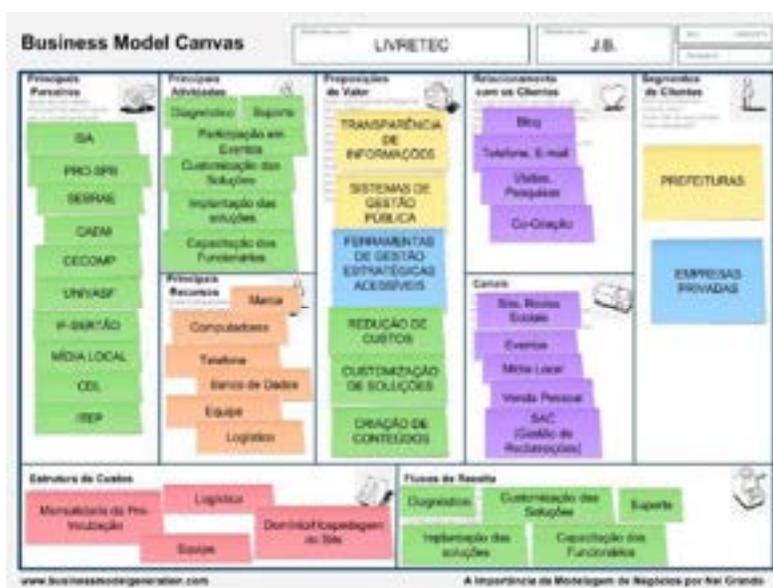
### 2. Incubação

A LivreTec iniciou suas atividades após uma seleção da Incubadora do Semiárido (ISA) sediada no IF-Sertão PE, até então o projeto se chamava FreeCode.

A Incubadora do Semiárido (ISA) tem por missão fortalecer as ações de empreendedorismo e inovação no sertão do São Francisco, garantindo oportunidades de criação e desenvolvimento de negócios inovadores e de base tecnológica.

O projeto foi aprovado e começou o estágio de pré-incubação, nessa fase a empresa se estrutura para chegar a incubação. A LivreTec já participou de reuniões estratégicas com consultores e os administradores da incubadora, onde recebeu orientações valiosas e já desenvolveu alguns produtos relevantes ao seu desenvolvimento, como o Model Business Canvas (Figura 1).

Nessa fase, a empresa conta com o apoio de profissionais que auxiliam na sua formação, através de reuniões e consultorias, indicação de ações e produtos a serem desenvolvidos, a fim de estruturar o modelo de negócios. Para chegar à incubação a empresa precisa validar seu negócio, conseguir clientes e gerar renda, a partir disto poderá contar com o apoio logístico da incubadora, utilizando-se de sala individualizada, dependências comuns, equipamentos, e uma equipe de profissionais que abrangem os setores de administração, contabilidade e jurídico.



### 3. Modelo de Negócio

Considerando o que foi visto durante o núcleo temático e no PRO-SPB, os softwares disponíveis no Portal SPB, a estrutura da equipe e o mercado regional a LivreTec optou por atuar voltada não só para a gestão pública como também para o setor privado, especificamente com as micro e pequenas empresas.

O perfil dos serviços oferecidos procura atender a questão gerencial de forma estratégica, financeira e de conteúdo. Com serviços diferenciados para cada tipo de público:

- Para a gestão pública, que engloba prefeituras, câmaras de vereadores, secretarias municipais e escolas os serviços se pautam na melhor administração de recursos materiais e de pessoas, automatização desses processos e soluções que respeitem a Lei de Acesso a Informação.
- Para o setor privado, micro e pequenas empresas, são oferecidos serviços de gestão estratégica, financeira e de conteúdo a fim de auxiliar o empreendedor no

gerenciamento do seu negócio minimizando custos e coordenando processos, divulgando seu produto e melhorando o contato do mesmo com seus clientes.

Tais serviços estão sendo validados através de consultorias na ISA e posteriormente serão feitas pesquisas de mercado.

A LivreTec já possui planos para expandir seus serviços, buscando não só diversificar seu portfólio como atender da melhor forma possível seus clientes, considerando fortemente a atuação no desenvolvimento de Software Público Brasileiro e Software Livre.

#### 4. Recursos

Para ajudar empresas inovadoras a chegarem ao mercado com uma base sólida, ou seja, com perspectivas de crescimento e manutenção no mesmo, é preciso de todo apoio e aconselhamento técnico que uma incubadora pode oferecer, como: captação de recursos, gestão de negócios, redução de riscos, além de recursos materiais, para que a empresa se apresente ao mercado de maneira competitiva.

No caso da Incubadora do Semiárido, ainda é adicionado todo o apoio do corpo técnico e docente do IF-Sertão PE.

A LivreTec não conta com todos os recursos necessários para uma boa introdução no mercado, o que torna fundamental o apoio da incubadora, que procura suprir tais necessidades por preços simbólicos.

Segundo o Sebrae (2011), entre as principais razões para a mortalidade precoce das empresas estão a falta de planejamento e o descontrole na gestão. Dessa forma, o apoio oferecido pela incubadora é de extrema importância, pois além de reduzir custos, acaba proporcionando suporte para que a empresa saia do status de nascente, diminuindo essa mortalidade inicial.

A Tabela 1 apresenta os principais custos que a LivreTec teria, na fase de incubação, caso não contasse com o apoio da ISA.

**Tabela 1. Custos da estrutura oferecida pela ISA**

Descrição	Período	Valor
Consultoria	Semestre	R\$ 2.160,00
Internet	Semestre	R\$ 125,00
Energia	-	IF-Sertão PE
Aluguel de sala	Semestre	R\$ 300,00
Registro de marca	-	R\$ 1.500,00
Participação em eventos	Semestre	R\$ 1.000,00
<b>Total</b>	Semestre	R\$ 5.085,00

\*Fonte: Maria G. C. Lira, Administradora da ISA.

A Incubadora do Semiárido oferece consultorias para registro de marca e software, sendo assim bastante oportuno para uma empresa de base tecnológica onde um dos focos é no desenvolvimento de sistemas.

Estes custos são substituídos por um valor simbólico de R\$ 150,00, sendo que nos primeiros 6 meses, o valor fica reduzido em 50%. Para a fase de pré-incubação esse custo é de R\$ 50,00, sendo que o mesmo sofre a mesma redução nos 6 meses iniciais.

Além de todo apoio, ao ingressar em uma incubadora de tecnologia, o empreendimento passa a ter uma maior facilidade para participar de editais de fomento e outras formas de investimento e recursos financeiros.

## 5. Marca

O símbolo da LivreTec é o beija-flor, que foi escolhido por ser um pássaro que mesmo sendo de pequeno porte possui uma visão apurada, pode ser facilmente encontrado na região devido a presença das flores e frutos típicos da Caatinga.

O beija-flor representa a leveza, liberdade e beleza. Tais características remetem ao software livre, que abrange as quatro liberdades: de executar o programa, para qualquer propósito; de modificar o programa e adaptá-lo às suas necessidades; de redistribuir cópias gratuitamente ou mediante pagamento e de distribuir versões modificadas do programa, Free Software Foundation (2013). Também representa as características da empresa, que tem como principal objetivo oferecer serviços de qualidade, com bom desempenho, interfaces amigáveis e acessíveis ao cliente.



## 6. Equipe

A LivreTec é formada pelos autores do presente artigo, incorporando ao grupo mais um membro posteriormente.

Características da equipe:

- João Bastos: Licenciado em Matemática pelo CESVASF e Graduando em Engenharia de Computação pela UNIVASF. Bolsista do Programa de Formação de Agentes de Sustentabilidade do Software Público Brasileiro (PRO-SPB). Responsável por desenvolvimento, criação de conteúdo e relacionamento com os clientes.
- Marlon Rocha: Graduando em Engenharia de Computação pela UNIVASF. Tutor de Informática na UNIVASF. Responsável por desenvolvimento.
- Pedro Sobral: Graduando em Engenharia de Computação pela UNIVASF. Bolsista do Programa de Formação de Agentes de Sustentabilidade do Software Público Brasileiro (PRO-SPB). Responsável por desenvolvimento e suporte técnico.
- Victor Mendes: Graduando em Administração pela UNIVASF. Bolsista do Programa de Formação de Agentes de Sustentabilidade do Software Público Brasileiro (PRO-SPB). Responsável por gestão e relacionamento com os clientes.

Destaca-se ainda a participação de um dos Fundadores da LivreTec na comitiva do PRO-SPB que participou da Arena de Participação Social em Brasília-DF, a convite do Ministério do Planejamento.

O convite foi feito pelos coordenadores do projeto como forma de reconhecimento pelo empenho da equipe no PRO-SPB e pela iniciativa de criação da LivreTec, ressaltando ser a primeira iniciativa nascida dentro do projeto.

Nessa viagem João Bastos pôde estreitar os laços com a equipe do Portal SPB, conhecendo seu ambiente de trabalho e parte da equipe, onde tomou conhecimento de várias propostas, práticas e formas de submissão ao portal, além de divulgar a iniciativa e o PRO-SPB. Tendo sido uma experiência positiva para o momento da empresa e também uma forma de incentivo a continuar se empenhando no PRO-SPB e na LivreTec, norteando práticas e ações de desenvolvimento.



Figura 3. João Bastos (a esquerda) com a comitiva PRO-SPB e membros da Equipe do Portal

## 7. Dificuldades

A LivreTec possui algumas dificuldades como falta de recursos financeiros e falta de *know-how* de mercado. Toda empresa de tecnologia da informação precisa de recursos para equipamentos, locomoção, equipe multiprofissional, logística, entre outros. Necessita também de conhecimento do mercado para guiar seus passos aos negócios mais rentáveis.

Utilizando-se da infraestrutura do Laboratório Fábrica de Software, como a sala de reuniões para os encontros e as máquinas para desenvolvimento, através do acesso cedido pelo PRO-SPB e com as consultorias e orientações passadas pela ISA essas dificuldades iniciais estão sendo contornadas.

Fazendo parte de uma das 5 ações do PRO-SPB, a ação Células Empreendedoras, que visa promover o empreendedorismo atrelado ao Software Público Brasileiro, contamos com o apoio dos coordenadores do PRO-SPB, os professores Jorge Cavalcanti do Colegiado de Engenharia de Computação (CECOMP) e João Sedraz do Colegiado de Engenharia Civil (CCIVIL) que é de fundamental importância para a LivreTec, sendo considerados mentores nesse projeto.

Destacamos ainda o apoio do Ministério do Planejamento através da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI), em especial ao Departamento de Governança e Sistemas de Informação (DeGSI) representados na pessoa do seu diretor Luís Felipe Coimbra Costa e toda a equipe do Portal SPB.

## 8. Considerações finais

O objetivo principal do presente trabalho é apresentar um estudo de caso sobre a LivreTec, empresa de base tecnológica fundada a partir das ações do Programa para Formação de Agentes de Sustentabilidade do Software Público Brasileiro (PRO-SPB), projeto de extensão desenvolvido na UNIVASF.

Nascida através de estímulos da universidade e pela vontade e visão empreendedora dos estudantes, a LivreTec busca o seu lugar no mercado. Com uma ideologia pautada na liberdade de informação, buscou-se escolher um símbolo em que estivesse claro o desejo da empresa, um pássaro, o beija-flor, que apesar do seu pequeno porte é uma das espécies de aves mais agressivas, demonstrando o interesse de se lançar de forma competitiva no mercado.

Considerando o exposto, o vínculo empresa-universidade apresenta-se como uma importante contribuição para o alcance de dois objetivos: o aumento da interação entre o setor empresarial e as instituições acadêmicas; e a geração de produtos, processos e serviços decorrentes da adoção de novas tecnologias.

## Referências

- Azevedo, L. (2013) “Projeto de estruturação da Incubadora de Empresas do Semiárido (ISA)”. Chamada MCTI/CNPq N°61/2013 - Apoio a Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. Petrolina-PE.
- Free Software Foundation, Inc. (2013) “What is free software?” Disponível em: <http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.html>, Acesso em: junho 2014.
- SEBRAE. (2011) “Sobrevivência das Empresas no Brasil”. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia\\_das\\_empresas\\_no\\_Brasil\\_2011.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf), Acesso em: junho 2014.

# **Célula empreendedora do Software Público Brasileiro**

**Rafael Ottoni Rodrigues Gonçalves**

Colegiado de Engenharia da Computação  
Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)  
Juazeiro – BA  
rafa\_jua-ba@hotmail.com

***Abstract.** This article presents a action empreendedora of Programa para Formação de Agentes para Sustentabilidade do Software Público Brasileiro and the results achieved from the extension project developed at the Universidade Federal do Vale do São Francisco.*

***Resumo.** Este artigo apresenta a ação empreendedora do Programa para Formação de Agentes para Sustentabilidade do Software Público Brasileiro e os resultados alcançados a partir do projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal do Vale do São Francisco.*

## **1. Introdução**

O Programa de Formação de Agentes para Sustentabilidade do Software Público Brasileiro (PRO-SPB), projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) por meio dos professores e também coordenadores Jorge Luis Cavalcanti Ramos e João Carlos Sedraz Silva, tem por finalidade a promoção de atividades para formação de agentes para a sustentabilidade do Software Público Brasileiro (SPB). O programa é constituído por um conjunto de ações voltado para a promoção e fortalecimento do software público brasileiro.

Uma das ações foi a criação de uma célula empreendedora constituída por alunos e professores unidos em torno de um propósito em comum, empreender ações colaborativas para promoção e fortalecimento do Software Público Brasileiro.

Neste contexto, que surgiu a proposta da ação empreendedora, denominada “Célula Empreendedora do Software Público Brasileiro”, sendo o tema deste artigo. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar a célula empreendedora do Software Público Brasileiro e os resultados obtidos com esta ação de extensão.

## **2. O que são Células empreendedoras**

As Células Empreendedoras atuam desde 2008, por meio das iniciativas do professor Genésio Gomes, que como coordenador do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Integrada do Recife - FIR/Estácio presenciava alunos exigindo um maior dinamismo, inovação e integração com mercado de trabalho. Diante desse cenário, Genésio incentivou a criação de células acadêmicas, que mais tarde, tornaria a ter um perfil empreendedor. A intenção era que, além de realizarem estudos de grupo sobre o tema da célula, os alunos fossem motivados a ter um espírito empreendedor, permitindo que os mesmos realizem eventos, cursos de capacitação e projetos em parceria com empresas.

O idealizador do projeto células empreendedoras, conceitua que “Células Empreendedoras são grupos de universitários orientados por professores que através de mídias sociais e um ecossistema de ações de fomento à criatividade são encorajados a terem mais autonomia e um espírito empreendedor em parceria com instituições públicas ou empresas.” (1) O referido projeto tem como objetivo “[...] fazer com que os demais jovens aprendam a empreender suas ideias e vidas

profissionais, e através disto contribuam para o desenvolvimento da instituição de ensino onde convivem.” (1).

## 2.1 Célula Empreendedora do Software Público Brasileiro

A Célula Empreendedora do Software Público Brasileiro é formada por um líder (escolhido entre os discentes participantes do projeto), dois professores orientadores (integrantes da equipe executora), o conjunto de estudantes interessados, e um ambiente virtual colaborativo a ser criado no site do programa. O líder e os professores orientadores têm como missão motivar os alunos a realizarem ações proativas e colaborativas em torno das atividades do programa. Dentro da célula do SPB os alunos são estimulados a participarem da organização de eventos, cursos de capacitação, desenvolvimento de software, consultorias, entre outras atividades possíveis.

O professor Genésio Gomes foi convidado a participar da reunião com o grupo de trabalho da célula empreendedora, mostrado na figura 1, para melhor planejamento das ações da célula empreendedora do PRO-SPB.



Figura 1: Reunião com o grupo de trabalho do células empreendedoras na UNIVASF.

## 3. Resultados obtidos

São resultados obtidos pela Célula Empreendedora do SPB, a formação de três startups que atuarão com SPB por discentes participantes do projeto:

### LivreTec

A LivreTec foi iniciada por 03 alunos que compõem o programa PRO-SPB, estes que já tinham participado da disciplina Núcleo Temático do SPB, componente curricular e que faz parte do conjunto de ações do projeto, viram ainda na disciplina uma oportunidade para empreender com um modelo de negócio voltado para as soluções do Portal do Software Público Brasileiro. A empresa está incubada na ISA – Incubadora do Semiárido – IF Sertão-PE.

Recentemente, participou do evento Campus Party realizado em Recife, por meio do programa "Startups & Markers", no qual teve oportunidade de dispor de um espaço físico para apresentar seu projeto aos investidores no evento e seu negócio para clientes e visitantes, além de receberem mentorias.

## **Sysvale**

Criada com um modelo de negócio baseada na prestação de serviços para soluções ofertadas no Portal do SPB, a Sysvale surge para atender as demandas que envolvem SPB. A Sysvale ainda desenvolve um software para gestão escolar que se encontra em processo de incubação no ITEP.

A Sysvale firmou ainda uma parceria com a UNIVASF através do PRO-SPB para o projeto de uma residência em SPB. Inspirado nos programas de residência médica, a residência em SPB destacou-se como uma inovação que integra a universidade, a empresa e o software público e tem a proposta de possibilitar aos alunos aprender e se capacitar em varias soluções disponíveis no portal do SPB.

A Escola Regional de Computação Bahia, Alagoas e Sergipe (ERBASE) é um evento promovido pela Sociedade Brasileira de Computação, realizado em Feira de Santana na Universidade Estadual de Feira de Santana entre os dias 20 e 23 de maio, premiou o projeto de Residência em Software Público Brasileiro como melhor ideia inovadora apresentada no evento.

## **Aplicativaria**

A Aplicativaria é uma empresa que atua principalmente na área de desenvolvimento de soluções mobile. O principal objetivo é facilitar a inclusão digital e mobile na região do Vale do São Francisco, desenvolvendo e/ou adaptando soluções para plataformas móveis. A empresa fornece, também, uma série de serviços de instalação, manutenção e customização de softwares públicos. É desenvolvedora do G-Transp, um gerenciador de conteúdo público que adequa as prefeituras à Lei de Acesso à Informação.

## **Referências bibliográficas**

- [1] CRUZ NETO, G. G; MIRANDA, A, L.; TÁVORA, G.; LUZITANA, M.; FERREIRA, L. **Células Empreendedoras de Engenharia**. COBENGE 2012.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão**

**Ciclo astronômico, e sua influencia sobre a vida do homem.  
- A física e o tempo. Como tudo começou.**

**Categoria: PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência.**

**Isa Noemia Pereira Nascimento<sup>1</sup>**

**Leonice Natalia Pereira Nascimento<sup>2</sup>**

**Resumo**

Neste trabalho estão expostas algumas ideias que foram colocadas em pratica na disciplina de ciências da turma do 7º ano do ensino fundamental, da Unidade Escolar Deputado Edson Dias Ferreira, executado por bolsistas do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência. Serão realizadas algumas reflexões sobre a origem do tempo e de sua influencia no cotidiano na vida do homem, informando conceitos de astronomia que fazem parte do nosso cotidiano é o calendário e o relógio, são fenômenos estudados na astronomia que muitas vezes os professores encontram dificuldades de explora-lo de certa forma juntamente com os conteúdos de ciências. Com caráter interdisciplinar que tal disciplina pode ter e a sua contribuição na formação, por parte dos alunos, fazendo com que os mesmos tenham uma visão de como a ciência tem contribuído historicamente para a humanidade.

**Palavras-chave: ensino de ciências; tempo; astronomia; fenômenos.**

**1. INTRODUÇÃO**

É marcante o fascínio que as pessoas sentem pelo céu.  
Quem nunca admirou um pôr do Sol ou ficou impressionado com uma tempestade?  
Todavia, ainda hoje, os fenômenos celestes e atmosféricos que fazem parte de nosso

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão**

cotidiano não são compreendidos por grande parte da humanidade. Inclusive, ainda ocorre a mitificação desses fenômenos naturais.

É bem possível que o homem tenha perscrutado o céu antes da terra, mares e rios, que estavam bem mais próximos.

O ciclo das estações, a luz e o calor do Sol durante o dia, o luar e as estrelas à noite, a necessidade de se orientar em seus percursos de um lugar a outro e de estabelecer uma cronologia para os acontecimentos foram motivos suficientes para o homem tentar equacionar o Universo.

A princípio o Universo conhecido se restringia ao Sol, à Lua e alguns planetas. Com o aperfeiçoamento dos instrumentos astronômicos, e a própria evolução das ideias, o conhecimento humano foi se expandindo e o Cosmo se revelando, de forma surpreendente e impressionante.

Do Sol, partimos para as demais estrelas que, aos bilhões, permeiam a nossa galáxia, a Via Láctea. Mesmo sem conseguir penetrá-las, a astronomia vem decifrando o seu interior, a sua formação e evolução, tão ligadas à nossa própria existência, pois somos fruto das estrelas.

As gigantescas nuvens interestelares descortinam-se com suas formas curiosas e gases fluorescentes, e revelam-se como berçários de estrelas. Indo mais adiante, notamos que o Universo se organiza em grupos de estrelas, galáxias, e em superaglomerados, intercalados por imensos vazios.

Até onde os instrumentos podem satisfazer a nossa curiosidade, avançamos no espaço e retrocedemos no tempo, em direção aos limites do Universo, que nos mostram a sua infância e adolescência.

O homem começou a perceber o caminhar do tempo, que acontece em uma única direção e flui sem interrupção, por meio da observação de fenômenos naturais.

São exemplos: o germinar e crescimento de uma planta, o desabrochar de uma flor, o crescimento de um animal doméstico, o envelhecimento de uma pessoa, o deslocamento do Sol no céu durante um dia, a mudança do aspecto da Lua ao longo de um mês, a mudança cíclica das estações do ano e, até mesmo, a alteração do aspecto do céu noturno ao longo de um ano.

As primeiras organizações sociais humanas precisavam medir a passagem do tempo em inúmeras atividades práticas, tais como: saber a época certa para plantar uma determinada cultura, antecipar as estações de cheia e vazante de um rio.

Por incrível que pareça, a primeira marcação de tempo ocorreu para períodos longos meses e anos e não para intervalos curtos como dias e horas.

Dentro de certas limitações, apresentamos aos estudantes uma introdução aos fenômenos celestes presentes no nosso dia-a-dia muito embora passem despercebidos pela maioria.

Os fenômenos abordados são relacionados exclusivamente à dinâmica relacionada à Física e o Tempo, trazendo em si um contexto sobre como tudo começou.

**2. OBJETIVOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão**

Oferecer uma formação aos alunos diante de uma realidade fora do contexto de ensino de ciências no ensino fundamental, utilizando a astronomia como um fator de incentivo buscando motivar o interesse dos alunos pelas disciplinas da área da física. Reforçando com os alunos do 7º ano o conhecimento sobre a astronomia dentro do ensino de ciências, por meio de experimentos dentro do campo informal, descrevendo a história da astronomia no que diz respeito á fenômenos cruciais para organização da vida humana através de ciclos da natureza astronômica como o dia a noite, estações do ano, como também a criação do relógio e do calendário.

**3. METODOLOGIA**

Neste projeto, trabalhamos por intermédio de uma pequena palestra sobre astronomia fazendo com que os alunos tivessem um breve conhecimento sobre o conteúdo já que a mesmo não esta dentro da ementa da disciplina de forma abrangente e detalhada, expondo a origem dos ciclos astronômicos que deram origem ao tempo, tais elementos como calendário e relógio que utilizamos no nosso cotidiano. No primeiro momento, falamos um pouco sobre a história do universo de como seria possível contar toda história do universo em um único ano, onde tudo começaria com o big bang, a explosão que deu início a expansão do universo até os dias atuais, onde se deu a criação do calendário cósmico criado por Sagan, que consegue comprimir 13bilhoes de anos em apenas 12 meses. Na tentativa de mostrar de como foi possível organizar vários eventos que aconteceram na formação do universo e de que o calendário é um dos meios que o homem utiliza como uma das principais unidades de medida de tempo, onde ao chegar, ao final de um ano e começo de outro as pessoas se reúnem e comemoram com fogos de artifício. Em um segundo, momento questionamos aos alunos as seguintes interrogações: " O que é o tempo?; Será possível hoje vivermos sem se basear através de calendário ou relógio?;". Os alunos nos deram respostas básicas tais como: "O tempo é o dia à noite"; "são as horas, os meses, os dias"; "não é possível viver sem olhar as horas, pois ficaríamos sem saber de nada"; " iria me sentir desorientado"; respondeu um aluno. Após ouvir estas respostas, iniciamos a aula relatando sobre o que realmente seria o tempo, onde nós seres humanos somos capazes de reconhecer e ordenar a ocorrência dos eventos, percebidos pelos nossos sentidos, onde esta percepção de tempo em algum momento uma ilusão de ótica, da mesma forma de que em algum momento houvesse a sensação de que em certos dias determinados eventos transcorreram de forma muito rápida ou lenta, mesmo que o relógio – aparelho; especificamente construído para medida de tempo diga o contrario. Na verdade ficou claro para os alunos que, dificilmente seria fácil chegar a um consenso da definição absoluta e definitiva de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão**

tempo, pois ele é, para o ser humano em senso comum, apenas um evento psicológico, uma sensação derivada da transição de um movimento; pergunta que realmente tem intrigado estudiosos, matemáticos, físicos, filósofos e curiosos ao longo da história da humanidade. Assim fizemos uma comparação para que os alunos entendessem melhor demonstrando que na física e em outras ciências, o tempo é considerado uma das poucas quantidades essenciais, já na meteorologia o tempo é o estado físico das condições atmosféricas em um determinado momento e local tal como frio, calor, nublado enfim. Com isso a ideia de espaço-tempo foi melhor esclarecida com a abordagem da potencialidade nos trabalhos de Einstein de 1916 e 1917, sobre a relatividade geral e a aplicação desta à descrição do universo como um todo, isto é, a cosmologia, que com o advento da relatividade geral as surpresas serão ainda maiores, onde o tempo no espaço passa a ser um fenômeno. Assim detalhamos em outras palavras, que o tempo é um componente do sistema de medições usado para sequenciar eventos, para comparar as durações dos eventos, os seus intervalos, e para quantificar o movimento de objetos, onde precisamente na física o tempo além de ser importante, é utilizados para medições e cálculos, tal como medir o tempo e a velocidade que um objeto lançado levou para chegar à seu destino, ou quanto tempo um aluno gasta de sua casa até a escola, etc. Em um terceiro momento, foi abordado o trabalho realizado pela humanidade para aumentar o conhecimento da natureza e das medições do tempo, através de trabalho destinado ao aperfeiçoamento de calendários e relógios, importante motor das descobertas científica, onde para se medir o tempo é necessário um referencial e um evento que se repita com regularidade, onde citamos como exemplo a rotação da terra, onde na ausência de relógios artificiais a humanidade utilizou ao longo de sua história, da regularidade observada em fenômenos naturais, com destaque para os astronômicos estabelecendo padrões para determinar a medida do tempo: onde a rotação da terra deve-se ao intervalo de tempo conhecido por um dia, às fases da lua deve-se à definição de semana, equivalente à sete dias, onde a lua serve de base para definir os meses e a translação da terra deve-se ao conceito de ano. Assim concluímos que a noção de tempo acompanha o ser humano desde os primórdios de sua evolução mostrando aos alunos que antigamente os humanos se baseavam através da luz do sol para medir o tempo, onde propomos aos alunos a criação de um relógio solar para que os mesmos tivessem contato com uma ferramenta utilizada por antepassados. Utilizamos os seguintes materiais: garrafa pet; barbante; tesoura; papel; lápis ou hidrocor; régua e fita adesiva. Após esta reflexão sobre o conteúdo dividimos a sala em grupo, propondo que cada grupo fizesse um relógio solar, após a confecção do relógio solar fomos ao pátio da escola onde havia iluminação solar para testar o experimento confeccionado, e pedimos para que os alunos fizessem anotações sobre o mesmo, respondendo as questões que foram expostas, de quantas horas marcou o

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão**

relógio solar e se o horário coincidia com o horário marcado por um relógio normal. O experimento deu certo, os alunos ficaram animados e os mesmos disseram que o relógio atual é melhor do que o relógio solar, pois assim não tem que ficar procurando uma posição solar para se obter as horas, e que a criação do relógio moderno e atual foi muito importante para a evolução da humanidade.

**4. RESULTADOS**

Obtivemos um resultado satisfatório onde todos os alunos participaram da aula, porem tiveram uma participação significativa onde compreenderam o conteúdo e com a ajuda de um experimento feito em ambiente informal feito fora de sala, tivemos total aproveitamento de todo espaço e o contexto abordado como manuseio para formação de um relógio manual, que por sua vez conseguimos ter através de uma aula interativa a total atenção dos alunos que nos compensou com todo seu comportamento.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após análise e aplicação do projeto Ciclo Astronômico e sua influencia sobre a vida do Homem.

- A Física e o tempo. Como tudo começou.

Pode-se concluir que sua abordagem na Unidade Escolar Deputado Edson Dias Ferreira, teve como proposta foca nas discussões sobre o A Física em conjunto como o tempo, tendo como elemento central sua origem desde tempos passados até sua evolução para tempos modernos.

Falamos de aspecto que pouco é abordado em livros didáticos, e se configura como uma real possibilidade de colocar o aluno em situação de pensar a partir dos antigos relógios de pedras ou de como usar o céu para medição do tempo.

**6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

- Carlos Barros e Wilson, Ciências no ensino fundamental, 6º ano, editora Ática, 2011.

- <https://www.juntados.org/?q=content/origem-calend%C3%A1rio-meses-e-dias-da-semana>

- <http://www.significados.com.br/fisica/>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão**

- H Fleming - Revista USP, 1989 - revistas.usp.br

-

## IX Mostra de Extensão - 2014

# COMPUTAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DO PROJETO ESCOLA VERDE

PROEXT Escola Verde

João Lino Ramos Neto<sup>1</sup>, Vanessa De Lima Silva<sup>2</sup>, Ramon Brito Carvalho<sup>3</sup>, Paulo Roberto Ramos<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Aluno do Colegiado de Engenharia da Computação - Campus de Juazeiro/BA, Rodovia BA 210 Km 4 S/N Juazeiro - BA CEP 48908-810

<sup>2</sup> Aluna do Colegiado de Nutrição Universidade Estadual de Pernambuco, Campus Petrolina/Pe Rodovia BR 203, Km 2 - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-903

<sup>3</sup> Aluno do Colegiado de Engenharia da Computação - Campus de Juazeiro/BA, Rodovia BA 210 Km 4 S/N Juazeiro - BA CEP 48908-810

<sup>4</sup> Orientador/professor do colegiado de Ciências Sociais, Campus Juazeiro, Rodovia BA 210 Km 4 S/N Juazeiro - BA CEP 48908-810

**Resumo:** Atualmente, o processo interdisciplinar no âmbito educacional assume um papel de grande relevância para a articulação das diversas partes do conhecimento humano. O uso da computação para promoção do conhecimento a cerca da educação ambiental, tem chamado a atenção não só de crianças bem como de gestores e professores das mais diversas instituições de ensino participantes deste projeto. Para otimizar o conhecimento dos envolvidos, foram elaboradas palestras, exibição de vídeos, realização de debates e uma oficina para o uso do computador na prática da Educação Ambiental.

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade, educação ambiental, computação.

## INTRODUÇÃO

A origem da interdisciplinaridade está nas transformações dos modos de produzir a ciência e de perceber a realidade e, igualmente, no desenvolvimento dos aspectos políticos e administrativos do ensino e da pesquisa, nas organizações e instituições científicas. Mas, sem dúvida, entre as causas principais estão a rigidez, a artificialidade e a falsa autonomia das disciplinas, as quais não permitem acompanhar as mudanças no processo pedagógico e a produção de conhecimento novos (PAVIANI, p.14, 2008).

No campo científico, a interdisciplinaridade equivale à necessidade de superar a visão fragmentada da produção de conhecimento e de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos da humanidade. Busca-se estabelecer o sentido de unidade, de um todo na

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

diversidade, mediante uma visão de conjunto, permitindo ao homem tornar significativas as informações desarticuladas que vem recebendo. (GARRUTI, SANTOS, 2004)

O crescente interesse pelo estudo da interdisciplinaridade, atualmente, é verificado em várias pesquisas e, concomitantemente, observa-se a interação dos especialistas de diversas disciplinas, apontando o processo de reorganização do saber (GARRUTI, SANTOS, 2004).

Portanto, no processo de interdisciplinaridade “[...] *não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se... Todo o indivíduo engajado nesse processo será não o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será o motor de transformação.*” (FAZENDA, 1992, p. 56).

**OBJETIVOS**

Expôr a experiência dos autores na realização de uma atividade didática no âmbito da computação, onde um grupo de crianças teve acesso a computadores e foram instigadas a conhecer as melhores formas de aproveitamento para o lixo produzido por elas mesmas. Além de conhecerem diferenças entre o virtual e o real.

**METODOLOGIA**

A atividade foi realizada com crianças, estudantes da escola municipal Jaconias José, localizada no bairro Ouro Preto da cidade de Petrolina-PE, no mês de outubro de 2014, no qual os alunos participantes do projeto, realizaram atividades interdisciplinares para promoção do conhecimento e experiências no convívio educacional. Contou-se com a participação de aproximadamente 60 pessoas, entre elas professores, alunos e gestores da instituição. Além de palestras, houve a exibição de vídeos, realização de debates e uma Oficina para o uso do computador na prática da Educação Ambiental.

Todas estas atividades foram realizadas pelo Projeto Escola Verde, aprovada, pela Proex/2014-2017, desenvolvido pela Univasf em parceria com outras instituições de ensino superior da região.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A priori, realizou-se uma reunião com a gestora da escola para tomar conhecimento sobre qual a melhor forma de aproximação das crianças, com o objetivo de maximizar o conhecimento a ser passado. Em seguida, decidiu-se que a melhor forma de abordagem seria por meio da realização de uma palestra sobre o correto descarte do lixo e posteriormente, uma palestra sobre o que seria real e virtual. Após a realização das mesmas, as crianças foram perguntadas sobre qual o entendimento de real e virtual, afim de fazê-las pensar sobre o assunto e fixar o conteúdo explanado, bem como sobre a reciclagem e sua importância.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Para finalizar as atividades com os estudantes, as crianças tiveram acesso aos computadores da escola, onde foram realizadas atividades de reciclagem por meio de um jogo virtual sobre o correto descarte de lixo. A estratégia permitiu o contato direto das crianças com os dois assuntos, gerando a oportunidade de reflexão sobre os temas abordados.

Após o encerramento das atividades realizadas com o grupo de alunos, fez-se o mesmo processo de abordagem com os professores, sendo que ao final não necessitou-se realizar o contato com os computadores. Conforme a gestora Lucimar Pereira, a atividade "foi muito importante, pois faz uma grande diferença no futuro da nossa escola, cidade e também em todo nosso país", argumentou.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento deste trabalho permitiu constatar que muitas crianças ainda desconhecem a importância da reciclagem bem como as diferenças sobre o mundo real e virtual propiciado pelo acesso aos computadores. Dessa forma, é possível observar a necessidade da relação interdisciplinar entre os conteúdos básico da vivência escolar com as experiências ainda não vividas, com os assuntos do cotidiano.

## **REFERÊNCIAS**

GARRUTTI, Érica Aparecida; SANTOS, Simone Regina. *A interdisciplinaridade como forma de superar a Fragmentação do conhecimento*. Revista de Iniciação Científica da FFC, v.4, n. 2, 2004.

FAZENDA, I. C. *A Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?* São Paulo: Loyola, 1992.

PAVIANI, Jayme. *Interdisciplinaridade: conceitos e distinções*. 2. ed. Caxias do Sul, RS. Educs, 2008.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão – 2014**

**CONSUMO DE CARNE DE FRANGO E DE OVOS DE AVES DE GRANJA PELA  
POPULAÇÃO DA REGIÃO DE PETROLINA**

Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX - 2014/2015

**Autor(es):** Dias, A. O<sup>1</sup>., Carvalho, D.C.O<sup>2</sup>., Santos Júnior, E.<sup>1</sup>, Ribeiro, J. S. M<sup>1</sup>. Campos, S.<sup>1</sup>

1- Graduandos do Curso de Zootecnia- CZOO- UNIVASF

2- Docente do Colegiado de Zootecnia – CZOO- UNIVASF

**Resumo:** Os produtos da avicultura são de baixo custo e de fácil acesso, principalmente para a população de baixa renda. Existem mitos sobre a qualidade nutricional da carne de frangos e de ovos de aves de granja que devem ser esclarecidos. Assim, objetivou-se realizar um levantamento sobre o consumo de carne de frango e de ovos de aves de granja pela população de Petrolina e incentivar o consumo destes produtos. A pesquisa foi realizada com 150 entrevistados com um público variado (estudantes do ensino médio e funcionários da escola SESI, universitários da Univasf e frequentadores da praça de alimentação do River Shopping). A avaliação foi realizada mediante formulários com 15 questões relativas à frequência, preferência, razão para consumo e percepção de benefícios dos produtos avícolas, como também risco de transmissão de doenças e do bem estar animal no momento da criação, para carne de frango, de boi, de suíno, de peixe e de caprino/ovino. A carne bovina foi citada como a mais preferida e a mais consumida (25%). A carne de frango ficou em terceiro lugar (22%) em relação à preferência, sendo apontada como a segunda mais saudável (43%), perdendo somente para a carne de peixe (56%). Cerca 69% dos entrevistados consomem a carne de frango 2 a 3 vezes por semana, apesar de 61% dos entrevistados acreditarem que a carne de frango possui hormônios. Aproximadamente 81% dos entrevistados revelaram que conhecem os benefícios do ovo de galinha, contudo, 55% do total acreditam que o ovo de galinha aumenta o colesterol. Ainda assim, 95% gostam de consumir ovos de galinha, chegando a consumir ovos de 2 a 3 vezes por semana (75%). Diante dos resultados obtidos com a aplicação do questionário foi constatado que a carne de frango e os ovos de aves de granja são bastante consumidos pela população de Petrolina, mas existem mitos em relação a “hormônios na carne de frango” e aumento do colesterol com o consumo do ovo, sendo necessário “desmitificar” a população em relação a estas questões levantadas.

**Palavras-chave:** colesterol, frango de corte, hormônio, proteína de qualidade, valor biológico.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão – 2014**

## **1. INTRODUÇÃO**

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de carne de frango, o segundo maior consumidor e também o maior exportador do setor, e ainda tem espaço para ampliar as negociações com outros países (FAMASU, 2014).

A carne de frango é a proteína animal mais consumida pela população brasileira desde 2008 e, em pouco tempo, se tornará a carne mais consumida mundialmente. Com o consumo per capita de 42 quilos ao ano, o mercado interno brasileiro absorve 70% da nossa produção (FAMASU, 2014).

Grunert (2006) analisou o perfil dos consumidores de carne e identificou que entre as tendências de consumo, a relação alimentação e origem da carne e o sistema de criação dos animais de produção é de interesse crescente. A origem da carne está entre os principais motivos para uma maior aceitação do consumo de proteína animal pelo público.

Uma pesquisa encomendada pela União Brasileira de Avicultura (Ubabef), em março de 2012, apontou que 72% da população brasileira acredita que hormônios sejam utilizados na criação de aves. Esse mito da utilização de hormônio na cadeia avícola é consequência da ausência do acesso da população a informações sobre os métodos de criação das aves de granja, que conseqüentemente acabam julgando de forma errada a qualidade do produto.

O fato é que a carne de frango fornece nutrientes necessários em dietas equilibradas, como proteínas, lipídios, vitaminas e minerais, que variam de acordo com a raça, linhagem, idade e condições higiênicas do animal (VENTURINI, K. S., et al, 2007), sendo portanto, uma excelente fonte nutricional para alimentação humana. E, considerado que os produtos da avicultura são de baixo custo e de fácil acesso principalmente para os consumidores de baixa renda, torna-se necessário levar informações corretas sobre os produtos avícolas para a população.

## **2. OBJETIVOS**

Realizar um levantamento sobre o consumo de carne de frango e de ovos de aves de granja pela população de Petrolina e incentivar o consumo destes produtos.

## **3. METODOLOGIA**

Foram confeccionados questionários com perguntas direcionadas para se fazer o levantamento do perfil alimentar da população. Foram realizadas algumas reuniões onde foram discutidos os locais públicos e escolas da região de Petrolina em que seriam aplicados os questionários.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão – 2014**

O perfil de consumo de carnes pelo público em geral foi avaliado mediante a aplicação de um questionário contendo 15 perguntas objetivas relacionadas ao consumo das carnes bovinas, suína, peixe e avícola (frango), como também do ovo de galinha. O questionário continha de duas a cinco alternativas em cada questão, que abordavam os seguintes aspectos:

- Frequência do consumo de carnes em geral e por espécie animal (bovina, suína, peixe, caprino/ovino e de frango);
- Preferência e razão para o consumo da carne de cada espécie animal (bovina, suína, peixe, caprino/ovino e de frango);
- Percepção sobre a espécie de carne menos saudável e sobre a possibilidade de transmissão de doenças pelo seu consumo;
- Percepção sobre o bem-estar animal na produção de carne para as diferentes espécies.
- Frequência de consumo do ovo de aves de granja;
- Percepção sobre a qualidade da carne para as diferentes espécies e do ovo de aves de granja;
- Local de compra da carne escolhida pelo entrevistado;
- Alguma restrição no consumo de carne e de ovos de granja e quais os motivos.

Antecipadamente à aplicação do questionário, os entrevistados foram informados sobre o objetivo da pesquisa e o tempo necessário para sua realização.

Para a aplicação dos questionários, os locais escolhidos foram a Cantina da UNIVASF-Campus Centro, a Praça de Alimentação do River Shopping e a escola do SESI, sendo aplicados ao todo 150 questionários.

Sendo divididos 100 formulários para os alunos e funcionários da escola SESI, 25 para o público da praça de alimentação do River Shopping e 25 para os universitários da Univasf Campus Centro.

Os resultados obtidos com as entrevistas foram utilizados para estimar o perfil do consumo de carne e de ovos de aves de granja, bem como o conhecimento dos produtos pela população de Petrolina.

Foi realizada a montagem de folder informativo, com base nas dúvidas frequentes da qualidade dos produtos avícolas (carne e ovos).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão – 2014**



(Aplicação dos questionários nos alunos da escola SESI).

#### **4. RESULTADOS**

Durante a aplicação dos questionários, foi observada a curiosidade dos entrevistados em relação ao assunto em debate. Os próprios entrevistados questionavam sobre o conteúdo das perguntas escolhidas, demonstrando o interesse sobre a temática, já que muitos assuntos envolvidos na criação de frango de granja e na qualidade dos seus produtos chegam a conhecimento da população em forma de mito, retirando a sua veracidade.

Com os resultados dos questionários observou-se que a maioria das pessoas preferem carne bovina. A carne de frango chegou em 3º lugar na preferência do consumidor. Pela influência da caprinocultura/ovinocultura na região a carne de caprino e ovino ficou em 2º lugar na preferência do consumidor. 90% dos entrevistados justificou essa preferência da carne bovina, devido ao próprio sabor da carne. Cerca de 69% dos entrevistados consomem a carne de frango 2-3 vezes por semana. O resultado que chamou mais atenção foi que 61% das pessoas entrevistadas acreditam que a carne frango possui hormônios, confirmando a desconfiança do consumidor sobre a carne de frango.

Aproximadamente 81% dos entrevistados revelaram que conhecem os benefícios do ovo de galinha, contudo 55% acreditam que o ovo de galinha aumenta o colesterol. Ainda assim, 95% das pessoas questionadas gostam de consumir ovos de galinha, demonstrando uma grande preferência pelo ovo em relação à carne de frango. De acordo com os dados coletados, acredita-se que devido ao baixo custo do ovo, 75% dos entrevistados consomem ovos de 2-3 vezes por semana.

Quando foi questionado sobre qual tipo de animal sofre menos no momento da criação e abate, 61% dos entrevistados escolheram o peixe, sendo que frango ficou em 2º lugar, com 35%, demonstrando a falta de conhecimento da população sobre a criação de aves.

Cerca de 56% dos entrevistados acreditam que a carne de peixe é a mais saudável, ficando o frango em 2º lugar com 43%. Alguns entrevistados relataram que conheciam algumas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão – 2014**

informações sobre a carne de frango através de reportagem na televisão. E, que devido ao crescimento acelerado do frango de corte nas últimas décadas, tinham uma desconfiança dos benefícios da carne de frango para a saúde. Um tópico interessante que foi levantado é que 67% dos entrevistados acreditam que a carne suína possui maior risco de transmitir doenças, ficando a carne bovina em segundo lugar, com 20%.

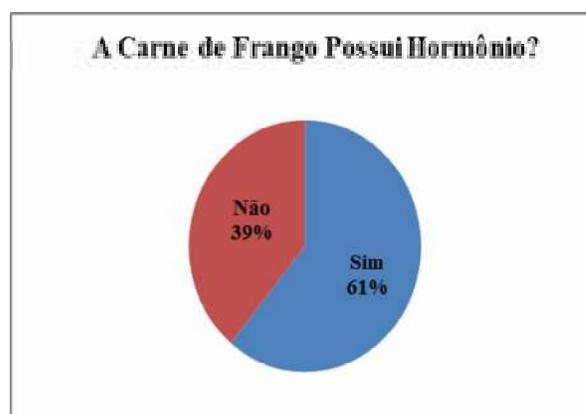
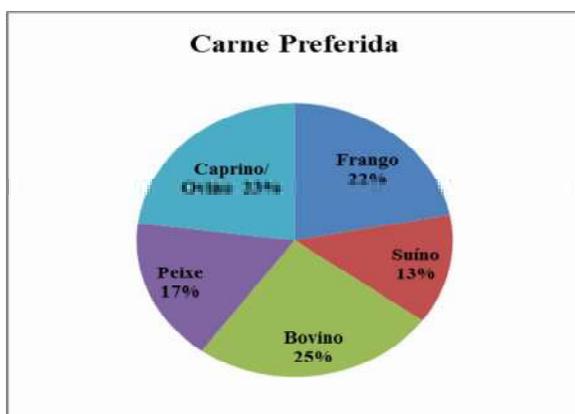
Durante a aplicação dos questionários foi observado que muitos acreditam que os problemas de saúde atualmente, ou o crescimento e o amadurecimento veloz dos adolescentes nos dias de hoje tem como motivo o “HORMÔNIO DO FRANGO”. O que não é verdade, a carne de frango e o ovo de galinha possuem inúmeros benefícios à saúde, que será descrito na cartilha confeccionada, que será utilizada e distribuída na visita às escolas. Ao serem questionados sobre este tema já ter sido abordado nas escolas, 85% dos entrevistados responderam que nunca havia sido abordado tal assunto nas escolas.

Com base nos questionários aplicados, podemos observar que a região de Petrolina possui uma população que não diferencia muito em relação ao perfil de consumo de carne e ovos de frango, em comparação ao resto da população brasileira, segundo o retrato que a UBABEF divulgou.

Porém informações errôneas acabam diminuindo a credibilidade dos produtos e induzindo aos consumidores que os produtos são prejudiciais à saúde, como também a falta de informações sobre os profissionais que atuam nessa área de produção animal.

E assim os alunos das escolas constituem um grupo cada dia maiores de consumidores potenciais e agentes difusores destas informações para a comunidade, contribuindo também para a mudança do hábito alimentar.

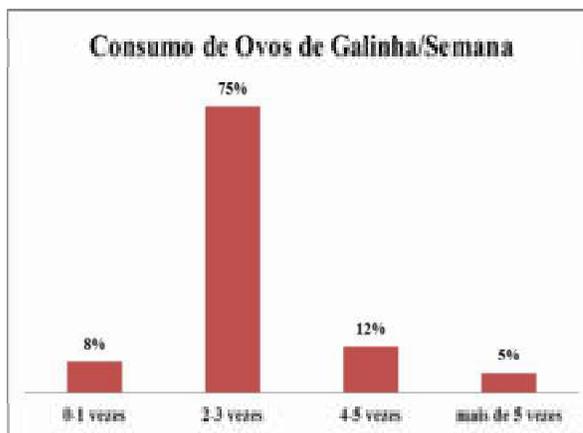
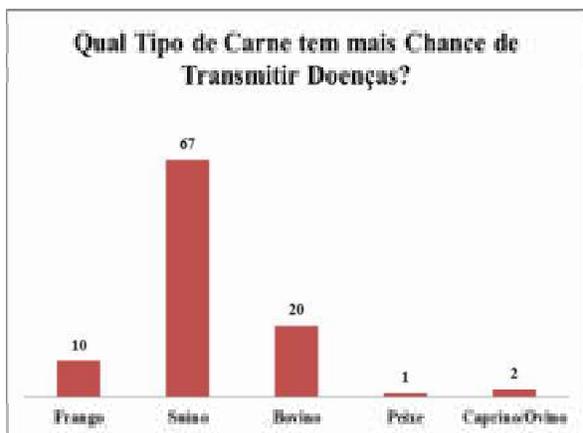
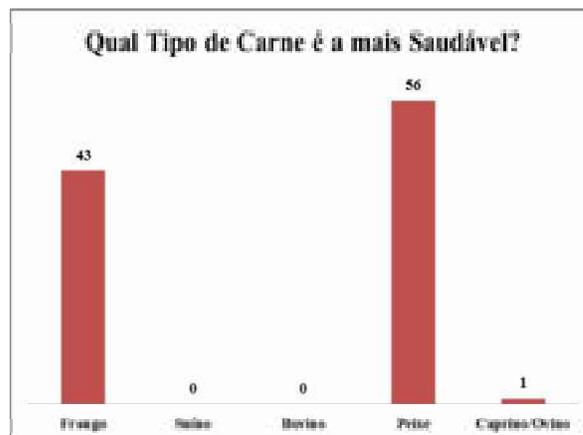
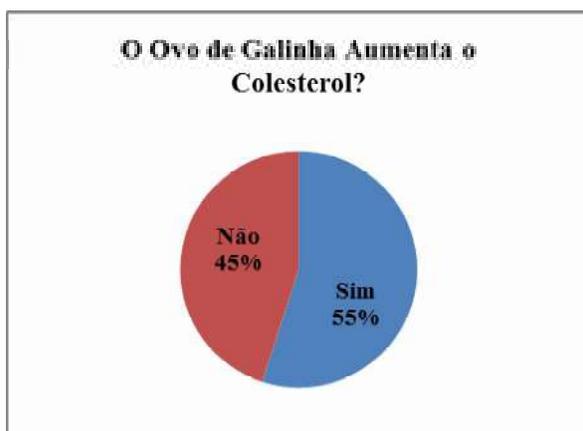
Abaixo seguem alguns gráficos, elaborados com os dados dos questionários aplicados na escola SESI, Praça de Alimentação do River Shopping e Cantina da UNIVASF- Centro, totalizando 150 entrevistados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão – 2014



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos com a aplicação dos questionários foi possível traçar o perfil do consumidor de Petrolina em relação ao consumo de carne e ovos de aves de granja, bem como avaliar o conhecimento da população em relação a produtos oriundos da avicultura.

A carne de frango é bastante consumida pela população, só perde em três pontos percentuais em relação à preferência, sendo que a carne bovina ficou em 1º lugar do ranking, considerada mais saborosa. Os ovos de granja também são bastante consumidos pela população de Petrolina (2-3 vezes por semana).

O consumo expressivo de carne de frango e de ovos de granja pela população de Petrolina, observado com o levantamento realizado, pode ser atribuído ao baixo custo destes produtos. Esta conclusão se baseia no fato de que foi constatado que a população acredita nos mitos que existem que são: “hormônios na carne de frango” e aumento do colesterol com o consumo do ovo. Portanto, é necessário “desmitificar” a população em relação a estas questões levantadas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão – 2014**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GRUNERT. Mercado consumidor de carne suínos e derivados em Belo Horizonte. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2006.

VENTURINI, K. S., et al., Características da Carne de Frango. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Espírito Santo- ES. 2007.

Site: WWW.UBABEF.COM.BR. Acessado 10/11/14

Site: www.famasul.com.br/assessoria. Acessado 13/11/14

Site: www.agricultura.gov.br/ Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento – MAPA. Acessado 10/11/14

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**DEMOCRACIA E RELAÇÕES RACIAIS NO VALE DO SÃO  
FRANCISCO: estratégias de mobilização e esclarecimento no combate ao  
racismo**

**Categoria:** PIBEX;

**Autor (es):** Alessandra Maria Costa Rodrigues  
Graziela Ferreira da Silva  
Cláudio Roberto de Almeida

**Resumo:**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão intitulado: DEMOCRACIA E RELAÇÕES RACIAIS NO VALE DO SÃO FRANCISCO: estratégias de mobilização e esclarecimento no combate ao racismo, Coordenado pelo Prof. Dr. Cláudio de Almeida, que está voltado para atender aos grupos organizados e educadores de uma escola pública de Petrolina- PE. Com a temática de raça e Projeto de intervenção Social com e quanto sua dificuldade no acesso ao conteúdo teórico nas áreas citadas. O problema do acesso a estes conteúdos visa ser sanados a partir da disponibilização de uma formação nas temáticas por especialistas. Para efetivar as medidas propostas para a solução do problema apresentado de forma dialógica e participativa, foram realizados encontros onde foram discutidas as carências específicas destes grupos de pessoas, assim como cursos de formação em Raça e projetos de intervenção. Encontros estes que tem como finalidade suprir as carências teóricas destes grupos e educadores e muni-los de um suporte necessário para que possam elaborar estratégias de transformação da realidade de raça na região e a produção de uma Cartilha; para que todo o conteúdo debatido possa ser concretizado e multiplicado.

**Palavras-chave:** Raça, educadores, projetos de intervenção.

**1. INTRODUÇÃO**

Esta proposta de intervenção social se insere no âmbito das atividades regulares de pesquisa e extensão assim como do *Núcleo de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros Abdias do Nascimento e Ruth de Souza* (NEAFRRAR) ligado à PROEX/UNIVASF a qual a equipe está vinculada. O NEAFRRAR nasceu em 2013 como fruto de um conjunto de mediações e debates realizados em torno da necessidade de uma maior atuação institucionalizada da UNIVASF, no tocante ao combate a formas históricas de desigualdade social, tais como o racismo, o machismo e a homofobia. Atualmente o NEAFRRAR atua junto a escolas públicas e movimentos sociais da região, contribuindo para uma maior aproximação da universidade com as demandas apresentadas pela população local.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

A partir de um mapeamento e caracterização das formas de atuação de grupos sociais organizados em torno de relações raciais no espaço urbano das cidades de Juazeiro-Ba e Petrolina-PE, foi possível notar que grupos organizados (formais e informais) e profissionais do ensino (indivíduos que atuam a partir de posições reconhecidas como estratégicas no esclarecimento e combate ao racismo na região) apresentavam em diferentes níveis, alguma dificuldade de sistematizar suas propostas de atuação em projetos formais que pudessem ser apresentados a instituições financiadoras. Da mesma forma, estes mostraram um nível ainda muito rudimentar de cooperação entre si, o qual dificulta a sua atuação política. É em virtude destas dificuldades, que a presente proposta de intervenção foi elaborada, oferecendo uma maior capacitação teórica e metodológica para os indivíduos e grupos que atuam na promoção da igualdade racial.

Juazeiro e Petrolina são cidades interioranas que possuem elevados índices de crescimento econômico, atraindo investimentos de instituições públicas e/ou privadas, porém são marcadas por arcaicas formas de desigualdades sociais que contradiz com o processo de modernização que vem passando. O cenário atual mostra a existência de um ajuste entre as novas dinâmicas demográficas e sociais surgidas com o processo de modernização da região e antigas formas de exclusão social existentes, bem como o surgimento de novos modelos de desigualdades sociais (Franca, 2008).

Esse processo de desenvolvimento da região do Vale do São Francisco tem seguido o modelo que foi implementado em diferentes escalas na história econômico social brasileiro; de crescimento econômico de acumulação capitalista pautado numa violenta concentração de renda e na hierarquização do acesso aos bens escassos da sociedade. Desta maneira, é possível afirmar que o Vale do São Francisco é marcado por aquilo que Domingues (2004) descreveu se referindo ao desenvolvimento econômico nacional como um processo e Modernização Conservadora. Este processo se traduz num cenário marcado pela convivência entre novas formas urbanas e rurais de sociabilidade e modelos autoritários de relações trabalhistas, raciais, de gênero etc.

É nesse contexto que indivíduos e grupos se mobilizam na tentativa de questionar o modelo atual de crescimento econômico atendo-se a persistência dos padrões excludentes de relações sociais, como é o caso do racismo, do machismo, da homofobia, da intolerância religiosa entre outros.

Durante a fase de mapeamento das organizações sociopolíticas foram identificadas como principais grupos a *Associação das Mulheres Rendeiras do Bairro de José e Maria*; o *Ponto de Cultura As histórias dos Heróis do Povo Negro*; o *Núcleo de Arte-Educação Nego D'Água* e a *Associação Espírita e de Cultos Afro-Brasileiros do Sertão de Pernambuco*. Além destes grupos formalizados foram identificados outros grupos em processo de formalização, como o *Levante da Juventude* e o coletivo de *Hip Hop Norte Bahia Crew*. Cada uma destas entidades atua com ênfases não só em dinâmicas por reconhecimento cultural ou redistribuição de renda, mas também na tentativa de resolução de problemas cotidianos de indivíduos marginalizados ou excluídos.

Embora estas associações estejam atuando em torno de causas comuns e algumas possuam algum nível de troca entre si, suas atividades ficam muitas vezes circunscritas à esfera do bairro e

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

isto dificulta possibilidades mais concretas de cooperações. Os próprios membros dos grupos e indivíduos reconhecem a necessidade de tecer alianças mais propositivas de mobilização. Além destas associações, foram também identificados indivíduos que atuam de modo ativista em seus ambientes profissionais no combate ao racismo e às desigualdades raciais, como é o caso de professores ligados à rede pública de ensino nas duas cidades.

A ideia que motiva a presente proposta é a de ensinar os conhecimentos sociológicos sobre relações raciais no país e elaboração de projetos de extensão para integrantes destas associações, bem como profissionais ligados à rede pública de ensino, a fim de garantir que estes possam competir de modo adequado em editais de apoio a ações ligadas a sua atuação. Ainda assim, é esperado que este projeto possa criar condições para uma maior cooperação entre os participantes e entidades envolvidas.

**2. OBJETIVOS (Geral)**

Promover a capacitação em relações étnico-raciais bem como em metodologias de intervenção social e fomentar o ativismo em rede de profissionais da educação e/ou militantes políticos de Juazeiro e Petrolina ligados a formas coletivas de mobilização (movimentos sociais, associações, partidos políticos etc.).

**3. METODOLOGIA**

A estratégia metodológica deste projeto foi organizada em três etapas: a primeira de sondagem das demandas efetivas por esclarecimento dos participantes; que consiste no momento inicial do projeto, onde serão realizadas sessões de grupos focais orientados pelo coordenador do projeto e monitorados pelo (a) bolsista sobre temas relacionados às relações étnico-raciais no Brasil; em que serão coletados dados sobre as principais dúvidas dos participantes na expectativa de construir o programa temático dos seminários de capacitação.

A segunda etapa que é de construção interativa de conhecimentos teórico-acadêmicos e saberes prático-políticos. Consiste na realização das oficinas e seminários temáticos e metodológicos sobre relações raciais e intervenção social. Nestas sessões de discussão serão coletadas por meio da confecção de relatório do (a) bolsista as principais argumentações e percepções dos participantes sobre o tema. Estas informações serão reavaliadas coletivamente a fim de viabilizar o desenvolvimento da terceira fase do projeto. A terceira etapa é a construção conjunta de resultados concretos a partir do acúmulo de conhecimentos produzidos ao longo dos seminários. Onde serão apresentadas e discutidas as principais conclusões e percepções dos participantes a partir das discussões coletivas, confecção de uma pequena cartilha educativa contendo informações à população que advêm de suas experiências como membros da sociedade local.

**4. RESULTADOS**

A capacitação intensiva teórica metodológica dos profissionais da educação básica - e somente alguns - ativistas políticos de Juazeiro-BA e Petrolina-PE em Relações Raciais e Projetos de Intervenção Social, e o início da elaboração da Cartilha educativa sobre Racismo (Produto final)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

tido como resultados positivos, até a presente fase de execução deste projeto; haja vista que este efeito possui bastante relevância para a construção de conhecimento.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os objetivos foram alcançados, em parte, compreendendo que estamos em processo de andamento do projeto. Entretanto, a participação de profissionais do ensino público superou a de militantes de grupos organizados, talvez como apontado neste trabalho; estes se atem as demandas de seus bairros e não atuam em aliança com outros movimentos. Não obtivemos grandes obstáculos e temos as melhores expectativas para finalização deste e uma possível continuidade no trabalho em outro projeto.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABEGÃO, Luis Henrique; DELMARO, Mauricio César. O Planejamento de Projetos Sociais: dicas técnicas e metodologia. In: **Cadernos da Oficina Social. Centro e Tecnologia, Trabalho e Cidadania**. Rio de Janeiro, nº 9, 2002.

ALMEIDA, Cláudio Roberto dos Santos de. **Urbanidade e Integração Sócio-Racial em Juazeiro (BA) e Petrolina (PE)**. – (projeto de pesquisa em andamento). Juazeiro, UNVASF, 2012.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Política Social no capitalismo tardio** – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2002

BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

COSTA, Lucia Cortes. **Os impasses do Estado Capitalista: uma análise sobre a reforma do Estado no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.

D'ADESKY, Jackes. **Racismos e Anti-Racismos no Brasil: Pluralismo Étnico e Multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

DOMINGUES, José Maurício. A Dialética da Modernização Conservadora e a Nova História do Brasil. In: Domingues, Maurício. **Ensaio de Sociologia: Teoria e Pesquisa**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

FALEIROS, Vicente de Paula. A política Social do Estado Capitalista. São Paulo: Cortez, 2009.

FERNANDES, Florestan. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. Vol 1. São Paulo: Editora Globo, 2008.

**Mudanças Sociais no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2008.

FRANCA, Celso. **A Imagem do Vale: Reestruturação Agrícola e Mudança Social**. Juazeiro: Editora Franciscana, 2008.

FRASER, Nancy. Da Redistribuição ao Reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista. In: SOUZA, Jessé. **Democracia Hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea**. Brasília: ED. UNB, 2001.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais no Início do Século XXI**: antigos e novos atores. Petrópolis: Vozes, 2007.
- HABERMAS, Jürgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- HONNET, Axel. Reconhecimento ou Redistribuição? A mudança de perspectivas na ordem moral da sociedade. SOUZA, Jessé de & MATTOS, Patrícia (Orgs). **Teoria Crítica no século XXI**. São Paulo: Anna Blume, 2007 (Crítica Contemporânea).
- IANNI, Octávio. Raça e Mobilidade Social. In: \_\_\_\_\_ **Raças e Classes Sociais no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MARISY, Lucia. Extensão universitária, Interdisciplinaridade e combate à pobreza. In \_\_\_\_\_ **Universidade e Interveniência: diálogo possível entre os movimentos sociais e a academia**. Belo horizonte: manuscritos, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1993.
- MOURA, Clóvis. **Sociologia do Negro Brasileiro**. São Paulo: Ed. Ática, 1988.
- MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. São Paulo: Autêntica Editora, 2010.
- SANSONE, Lívio. Urbanismo, Globalização e Etnicidade. In: Pinho, Osmundo e Sansone, Lívio (Orgs). **Raça**: Novas perspectivas Antropológicas. Salvador: Edufba, 2008.
- SANTOS, Boaventura de Souza **Pela mão de Alice**: o Social e o Político na Pós-Modernidade. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.
- SOUZA, Jessé. **A Invisibilidade da Desigualdade Brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- SHUTZ, Alfred. **El Problema De La Realidad Social**. In: Natanson, Maurice (Org). Aires: 1962.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2005.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**Desenvolvimento e aplicação de jogos didáticos como facilitador  
no processo ensino/aprendizagem**

**Informar a categoria:** PIBEX;

**Autor(es):** Érica Antonia Matos de Oliveira (discente bolsista), Fernanda Santos Carvalho dos Anjos (docente-UNIVASF) e Débora Santos Carvalho dos Anjos (docente-IF Sertão).

**Resumo:**

Este trabalho consiste na aplicação de uma metodologia alternativa para o ensino de química em sala de aula com utilização de jogos didáticos fáceis de serem confeccionados utilizando materiais simples. Os jogos foram aplicados em duas turmas do ensino médio, e foram obtidos resultados satisfatórios no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos que participaram do projeto. Assim, mostrando que os jogos didáticos é uma alternativa para despertar o interesse dos alunos pela química de uma forma lúdica, divertida, pois jogos sempre prendem a atenção de crianças, jovens e adultos.

**Palavras-chave:** Jogos didáticos, ensino médio, processo ensino-aprendizagem.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**1. INTRODUÇÃO**

O ensino de química por muito tempo se manteve voltado apenas para a transmissão de conceitos, atualmente novas metodologias são propostas para levar aos alunos um ensino mais dinâmico, com a utilização de experimentos, textos geradores (contextualização) e por que não a utilização de jogos didáticos. Jogos são atividades lúdicas que estimulam a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança; aprimoram o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mentais e de concentração; exercitam interações sociais e trabalho em equipe (Vygotsky, 1989).

Segundo Kishimoto (1996), o jogo educativo tem duas funções. A primeira é a função lúdica, proporcionando diversão e prazer quando escolhido voluntariamente. A segunda é a função educativa, ensinando qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber e compreensão de mundo. Os jogos didáticos devem ter um equilíbrio entre estas duas funções, e ser elaborado com o objetivo de atingir conteúdos específicos para ser utilizado no meio escolar. Além disso, jogos didáticos contribuem para o estreitamento da relação aluno-aluno, podendo facilitar o processo de inclusão.

Dessa forma, os jogos didáticos tem função relacionada à aprendizagem de conceitos, não sendo uma atividade totalmente livre e descomprometida, mas uma atividade intencional e orientada pelo professor (Cunha, 2012).

Segundo Cunha (2012) um jogo didático pode localiza-se no planejamento didático do professor para:

- ✓ Apresentar um conteúdo programado;
- ✓ Ilustrar aspectos relevantes de conteúdo;
- ✓ Avaliar conteúdos já desenvolvidos;
- ✓ Revisar e/ou sintetizar pontos e conceitos importantes do conteúdo;
- ✓ Destacar e organizar temas e assuntos relevantes do conteúdo químico;
- ✓ Integrar assuntos e temas de forma interdisciplinar;

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

- ✓ Contextualizar conhecimentos.

A utilização de jogos didáticos provocam alguns efeitos e mudanças positivas no comportamento dos alunos, como a rápida assimilação do conteúdo, devido a forte motivação; os alunos adquirem habilidade e competências que não são desenvolvidas em outras atividades; provoca uma maior motivação para o trabalho, pois ele espera que este lhe proporcione diversão; melhora a socialização dos alunos, o que melhora também o rendimento e a afetividade dos alunos; proporcionam o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos alunos; os alunos trabalham e adquirem conhecimentos sem que percebam, pois a primeira sensação é a alegria pelo ato de jogar (Cunha, 2012).

Assim, os jogos didáticos surgem como uma fuga para que despertem o trabalho em grupo e a relação de aluno-professor fazendo com que estimulem a curiosidade, autoconfiança e habilidades.

## **2. OBJETIVOS**

Este trabalho teve como objetivo a construção e aplicação de jogos didáticos com materiais de baixo custo e simples despertando o interesse do aluno e motivando-os para que busquem respostas ou alternativas para as atividades lúdicas apresentadas e facilitando o processo de ensino-aprendizagem. As metas desse projeto tem também como auxiliar aos alunos a aprenderem ou revisar o conteúdo ministrado de uma forma lúdica, porém efetiva. Logo, apresenta jogos relacionados à química que foram aplicados aos alunos do ensino médio.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**3. METODOLOGIA**

Foi visitada a escola técnica do IF sertão-Pernambuco em Petrolina e escolheu-se uma turma de primeiro e terceiro ano do ensino médio. O 1º jogo a ser desenvolvido foi o Jogo da Memória das Separações de Misturas.

O jogo da memória foi desenvolvido com o intuito de colaborar e ajudar na dinâmica das atividades realizadas pela escola, sobre separação de mistura. As cartas dos jogos tenham misturas e os métodos de separação. O par é formado quando o aluno encontra a mistura e o método de separação adequado para a mistura.

O segundo jogo desenvolvido foi palavras-cruzadas com funções Orgânicas, com o intuito de introduzir nomenclatura orgânica de uma forma divertida, pois os alunos deverão completar a palavra cruzada.

Assim, apresentaram-se os jogos dinâmicos que seriam aplicados em sala de aula abordando os assuntos de Química orgânica (hidrocarbonetos) e Separações de Misturas. Aplicou-se ainda um questionário para a avaliação dos jogos e outro para avaliar os conhecimentos dos alunos.

**4. RESULTADOS**

Verificou-se um interesse da turma em participar dos jogos, estes foram respondidos em dupla ou em trio. Assim, houve uma disputa entre eles consideravelmente saudável. Foi ainda observado que devido às dinâmicas dos jogos aumentou o interesse e cresceu a atenção dos alunos em sala de aula. Durante a realização desse jogo, o objetivo foi alcançado, houve uma progressão de avanço na compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**



Figura 01: Aplicação do jogo da memória na turma do PRONATEC no IF-sertão.

Os resultados observados foram favoráveis ao aprendizado. Foi observado que os alunos da escola pública ficaram satisfeitos com as atividades, sendo assim, uma forma fácil e divertida para o aprendizado do conteúdo. Foi satisfatório e contribuiu muito para a formação intelectual dos discentes mostrando-se assim uma boa alternativa para novos caminhos de aprender Química, visto que os alunos cobraram os jogos em outras aulas e se interessaram em confeccionar as cartas para que pudessem jogar em casa.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi observado que os alunos da escola pública ficaram satisfeitos com as atividades, sendo assim, uma forma fácil e divertida para o aprendizado do conteúdo. Foi satisfatório e contribuiu muito para a formação intelectual dos discentes e até do aplicador mostrando-se assim uma boa alternativa para que desperte o interesse na disciplina.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Canesin, F.P., Latini, R.M., Dos Santos, M.B.P., Coutinho, L.R., Bernedo, A.V.B., As abordagens dos conteúdos de química no jogo didático denominado “jogos da águas”, III Encontro Nacional de Ensino de Ciências da saúde e do Ambiente, Niterói, Rio de Janeiro, 2012.

Cunha, M.B., Jogos no ensino de química: Considerações Teóricas para a sua utilização em sala de aula, v. 34, n° 2, 2012.

GIORDAN, M. o papel da experimentação no ensino de ciências. *Química Nova na Escola*, n.10, p.43-49, 1999. BRASIL., **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. V.2, Brasília, 2008.

Kishimoto, T.M., O jogo e a educação infantil, São Paulo, Pioneira, 1996.

SOARES, M.H.F.B. e CAVALHEIRO, E.T.G. Proposta de um jogo didático para o ensino do conceito de equilíbrio químico. *Química Nova na Escola*, n.18, p.13-17, 2003.

Vygotsky, L.S., A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

## IX Mostra de Extensão - 2014

# DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DE PLANTAS EM HORTAS AGROECOLÓGICAS EM PETROLINA-PE

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es):** Karol Alves Barroso<sup>1</sup>; Alexandre Sandri Capucho<sup>1</sup>; Rita de Cássia R. G. Gervásio<sup>1</sup>; Sheila Daniella Pereira da Silva<sup>1</sup>; Aline Marielle de Souza Rocha<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVASF – Campus Ciências Agrárias. BR 407, 12 Lote 543, Projeto de Irrigação Nilo Coelho, S/N, C1, 56300-000 Petrolina – PE.

### Resumo:

A diagnose correta do agente etiológico de uma doença é a etapa mais importante para subsidiar a recomendação de estratégias de controle eficientes. Objetivou-se no presente trabalho realizar um diagnóstico das doenças de plantas em hortas comunitárias urbanas no município de Petrolina -PE. O trabalho consistiu na identificação e quantificação de doenças causadas por fungos, bactérias, nematoides e viroses em duas hortas que adotam o manejo agroecológico. O diagnóstico foi realizado por meio da observação dos sintomas e sinais de fitopatógenos nas plantas de todos os canteiros de cada horta analisada. Analisando os dados coletados, constatou-se que as culturas mais representativas (alface, coentro, cebolinha, couve e beterraba) foram as que apresentaram maior incidência de doenças nas hortas avaliadas. As principais doenças diagnosticadas nas hortas foram: oídio, viroses, cercosporiose, nematoides, ferrugem branca e bacteriose, sendo encontrado para algumas doenças uma incidência nos canteiros maior que 50%. Estas informações servirão de base para ações que visem reduzir os danos causados por estas doenças nas hortas, como o treinamento de produtores na identificação e controle dessas doenças.

**Palavras-chave:** Diagnósticos. Doenças. Hortas.

## 1. INTRODUÇÃO

A crescente busca da população por alimentos saudáveis, frescos e isentos de agrotóxicos vem ocasionando um aumento da agricultura urbana em todo o mundo, principalmente no setor hortícola. Segundo Martins et al. (2000), o aumento em área cultivada pode ter levado ao incremento na possibilidade de ocorrência de doenças nessas áreas. Silva, Teles e Filho (2011) constataram que apesar da grande incidência de patógenos em diversas culturas, cerca de 30% dos agricultores desconhecem o ataque dos mesmos, confundindo os sintomas com o ataque de pragas. A diagnose correta do agente etiológico de uma doença é a etapa mais importante para subsidiar a recomendação de estratégias de controle eficientes, bem como diagnosticarmos assuntos para serem explorados no treinamento de produtores na diagnose e manejo dessas doenças.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

## **2. OBJETIVO**

Objetivou-se no presente trabalho realizar um diagnóstico das doenças de plantas em hortas comunitárias urbanas no município de Petrolina -PE.

## **3. METODOLOGIA**

O levantamento de doenças foi realizado na horta da Escola Luiza de Castro no bairro João de Deus e na horta do Assentamento Mandacaru, ambas localizadas em áreas urbanas do município de Petrolina - PE sob manejo agroecológico, onde são exploradas cerca de 19 culturas. O diagnóstico foi realizado entre os meses de julho e outubro de 2014 por meio da observação dos sintomas e sinais de fitopatógenos nas plantas de todos os canteiros de cada horta analisada. Nos casos de dúvida sobre a diagnose em nível de campo, baseado somente nos sintomas da doença, amostras do material duvidoso foram levados ao Laboratório de Fitopatologia da Univasf para concluir o diagnóstico baseado nos sinais dos patógenos. Este procedimento consistiu na confecção de lâminas contendo as estruturas dos patógenos, ainda persistindo a dúvida, como nos casos de patógenos que não estavam esporulando, o material foi submetido ao isolamento para induzir a esporulação do mesmo em condições controladas. Amostras de plantas doentes com infecção por nematoides foram encaminhadas para o Laboratório de Nematologia da Universidade Federal de Larvas para a realização da diagnose das espécies de nematoides por meio da técnica de eletroforese de isoenzimas, notadamente para o padrão de esterase dos nematoides presentes na amostra.

## **4. RESULTADOS**

Analisando os dados coletados, constatou-se que as culturas mais representativas foram: alface, coentro, cebolinha, couve e beterraba. Estas culturas, foram as que apresentaram maior incidência de doenças nas duas hortas avaliadas, sendo encontrado incidência de patógenos em mais de 50% dos canteiros. No geral, a variabilidade de doenças na área á baixa, entretanto, a frequência das mesmas é alta, a exemplo do oídio, que foi encontrado em diversas culturas (couve, pimentão, cenoura, salsa, coentro, repolho e brócolis) em ambas as hortas chegando a valores de ocorrência em 30% do canteiros (Gráfico 1), causando danos significativos aos agricultores. A presença de oídio também foi identificada em plantas medicinais (tansagem e matruz) servindo como hospedeiro alternativo de patógenos entre as safras da hortaliças.

A presença expressiva de viroses atingindo 7% e 12% dos canteiros na horta do Assentamento Mandacaru e da Escola Luiza de Castro, respectivamente, principalmente em espécies da família Solanaceae, como pimentão e tomate, pode ser associada a presença de insetos sugadores vetores de vírus nas culturas infectadas.

Na cultura da beterraba foi identificado o fungo causador da cercoposiose: *Cercospora beticola*, doença diagnosticada em todos os canteiros onde a cultura é cultivada, sendo 32 canteiros na Horta do Assentamento Mandacaru e 8 no Assentamento Mandacaru.

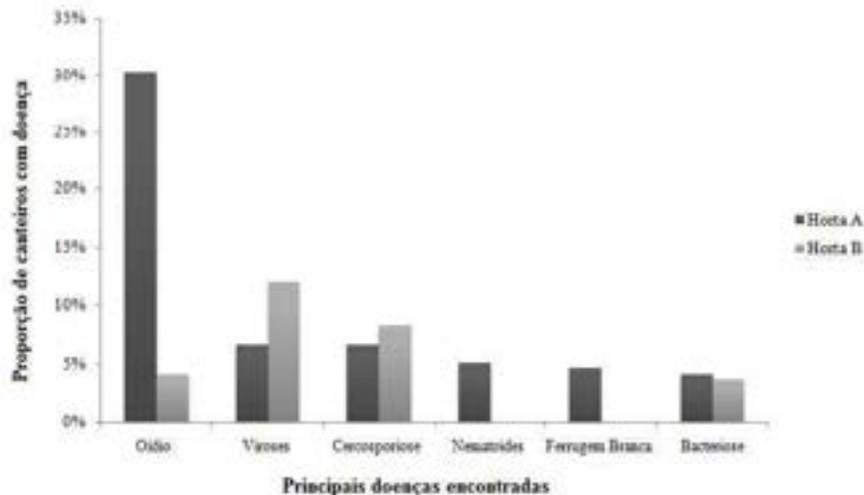
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

Os Nematoides identificados exclusivamente na horta do Assentamento Mandacaru, notadamente na cultura da beterraba, foram das espécies *Meloidogyne javanica* e *M. incognita*, influenciando diretamente na qualidade do produto.

Na rúcula, os danos causados pelo fungo *Albugo candida*, conhecido como ferrugem branca, está entre os mais representativos na Horta do Assentamento Mandacaru, incidindo em todos os canteiros onde a rúcula é cultivada, correspondendo a 5% do total de canteiros. Em ambas as hortas, houve a presença de bactérias, associada a cultura da beterraba, couve e rúcula.



**Gráfico 1.** Proporção de doenças identificadas por canteiro das hortas do Assentamento Mandacaru, (Horta A) e da Escola Luíza de Castro, no bairro João de Deus (Horta B).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico realizado nas hortas foram utilizados para uma avaliação das doenças mais representativas nas hortaliças (oídio, viroses, cercosporiose, nematoides, ferrugem branca e bacteriose) sendo utilizado para futuros levantamentos para a realização de um diagnóstico completo das doenças importantes em hortas da cidade de Petrolina - PE. Estas informações servirão de base para ações que visem reduzir os danos causados por estas doenças nas hortas, como o treinamento de produtores na identificação e controle dessas doenças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, E.R.; CASTRO, D.M.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E. **Plantas medicinais**. Editora UFV. Viçosa, MG. Universidade Federal de Viçosa. 2000.

SILVA, J. M. F.; TELES, V. O.; FILHO, J. T. Uma visão preliminar sobre conhecimento das doenças de plantas na agricultura familiar no município de Missão Velha. 3º Encontro Universitário da UFC no Cariri, out. 2011.

### IX Mostra de Extensão - 2014

## DIAGNÓSTICO E MELHORIA DA PRODUTIVIDADE NA PRODUÇÃO DE TILÁPIAS POR ASSOCIAÇÕES DE PEQUENOS PRODUTORES DO LAGO DE SOBRADINHO.

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es):** Patrícia Laura Santos de Santana, Dr. Prof. José Luiz Moreira de Carvalho

### Resumo

A região do Lago de Sobradinho (BA) é um importante pólo de piscicultura, baseada principalmente em associações de pequenos produtores. Entretanto, estes ainda tem uma série de deficiências relacionadas a aspectos técnicos e financeiros. Através de ações de capacitação e da adoção de novas metodologias e tecnologias de produção bem como a utilização de indicadores técnico econômicos, pretende-se contribuir para uma melhor qualificação dos piscicultores e também melhorar o seu sistema de produção, com ganhos de produtividade e renda para os mesmos. A primeira fase do projeto envolveu o diagnóstico da situação atual das associações e a elaboração de material didático para a qualificação dos produtores. Na segunda fase, acontecerá a capacitação dos produtores nas técnicas de planejamento da produção mostrando aos produtores indicadores técnico econômicos que ao serem utilizados de forma eficiente pode trazer melhorias na produtividade dessas atividades. E a terceira fase, envolve a assistência aos produtores e o acompanhamento da aplicação prática das técnicas.

**Palavras-chave:** Produtividade. Piscicultura. Indicadores.

### 1. INTRODUÇÃO

A aquicultura brasileira vem apresentando taxas de crescimento anuais médias superiores a 22% nos últimos cinco anos. Com 8.400 km de costa marítima e 5.500.000 hectares de reservatórios de águas doces, o Brasil tem um grande potencial para desenvolver a produção aquícola, tendo um clima favorável para o crescimento dos organismos cultivados, terras disponíveis e ainda relativamente baratas na maior parte do país, mão-de-obra abundante e crescente demanda por pescado no mercado interno (BRASIL, 2006).

No arranjo produtivo local de aquicultura do Lago de Sobradinho, com a utilização de apenas 0,1% da área do lago, a produção anual pode chegar a de 779 mil toneladas, usando a tecnologia de tanques-rede em grandes reservatórios (CODEVASF, 2011). Segundo SEBRAE-BA (2008), O sistema de tanque-rede tem crescido muito no Brasil devido a sua alta

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

produtividade e com ele é possível manter um número maior de peixes por metro cúbico, o que reduz os custos e aumenta a rentabilidade do negócio.

Estudos feitos por Carvalho, Santos e Leite (2008) mostram que, apesar do crescimento que esta atividade vem tendo e da intervenção de órgãos como a Bahiapescas, a CODEVASF e o SEBRAE, o retorno financeiro obtido é insuficiente para a manutenção das famílias. A condição de falta de profissionalismo e informalidade, identificada por Pereira e Gameiro (2007) como comum ao setor, também se verifica na região. Foi possível identificar também pelo SEBRAE (2006), que o nível local pelas entidades que prestam assistência, consultoria e apoio logístico ao projeto de piscicultura citados acima demonstraram que número de tanques-rede (TR) por família seria de 18 unidades para ter uma rentabilidade igual ou superior a 1 salário mínimo. Atualmente essa relação é de 6 tanques-rede por família (36 TR/6 famílias).

Nesse sentido, os resultados ruins podem acentuar uma dificuldade nos empreendimentos cooperativos mencionada por Bialoskorski Neto (2001), que é uma situação contratual frágil entre os associados, pelo preceito da livre entrada e saída dos mesmos, o que não proporciona uma valorização adequada do cooperado ativo. Não se verifica, porém, outra característica típica desses empreendimentos: a tendência de maximização do ganho isolado do produtor.

A principal restrição ao crescimento está no sistema de comercialização do produto, pela falta de um esforço maior de promoção do produto, de canais de distribuição eficientes e de uma marca forte. Com baixa produtividade, desperdícios e técnicas deficientes de produção, compromete-se a rentabilidade de toda a cadeia produtiva. Sem uma grande escala de produção e sem preços competitivos, a expansão do mercado da carne de peixe fica limitada.

## **2. OBJETIVOS**

Este trabalho tem como público-alvo as associações de piscicultura familiar dos municípios de Casa Nova e Sobradinho. E possui duas grandes linhas de atuação: capacitação gerencial e introdução de melhorias no sistema produtivo. O projeto envolve a transferência de conhecimento na área de gestão e a adoção de novas técnicas de produção buscando a melhoria na produtividade e diminuição de perdas de insumos e produtos. Desta forma, o projeto tem os seguintes objetivos específicos:

- \* Realização de diagnóstico da forma atual de planejamento da produção pelas associações de pequenos produtores;
- \* Identificação das deficiências e oportunidades de melhoria;
- \* Elaboração de material didático sobre técnicas de planejamento de produção adaptadas à produção de tilápias;
- \* Realização de capacitação dos pequenos produtores em técnicas de planejamento de produção;
- \* Acompanhamento da aplicação das técnicas na produção das associações;
- \* Avaliação dos resultados e proposição de ações corretivas.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Com isso, busca-se introduzir novas técnicas de planejamento da produção, visando a melhoria na produtividade e diminuição de perdas, o que pode proporcionar uma melhoria na renda e nas condições de vida dos pequenos produtores de tilápia da região.

**3. METODOLOGIA**

A execução do projeto envolveu, primeiramente, a realização de um diagnóstico da forma atual de planejamento da produção pelas associações de pequenos produtores. Nesse sentido, considerando a indissociabilidade e a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, nessa etapa do trabalho o projeto tem um caráter descritivo através de um trabalho de campo. De acordo com Cervo (2007), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona os fatos os fenômenos sem manipulá-los. Procura descobrir, de forma mais precisa possível, a frequência com que o fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Segundo Marconi e Lakatos (2009), a pesquisa de campo consiste na observação de fatos ou fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a ele referente e no registro de variáveis que se presumem relevantes para analisá-los.

A partir do trabalho de campo, através de entrevistas e contato diretos com os piscicultores e de entidades que auxiliam esse público como a Bahia Pesca que foi possível identificar as deficiências e oportunidades de melhoria no planejamento da produção das associações. Visando a transferência de conhecimento aos produtores, o projeto elaborou um material didático sobre técnicas de planejamento de produção adaptadas à produção de tilápias, considerando fundamentais nesse caso a clareza do conteúdo e da linguagem. Posteriormente, será executada a capacitação dos pequenos produtores nas técnicas de planejamento de produção, através de treinamento específico e de orientação sobre a aplicação das mesmas no seu dia-a-dia. Nesse sentido, pretende-se fazer em campo um acompanhamento da aplicação das técnicas, contribuindo para a sua consolidação.

Com o acompanhamento em campo, serão avaliados continuamente os resultados da capacitação. Caso necessárias, poderão também ser tomadas ações corretivas no sentido de aprimorar a execução do trabalho e atingir os resultados de forma mais eficiente. Este acompanhamento será feito através da observação direta dos procedimentos de produção, em visitas de campo nas associações, e também de informações de compra e consumo de insumos.

**4. RESULTADOS**

*Resultados Parciais*

O projeto terminou sua primeira fase que envolveu o diagnóstico da situação atual das associações e a elaboração de material didático para a qualificação dos produtores, identificando as deficiências e oportunidades de melhoria no planejamento da produção das associações.

Foi Através de visitas a campo e entrevistas com os produtores e órgãos que auxiliam a esses produtores (Bahiapisca) que foi possível identificar que o sistema de planejamento da produção desse piscicultores é elaborada com base em informações de um técnico do SEBRAE que auxiliam os mesmo nesse sentido, ou seja, os produtores não possuem um planejamento de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

produção próprio. Fazendo assim, com que algumas informações como quantidade de insumos necessário para utiliza durante o ciclo, taxa de sobrevivência dos peixes, peso médio produzido por ciclo, fatores de conversão alimentar (FCA), o ganho médio de peso diário só seriam obtidas mediante uma conversa com esse técnico responsável.

Baseados nesses problemas que o material didático elaborado visou da melhor forma possível abordar conceitos relacionados ao Planejamento de Controle de Produção da piscicultura especificamente voltado produtividade; que foram diagnosticados através da visita a campo como uma necessidade desse piscicultores. Logo, pode-se afirmar que metas como a de realizar diagnóstico das práticas utilizadas atualmente no planejamento da produção, aprofundando o conhecimento sobre o sistema produtivo; elaboração de material didático sobre técnicas de planejamento da produção aplicadas à piscicultura e a interação e troca de conhecimento entre piscicultores, professores e bolsistas foram inicialmente concluídas.

*Resultados Esperados*

Espera-se que ao final do projeto seja possível treinar pequenos produtores da aquicultura familiar do Lago de Sobradinho (BA) em técnicas de planejamento da produção voltados especificamente para a produtividade dessa atividade aplicada à piscicultura na região, fazendo assim, com que ocorra o aumento na competitividade das associações de aquicultura, através de ações de capacitação e da adoção de novas metodologias e tecnologias de produção.

Portanto, com a implantação de novas técnicas nas associações, espera-se ter como resultado a melhoria nas práticas de planejamento da produção. Desse modo, melhora-se a gestão de estoques e o planejamento dos recursos necessários, além do planejamento do próprio ciclo de produção. Através da transferência de conhecimentos para produtores da aquicultura familiar busca-se contribuir para a melhoria na produtividade, a economia de insumos e o aumento na renda dos pequenos produtores. Através da capacitação e assessoramento para a autogestão dos empreendimentos, também se visa melhorar sua capacidade competitiva.

Além disso, os resultados do projeto podem ter relevância nos pontos de vista econômico, pelo benefício competitivo que pode trazer aos pequenos produtores, e social, pela potencial melhoria nas condições de emprego e renda na região e pelo aumento na oferta de alimentos.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto diagnóstico e melhoria da produtividade na produção de tilápias por associações de pequenos produtores do Lago de Sobradinho apresenta até o momento resultados parciais como visitas a campo, diagnóstico da forma atual de planejamento da produção pelas associações de pequenos produtores e a elaboração de material didático para a qualificação dos produtores. Pretende-se logo em seguida, além de capacitar os produtores acompanha-los de forma diretas nos resultados e desempenhos gerados através de indicadores de técnicas econômicas apresentados durante o decorrer do projeto.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BIALOSKORSKI NETO, S. Capital social, governança e desenvolvimento da agricultura: um ensaio analítico. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ECONOMIA E GESTÃO DOS NEGÓCIOS AGROALIMENTARES, 3., Ribeirão Preto, 2001. *Anais...* Ribeirão Preto, 2001.
- BRASIL. SECRETARIA ESPECIAL DE AQUICULTURA E PESCA. *Balanço das águas*. Brasília: Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, 2006.
- CARVALHO, J. L. M. ; SANTOS, M. R. ; LEITE, A. M. . Potencialidades e deficiências competitivas na cadeia produtiva da aquicultura: o caso do processamento de peixes no Submédio São Francisco. In: FREIRES, F. G. M.; SILVA, L. B.; PINHEIRO, F. A.; CARVALHO, J. L. M. (Org.). *A contribuição da engenharia de produção para o semi-árido brasileiro*. Juazeiro: UNIVASF / Banco do Nordeste do Brasil, 2008, v. 1, p. 207-220.
- CERVO, A. L. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 159 p.
- CODEVASF. *Revista CODEVASF 2005-2006*. Brasília: Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba, 2005.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2009.
- OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. A. Principais problemas enfrentados atualmente pela aquicultura brasileira. In: OSTRENSKY, A. et al. (Ed.) *Aquicultura no Brasil - o desafio é crescer*. Brasília: Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, 2008. p. 135-158.
- OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. A.; CHAMMAS, M. A. Potencial para o desenvolvimento da aquicultura no Brasil. In: OSTRENSKY, A. et al. (Ed.) *Aquicultura no Brasil - o desafio é crescer*. Brasília: Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, 2008. p. 159-182.
- PEREIRA, E. P.; GAMEIRO, A. H. Análise da tilapicultura brasileira com ênfase no comércio internacional. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 45., Londrina. *Anais...* Londrina: SOBER, 2007.
- SEBRAE. *Aquicultura e pesca: tilápias*. Salvador: SEBRAE Bahia, 2008. 161 p.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**Divulgação Científica: Blog Infância e Educação  
Infantil e Revista de Educação do Vale do São Francisco**

**Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA)**

**Autor(es):**

Marcelo Silva de Souza Ribeiro – Professor do Colegiado de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Sede. Endereço: Avenida José de Sá Maniçoba, S/N, Centro, CEP 56.304-917, Petrolina/PE. E-mail: mribeiro27@gmail.com,

Milena Vitor Gama Duarte – Graduanda em Psicologia pela UNIVASF – Campus Sede. E-mail: milena.duarte.13@hotmail.com

**Resumo:**

O conhecimento científico precisa ser divulgado para que as pessoas possam usufruir de suas descobertas, sobretudo em áreas mais carentes como a educação infantil. A infância é uma etapa rica em peculiaridades, porém mal compreendida e situada, na sociedade, como uma etapa inferior do desenvolvimento humano. Diante disso, o *Projeto Divulgação Científica: Blog Infância e Educação Infantil e Revista de Educação do Vale do São Francisco* vem tentar suprir essas necessidades, trazendo matérias publicadas no blog Infância e Educação Infantil que contém assuntos relacionados à área, bem como informações sobre palestras, cursos e oficinas. Estas divulgações abrangem o meio acadêmico e o público em geral.

**Palavras-chave: Conhecimento; Divulgação Científica; Educação Infantil.**

## 1. INTRODUÇÃO

Podendo ser definida de várias formas, a infância é muito importante no desenvolvimento integral ao longo da vida, sendo etapa fundamental de formação da personalidade humana. Adatto (1998, *apud* NASCIMENTO, C. T. et al, 2008, p. 11) observa que “as fronteiras entre a infância e a fase adulta estão cada vez mais tênues”, apontando para possível negligência, muitas vezes por falta de conhecimento dos cuidadores e educadores. Neil Postman (1999) chamou esse estreitamento das fases de “desaparecimento da infância”, mas ao mesmo tempo aponta para necessidade de conhecer as idiossincrasias da infância na contemporaneidade.

De acordo com Fernandes (2010, p. 2): “[...] limitar o estudo da infância a um único campo de conhecimento, uma única lente, tende a se tornar incompleto, insatisfatório. A infância é uma categoria geracional e social e, portanto, precisa ser estudada a partir de vários olhares”. Levando

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

em conta que a educação infantil é um processo que não acontece somente no âmbito escolar, mas também na família e nas relações interpessoais da criança, o projeto tende a reunir informações novas e divulgá-las através de recursos online, para a facilitação do trabalho dos educadores e lançamento de novas estratégias educacionais.

Diante do exposto e através da necessidade de uma exposição de informações facilitada pela internet, o blog Infância e Educação e Infantil (podendo ser acessado através do link <http://nucleonupie.blogspot.com.br/>), vinculado ao Núcleo de Estudos e Práticas Sobre Infâncias e Educação Infantil, grupo de estudos, pesquisa e extensão ligado ao Grupo de Pesquisa Educação e Desenvolvimento (CNPq), na linha de Pesquisa Infâncias e Educação Infantil e relacionado ao Colegiado de Psicologia da UNIVASF, publica informações a respeito de cursos e palestras disponíveis para participação, em geral com debate de tópicos não comumente comentados, além de publicar matérias sobre educação lúdica e bem-estar das crianças.

Ainda nesse trabalho de divulgação, há a importância de disseminação do conhecimento científico. Segundo Candotti (2002, p.15): “A divulgação das pesquisas científicas para o público, quando possível, deveria ser vista como parte das responsabilidades do pesquisador [...]”. Com isso, a Revista de Educação do Vale do São Francisco (REVASF, link de acesso: <http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf>), também vinculada à Universidade supracitada, é um periódico de veiculação digital para o registro e intercâmbio de pesquisas, reflexões e experiências acerca da educação. Todo o trabalho de exposição é relacionado à divulgação via internet, feita a outros editores e coordenadores de periódicos relacionados ao tema geral da revista, a fim da conquista de uma abrangência maior de interlocutores.

Assim, é notório que o projeto envolve contato com o meio acadêmico e o público em geral, através de publicações relacionadas à infância e educação infantil, mediante matérias e textos disponibilizados no blog e por meio de pesquisas expostas no periódico online, estas últimas a partir de publicações editoriais ocorrendo semestralmente, com um número mínimo de oito artigos, visando, de forma ampla, contribuir para o avanço e o aprimoramento dos processos de aprendizagem e bem-estar infantil.

## **2. OBJETIVOS**

O projeto de extensão Divulgação Científica: Blog do Núcleo de Estudos e Práticas sobre Infâncias e Educação Infantil e Revista de Educação do Vale do São Francisco têm o objetivo de fornecer informações a estudantes e profissionais da área de educação, a fim de melhor capacitá-los através de matérias publicadas para a facilitação do trabalho destes profissionais e de avisos de cursos e oficinas disponibilizados para este público diretamente ligado à educação infantil, a partir de oficinas que valorizem suas práticas, auxiliando na produção de ações inovadoras, assim como, auxiliar a divulgação no meio acadêmico de artigos científicos publicados no periódico online REVASF relacionados à educação, buscando parcerias e apoio para maior conhecimento e abrangência de público.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

### **3. METODOLOGIA**

Com a finalidade de abranger uma maior adesão de parcerias no que concerne à difusão dos artigos publicados e ao convite à submissão de artigos novos para a publicação de outras edições, busca-se contato com universidades através dos coordenadores de pesquisa. Porém, o êxito obtido até o momento não foi satisfatório, pois muitas vezes a resposta esperada não é efetivada. No entanto, essa tentativa ainda é bastante válida. Para uma tentativa de elevação na classificação do periódico (Qualis) são verificados os pré-requisitos solicitados pelos portais de periódicos eletrônicos visando possível e posterior indexação. Já as publicações no blog são feitas através de pesquisa bibliográfica em blogs relacionados e matérias que estão em circulação ativa na internet e que possam auxiliar na nossa finalidade de auxílio metodológico aos profissionais das áreas da educação infantil e afins.

### **4. RESULTADOS**

Embora muito se fale em difusão do conhecimento, a ciência ainda é bastante restrita. Segundo Silva (2006, p.7), “[...] esse controle tem a ver, simultaneamente, com o modo como o conhecimento científico é produzido, com o modo como ele é formulado e com o modo como ele circula”, portanto, a saída mais eficaz encontrada para a divulgação científica foi a internet, que, através de sua facilidade de acesso, traz, dessa forma, uma visibilidade ao projeto e respostas ao trabalho.

Diante do mencionado e levando em conta a indiscutível necessidade de preparo contínuo para os profissionais de áreas relacionadas à infância e educação infantil, a constante busca deles pelo aperfeiçoamento de suas práticas, a divulgação de cursos, oficinas e palestras pelo blog vem sendo muito bem recebida por esse público, que demonstra isso através de sua presença marcante nos encontros divulgados.

Quanto à comunicação direta com os interessados do assunto, o blog Infância e Educação Infantil possui uma ferramenta de contato, via correio eletrônico, que responde possíveis dúvidas, críticas e sugestões dos seguidores, colaboradores e acompanhantes das publicações. Há ainda um grupo aberto nomeado de NUPIE - Núcleo de Estudos e Práticas sobre Infâncias e Educação Infantil na rede social Facebook que publica vídeos e informações relacionadas à infância e permite a publicação também de seus adeptos.

A Revista de Educação do Vale do São Francisco atualmente é indexada a três portais de periódicos eletrônicos e aguarda retornos de outros possíveis indexadores. Conseguiu também um determinado número de membros a seu grupo no Facebook, nomeado de REVASF, em que estão sempre informados a respeito da publicação de novas edições, contribuindo assim, para a disseminação do conhecimento científico alcançado.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto vem alcançando muito espaço no acesso virtual de pessoas interessadas no assunto, conseguindo dessa forma, abranger o conhecimento destas a respeito de práticas educacionais, desmistificando questões, tirando dúvidas e acrescentando novos elementos que favoreçam sua desenvoltura na execução de suas atividades.

Todavia, é válido evidenciar que os temas debatidos pelos artigos no periódico online e as matérias brevemente comentadas e postadas no blog e nos grupos do Facebook vão além dos naturalmente falados e abordados, mas tem a intenção de trazer visões novas à educação infantil, indo além do trabalhado em sala de aula, trazendo noções novas de ampliação do tema e discussões que incidam na qualidade da educação infantil.

Diante disso, percebe-se que a busca por informações através da leitura de artigos que tragam uma nova visão a essa fase da vida, assim como, a procura por cursos, oficinas e palestras é parcialmente saciada devido à divulgação destes eventos, no entanto, ainda há muito a se conquistar para o alcance de uma infância dotada de tratamento adequado, possuidora de educadores capacitados e de espaços que permitam a interação apropriada entre seus pares.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ADATTO, 1998, apud NASCIMENTO, C. T. et al. A construção social do conceito de infância: Uma tentativa de reconstrução historiográfica. Florianópolis: Linhas, 2008.

CANDOTTI, Ennio. Ciência na Educação Popular. In: Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Luisa Massarani, Ildeu de Castro Moreira e Fatima Brito (Org.), Rio de Janeiro: Fórum de Ciência e Cultura, 2002.

FERNANDES, Marina. Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições Müller, Fernanda (org.) São Paulo: Cortez, 2010.

POSTMAN, Neil. O Desaparecimento da Infância. Tradução: Suzana Menescal de A. Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Grafhia Editorial, 1999.

SILVA, H. C. O que é divulgação científica? Ciência & Ensino, vol. 1, n. 1, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917

Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

### IX Mostra de Extensão - 2014

## DO CHÃO ÀS ESTRELAS: UTILIZAÇÃO DE TELESCÓPIOS E DE UM PLANETÁRIO MODESTO PARA DIVULGAÇÃO DA ASTRONOMIA EM SENHOR DO BONFIM E REGIÃO

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es):** Anderson Nunes da Silva Santos, Alessandro Pereira Moisés

**Resumo:** (máximo de 200 palavras)

Este projeto trata da ideia de se levar conceitos de Astronomia a um público diversificado. Notadamente, levamos telescópios à principal praça de Senhor do Bonfim, onde o público pôde contemplar os astros celestes por meio de observações astronômicas. É importante salientar aqui que o campus de Senhor do Bonfim conta atualmente com 04 (quatro) telescópios, que são usados “apenas” nas aulas da disciplina de “Introdução à Astronomia”.

Em uma segunda linha de frente, houve apresentações com um planetário de baixo custo montado por nossa equipe, constituído basicamente de um notebook, um projetor e um software gratuito de simulação do céu. Esta apresentação, que se baseia em uma projeção do céu no teto de salas de aula (da própria UNIVASF), apesar de ser de qualidade bastante inferior às apresentações de planetários existentes nas maiores cidades do país, tem obtido um grande impacto na população em geral, uma vez que boa parte dela nunca sequer vivenciou uma experiência de projeção de céu por meio de planetário.

**Palavras-chave:** Astronomia. Divulgação da Astronomia. Telescópios e Planetário.

### 1. INTRODUÇÃO

Com os atuais esforços governamentais em se melhorar o nível educacional da sociedade brasileira, com maior destaque à população jovem, vários centros de ensino de ciências, como museus de ciências, têm surgido recentemente nos quatro cantos do Brasil, com o intuito de fomentar a cultura científica e diminuir o abismo científico-cultural que existe por trás dos muros das universidades.

Destacadamente, Senhor do Bonfim encontra-se como um pequeno centro para cidades menores à sua volta. A influência político-econômica de Senhor do Bonfim vai além de suas fronteiras, alcançando municípios menores como Antônio Gonçalves, Pindobaçu, Jaguarari,

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Andorinha, entre outros. Senhor do Bonfim, e mais destacadamente estes municípios menores à sua volta, apresentam alguns dos mais baixos indicadores de desenvolvimento humano do país, em consonância com o que acontece com a região semiárida nordestina.

Por outro lado, a principal forma de contornar estes problemas socioeconômicos desta região carente é por meio da educação. Países que insistiram neste tema, e que realizaram os devidos investimentos e melhorias educacionais, saíram da pobreza e já ascenderam como potências mundiais. Neste ponto, a alternativa educacional tem que ser encarada como a principal prioridade em políticas públicas e nas reivindicações por melhorias nas condições de vida, para que seja possível uma mobilidade social onde uma massa populacional possa ingressar à cidadania *de facto*.

Neste sentido, utilizamos o fascínio que a Astronomia sempre exerceu na humanidade para acordar a vontade de aprender e de entender o mundo por parte do público em geral. Também, um planetário modesto e artesanal foi desenvolvido por meio deste projeto. Ele é constituído por “apenas” um notebook (de propriedade do coordenador do projeto), um software de simulação do céu, em particular o “*Stellarium*” (de distribuição gratuita e já instalado) e um projetor (da UNIVASF). A reprodução do céu tem sido realizada em qualquer teto limpo e relativamente grande, como em uma sala de aula, por exemplo. Evidentemente que um planetário deste porte fica muito a desejar se comparado com os planetários mais avançados do país, mas tem sido uma grande ferramenta em uma terra onde boa parte da população desconhece a existência de planetários.

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo deste projeto é de realizar um trabalho de extensão universitária voltado à alfabetização científica popular, utilizando a Astronomia como facilitadora desta e como motivação primeira. Este trabalho não tem uma única linha de ação, ele é flexível o suficiente para se adaptar à realidade onde a atividade tem sido ministrada. Uma de suas linhas é voltada ao público em geral (basicamente observações astronômicas por meio de telescópios), enquanto que outra linha é voltada ao público vinculado ao ensino básico (observações astronômicas, planetário, palestras e oficinas).

Neste trabalho, também levamos o telescópio para a praça central da cidade nos sábados de lua crescente, melhor época para se realizar observações das crateras da Lua. Nestas mesmas noites, também observamos outros objetos celestes como regiões de formação de estrelas, planetas, nebulosas planetárias e etc. Um outro objetivo, não menos importante, foi a utilização de um planetário simples, por meio de notebook, software gratuito e projetor.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

3. METODOLOGIA

Primeiramente, levamos os telescópios a uma praça de Senhor do Bonfim. A época ideal para isso é em noites de Lua crescente, pois é a melhor fase para observação das crateras lunares. A utilização deste aparelho é bastante simples, pois: a) é extremamente fácil de se transportar e de se montar; b) a UNIVASF, só no *campus* de Senhor do Bonfim, já conta com 04 (quatro) deles; c) com esta ferramenta é possível observar vários objetos em uma só noite de observação; d) os objetos celestes que podem ser observados dependem do mês em que se observa, o que, por si só, já aumenta a quantidade de alvos a serem observados sem repetições nas observações.

Já o planetário, por sua vez, é mais simples que o telescópio. Por depender apenas de notebook, software nele instalado e de um projetor, seu transporte e montagem é extremamente fácil. Incentivando que professores da região não só o contemplem como reproduzam em suas atividades. É importante salientar aqui que as apresentações do planetário têm sido disponibilizadas ao grande público, onde, novamente, o professor poderá utilizá-lo em suas atividades de rotina.



Figura 1 – Região do Céu vista sob o olhar dos Tupi-Guarani.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proex@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**



**Figura 2** – Mesma região do Céu da Figura 1, mas vista sob o olhar dos povos ocidentais (gregos, principalmente).

Assim, podemos elencar as seguintes atividades, dentre outras que poderão surgir à medida em que o projeto estiver em andamento:

- Telescópio na Praça:

Esta atividade tem sido baseada na simples ideia de se montar o telescópio em praças e espaços públicos de Senhor do Bonfim e região. No momento, só temos utilizado os telescópios na Praça Nova do Congresso, praça central da cidade, devido a problemas de saúde do coordenador do projeto;

- Telescópio no Campo:

Esta atividade será baseada em levar o telescópio a povoados e distritos destes municípios. A UNIVASF, como contrapartida, sempre tem disponibilizado transporte (caminhonetes e/ou ônibus) para atividades de campo das mais variadas espécies.

- Planetário na Escola:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Esta atividade já tem sido realizada na própria UNIVASF, onde utilizamos salas de aula para projetar o céu. Nesta atividade, pretendemos cativar desde cedo a curiosidade científica dos jovens alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, principalmente da rede pública. O Eixo Temático Terra e Universo dos livros de Ciências poderá ser muito melhor compreendido com uma atividade direcionada a este público.

- Oficinas de Aperfeiçoamento para Professores:

É rotineiro ouvirmos de docentes das áreas de ciências sobre suas dificuldades com temas mais recentes. Além disso, esta dificuldade é mais acentuada nas áreas de Física e Astronomia. Este planetário poderá ser utilizado como ferramenta para aproximar o professor aos temas do Universo, para que este tenha mais domínio e segurança para transmitir estas informações em sala de aula.

- Astronomia para a Terceira Idade:

Trabalhar com a terceira (melhor) idade é uma das áreas mais recompensadoras para quem trabalha com atividades de extensão. Trazer este público para a Universidade, ou levar o telescópio, e planetário, até eles é uma atividade prazerosa para ambos lados. A presença de um planetário destes já movimenta, agita, toda uma pequena cidade, dos mais velhos aos mais jovens.

- Astronomias Indígenas e Africanas:

Este planetário será uma importante ferramenta na preservação do patrimônio cultural de minorias, como povos indígenas e de populações quilombolas, onde a Astronomia pode ajudar por meio da divulgação de suas cosmologias e de suas visões de universo. Estas distintas visões de universo serão muito bem abordadas e exibidas para o público em geral.

#### **4. RESULTADOS**

Levamos o telescópio para a praça central da cidade, Praça Nova do Congresso, onde foi possível realizar a observação de planetas, as crateras da Lua e regiões de formação estelar.

Montamos um planetário modesto e de baixo custo, utilizando para isso as instalações da própria UNIVASF. Este planetário é montado, sempre que necessário e a pedido das escolas, e desmontado facilmente. Ele é constituído de um projetor comum, um notebook e um software, em particular, o *stellarium*.

Por meio deste projeto, já fomos convidados a dar uma palestra sobre o “Sistema Solar” parte integrante do conteúdo da oficina “Universo e seus Mistérios” e que aconteceu no Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Senhor do Bonfim.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de estar afastado durante boa parte do projeto, de março de 2014 até setembro de 2014, conseguimos cumprir boa parte do programa. Em particular, levamos telescópios a praça central da cidade onde realizamos observações astronômicas de objetos celestes. Além disso, e talvez mais importante, foi a elaboração e a criação de um planetário modesto e de baixo custo. Este planetário foi montado utilizando as instalações da própria UNIVASF (salas de aula) e fascinou o público, tanto o infanto-juvenil quanto públicos de outras idades. Desta forma, acreditamos que estamos cumprindo nosso papel em representar a UNIVASF perante o público em geral.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Leão, D. S. *Mini-Planetário: Um Projetor Portátil de Baixo Custo*, Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 12, n. 2, 2011;

Becker, W. R.; Strieder, D. M. *O Uso de Simuladores no Ensino de Astronomia*, in: II ENINED, 2011 (disponível em: <http://www.inf.unioeste.br/enined/>);

CHÉREAU, F. *Stellarium* (Version 0.10.6). [Programa de Computador].

## IX Mostra de Extensão - 2014

# DOS JARDINS ÀS AÇÕES DO CUIDAR: RESSIGNIFICANDO O AMBIENTE HOSPITALAR

**Informar a categoria:** PIBEX (voluntário)

**Autor(es):** Thiago Alves de Castro<sup>1</sup>, Artur Alves da Silva<sup>1</sup>, Tathiane Trajano Barreto<sup>1</sup>, Carla Santos Araújo<sup>1</sup>, Gustavo Elias da Silva<sup>1</sup>, Luciana Lustosa Florintino<sup>2</sup>, Silvane Félix Braga<sup>3</sup>, Ana Dulce Batista dos Santos<sup>4</sup>

1 – Graduandos em Medicina, Univasf; 2 - Especialista em Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Univasf; 3 - Especialista em Implantação das Linhas de Cuidado/Ênfase em PSF, EESP; 4 - Mestre em Enfermagem, UFRN

**Resumo:** Em abril de 2014 foi realizada a Semana Nacional de Humanização do SUS e a Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI) participou da organização da programação de Juazeiro-BA. O presente trabalho visa relatar as ações desenvolvidas pela UPI durante essa semana, no Hospital Materno Infantil da referida cidade, onde se verificou a viabilidade de implantação de jardins, buscando para tal, o apoio de profissionais de várias áreas da Univasf e da Prefeitura Municipal de Juazeiro-BA. A finalização da construção dos jardins ocorreu na Semana de Humanização, quando estudantes e profissionais trabalharam para que usuários e acompanhantes pudessem desfrutar de um espaço diferente daquele esperado para o interior de um hospital. Também foi criada uma sala de TV e de leitura de revistas, além da realização de uma mostra fotográfica que retratava afeto e cuidado. Ademais, desde então se passou a realizar visitas semanais de clowns, para tornar a palhaçoterapia mais uma aliada da Humanização nesse Hospital. Essa atividade mostrou que é possível melhorar o ambiente hospitalar, com empenho, dedicação e união, proporcionando um maior conforto para os funcionários e usuários no período de hospitalização.

**Palavras-chave:** Ambiência, Humanização Hospitalar, Palhaçoterapia.

## 1. INTRODUÇÃO

Em 2004, com o objetivo de intensificar o movimento de humanização da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde propôs a adoção da Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão da Saúde (PNH) em todos os níveis de assistência que integram o SUS (PNHAH, 2004). Agora, em 2014, visando comemorar os 10 anos dessa Política, foi realizada a Semana Nacional de Humanização do SUS.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

!"#\$%&'()\*+,-./:0123456789:;<=>?@  
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

## **IX Mostra de Extensão - 2014**

Seguindo essa mobilização nacional, o Projeto de Extensão Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI) participou da organização de diversas atividades realizadas em Juazeiro-BA, entre elas a construção de jardins em ambientes hospitalares. Tais espaços ainda se despontam como carente de locais aconchegantes e por ser um lugar especial, onde se encontram pessoas debilitadas física e psicologicamente, a criação de espaços de convivência e a implantação de projetos paisagísticos podem propiciar qualidade estética e disseminar a ideia de conforto e agradabilidade a pacientes, acompanhantes e até aos funcionários, o que corrobora com o princípio de Ambiência da PNH.

A partir de uma reflexão para repensar os espaços dos hospitais e suas funções, percebe-se que a implantação de jardins pode implicar em benefícios reais, visto que surgem como uma surpreendente alternativa à trajetória de todos, ao tornar o ambiente hospitalar mais agradável e confortável. Sendo assim, com a revitalização de jardins no Hospital Materno-Infantil de Juazeiro, buscando soluções paisagísticas a setores com alto potencial para o cultivo de plantas (insolação, circulação de ar e presença de terra) no interior do hospital, encontrou-se a possibilidade de intervenção na área de convivência, local de grande circulação de funcionários e acompanhantes.

Partindo do conceito de valorização das características ambientais locais, as plantas foram adquiridas no viveiro da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), parceira da ação, onde há plantas nativas, que tiveram prioridade na implantação do projeto, pois são adaptadas às condições climáticas da região, além de simbolizar o renascimento da vida, muito bem representado pela caatinga durante a época das chuvas.

## **2. OBJETIVO**

- Relatar as ações desenvolvidas pela Unidade de Palhaçada Intensiva, para a ressignificação do cuidar, durante a Semana Nacional de Humanização do SUS, em Juazeiro-BA.

## **3. METODOLOGIA**

Foram aproveitados espaços subutilizados no Hospital Materno Infantil, de Juazeiro-BA, buscando soluções de cunho paisagístico em setores com alto potencial para o cultivo de plantas (insolação, circulação de ar e presença de terra), onde se podia implementar o projeto, com baixo custo, no interior do hospital. Buscou-se o apoio de profissionais de várias áreas da UNIVASF, como dos graduandos dos cursos de saúde que fazem parte do Projeto de Extensão “Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI)”, de Ciências Agrárias através do Centro de Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD) e do curso de Artes Visuais, bem como do Núcleo de Educação Permanente e Humanização da Prefeitura Municipal de Juazeiro-BA, encontrando assim o apoio da mão de obra qualificada necessária para a confecção do projeto. A finalização da construção dos jardins ocorreu no dia 9 de abril de 2014, durante a Semana Nacional de Humanização do SUS, quando os mesmos foram inaugurados como ato simbólico, disparando o incentivo aos estudantes e profissionais para cuidarem do jardim.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*+,-./:0123456789; <=>?@  
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

## IX Mostra de Extensão - 2014

### 4. RESULTADOS

Por acreditar no potencial da Semana Nacional de Humanização para provocar reflexões em profissionais, gestores, e usuários acerca da Humanização, além de incentivar a execução de novos projetos que sigam essa Política, foi aproveitado esse período para a consolidação da ideia.

Estudantes e profissionais, durante o dia 9 de abril, trabalharam para construir o Jardim do Cuidar no Hospital Materno Infantil de Juazeiro-BA, e fazer desse ambiente uma praça, onde os usuários e acompanhantes pudessem desfrutar de um espaço diferente daquele esperado para o interior de um hospital. Também foi criada uma sala de TV e de leitura de revistas na área de internação dos recém-nascidos, para distrair e entreter as mães durante o período que estão nesse ambiente. Além disso, estabeleceu-se uma parceria com a UPI, através da qual passou-se a ter visitas de clowns, para tornar a palhaçoterapia mais uma aliada da Humanização nesse Hospital.

Além disso, foi feita uma mostra fotográfica nesse hospital, com a temática “A Humanização em Fotografias”, retratando as oficinas de construção dos clowns (palhaços) bem como, das atuações no ambiente hospitalar e em outros espaços públicos.

A construção dos jardins, juntamente com as outras atividades realizadas durante a semana em Juazeiro-BA, atingiu em média de público alvo de 5.000 pessoas, a maior de todos os municípios da Bahia nesta mobilização.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa atividade da Semana Nacional de Humanização, tornou-se claro como é possível melhorar o ambiente hospitalar, com empenho, dedicação e união. Com a implementação dessas práticas pôde-se promover um maior conforto e condições de enfrentamento para o período de hospitalização de mães e crianças no hospital materno-infantil de Juazeiro-BA.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria – Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília, 2004.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROMOVEDO A AMBIENTALIZAÇÃO  
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PETROLINA/PE E JUAZEIRO/BA .**

**Informar a categoria:** PEV/PROEXT

**Autor:** Júlia Graciella Santos Nascimento

**Resumo:**

Um dos desafios da Educação Ambiental é estar inserida como prática pedagógica nos Projetos Pedagógicos (PPs) das escolas. As atividades extensivas foram desenvolvidas através do Projeto Escola Verde. Consistiram na sensibilização de docentes das escolas públicas dos municípios de Petrolina/PE e Juazeiro/BA, com o incentivo à reelaboração dos documentos normativos institucionais a partir de uma concepção ampliada da educação ambiental. Além disso, incentivá-los na formação de comissões de meio ambiente para que a educação ambiental seja exercida de forma dinâmica e interdisciplinar. Na atividade são abordados outros conteúdos como Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), para orientar os docentes em tais questões.

A atividade envolveu onze escolas, duas no município de Juazeiro/BA e nove no município de Petrolina/PE mobilizando cerca de trezentos professores e gestores, no período de abril de 2013 a outubro de 2014.

**Palavras-chave:** Ambientalização; Educação Ambiental; Interdisciplinaridade.

## 1. INTRODUÇÃO

Entendemos por ambientalização, o processo de incentivar práticas de natureza ética e moral de cuidados com o ambiente. A ambientalização trará um conjunto de saberes e sensibilidades geradas no processo educativo. “Ambientalizar” é nada mais do que introduzir a educação ambiental de forma teoria e prática.

Segundo MOUSINHO, A educação ambiental pode ser definida como: Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Para SORRENTINO, a Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores céticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e co-responsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais. A pouca institucionalização da questão ambiental nos documentos das escolas públicas e a escassez de conteúdos de educação ambiental é uma das dificuldades de exercê-la.

Já a interdisciplinaridade começou a ser abordada no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71. Ela implica na articulação de ações disciplinares que buscam um interesse em comum. Dessa forma, a interdisciplinaridade só será eficaz se for uma maneira eficiente de se atingir metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas pelos atores da unidade escolar.

Deve-se compilar esses três conceitos supracitados para a construção de uma sociedade consciente de práticas socioambientais, garantindo uma melhor qualidade de vida e preservação do meio ambiente.

Para Freire (1970), é necessário que as pessoas sejam mais críticas em relação ao sistema onde estão inseridas, porque somente quando conhecerem as condições e razões de sua opressão no mundo será mais fácil contribuir com as mudanças e entender seus direitos como cidadã ou cidadão.

## **2. OBJETIVOS**

O presente trabalho tem como objetivo sensibilizar docentes para a reestruturação dos seus documentos normativos institucionais, orientando-os e informando-os. Incentivar a comunidade escolar, principalmente o corpo docente aos procedimentos necessários à formação de comissões de meio ambiente e qualidade de vida (COMVIDA). Debater sobre os mais variados temas relacionados à educação ambiental e programas do governo relacionados, para que o professor leve esses conteúdos para a sala de aula de forma interdisciplinar.

## **3. METODOLOGIA**

O presente trabalho é resultado de um recorte de dados tabulados pelo Projeto Escola Verde, nos municípios de Petrolina/PE e Juazeiro/BA. Por questões éticas, os nomes das escolas, professores e gestores foram mantidos em sigilo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

As estratégias utilizadas para o desenvolvimento dessas atividades foram o acompanhamento dos PPPS e dos demais documentos, a exibição de vídeos, palestras com data show, debates e orientações.

No período de abril de 2013 a outubro de 2014, foram mobilizadas vinte escolas para a atividade.

#### **4. RESULTADOS**

A ambientalização mobilizou cerca onze escolas, sendo duas em Juazeiro/BA e nove em Petrolina/PE, onde participaram aproximadamente trezentas, dentre elas, professores e gestores. As mobilizações ocorriam nas secretarias das escolas. Lá era montado o material de apoio( slides) sobre os temas, com vídeos. Além disso, eram feitos debates;

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade mobilizou cerca de duzentos e cinquenta professores e gestores apenas em 2014. A atividade pôde proporcionar aos mesmos, notório esclarecimento acerca das questões tratadas. Notou-se que, as orientações e informações tratadas nas palestras e debates motivaram professores e gestores a reestruturaram os seus documentos normativos institucionais e além disso utilizar ferramentas de incentivo à educação ambiental em sala de aula.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) Meio ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Interdisciplinaridade**. Disponível em:  
< <http://www.infoescola.com/pedagogia/interdisciplinaridade/>>. Acesso em 13. Nov, 2014

PEV. PROJETO ESCOLA VERDE. Disponível em: <<http://www.escolaverde.univasf.edu.br>>. Acesso em 13. Nov, 2014

SORRENTINO et all, Educação ambiental como política pública, 2005



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

## EFEITO DO PROJETO “HIDROGINÁSTICA PARA A SAÚDE” NO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E FÍSICO DE SEUS PARTICIPANTES: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

**Categoria:** PIBEX

**Autores:** Sebastião da Silva Costa, Maurício José de Andrade, Roselly Reis Batista, Ingrid Thaianne Soares Batista, Lara Elena Gomes

**Resumo:** A hidroginástica é uma forma de condicionamento físico, que utiliza a resistência da água como sobrecarga. Estudos que avaliaram o efeito sobre o perfil antropométrico e físico de praticantes de hidroginástica mostram resultados contraditórios. Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar o efeito do projeto “Hidroginástica para a Saúde”, ao longo de um ano, no perfil antropométrico e físico dos seus participantes. A amostra foi composta por 23 mulheres adultas. As aulas ocorreram duas vezes por semana durante um ano. O perfil antropométrico foi delimitado pela massa corporal, índice de massa corporal e percentual de gordura; o perfil físico foi delimitado pela força dos extensores do joelho, flexibilidade dos isquiotibiais e dos posteriores do tronco e consumo máximo de oxigênio. Em relação à antropometria, não houve diferença entre pré e pós para nenhuma variável. Em relação ao perfil físico, a força e o consumo máximo de oxigênio não apresentaram alterações. Já a flexibilidade aumentou. Assim, o presente trabalho indica que a hidroginástica aumenta a flexibilidade, mas não as outras capacidades físicas avaliadas. Este estudo compreende uma análise preliminar, porque mais pessoas ainda serão avaliadas, também, a assiduidade nas aulas será usada como covariável na comparação.

**Palavras-chave:** Treinamento. Antropometria. Condicionamento.

### 1. INTRODUÇÃO

A prática regular de exercícios físicos, como um dos principais meios para promoção e manutenção da qualidade de vida e saúde, é abordada por diversos estudos (MACEDO *et al.*, 2003; MATSUDO *et al.*, 2001; TOSCANO *et al.*, 2009). Dentre os exercícios físicos com esses propósitos, pode ser citada a hidroginástica, a qual compreende a prática de exercícios físicos em meio líquido, utilizando a resistência da água como sobrecarga e no empuxo como redutor do impacto sobre as articulações (PRINS, 2010).

A literatura indica vários benefícios associados à prática da hidroginástica, incluindo melhora no condicionamento físico e no convívio social (TEIXEIRA; PEREIRA; ROSSI, 2007). No entanto, com base em uma revisão de literatura, é possível observar que não há um consenso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

nos benefícios da prática regular de hidroginástica sobre o perfil antropométrico e físico dos seus praticantes. Além disso, a avaliação é fundamental para uma melhor prescrição das aulas.

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo do presente estudo foi verificar o efeito das aulas do projeto de extensão “Hidroginástica para a Saúde”, ao longo de um ano, no perfil antropométrico e físico dos seus participantes.

## **3. METODOLOGIA**

A amostra foi composta por 23 mulheres adultas ( $54,59 \pm 12,03$  anos), que participaram do projeto de extensão “Hidroginástica para a Saúde” da UNIVASF, ao longo de um ano. As aulas foram ofertadas duas vezes por semana, com duração de 1 hora cada (GOMES *et al.*, 2013).

O perfil antropométrico foi delimitado pela massa corporal, índice de massa corporal (IMC) e percentual de gordura; o perfil físico foi delimitado pela (1) força dos extensores do joelho avaliada por meio do teste de tração de pernas com um dinamômetro, (2) flexibilidade dos isquiotibiais e dos posteriores do tronco avaliada por meio do teste de sentar e alcançar, utilizando o banco de Wells e (3) consumo máximo de oxigênio avaliado de forma indireta por meio de um teste de esforço submáximo realizado em bicicleta ergométrica conforme o protocolo desenvolvido por Åstrand Ryhming em 1954 e adaptado por Heyward (2004). Para os testes de tração de pernas e de flexibilidade, foram realizadas três tentativas, sendo escolhido o melhor resultado para a análise. Todos os testes seguiram as recomendações de Guedes e Guedes (2006) e Heyward (2004).

Em relação aos procedimentos estatísticos, foi verificada a normalidade dos dados por meio do teste de Shapiro-Wilk e, após, para comparar cada variável entre pré e pós-intervenção, um teste *t* para dados pareados foi realizado. Os testes estatísticos foram realizados no *software* SPSS (versão 17.0), e um nível de significância de 5% foi adotado para todos os testes.

## **4. RESULTADOS**

Em relação à antropometria, não houve diferença para massa (pré:  $71,87 \pm 14,03$  kg; pós:  $72,26 \pm 13,44$  kg), IMC (pré:  $29,74 \pm 5,17$  kg/m<sup>2</sup>; pós:  $30,04 \pm 4,77$  kg/m<sup>2</sup>) e percentual de gordura (pré:  $37,09 \pm 5,94\%$ ; pós:  $36,92 \pm 6,55\%$ ). Em relação ao perfil físico, não houve diferença para a força (pré:  $53,35 \pm 15,12$  kgf; pós:  $60,43 \pm 17,10$  kgf) e para o consumo máximo de oxigênio (pré:  $17,40 \pm 5,25$  ml/kg/min; pós:  $16,84 \pm 5,51$  ml/kg/min). Já a flexibilidade aumentou (pré:  $23,60 \pm 6,70$  cm; pós:  $26,69 \pm 6,04$  cm).

Buscando na literatura, vários estudos que investigaram os efeitos da hidroginástica nas capacidades físicas encontraram melhora na flexibilidade (AGUIAR; GURGEL, 2009; ALVES *et al.*, 2004), porém nem todos encontraram melhora no perfil antropométrico (BARBOSA *et al.*, 2011; BORGES, 2007; MÖLLER *et al.*, 2008).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

O presente estudo indica que a hidroginástica melhorou a flexibilidade, porém não ocasionou mudanças nas outras capacidades físicas como a força e a capacidade aeróbia. Em relação ao perfil antropométrico (a massa corporal, o IMC e o percentual de gordura), não houve diferença entre o pré e a pós-intervenção.

A melhora da flexibilidade é apontada por vários estudos como sendo um dos fatores que aumenta a autonomia dos idosos (TEIXEIRA; PEREIRA; ROSSI, 2007). Levando em consideração que grande parte das participantes do projeto “Hidroginástica para a Saúde” são idosas, esse projeto traz grande contribuição para as participantes.

Este estudo compreende uma análise preliminar, pois mais pessoas ainda serão avaliadas, assim como a assiduidade nas aulas será usada como uma covariável na comparação entre pré e pós-intervenção. Também pode ser destacada a necessidade de avaliar utilizando testes mais específicos com o propósito de identificar os benefícios das aulas nas atividades diárias de seus participantes.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGUIAR, J. B.; GURGEL, L. A. Investigação dos efeitos da hidroginástica sobre a qualidade de vida, a força de membros inferiores e a flexibilidade de idosas: um estudo no Serviço Social do Comércio - Fortaleza. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 4, p.335-344, 2009.

ALVES, R. V.; MOTA, J.; COSTA, M. C.; ALVES, J. G. B. Aptidão física relacionada à saúde de idosos: influência da hidroginástica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 10, n. 1, p.31-37, 2004.

BARBOSA, T. M.; GONÇALVES, C.; COSTA, M. J.; MARINHO, D. A.; SILVA, A. J. Effects of a 26-weeks shallow water head-out aquatic exercise program in the anthropometrics, body composition and physiological response of healthy middle-age women. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6989/3/poster%20IAFC%20AEA%202011%20-%20chronic%20adaptations%20middle-age%20women.pdf>>. Acesso em: 21 mai, 2014.

BORGES, A. T. **Efeito da hidroginástica na pressão arterial sistêmica, em variáveis metabólicas e na composição corporal em mulheres saudáveis com sobrepeso ou obesidade.** 2007. 77 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

ELIAS, R. G. M.; GONÇALVES, E. C. A; MORAES, A. C. F.; MOREIRA, F. C; FERNANDES, C. A. M. Aptidão física funcional de idosos praticantes de hidroginástica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.79-86, 2012.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

GOMES, L. E.; ARAÚJO, F. C. V.; BARBOSA, L. F.; CARVALHO, R. G. S. Projeto Hidroginástica para a Saúde: seus primeiros anos. **Extramuros**, Petrolina, v. 1, n. 2, p. 101-109, 2013.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Manual Prático para Avaliação em Educação Física**. Barueri: Manole, 2006. 484 p.

HEYWARD, V. H. Avaliação da capacidade cardiorrespiratória. In: HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. Porto Alegre: Artmed, Cap. 4, p. 57-86, 2004.

MACEDO, C. S. G.; GARAVELLO, J. J.; OKU, E. C.; MIYAGUSUKU, F. H.; AGNOLL, P. D.; NOCETTI, P. M. Benefícios do exercício físico para a qualidade de vida. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 8, n. 2, p.19-27, 2003.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; BARROS NETO, T. L. Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s. L], v. 7, n. 1, p.2-13, 2001.

MÖLLER, F. G.; CARMO, R. N.; SCHARDOSIM, D. B.; LARA, C. R. T.; NAVARRO. Diminuição no percentual de gordura em mulheres praticantes de hidroginástica no período de 12 semanas. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 2, n. 9, p.289-295, 2008.

PRINS, J. Aquatic Training in Rehabilitation and Preventive Medicine. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM FOR BIOMECHANICS AND MEDICINE IN SWIMMING, 11. Oslo. Biomechanics and Medicine in Swimming XI. Oslo: Nordbergtrykk as, 2010. p. 28-29.

TEIXEIRA, C. S.; PEREIRA, E. F.; ROSSI, A. G. A hidroginástica como meio para manutenção da qualidade de vida e saúde do idoso. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 226-232, 2007.

TOSCANO, J. J. O.; OLIVEIRA, A. C. C. Qualidade de Vida em Idosos com Distintos Níveis de Atividade Física. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p.169-173, 2009.

## IX Mostra de Extensão - 2014

# EMPODERAMENTO DE AGRICULTORES NA ESCOLHA DE CULTIVARES DE HORTALIÇAS EM HORTAS AGROECOLÓGICAS NOS MUNICÍPIOS DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA.

**Informar a categoria:** PIBEX.

**Autores:** Ícaro Fernandes de Sousa, Daniel Amorim Vieira, Osmar Vieira de Carvalho Junior, Adelmo Andrade Souza, Izaias da Silva Lima Neto, Helder Ribeiro Freitas.

**Resumo:** A produção agroecológica visa o equilíbrio entre o homem e a natureza através da manutenção da biodiversidade e a ciclagem de nutrientes, técnica esta bastante empregada em hortas comunitárias. Estes sistemas proporcionam a produção de alimentos saudáveis seja para alimentação familiar ou comercialização. Apesar da importância desses espaços, pouca ênfase tem sido dada para a seleção de variedades de hortaliças mais adaptadas a esse sistema de cultivo. Dessa forma, objetivou-se com esse trabalho promover desenvolvimento sustentável, segurança alimentar e qualidade de vida de agricultores por meio do empoderamento dos mesmos na escolha de cultivares de hortaliças em hortas agroecológicas. As ações foram desenvolvidas de maio a novembro de 2014 em três hortas comunitárias localizadas nos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, utilizando-se ferramentas participativas no processo de emancipação dos agricultores. Esse projeto contou com a participação de 21 agricultores e a avaliação de sete culturas de maior interesse. Durante a execução do projeto observou-se grande interesse dos agricultores e elevada eficiência da metodologia utilizada em promover empoderamento dos mesmos no processo de seleção varietal de hortaliças adaptadas ao sistema de produção local, o que pode contribuir com a sustentabilidade das unidades de produção e com a segurança alimentar e qualidade de vida dos agricultores.

**Palavras-chave:** Seleção varietal, Cultivo orgânico, Horta comunitária.

## 1.

## INTRODUÇÃO

A agroecologia é uma ciência que integra os princípios socioeconômicos, ecológicos e agronômicos para uma produção mais sustentável, ultrapassando uma visão unidimensional, não se restringindo apenas a fatores como genética, edafologia e agronomia, mas também questões sociais e culturais visando um equilíbrio entre planta, solo, nutrientes e outros organismos coexistentes (ALTIERI, 2004).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

!"#\$%&'()\*+,-./:0123456789;=>?@  
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

## **IX Mostra de Extensão - 2014**

A produção agroecológica exerce grande influência na olericultura devido à crescente demanda da sociedade na busca por alimentos mais seguros, livres de contaminantes e que promovam uma alimentação mais saudável, sendo produzidos principalmente em locais urbanos e periurbanos em sistemas de hortas comunitárias.

Nesse modelo de horta a busca pelo equilíbrio e a estabilidade do ambiente é alcançada através da maximização da biodiversidade, contribuindo para a diversificação das espécies cultivadas, rotação de cultura, aproveitamento de resíduos orgânicos gerados tanto pela comunidade como por animais, proporcionando uma integração da produção animal e vegetal (SAMINÊZ, 2008).

A teoria da trofobiose diz que plantas desequilibradas são mais suscetíveis ao ataque de pragas devido a alterações fisiológicas (CHABOUSSOU, 1999), assim devido à dificuldade em se alcançar o equilíbrio tão desejado diversas unidades de produção ficam expostas ao ataque de insetos, fungos, nematóides, ocasionando assim danos ao produto final e perdas aos horticultores (HENZ et al., 2007).

Uma das estratégias que pode ser adotada a fim de minimizar os efeitos gerados através desse desequilíbrio seria a adoção de cultivares mais adaptadas aos sistemas agroecológicos e as condições edafoclimáticas presentes nos locais de produção. Estudos voltados para essa finalidade são escassos, pois as cultivares desenvolvidas comercialmente são selecionadas em ambientes com alto índice de fertilidade e uso de produtos químicos, não sendo contemplados os sistemas de produção de base agroecológica.

Diante dessa problemática, intervenções que proporcionem mais informações a respeito do desempenho dessas cultivares comerciais em ambientes de produção agroecológica são de fundamental importância. Esse processo torna-se ainda mais interessante quando na proposta forem inseridas ferramentas participativas com o objetivo de instigar o próprio produtor a ter um olhar mais crítico sobre as variedades que melhor se adaptem ao seu sistema de produção. Estas ações visam não somente promover um aumento da eficiência no sistema de produção adotado, mas também garantir a sustentabilidade do meio de produção, uma maior segurança alimentar e consequentemente uma maior qualidade de vida.

Dessa forma a universidade, juntamente com uma equipe de extensionistas podem e devem contribuir com o empoderamento de agricultores na escolha de cultivares mais adaptadas às condições de cultivo local, bem como proporcionar a sua autonomia para que o produtor possa multiplicar a metodologia utilizada em todas as culturas de interesse, onde e quando se fizer necessário.

## **2. OBJETIVOS**

Promover desenvolvimento sustentável, segurança alimentar e qualidade de vida de agricultores por meio do empoderamento dos mesmos na escolha de cultivares de hortaliças em hortas agroecológicas nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*+,-./:0123456789:;<=>?@  
A' B C+DEF@G?; ?-9@>|-! = +6IK# LMN, - +\$B' &N/ 4

IX Mostra de Extensão - 2014

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado no período de maio à novembro de 2014 em três hortas comunitárias localizadas nos municípios de Juazeiro – BA e Petrolina – PE. As hortas contempladas foram “Horta Comunitária Orgânica do Assentamento Mandacaru” e “Horta Comunitária Orgânica – Hortovale”, localizadas em Petrolina-PE, e a “Horta Comunitária do Espaço Plural da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)”, localizada em Juazeiro-BA.

Inicialmente, foram realizadas visitas às hortas, nas quais apresentou-se o escopo do projeto, explanando seus objetivos, apontando a influência dos estresses bióticos e abióticos na produção, a importância e as contribuições que a seleção varietal poderia trazer ao sistema de produção adotado.

Durante a apresentação do projeto foi ressaltado que seriam mantidos os tratamentos culturais e fitossanitários normalmente utilizados pelos agricultores, porém ressaltou-se a necessidade de uniformização das práticas culturais dentro do canteiro. Além disso, discutiu-se a importância de se ter pelo menos três canteiros para cada espécie de hortaliça a ser avaliada, uma vez que permitiria a comparação do desempenho das cultivares em diferentes locais da horta, minimizando assim o efeito ambiental.

Ao final da apresentação do projeto foi aberta uma discussão na qual se buscou informações sobre as espécies já testadas pelos agricultores, espécies que gostariam de testar, os problemas encontrados nas hortas agroecológicas e as formas de controle adotadas para sanar esses problemas.

Após a apresentação do projeto, e uma vez observado o interesse dos agricultores, procedeu-se um agendamento prévio para a instalação das culturas de interesse, para que os mesmos pudessem preparar os canteiros para instalação das cultivares a serem avaliadas. Nesta etapa os agricultores escolheram espécies de maior relevância para as hortas em que atuam e fizeram a divisão dos canteiros entre os agricultores interessados. Desta forma, abriu-se a possibilidade de se ter um maior número de agricultores participando da capacitação sem comprometer a gestão dos seus espaços produtivos.

Após a definição de quais espécies seriam avaliadas realizou-se revisão de literatura visando identificar cultivares com maior potencial de adaptação às condições edafoclimáticas e ao sistema de produção das hortas contempladas. Para espécies em que não se tinha indicação para as condições observadas nas hortas, foi realizada uma consulta a diversos estabelecimentos comerciais no polo Juazeiro-Petrolina visando localizar pelo menos três variedades distintas para serem avaliadas pelos agricultores.

No dia da implantação das culturas em campo realizou-se uma revisão da metodologia a ser adotada e os próprios agricultores foram protagonistas na execução das atividades. Para implantação em campo os canteiros foram divididos de acordo com o número de variedades a serem avaliadas. A ordem das variedades dentro do canteiro foi definida com o uso de um dado, em que cada face do dado representava uma variedade. Os agricultores foram lançando o dado e

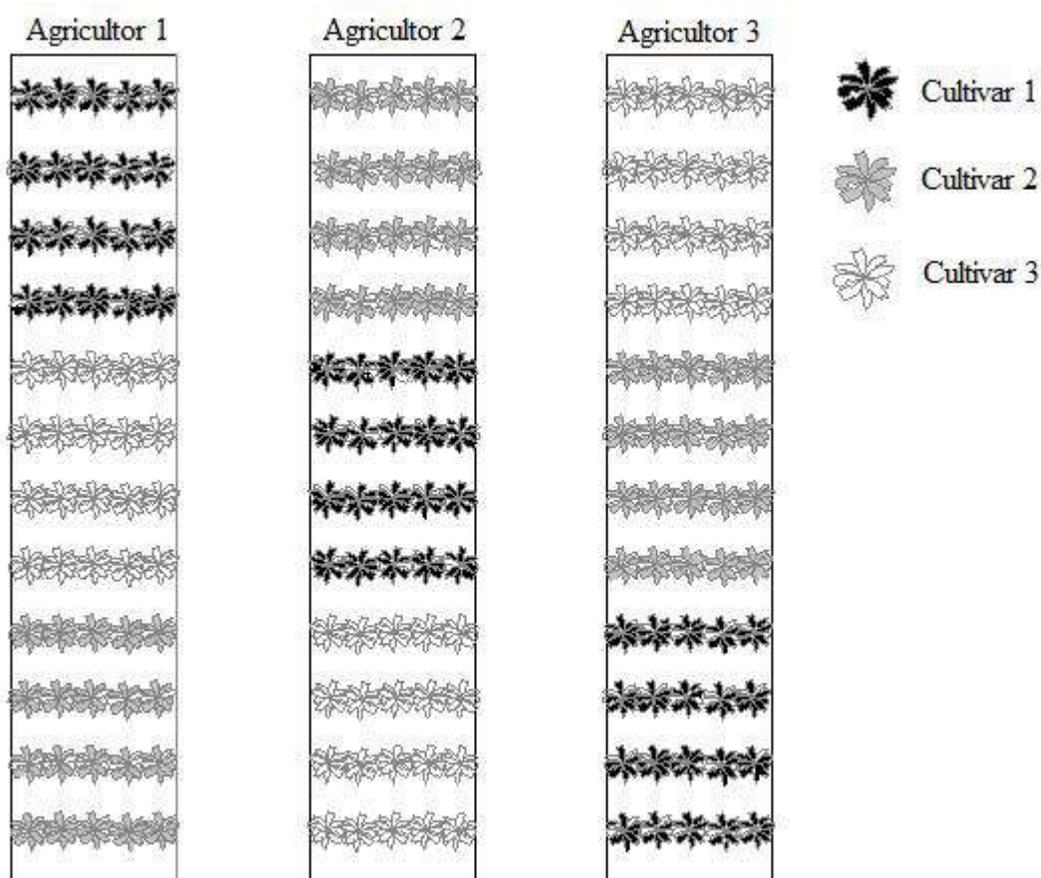
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*!\*" +, - #/ +0\$1 !-!2' , 3#-!5' 3#6, +0570275!89: ; <=>?@  
A' 6 B#, ' C+DE@G?; ?-9@>!-! = +6IK# LMN, - +\$B' &N/ 4

IX Mostra de Extensão - 2014

realizando o semeio de forma que cada canteiro comportou todas as cultivares de uma determinada cultura a ser avaliada e pelo menos três agricultores foram envolvidos na avaliação de uma única espécie (Figura 1).

Figura 1. Esquema de alocação das diferentes cultivares no canteiro.



No processo de empoderamento, à medida que cada agricultor estabelecia seu canteiro este passava a ser um multiplicador da metodologia utilizada. Essa sistemática foi utilizada visando promover a autonomia dos agricultores através de um entendimento claro da atividade em desenvolvimento e como ferramenta de avaliação do empoderamento dos mesmos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*!\*" +, - #/ +0\$1 !-!2' , 3#4!-!5' 3#6, +057 0275!89; ; <=>?@  
A' 6 B#, ' C+DEF@G?; ?-9@>!-! = +6IK# LMN, - +\$B' &N/ 4

## IX Mostra de Extensão - 2014

### 4. RESULTADOS

As ações desse projeto contemplaram 21 agricultores divididos nas três hortas, correspondendo a seis pessoas na horta Comunitária Orgânica do Assentamento Mandacaru, oito na horta Comunitária Orgânica – Hortovale e sete na horta Comunitária do Espaço Plural da UNIVASF (Tabela 1). As culturas sugeridas pelos agricultores para desenvolvimento da atividade foram alface crespa, rúcula, coentro, salsa, couve-folha, tomate cereja e quiabo (Tabela 1). Dentre as espécies selecionadas a salsa apresentou-se bastante suscetível ao oídio, a rúcula à ferrugem e a couve-folha ao pulgão, observações estas que levaram os produtores a escolherem essas culturas, além das mesmas apresentarem alta demanda no mercado local. Outras espécies foram inseridas em razão da expressiva importância econômica que representam na horta e a necessidade de se ter cultivares mais adaptadas ao sistema agroecológico de produção.

Durante o desenvolvimento do projeto, observou-se que os horticultores possuem uma elevada capacidade intuitiva de seleção varietal, já tendo identificando variedades de culturas mais adaptadas e que conferem maior produtividade, como foi o caso do tomate cereja, porém sem a informação da descrição exata dessa variedade.

Os produtores de uma forma geral demonstraram um bom nível de compreensão dos procedimentos empregados, sendo especialmente observada a capacidade de multiplicação da metodologia aos demais integrantes da horta. Nesse processo, vale destacar que em cada horta foram identificados agricultores com o perfil experimentador e que muito contribuíram na etapa de multiplicação da metodologia de seleção varietal de hortaliças.

Além desses fatores preponderantes para o sucesso do projeto, verificou-se alto nível de satisfação dos agricultores, devido ao contato com a universidade e novas metodologias de produção, realizadas de forma participativa. Estas ações participativas tem propiciado um maior envolvimento dos agricultores com o projeto e contribuído com o aumento da autoestima dos mesmos. Este cenário de aprendizado mútuo facilitou a troca de informações e experiências, contribuindo assim com o fortalecimento do pilar “social” das unidades de produção.

O empoderamento dos agricultores na escolha de variedades mais adaptadas ao sistema de produção local abre possibilidade de se identificar nas 19 cultivares avaliadas, características importantes como menor ciclo, tolerância a estresses bióticos e abióticos, entre outras vantagens agronômicas. Esses aspectos poderão contribuir com a redução de uso de insumos externos nas unidades de produção e gerar um maior retorno econômico aos agricultores. Tem-se dessa forma também, a possibilidade de fortalecimento dos pilares ambiental e econômico das hortas comunitárias contempladas nesse projeto. Vale ressaltar que essa busca por cultivares mais adaptadas pode ameaçar a manutenção de variedades tradicionais com características inferiores às comerciais, como baixa produtividade (FERREIRA, et al. 2013). Neste sentido, foi realizada também a conscientização dos agricultores em manter no ambiente essas plantas evitando assim erosão genética.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*!+,-.#/+0\$1!-2',3#-!5'3#6,+0570275189;:<=>?@  
A'6B#, 'C+DE@H?;?-9@>!-' = +6IK# LMN, - +\$B' &N/4

IX Mostra de Extensão - 2014

Tabela 1. Levantamento das cultivares presente no mercado local.

Cultura	Cultivar	Nº de agricultores
Horta Comunitária Orgânica do Assentamento Mandacaru		
Salsa	Graúda Portuguesa	6
	Lisa	
	Da roça	
Rúcula	Folha larga	
	Cultivada	
	Selecta	
Alface tipo crespa	Cristina	
	Mônica	
	Grand rapids	
Horta Comunitária Orgânica – Hortovale		
Coentro	Ouro	8
	Verdão	
	Verdão SF 177	
Couve folha	Manteiga	
	Manteiga da Georgia	
Alface tipo crespa	Cristina	
	Mônica	
	Grand Rapids	
Tomate cereja	Carolina	
	Vermelho	
	Pendente Yashi	
Horta Comunitária do Espaço Plural da UNIVASF		
Coentro	Ouro	7
	Verdão	
	Verdão SF 177	
Quiabo	Santa Cruz	
	Valença	
Alface	Cristina	
	Mônica	
	Grand Rapids	
7 Culturas	19 Cultivares	21 produtores

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

!"#\$%&'()\*!\*" +, - #/ +0\$1 !-!2' , 3#4!-!5' 3#6, +057 0275!89: ; <=>?@  
A' 6 B#, ' C+DE@F?; ?-9@>!-! = +6IK# LMN, - +\$B' &N/ 4

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**Figura 2. Apresentação do projeto aos produtores da Horta Comunitária Orgânica do Assentamento Mandacaru.**



**Figura 3. Implantação das culturas e suas respectivas cultivares na Horta Comunitária Orgânica do Assentamento Mandacaru.**



**Figura 4. Apresentação do projeto na Horta Comunitária Orgânica – Hortovale.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

!"#\$%&'()\*+,-./:0123456789:;<=>?@  
A' B C+DE@F?;?@>|!-! = +6IK# LMN, - +\$B' &N/ 4

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**Figura 5. Implantação das culturas e suas respectivas cultivares na Horta Comunitária Orgânica – Hortovale.**



**Figura 6. Apresentação do projeto na Horta Comunitária do Espaço Plural da UNIVASF.**



**Figura 7. Implantação das culturas e suas respectivas cultivares na Horta Comunitária do Espaço Plural da UNIVASF.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*+,-./:0123456789;=>?@  
A' B C+DE@F?;?@>|!' = +6IK# LMN, - +\$B' &N/ 4

IX Mostra de Extensão - 2014

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas participativas utilizadas neste projeto propiciaram um elevado grau de emancipação dos agricultores quanto à escolha de cultivares mais adaptadas ao sistema de produção das hortas comunitárias, o que pode contribuir com a sustentabilidade das unidades de produção e com a segurança alimentar e qualidade de vida dos agricultores.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2004.

CHABOUSSOU, F. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: a teoria da trofobiose**. 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 1999. 272 p.

FERREIRA, M. A. J. F. **Diagnóstico sobre a conservação on farm de variedades locais de abóboras no Tocantins e Mato Grosso**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2013.

HENZ, G. P.; ALCÂNTARA, F. A.; RESENDE, F. V. **Produção orgânica de hortaliças**. Embrapa informação tecnológica. Brasília, DF. 2007.

SAMINÊZ, T. C. O. **Princípios Norteadores da Produção Orgânica de Hortaliças**. Circular técnica 67. Embrapa. Brasília, DF. 2008.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**ESTIMULANDO A PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECTO-  
CONTAGIOSAS ATRAVÉS DA SAÚDE AMBIENTAL**

**Informar a categoria:** PROJETO ESCOLA VERDE/PROEXT;

*Autor(es): Jéssica Lorena Cavalcante Ribeiro<sup>1</sup>, Alderleide Lino Braz de Macêdo<sup>1</sup>, Híkaro Kinarde Gomes Ramos<sup>2</sup>, Paulo Roberto Ramos<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> Aluna do Colegiado de Medicina - Campus Petrolina/Centro, Avenida José de Sá Maniçoba, S/N, CEP 56.304-917- Petrolina/PE;

<sup>2</sup> Aluno do Colegiado de Medicina Veterinária – Campus Ciências Agrárias, Rod. BR 407, Km 12, Lote 543, Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, s/nº, C1, CEP 56.300-990 - Petrolina/PE;

<sup>3</sup> Professor Orientador do Colegiado de Ciências Sociais - Campus Juazeiro, Rodovia BA 210 Km 4 S/N Juazeiro - BA CEP 48908-810

**Resumo:** O meio ambiente e a saúde dos seres humanos tem demonstrado uma relação íntima ao longo da história. Devido à modernização, vem acontecendo uma diminuição constante da incidência de doenças infecto-contagiosas, enquanto há um aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas. Considerando que a Saúde Ambiental é o campo da Saúde pública que se ocupa da relação entre a saúde humana e o meio ambiente, o Projeto Escola Verde estimula a prevenção de doenças infecciosas através de uma abordagem pela Saúde Ambiental, utilizando palestras, vídeos, cartazes e panfletos, abordando alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas de Petrolina e Juazeiro.

**Palavras-chave:** Saúde Ambiental, Doenças Infecto-contagiosas, Projeto Escola Verde.

## 1. INTRODUÇÃO

A OMS define Saúde Ambiental como “o campo de atuação da saúde pública que se ocupa das formas de vida, das substâncias e das condições em torno do ser humano, que podem exercer alguma influência sobre a sua saúde e o seu bem-estar” (Brasil-MS, 1999).

Ao longo da história da humanidade, a relação existente entre o meio ambiente e o processo de adoecimento no ser humano foi algo apontado por diversos filósofos e pesquisadores. Como já explicitado por Gouveia (1999) a industrialização e a modernização provocaram um novo estilo de vida, no qual houve a diminuição da incidência de doenças infecto-contagiosas,

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

decorrente das melhorias em infraestrutura, em oposição ao aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas.

“Problemas como a insuficiência dos serviços básicos de saneamento, coleta e destinação adequada do lixo e condições precárias de moradia, tradicionalmente relacionados com a pobreza e o subdesenvolvimento, somam-se agora à poluição química e física do ar, da água e da terra, problemas ambientais antes considerados “modernos.” (Gouveia, 1999)

Ainda é alta a incidência das doenças infecciosas em nossa região. O Projeto Escola Verde trabalha com medidas preventivas para essas doenças através da sensibilização de alunos do Ensino Fundamental e Médio utilizando a Saúde Ambiental.

## **2. OBJETIVOS**

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar que a estimulação de práticas de higiene pessoal e como o conhecimento a respeito da relação entre meio ambiente e a saúde, podem ajudar a evitar doenças e melhorar a qualidade de vida não só dos alunos das escolas trabalhadas, assim como suas famílias, pois as crianças são incentivadas a repassar tudo que foi aprendido nas palestras para suas famílias e amigos.

## **3. METODOLOGIA**

Primeiramente é realizado um levantamento de dados desenvolvido pela equipe do Projeto Escola Verde (PEV), da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), no primeiro semestre de 2014. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de Formulários em 14 escolas visitadas pelo projeto, em Petrolina-PE e Juazeiro-BA, com o auxílio da gestão escolar local. Abordaram-se temas referentes à relação entre a Saúde e a Educação Ambiental. Também foram aplicados questionários individualmente junto a XX professores de diferentes disciplinas, a cerca de problemas referentes ao desenvolvimento da temática ambiental em sala de aula.

A amostra foi de natureza não-probabilística. Os pesquisados antes de responder eram instruídos sobre a importância e relevância dos dados ao objeto de estudo, assim como sobre a garantia do anonimato e sigilo das informações. Os dados obtidos através dos formulários foram processados e tabulados através do Programa Microsoft Excel, a fim de gerar gráficos, que permitissem analisar as informações.

Com base nesses dados e com a ajuda do gestor escolar e o aluno responsável pela escola, são escolhidos temas e realizadas palestras. As palestras oferecidas pelo projeto abordam “Higiene Pessoal” e “Saúde e Meio Ambiente”. Os temas são abordados de diferentes formas a depender da faixa etária, utilizando slides com fotos e vídeos, cartazes, banners e panfletos. A participação dos alunos é estimulada, após a palestra os alunos são convidados a tirar suas dúvidas e expor suas opiniões a respeito do tema e pelo menos um aluno é escolhido para dar uma pequena entrevista sobre o que foi abordado.

## **4. RESULTADOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

A palestra sobre “Higiene Pessoal” possui dois públicos-alvo, um é o de crianças em idade pré-escolar e escolar e o outro é o de pré-adolescentes. Em ambos os públicos percebe-se grande interesse e participação, de maneiras diferentes, obviamente, a depender da faixa etária. É muito importante mostrar para os dois grupos que um simples hábito como a lavagem de mãos pode ajudar a evitar muitas doenças. Para os mais novos, além de estimular esse hábito, há também a necessidade de estimular outros tais como a escovação de dentes e a lavagem dos cabelos. Para os maiores são explicadas brevemente algumas modificações que ocorrem no corpo durante o crescimento e o que isso implica na sua higiene diária, para isso, meninos e meninas são separados para que fiquem mais à vontade com o tema e possam tirar suas dúvidas.

Quando se trata do tema “Saúde e Meio Ambiente”, também trabalhada de forma diferente para cada faixa etária, o foco é analisar as ações do homem sobre o meio e suas consequências sobre a nossa saúde. Como exemplo são citadas doenças causadas pela poluição, pelo lixo, pelo esgoto, etc. É repassado aos alunos maneiras de como eles próprios podem ajudar a evitar alguns desses problemas, não jogando lixo nas ruas, por exemplo, entre outras medidas simples.

Quando se trata de prevenção de doenças, na muitas vezes os resultados não podem ser vistos em curto prazo. A diminuição da incidência de surtos de piolhos pode evidenciar o resultado positivo de uma palestra de higiene pessoal, por exemplo. Mas no que se trata de doenças infecciosas mais graves, o efeito de tal sensibilização deverá ser percebido em longo prazo com a diminuição da incidência dessas doenças nas localidades das escolas trabalhadas pelo PEV.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O PEV busca ajudar na prevenção de doenças através da informação e orientação de medidas que buscam evitar o contato dos alunos das escolas trabalhadas com possíveis fatores de risco. Mesmo que por mais simples que sejam tais medidas, se absorvidas e realizadas pelos alunos, já significam um possível problema de saúde a menos.

A melhor medida preventiva seria, além da informação, melhores condições estruturais de muitas localidades trabalhadas pelo projeto, como abastecimento de água e rede esgotamento sanitário. Mas enquanto estas melhorias ainda não ocorrem, a informação vem sendo usada como a melhor ferramenta.

Agradecemos a toda equipe do Projeto Escola Verde, por todo esforço e dedicação, a equipe de Saúde Ambiental do PEV e, em especial, ao professor Paulo Ramos pelo apoio.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- 1) GOUVEIA, Nelson. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. Saude soc., São Paulo, v. 8, n. 1, Feb. 1999. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12901999000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901999000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 12 de novembro de 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

- 2) PEV. Projeto Escola Verde. Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF, Petrolina-PE, 2014. Disponível em: <  
<http://www.escolaverde.univasf.edu.br>>. Acesso em: 12 novembro de 2014.

## IX Mostra de Extensão - 2014

### “ESTUDO SOBRE SISTEMAS PRODUTIVOS AGRÍCOLAS: ADEQUAÇÕES E ORIENTAÇÕES DE PEQUENOS AGRICULTORES DOS MUNICÍPIOS DE JUAZEIRO-BA E PETROLINA-PE”

**categoria:** PIBEX.

**Autor(es):** Eduardo Souza Costa Barros, José Aliçandro Bezerra da Silva.

**Resumo:** As propriedades rurais brasileiras de pequeno e médio porte representam a maior parte dos produtores rurais do país, geralmente são agricultores com pouca tecnologia, mão de obra familiar. Apesar da sua extrema importância, não conseguem maiores incentivos e facilidades na obtenção de créditos. Portanto, a assistência aos produtores menos favorecidos do Vale do São Francisco é de total importância, seus problemas mais frequentes estão ligados baixa produtividade, problemas ambientais como a salinização dos solos, o qual vem reduzindo a produtividade das culturas e até mesmo provocando o abandono dessas áreas. Entretanto, quando bem assistidos e com a devida orientação e prevenção, esses agricultores podem melhorar sensivelmente suas produções através de uma nova percepção de sistema agrícola sustentável, evitando assim futuros prejuízos. De maneira geral o projeto promove de forma significativa a melhoria no sistema produtivo dos agricultores que se inserem no contexto de agricultura familiar, promovendo a conscientização dos pequenos agricultores sobre o uso adequado desses sistemas agrícolas como uma forma de garantir o uso adequado do solo através de orientações sobre implantações de cultivos de espécies vegetais que permitam uma condição melhor em termos de retorno econômico, mas também de práticas agrícolas que permitam a conservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Salinidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*+,-./:0123456789;=<=>?@  
A' B C+DEF@G?; ?-0@>|-! = +6IK# LMN, - +\$B' &N/ 4

**IX Mostra de Extensão - 2014**

## 1. INTRODUÇÃO

Das áreas degradadas no Brasil, a maioria se localiza na região Nordeste, principalmente nos perímetros irrigados. O clima no Vale do São Francisco é influenciado por diferentes tipos de massas de ar e uma grande incidência da radiação solar. Em função das temperaturas elevadas e localização geográfica da região a evapotranspiração chega a ser elevada e se associadas à agricultura irrigada promovem o acúmulo de íons inorgânicos nos solos promovendo a salinização da área. Existe uma tendência constatada que a implantação dos diversos sistemas de irrigação ao longo de vários anos tem provocado a salinização do solo (GURGEL et al., 2005).

## 2. OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho tem como finalidade assessorar os pequenos agricultores que habitam em perímetros de irrigação dos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, na prevenção e solução de possíveis problemas vinculados a utilização de técnicas inadequadas, que provocam dentre outros problemas, a salinização dos solos de sistemas agrícolas. Promover encontros com os produtores para incentivar uso de boas práticas agrícolas que resultem na implantação de sistemas agrícolas sustentáveis, fundamentados na melhoria e sustentabilidade ambiental e a formação de núcleos de agricultores que estejam interessados em participar como agentes maximizadores dos sistemas produtivos.

## 3. METODOLOGIA

Durante o primeiro semestre no qual foi desenvolvido o trabalho projeto concentrou-se na pesquisa social, elemento essencial na adequação de ações voltadas ao enfrentamento real das carências e deficiências dos sistemas agrícolas locais e conseqüentemente dos agricultores familiares. Os maiores problemas enfrentados são voltados aos recursos de capital, já que o crédito rural oficial é burocratizado e os insumos são caros.

De março a abril foi elaborado e aplicado um questionário relacionado a sustentabilidade, produção e dificuldades enfrentadas pelos pequenos agricultores para melhor assessoramento aos produtores e seus lotes. No período de Junho e Julho foram realizadas visitas a vários lotes apresentando solos salinos e em salinização. Este tipo de solo é encontrado em maior parte nas regiões de árido e semiárido, isso se deve por conta de uma maior evapotranspiração e escassez de chuvas, na maioria dos lotes visitados os agricultores incorporaram o uso de gesso como forma de correção. Porém o uso inadequado da irrigação acaba aumentando ainda mais a concentração desses sais e o resultado será o abandono dessas áreas. Foram coletadas quatro amostras de solos aparentemente já salinizados de diferentes lotes.

No mês de Agosto o projeto de extensão se voltou para a divulgação das boas práticas sustentáveis, considerando que a agricultura causa impactos ambientais decorrente da substituição da vegetação natural, visando ganhos econômicos, o desafio consiste em adotar práticas de produção e cultivo que minimizem desperdícios de água, energia e produtos.

## 4. RESULTADOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

!"#\$%&'()\*!+,-./:0123456789:;<=>?@  
A' B C+DEF@G?;?@>|!-! = +6IK# LMN, - +\$B' &N/ 4

**IX Mostra de Extensão - 2014**

A partir do questionário aplicado obteve-se os seguintes resultados:

- ! 100% dos entrevistados afirmaram ter desmatado alguma parte ou totalidade de suas terras para ampliação da área de cultivo ou pastagem (no caso da pecuária estar associada à agricultura);
- ! 75% afirmaram Utilizar mão de obra temporária na época da colheita;
- ! 90% afirmaram dificuldade em migrar da agricultura convencional para uma agricultura de base ecológica;
- ! 65% afirmaram utilizar da caprinocultura/avicultura como outras atividades econômicas;
- ! 25% afirmaram utilizar de plantação de hortas de forma orgânica como um meio sustentável;
- ! 65% afirmaram sofrer prejuízos devido ao forte clima semiárido.

A partir das quatro amostras coletadas dos solos aparentemente já salinizados de diferentes lotes, o resultado para todas as amostras apresentou uma condutividade elétrica acima de 5,5 dS/m a 25 °C apresentando solos com alta concentração de sais.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta etapa do projeto foi de suma importância para o aprendizado dos estudantes envolvidos no projeto e principalmente para os produtores familiares envolvidos, já havendo uma aceitação das propostas de maneira flexível e uma iniciação de práticas menos agressivas ao meio ambiente. Todos os dados obtidos neste projeto servirão de parâmetro pra o início de desenvolvimentos sustentáveis destes lotes.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GURGEL et al., 2005.

## IX Mostra de Extensão - 2014

# ETNOZOOLOGIA COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL- OS SABERES POPULARES COMO INFORMAÇÃO VALIOSA PARA A CONSERVAÇÃO: VIVÊNCIAS NA FLORESTA NACIONAL DE NEGREIROS, SERRITA-PE.

Rafaella Torres<sup>1</sup>; Renato Garcia Rodrigues<sup>2</sup>; Rebeca Mascarenhas Fonseca Barreto<sup>3</sup>.  
Pesquisadora<sup>1</sup>; Orientador<sup>2</sup>; Co-Orientadora<sup>3</sup>.

Projeto Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)

## RESUMO

A etnobiologia é o estudo do conhecimento, tradição, cultura e religião de uma população que possui relação direta com os recursos naturais. Logo, é a análise das relações do ser humano com o meio ambiente, seja através do extrativismo mineral, vegetal e ou animal. Partir do conhecimento tradicional e desmistificá-lo, a fim de estimular a preservação da natureza, não é uma fácil tarefa. Não se pode invadir um território que não é seu, e dizer: “Isso ou aquilo é certo ou errado”, deve-se a priori, ganhar a confiança da população, entender os costumes, pôr-se no lugar dos mesmos, chegar a um consenso e a partir daí, mostrar os caminhos para a conservação. E é nesse ponto, que entra a educação ambiental. A Floresta Nacional de Negreiros é uma Unidade de Conservação e possui 12 comunidades de entorno. Através de entrevistas estruturadas e semiestruturadas e após todos os entrevistados terem assinado os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi feito o reconhecimento da área e da população. E então foram propostas e aplicadas atividades lúdicas em educação ambiental, tais como oficinas, palestras, e até aulas de campo, dentro da UC. Assim, é dado o primeiro passo para conservar a biodiversidade local.

**Palavras-chave: Etnobiologia. Educação Ambiental. Floresta Nacional de Negreiros.**

## 1. INTRODUÇÃO

O município de Serrita, localizado no sertão de Pernambuco foi fundado no século passado por foragidos das secas que assolavam a região do Cariri, no Ceará, habitantes daquelas localidades se deslocaram em busca de terras para cultivo agrícola e pastagens para a criação de rebanhos (IBGE, 2013) De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisas (IBGE) Serrita, possui uma área territorial de 1.537,256 Km<sup>2</sup> e uma população estimada atual de 18.951 habitantes. Parte de sua economia é baseada na agropecuária. Para tal, é necessário o desmatamento de grandes áreas para o cultivo de plantas e animais. O alto índice de caça local e também do desmatamento proveniente do crescimento populacional potenciou a necessidade de uma Unidade de conservação e por isso o Instituto de Conservação Biológica Chico Mendes (ICMBio) deu início a fundação da Floresta Nacional de Negreiros.

A Floresta Nacional de Negreiros (FLONA-Negreiros) que foi criada no município em 11 de Outubro de 2007, ainda não possui um plano de manejo definido, porém já consta com um

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*+,-./:0123456789;=>?@  
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

## IX Mostra de Extensão - 2014

projeto de ampliação a fim de aumentar a superfície abrangida pela Unidade de Conservação de Uso Sustentável (UC), a qual possui uma área atual de aproximadamente 3.000,04 ha! Figura 1 A FLONA possui uma serra com cerca de 600m de altitude, conhecida como Serra dos Macacos. De formação sedimentar e coberta com mata seca, esta serra apresenta um terreno raso e pedregoso, incluindo pequenas formações rochosas. No Brasil a fauna silvestre é utilizada para diversos fins tanto por populações tradicionais, indígenas, quilombolas e rurais, as quais detêm amplo conhecimento da flora e da fauna fazendo uso da biodiversidade de diferentes maneiras (IBAMA, 2004; MMA, 2010).

Assim, trabalhos socioambientais e que diagnostiquem esses usos são necessários para auxiliar formas de manejo sustentável como fator de manutenção da biodiversidade (Costa-Neto, 2000; Torres et al., 2009). Na região da Caatinga a necessidade de aliar estudos etnobiológicos com a educação ambiental é ainda mais pungente, uma vez que esse tipo de atividade extensionista ainda é escasso e as atividades extrativistas ameaçam a biodiversidade quando realizadas de forma indiscriminada (Alves et al., 2009).

## 2. OBJETIVOS

A principal proposta desse projeto é aliar o conhecimento nato sobre a Caatinga, à educação ambiental. E orientar a população que vive no entorno de uma Unidade de Conservação como a FLONA-Negreiros sobre a importância da manutenção e da preservação da biodiversidade local. Divulgar, promover e estimular a compreensão sobre os impactos das atividades cinegéticas sobre a fauna da caatinga e o quão importante é conservar a diversidade biológica da Floresta Nacional de Negreiros.

## 3. METODOLOGIA

A fim de conhecer a população local, foram realizadas entrevistas estruturadas, de cunho socioeconômico e semiestruturadas contendo as questões socioambientais. Uma vez que o presente projeto envolve diretamente a participação da sociedade que vive no entorno da Floresta-Nacional de Negreiros e que serão realizadas entrevistas para aquisição de informações fundamentais no direcionamento das ações de extensão, os aspectos éticos e legais estabelecidos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa em Seres Humanos serão utilizados. O projeto foi submetido para análise do Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas (CEDEP) da UNIVASF, e apresentou parecer positivo.

A autorização para execução deste trabalho junto à comunidade que usa a Flona-Negreiros está expressa em três documentos: i) carta de anuência modelo Ofício emitido pelos gestores da Flona-Negreiros; ii) Autorização para atividades com finalidade científica em Unidade de Conservação nº 33193-1; e iii) Carta de Anuência da Secretaria de Educação da Prefeitura de Serrita-PE. Os objetivos, as finalidades e a importância do trabalho foram apresentados a cada família entrevistada e, depois, os responsáveis das mesmas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de cada entrevista o TCLE foi apresentado aos participantes onde o indivíduo teve a liberdade de decidir se desejava ou não

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*!\*" +, - #/ +0\$1 !-!2' , 3#4!-!5' 3#6, +0570275!89; ; <=>?@  
A' 6 B#, ' C+DEF@G?; ?-9@>!-! = +6IK# LMN, - +\$B' &N/ 4

### IX Mostra de Extensão - 2014

participar da pesquisa. Para aqueles que não podiam ler e assinar o TCLE, o mesmo foi lido para o informante em voz alta e outro familiar assinou identificando o grau de parentesco.

Com o intuito de preservar os informantes, as fichas foram identificadas com animais silvestres da Caatinga, a fim de analisar os dados posteriormente e preservando a identidade de cada entrevistado. As entrevistas estruturadas (Ficha da Família) foram à primeira parte do roteiro das perguntas realizadas e consistiram de perguntas socioeconômicas. As entrevistas semiestruturadas (Perfil Socioambiental), detiveram os aspectos relacionados aos conhecimentos sobre caça e o meio natural.

As entrevistas foram realizadas nas 12 comunidades no entorno da Floresta Nacional de Negreiros, sendo elas: Negreiros, Carrasco, Cacimba Nova, Guardiã, Vassoura de Cima, Vassoura de Baixo, Jacú, Sítio Ingá dos Netos, Fazenda Sr. Reginaldo, Feijão, Tamanduá Seco e Serrote dos Teles. Em cada entrevista foi explicado o que era uma Unidade de Conservação, qual a sua importância e o motivo da sua existência naquela área.

Existem três escolas municipais nas comunidades a do Jacú, Cacimba Nova e Serrote dos Teles. Em duas delas, Jacú e Cacimba Nova, foram realizadas atividades lúdicas socioambientais para a disseminação dos conhecimentos sobre a importância e o porquê da Floresta Nacional de Negreiros, tanto para os funcionários das escolas, quanto para os estudantes. Nessas atividades foram incluídas palestras, oficinas e aulas de campo, com enfoque nos animais silvestres, preservação natural, restauração ecológica e conservação da biodiversidade.

Foi feita a proposta aos alunos do 1º e 2º ano de cada uma das escolas a confecção de desenhos que expressassem Uma Floresta “Boa” e Uma Floresta “Ruim”. Aos alunos do 3º e 4º ano, que eles listassem quais eram os animais silvestres e quais os animais domésticos e o porquê da diferença entre os animais de um ambiente e o outro. Com os alunos do 5º ano, foi realizado oficinas de cadeia e teia alimentar, e aplicadas palestras sobre restauração ecológica e conservação da biodiversidade. Em todas as turmas, foi intensificada a importância da preservação da natureza e métodos de preservação, como não desmatar, não caçar, não queimar e etc. A fim de mostrá-los a importância de uma natureza preservada, os alunos do 3º ao 5º ano da Escola Jacú, foram levados até a FLONA-Negreiros para uma “Eco Aula”, a princípio eles ficaram muito empolgados com a ideia de sair da escola para visitar uma Floresta.

## 4. RESULTADOS

A partir das 58 entrevistas realizadas pode-se constatar que no entorno da FLONA-Negreiros o Tatu-Verdadeiro (*Dasypus novencintus*) foi o animal mais capturado, com citação do mesmo em 84,37% das entrevistas, o Peba (*Euphractus sexcintus*), em segundo, com citação em 81,25%. Seguidos do Veado (*Cervus elaphus*) com 68,75% das nomeações. Tais números se dão pelo sabor que suas carnes possuem, são ditas as mais saborosas, dentre as carnes de caça. Principalmente a do Veado que se assemelha a carne de Bode, que não é facilmente capturado devido à disponibilidade do animal na mata, por ser de grande porte, possui alta territorialidade, diferentemente, dos pequenos Tatus.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*!\*" +, - #/ +0\$1 !-!2', 3#4!-!5' 3#6, +057 0275!89: ; <=>?@  
A' 6 B#, ' C+DEF@G?; ?-9@>!-' = +6IK# LMN, - +\$B' &N/ 4

### IX Mostra de Extensão - 2014

O Tatupeba/ Peba, apesar de estar em segundo lugar, não é dito tão saboroso quanto às outras duas espécies, mas sua colocação no ranking se dá pela facilidade que o mesmo era ou é encontrado; alguns têm nojo, já que é dito um animal “comedor defunto”. A Onça Parda (*Puma concolor*) ou “onça comedora de bode” cujo, seu pseudônimo já diz tudo, representa prejuízo para os pecuaristas da região. Matá-la, é sinônimo de força, astúcia e até mesmo justiça. O Gato do Mato (*Leopardus tigrinus*) de acordo com os entrevistados não possui uma carne saborosa, o seu valor é comercial, o couro era amplamente vendido para compradores que vinham de fora. O Papagaio louro (*Amazona aestiva*) tem tamanha representatividade por ser um animal de estimação. “Passarinho também é Bicho?”... “Quando a senhora falou em animal da mata, achei que era só o de caça”. Ter um Papagaio em casa é sinônimo de companhia e felicidade. “Louro é inteligente, ele conversa com a gente, é bom de criar”.

O Tatu-Bola (*Tolypeutis tricinctus*) possui essa colocação no gráfico, não pelo fato de não ser caçado, mas sim, por não mais ser encontrado pelos caçadores, é comum ouvir “Tem mais de dez anos que não falam no Bola” ... “Ninguém encontra mais o Bola”... “O Bola era presa fácil, a gente pegava ele e ele saía rolando de casco fechado, mas aí a gente bota fogo no casco e ele abre de novo”.

Tamanho conhecimento e forma de manejo do animal, jamais deverão ser julgados. É toda uma história e tradição que fala mais alto. Desconstruir uma ideia, um aprendizado, é algo indissociável, o aprendizado é empírico e intrínseco, é toda uma cultura, passada de geração a geração. É como eles mesmos dizem “Os animais vêm pra nossa porta, vem no nosso quintal e eu não posso comer?”... “Se matar um animal, ou derrubar uma árvore o IBAMA vem multar!nois, não pode nem fazer as cerca mais”... “Não podemos fazer mais nada”... “E pior, se vem um Peba no nosso terreiro à gente não pode nem pegar pra comer”.

Na Zooterapia o animal que se destacou foi o Teiú (*Tupinambis merianae*) nomeado em 34,37% das entrevistas com função e aprovação para inflamações na garganta e reumatismo. Sua banha é retirada, aquece-se uma parte em uma colher de sopa e toma para as inflamações. E afirmam ser “Tiro-e-Queda”. As espécies zoterápicas (Tabela 1), possuem poucos estudos no Brasil, deste modo, ainda é um tanto precoce afirmar que o uso de tais animais confere positividade em seus respectivos tratamentos.

O conhecimento da população de entorno sobre uma área de conservação chega a 12,06%, ou seja, apenas 07 pessoas, das 58 entrevistadas, sabem de fato o que é uma Unidade de Conservação, 43,12 % dos entrevistados, não sabem o que é, nem onde está localizada. E as demais 44,82% consideram como a “área do IBAMA”, sabe-se que desde Agosto de 2007, os setores de Gestão de Unidades de Conservação foram separados do IBAMA, surgindo o Instituto de Conservação Chico Mendes- ICMBio, que é o setor responsável pela gestão das Unidades de Conservação Federais, como os Parques Nacionais, Estações Ecológicas, Áreas de Proteção Ambiental, entre outras, bem como atua na fiscalização e licenciamento dentro destes territórios. Como a Floresta Nacional de Negreiros, é uma UC cuja responsabilidade é do ICMBio, durante as entrevistas é ministrado aos participantes a necessidade e importância de uma UC na região como a FLONA-Negreiros. E é percebido que os entrevistados, entendem, entretanto, só o

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*+,-./:0123456789;=<?@  
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

### IX Mostra de Extensão - 2014

entender, não basta. Tem que existir entre tais moradores o apelo pela proteção da Floresta Nacional de Negreiros, não só porque é crime, desmatar e caçar. Mas pelo fato de que eles mesmos devem entender a necessidade de preservação da biodiversidade local.

Naturalmente as atividades cinegéticas, além de comuns, estão arraigadas à cultura humana daqueles que possuem contato direto com uma floresta, na percepção dessas pessoas, os animais silvestres encontram-se ali, para servirem de fonte de alimento. Isso é facilmente explicado através do antropocentrismo, que o homem é superior, e vive para ser servido pela natureza. Essa visão errônea faz com que a conservação seja deixada de lado. E por isso, a proposta das atividades lúdicas em educação ambiental. A construção do Mapa Conceitual (Figura 2) foi uma das primeiras atividades, a fim de conhecer a área a ser pesquisada e então atuar continuamente com os processos de ensino-aprendizagem. Nas escolas as atividades foram intensificadas, trabalhando com crianças de 4 a 14 anos. A recepção dos conteúdos foi bem aceita pela parte dos alunos, os termos biológicos como restauração ecológica, composição de cadeias e teias alimentares, a princípio pareceram estranhos, entretanto, durante as atividades, foram facilmente assimilados e relacionados à diversidade local e dessa forma passaram a entender que cada indivíduo na natureza, seja animal, planta, líquen, fungo e os micro-organismos, possuem papel fundamental e atuam na manutenção do ecossistema. E que o Homem, não pode interferir nesse ciclo, ou as consequências serão terríveis, tais como a seca e a extinção.

As listas contendo espécies silvestres e espécies domésticas gerou certa inquietação, já que para as crianças, animais como: Bode, Boi, Cavalo entre outros, são animais da mata e os mesmos não atrapalham a mata. E com eles foi montada a história do “Chiquinho, bodinho malvado”, cuja história relata o hábito alimentar desses animais, que quando soltos em uma área de conservação, conferem grandes riscos as plântulas, que estão na fase crítica de seu ciclo de vida. Quanto à dinâmica da “Floresta Boa” x “Floresta Ruim”, ao ser explicado que a Mata é a casa dos animais e que eles têm família, nome e sobrenome, a surpresa foi tamanha, visando que em suas concepções, só quem tem casa, família, nome e sobrenome, somos nós, os seres humanos. Ao compreender simples hipótese, perceberam que tanto a caça quanto o desmatamento é de extremo impacto para a floresta. E conseguiram separar, uma floresta boa, que seria uma floresta cheia de árvores e animais, de uma floresta ruim, cujos caçadores já exterminaram todos os animais e que o desmatamento devastou a floresta.

A Eco-Aula quando proposta foi motivo de muita euforia, a oportunidade de sair da escola para conhecer a Floresta Nacional de Negreiros encheu esses alunos de alegria, eles queriam conhecer uma área conservada, entender quais são os animais da Caatinga e dessa maneira passaram a perceber as nítidas diferenças entre a área da Flona-Negreiros e as áreas de entorno. O tamanho e porte das árvores, a temperatura dentro da área, o som dos animais, a brisa, e o cheiro. Foram os principais pontos apontados e desejaram que próximos as suas casas fosse do mesmo modo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

! "\$%&'()\*+,-./:0123456789;<=>?@  
 A' B C+DE@F?;?@>!-! = +GK# LMN, - +\$B' &N/ 4

IX Mostra de Extensão - 2014

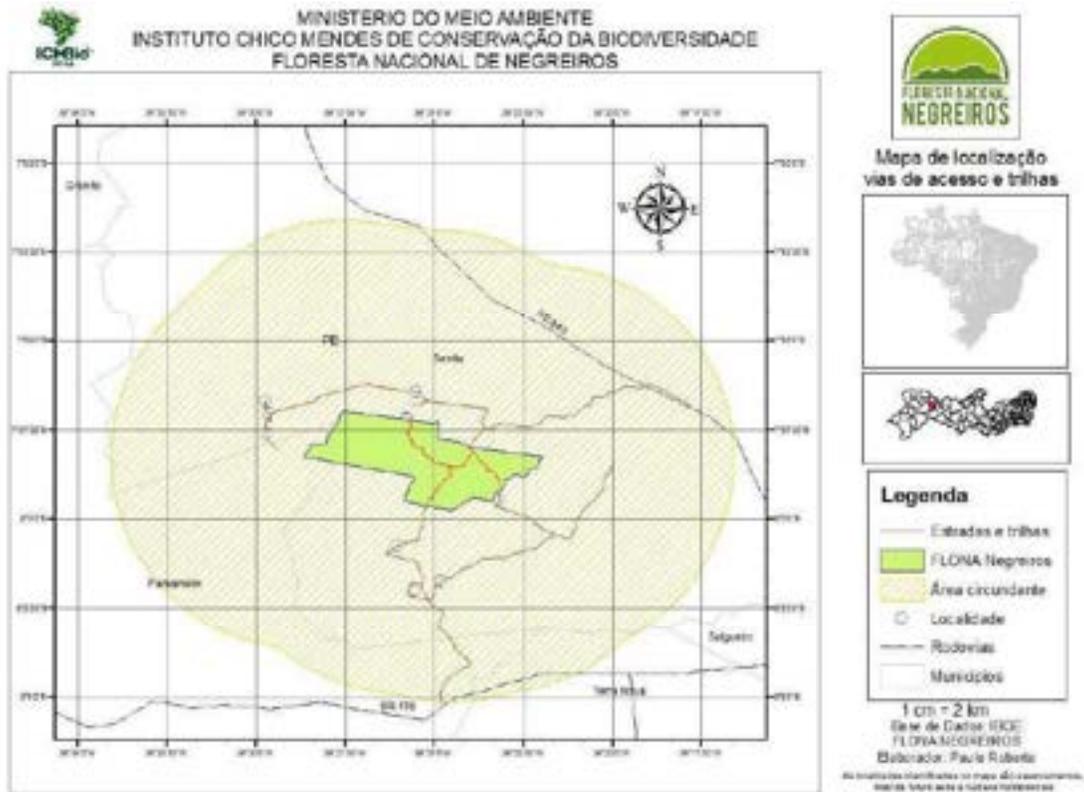


Figura 1. Mapa mostrando os limites da Floresta Nacional de Negreiros. Fonte: Paulo Roberto Corrêa de S. Júnior (gestão FLONA-Negreiros).

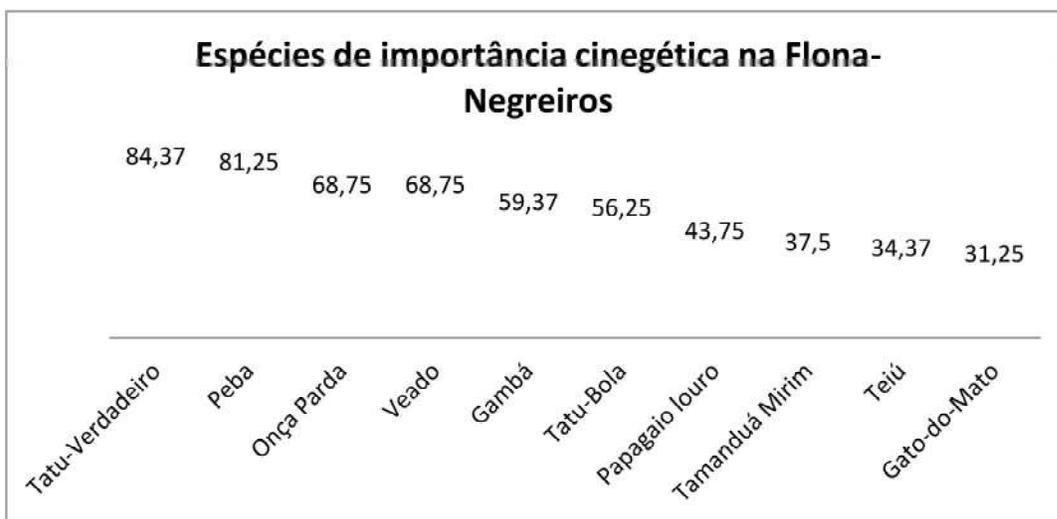


Gráfico-1: Porcentagem das espécies cinegéticas citadas nas entrevistas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

! " # \$ % & ' ( ) ! \* + , - . # / + 0 \$ 1 ! - 2 ' , 3 # ! - 5 ' 3 # 6 , + 0 5 7 0 2 7 5 1 8 9 ; ; < > ? @  
A ' 6 B # , ' C + D E @ H ? ; ? - 9 @ > ! - ! ' = + - 6 I K # ' L M N , - + \$ B ' & N / 4

IX Mostra de Extensão - 2014

Tabela 1J Principais espécies etnozoológicas usadas na zooterapia mencionadas nas entrevistas na FLONA-Negreiros.

Espécie Zooterápica	Citações (%)	Zooterapia	Posologia
Teiú	34,37	Dor de Garganta	A banha do animal deve ser derretida em uma colher de sopa e ingerida. Também pode ser massageada no local.
Gambá	21,87	Reumatismo	Ingerir e fazer massagens.
Cascavel	15,62	Pressão	O veneno é usado para combater a pressão.
Veado	3,12	Tirar filepas	Raspa o chifre e põe no local machucado.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

!"#\$%&'()\*+,-./:0123456789;=>?@  
A' B C+DE@F?;?>@!-! = +GK# LMN, - +\$B' &N/ 4

**IX Mostra de Extensão - 2014**



Figura 2: Mapa Conceitual da Floresta Nacional de Negreiros e das comunidades de entorno: Negreiros, Feijão, Tamanduá Seco, Serrote dos Teles, Fazenda Sr. Reginaldo, Ingá dos Netos, Jacú, Vassoura de Cima, Vassoura de Baixo, Cacimba Nova, Guardião e Carrasco. Artista: Damião Porfírio.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*+,-./:0123456789;=>?@  
A' B C+D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

IX Mostra de Extensão - 2014



Figura 3: Atividades lúdicas em educação ambiental nas Escolas Municipal das comunidades Cacimba Nova e Jacú.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as atividades lúdicas em educação ambiental, conceitos podem ser desmistificados. Não é que eles aprenderam errado, é que com o tempo, tudo têm que ser reajustado, então deve-se mostrar de forma dinâmica e didática o quão é importante cuidar da natureza em todos os aspectos. Um sertanejo sabe mais que muito pesquisador o quão a natureza é importante, embora não saibam como a natureza deve ser protegida, preservada, mantida. Através dessas atividades, parte desses conhecimentos entre sertanejo e pesquisador são trocados. E o conhecimento mútuo é ampliado. Da parte do pesquisador que necessita sair do mundo sempre exato, cheio de certezas e se tornar mais humilde e ouvir a sabedoria de um simples sertanejo, que aprendeu a ouvir a voz da natureza, a reconhecer os sinais naturais pouco a pouco e tem a sensibilidade de entender a perfeição que rege na Mata. E o sertanejo, abre espaço para uma nova forma de aprendizado sobre o que ele já tanto entende. Esse compartilhamento de ideias, de conceitos, de conhecimento, favorece o bem-estar da biodiversidade pouco a pouco, unindo-se para cuidar de um bem maior que é o Meio-Ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, R. R. N.; Mendonça, L. E. T.; Mourão, J. S.; Vieira, W. L. S.; Lopez, L. C. S. Hunting strategies used in the semi-arid region of northeastern Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, vol. 5, n. 12, pp 1-16. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*+,-./:0123456789;=<?@  
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Costa-Neto, E. M. Conhecimento e usos tradicionais de recursos faunísticos por uma comunidade Afro-brasileira. Resultados Preliminares. Interciência. Associación Interciencia, v.25, n.009, p423-431. 2000.

IBAMA, Estudos de Representatividade Ecológica nos Biomas Brasileiros. Disponível em<  
<http://www.ibama.gov.br/ecossistemas/estudos.htm>> Acessado em 15 de Dez de 2011.

MMA. 2011. Ministério do Meio Ambiente. Subsídios para a elaboração do plano de ação para a prevenção e controle do desmatamento na Caatinga. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 128p.

Torres, D. F. et al. Etnobotânica e Etnozoologia em unidades de Conservação: Uso da biodiversidade na APA de Genipabu, Rio Grande do Norte, Brasil. Interciência, v.34, n.9, 2009.

Qual a diferença entre o IBAMA e o ICMBio? Acessado em:

<http://www.icmbio.gov.br/cairucu/quem-somos/perguntas-frequentes/20-perguntas-frequentes/73-qual-a-diferenca-entre-ibama-e-icmbio.html>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**EXPANDINDO HORIZONTES:  
O CURSO DE ARTES VISUAIS EXTRAMUROS**

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es):** Tulyo Ricardo Santana de Castro, Robério Brasileiro Mota Júnior, Fabiane Pianowski

**Resumo:** O Projeto Expandindo Horizontes: O Curso de Artes Visuais Extramuros tem o objetivo de criar espaços de diálogos a nível acadêmicos voltados à produção e ensino das Artes Visuais na região, usando espaços de diálogos criados como: página web, publicações online (Revista Guarany e Cachola Mágica), seminários e exposições. Tendo como objetivo final unir sistematicamente e por diferentes mídias e instrumentos os discursos da tradição local com a produção contemporânea dos discente e docentes do curso, além de artesões e artistas locais entre outros que venham apresentar seus trabalhos, com abertura à produção e discussão da sociedade não se restringindo ao espaço acadêmico.

**Palavras-chave:** artes visuais, comunicação, extensão

## **1. INTRODUÇÃO**

O projeto visa criar espaços de diálogo em nível acadêmico da produção e ensino das Artes Visuais na região do Submédio São Francisco, dando ênfase as cidades de Juazeiro, na Bahia e Petrolina em Pernambuco. Por meio de espaços de diálogo criados pelo: página web, publicações online, seminários e exposições. E assim, o principal objetivo desse projeto é o de unir sistematicamente e por diferentes mídias e instrumentos os discursos da tradição local com a produção contemporânea dos discentes e docentes do curso de Artes Visuais, além dos artesãos e artistas locais, e também com outros artistas que venham a apresentar seus trabalhos na região, além de está aberta para a produção e discussão da sociedade juazeirense e petrolinense, e circunvizinhas. O projeto não almeja apenas se restringir ao espaço acadêmico, mas, também a sociedade em geral, incorporando pensadores, escritores, historiadores, professores, pesquisadores e outros profissionais, em uma reflexão de criação e de divulgação das Artes Visuais aberta a todo público afluído em um espaço físico e digital. Cabe salientar que, a página web estará de acordo com as últimas tendências em usabilidade e design da informação, sendo pensada para facilitar o acesso à informação do usuário final, conforme os preceitos estabelecidos por AGNER (2009); NIELSEN e LORANGER (2006); PREECE e ROGERS (2005) e que as publicações digitais seguirão as recomendações e as diretrizes propostas por BIOJONE, 2001; BOMFÁ, 2003; LUZ, 2005; MEADOWS, 1999 e MEIRELLES, 2009.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**2. OBJETIVOS**

Criar espaços de diálogo (página web, duas publicações online, seminários e exposições) sobre a produção e o ensino de Artes Visuais acessíveis aos mais variados públicos.

**3. METODOLOGIA**

Para a produção da página web para Curso de Artes Visuais da UNIVASF, foram realizadas reuniões com o Colegiado de Artes Visuais e com os discentes do curso para formação da equipe responsável pela página para recolhimento das informações a serem publicadas e de reuniões com a equipe responsável pelo desenho do logotipo do curso. Criação do domínio [www.cartes.univasf.edu.br](http://www.cartes.univasf.edu.br) e desenvolvimento da arquitetura do site (em andamento). Para uma melhor divulgação da página web e comunicação com o público também foi criada uma página no Facebook (<https://www.facebook.com/cartesunivasf>).

Na publicação semestral da Revista Guarany em meio digital algumas etapas já haviam sido realizadas antes da aprovação do projeto de extensão, como a definição da política de publicação da mesma através de reunião com os membros que compõem o comitê editorial e a criação da mesma através do sistema Open Journal System. Na execução do projeto, no entanto, foi realizado o levantamento de nomes de professores que se identificam com o tema da revista para participarem do Conselho Editorial e uma carta-convite foi elaborada contendo timbre da universidade e Pró-Reitoria de Extensão e o endereço institucional da revista, foi assinada pela equipe e encaminhada aos professores. Foi publicada na página da revista, da UNIVASF e da PROAE a chamada contendo o tipo de texto e as configurações aceitas pela revista, além dos prazos e orientações sobre a inclusão de imagens, e de ser encaminhado via e-mail para faculdades de Artes Visuais. Após a divulgação da chamada, foram recebidos textos (artigos, relatos de experiência e curadoria) de diversas partes do Brasil. Os trabalhos já foram avaliados e estão diagramando a revista para a publicação do seu primeiro número.

Para a publicação semestral em meio digital da Cachola Mágica – Revista de Arte, Educação e Cultura. Primeiramente, foi definida a equipe de docentes que compõe o seu Comitê Editorial, para logo ser definida a sua política de publicação. Uma vez definida sua política a página da revista foi criada através do sistema Open Journal System e simultaneamente foi realizado o levantamento de nomes de professores doutores brasileiros e estrangeiros que se identifiquem com a temática da revista para participarem do Conselho Editorial; uma vez definidos os nomes foi elaborada e enviada uma carta-convite para os mesmos. Na página web da revista ([www.cacholamagica.univasf.edu.br](http://www.cacholamagica.univasf.edu.br)) foi publicada a chamada de trabalhos para o seu primeiro número, esta chamada foi encaminhada via e-mail para as IES que tenham cursos de graduação e, especialmente, de pós-graduação, na área de arte, educação e cultura. Atualmente, os artigos recebidos encontram-se em processo de avaliação para sua posterior publicação.

Na realização dos seminários, primeiramente, foi formada a equipe de organização que atuou de maneira adequada aos eventos propostos, a saber: Seminário Percursos Visuais, duas conversas com especialistas, mesa-redonda e Semana Universitária de Arte.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Devido a problemas de logística e orçamentários não foi possível realizar nenhuma exposição no Espaço Expositivo do curso de Artes Visuais.

**4. RESULTADOS**

A partir do projeto criou-se para o ano de 2014 um programa cultural contemporâneo sobre a produção e o ensino das Artes Visuais na região sanfranciscana através da realização de seminários e minicursos e a publicação de periódicos, fomentando assim as discussões pertinentes à esse campo do conhecimento e de modo a que fosse promovida a interação e o diálogo entre discentes, docentes, leitores, artistas, artesãos, blogueiros e os demais cidadãos a respeito das artes visuais. Nesse sentido, aconteceram os seminários: Percursos Visuais, Conversa sobre Processo Criativo, Conversa sobre Arte/Educação Ambiental, Mesa-Redonda Desenho e Desígnio na Construção do docente em Artes Visuais, Semana Universitária de Artes, além do preparo das publicações acadêmicas: Revista Guarany, organizada pelos discentes, e Revista Cachola Mágica. Além disso, encontra-se em desenvolvimento a página web do Colegiado de Artes Visuais.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do projeto “Expandindo horizontes: o curso de Artes Visuais extramuros potencializou as discussões sobre aspectos teórico-práticos do ensino e produção de arte não só no âmbito acadêmico, mas também na comunidade sanfranciscana. Na continuidade deste projeto, há a intenção de aprofundar ainda mais essas discussões através do estabelecimento de parcerias com as instituições educacionais da região, envolvendo principalmente os professores de arte do ensino fundamental e médio.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- AGNER, Luiz. *Ergodesign e Arquitetura da Informação: trabalhando com o usuário*. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.
- BIOJONE, Mariana Rocha. *Forma e Função dos Periódicos Científicos na Comunicação da Ciência*. 2001. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação)-Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. *Revistas Científicas em Mídia Digital: critérios e procedimentos para publicação*. Florianópolis: Visual Books, 2003.
- LUZ, André Ricardo. Periódico Eletrônico em Ciência da Informação e a Disseminação do Conhecimento Científico Através da Web. *Arquivística.net*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.65-75, jan./jun. 2005.
- MEIRELLES, Rodrigo França. *Gestão do Processo Editorial Baseado no Modelo Acesso Aberto: estudo em periódicos científicos da Universidade Federal da Bahia – UFBA*. 2009. 131 f. Dissertação (Mestrado)-Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proex@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. *Usabilidade na Web*: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. *Design de Interação*: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA DE  
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ASSENTAMENTO LUIZ NUNES, CASA  
NOVA/BA**

**Categoria:** PROEXT (2014)

**Autores\*:** Karoline Barros Conceição, Jéssica Bezerra de Sá Araújo, Thamires de Sousa Passos, Artur Alves da Silva, Jéssica de Carvalho Santos, Larissa Rocha de Oliveira Simões, Thiago Alves de Castro, Raisa Evaly Alves Rezende, Rogério Manoel Lemes de Campos, Rosane Silvia Davoglio.

*\*Universidade Federal do Vale do São Francisco.*

**Resumo:** O objetivo deste relato de experiência foi descrever a vivência de um grupo de alunos de cursos da área da saúde da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), em um programa de extensão universitária desenvolvido em assentamento da Reforma Agrária no Município de Casa Nova, Bahia. As intervenções de saúde aconteceram no assentamento Luiz Nunes, formado por 50 famílias e foram realizadas por discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina. As atividades foram realizadas no modelo de oficinas, dinâmicas de grupo, peças teatrais, rodas de conversas e discussões, com objetivo principal de estimular comportamentos e hábitos de vida saudáveis, levando informações sobre diversos temas. A possibilidade de atuação nesse cenário nos colocou face a face com a realidade de uma comunidade rural do semiárido brasileiro, evidenciando todas as dificuldades próprias da região na qual vivemos, fazendo com que nos identificássemos e nos reconhecêssemos nela, despertando-nos para responsabilidade que temos de contribuir para a redução das desigualdades sociais. A singularidade da experiência impactou a todos os discentes da equipe, que hoje sentem-se mais próximos da realidade local e cientes que contribuiram, mesmo que minimamente, para que a universidade se aproximasse do povo e cumprisse seu papel social.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Educação em saúde. Comunidade.

## 1. INTRODUÇÃO

A extensão é um dos pilares do tripé universitário que mais aproxima os estudantes da comunidade, tendo como objetivo principal estabelecer uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade na qual está inserida. Portanto, “a extensão, entendida como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilita essa formação profissional do cidadão e se credencia cada

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes” (BRASIL, 2001).

Na área da saúde, em especial, a extensão enriquece a formação acadêmica dos futuros profissionais e pode contribuir para melhorar a qualidade de vida da população pela possibilidade de intervenção sobre os determinantes sociais, que são aqueles fatores e mecanismos por meio dos quais as condições sociais afetam a saúde (BUSS, 2000).

O Programa Tecnoquali, aprovado no PROEXT 2104, por meio da geração de trabalho e renda visa contribuir para a melhora das condições sociais e elevação da qualidade de vida e saúde de populações vulneráveis do Vale do São Francisco, para que exerçam sua cidadania e desfrutem da vida com autonomia, valorizando e resgatando a dignidade e autoestima. As intervenções desenvolvidas pelo programa propiciaram educação em saúde para adultos e crianças, apresentadas de forma acessível e interativa, incentivando a participação e o envolvimento da comunidade.

## **2. OBJETIVO**

O objetivo deste relato de experiência foi descrever a vivência de um grupo de alunos de cursos da área da saúde da Univasf em um programa de extensão universitária desenvolvido em assentamento da Reforma Agrária no Município de Casa Nova, Bahia.

## **3. METODOLOGIA**

As ações de saúde aconteceram no assentamento Luiz Nunes, formado por 50 famílias assentadas na área há 16 anos, no espaço da escola, que também é tida como um centro de encontro da comunidade. As atividades foram realizadas no modelo de oficinas, dinâmicas de grupo, peças teatrais, rodas de conversas e discussões, com objetivo principal de estimular comportamentos e hábitos de vida saudáveis, levando informações sobre temas como câncer de pele, mama, útero e próstata, hipertensão, diabetes, doenças relacionadas ao trabalho e saúde bucal, sempre de forma acessível e incentivando a participação de todos.

Essas intervenções foram realizadas por discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, havendo uma preparação prévia com sessões científicas para apropriação dos temas que seriam abordados, discussão das estratégias de atuação, montagem das oficinas e peças de teatro, estabelecendo-se um clima de cooperação fundamental para o trabalho em equipe.

Os encontros aconteciam aos sábados, por ser o dia mais favorável para a comunidade. Saíamos da universidade às cinco horas da manhã, chegávamos ao local e nos dirigíamos à escola, onde tomávamos o café, que era levado por nós e preparado por voluntárias da comunidade que participavam das ações. Ali também almoçávamos, junto com todos os participantes.

## **4. RESULTADOS**

Ao mesmo tempo em que levamos conhecimento técnico/científico fomos gratificados com a sabedoria popular e as experiências de uma comunidade com uma cultura e um cotidiano

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

baseado nos princípios da solidariedade e coletividade, percebidas nas conversas surgidas no decorrer de cada encontro. O fato dos encontros terem sido realizados em um assentamento da Reforma Agrária foi de uma riqueza impressionante, fazendo com que os tivéssemos contato com a história do movimento e quebrássemos muitos preconceitos pessoais, conhecendo uma cultura e um modo de vida diferentes, podendo levar para o nosso dia a dia as experiências compartilhadas nesses espaços.

Percebemos que nossa presença na comunidade, os relatos da nossa trajetória de vida familiar, a dificuldade e os desafios que enfrentamos, e superamos, para chegar à Universidade serviram de inspiração e motivação para muitos participantes, que perceberam que esse é um caminho possível também para eles e seus filhos: oito participantes inscreveram-se no Enem 2014 tentando uma vaga em cursos da área de ciências agrárias da Univasf.

Além disso, a possibilidade de atuação nesse cenário nos colocou face a face com a realidade de uma comunidade rural do semiárido brasileiro, evidenciando todas as dificuldades próprias da região na qual vivemos, fazendo com que nos identificássemos e nos reconhecêssemos nela, despertando-nos para responsabilidade que temos, como estudantes e futuros profissionais de saúde, de contribuir efetivamente para a redução das desigualdades sociais.

Trabalhar educação em saúde na extensão universitária é, sem dúvida, uma das experiências mais gratificantes da graduação, um espaço por si só muitíssimo rico e que se torna muito mais marcante quando temos a oportunidade contribuir para o bem estar e qualidade de vida de uma população tão desassistida e merecedora de cuidados. Observar, agora, os vínculos estabelecidos entre os membros da equipe do programa e comunidade é de uma beleza extraordinária. Acolhemos e fomos acolhidos por eles com respeito e afeto.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A oportunidade de atuação interdisciplinar e a vivência dessa experiência junto à comunidade possibilitou a ampliação da nossa visão crítica e estimulou a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a formação na graduação, fomentando ainda mais o interesse pela extensão universitária. O projeto ainda está em andamento e espera-se que seus desdobramentos possam realmente ter efeitos positivos na vida dessa população.

A singularidade da experiência impactou a vida acadêmica e pessoal dos discentes integrantes da equipe, que hoje sentem-se mais próximos da realidade local e cientes que contribuíram, mesmo que minimamente, para que a universidade se aproximasse do povo e cumprisse seu papel social.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Edição atualizada. Brasília, 2001.

BUSS, P. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciê. e Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p. 167-77, 2000.

## IX Mostra de Extensão - 2014

### **Formando pela ação: uma experiência de formação com profissionais da educação infantil.**

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es):**

Thiago Silva de Freitas Santos  
Marcelo Silva de Souza Ribeiro

**Resumo:** Mesmo com todos os avanços na educação, a educação infantil ainda tem sido a etapa que é mais negligenciada. Além disso, são carentes estudos mais aprofundados da qualidade dessa etapa, e os que têm nos mostram resultados não muito positivos, sobretudo no que diz respeito a qualidade da formação dos profissionais. Tendo em vista tal cenário, o projeto de extensão *Infâncias e Educação Infantil: formando profissionais entre saberes, práticas e histórias de vidas*, teve o objetivo de capacitar estudantes e profissionais, da área de saúde e educação, através de uma formação sobre infâncias e educação infantil, conseguindo resultados surpreendentes por meio da uma metodologia da ação, assim sendo uma incisão indireta na qualidade dessa política.

**Palavras-chave:** Formação, Educação Infantil, Sociologia da Infância.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação infantil tem sido ainda a etapa mais negligenciada da educação, e também apresenta maior necessidade em oferecer uma formação específica aos profissionais que já atuam ou que pretendem atuar nessa área (RIBEIRO, 2012), mesmo com as novas políticas voltadas para essa faixa etária e com a obrigação de oferta de vagas para crianças de 4 anos (KAGAN, 2011). Logo, podemos perceber a necessidade de maiores investimentos nessa primeira etapa da educação como forma de proporcionar um grande avanço na educação como todo.

Em comparação a um passado recente, a educação infantil avançou a passos largos a sua proposta e atuação. Ferreira (2012), nos mostra que avanços têm ocorrido tanto no direito da criança como no projeto político pedagógico, além de instigar investimentos de caráter acadêmicos (Pesquisa, Extensão e Estágio) para esse público. Avanços que só foram possíveis após a criação da Lei de Diretrizes e Bases e Lei Orgânica de Assistência Social que juntas possibilitam uma garantia de direitos a criança (KISHIMOTO, 1999). Dessa forma no Estado de Pernambuco houve um aumento do número de crianças que utilizam o serviço creche. Essa afirmação é contemplada na Análise da Situação dos Direitos das Crianças do Semiárido (2011) no que diz respeito ao Censo de 2008, nesse relatório, esse mesmo estado comporta 8.595 escolas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

públicas, sendo que 5.444 dessas escolas ofertam serviços de Educação Infantil e creche, e 743 escolas são apenas creches.

Contudo, na atual conjuntura, é necessário estudar sobre a qualidade dessa educação como forma de promover melhoras na oferta desse serviço. Rosemberg (2013), em seus estudos sobre avaliação das políticas de educação infantil, afirma que existe uma escassez de referenciais teóricos que abarquem a avaliação dessas políticas, sendo assim, um ponto prejudicial para se repensar as novas necessidades desse público e promover investimentos que melhorem de fato essa política.

Sobre o professor de educação infantil a lei brasileira (Lei 9395/96, artigo 62) não exigia a formação de nível superior, bastando apenas à formação de nível médio, na modalidade Normal, para exercer a atividade de docente de Educação Infantil, dificultando ainda mais o fortalecimento dessa política e por sua vez empobrecendo a atuação.

Kagan (2011) faz uma avaliação da situação da educação infantil e faz sugestões para a melhoria da qualidade. Em suma, para a autora a melhor maneira de pensar educação infantil é pensar de forma global dando conta da ampla necessidade desse público e levando em conta as especificidades da idade.

Com isso, pensando em promover um espaço que melhore a atuação profissional para a educação infantil, surgiu à proposta de um curso de formação para profissionais da região de Juazeiro - BA e Petrolina - PE, e que, nesta formação, as histórias de vidas, as memórias e as experiências em torno da infância, fossem nutrientes do próprio desenvolvimento profissional. Assim, por meio de um projeto de extensão financiando pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, foi ofertado um curso no ano de 2014 como forma de intervir indiretamente na qualidade do serviço de educação infantil.

## **2. OBJETIVOS**

O projeto de extensão *Infâncias e Educação Infantil: formando profissionais entre saberes, práticas e histórias de vidas* têm o objetivo de capacitar estudantes e profissionais, da área de saúde e educação, através de uma formação sobre infâncias e educação infantil a partir de oficinas que valorizem suas respectivas histórias de vidas, memórias, saberes e práticas. E com isso, possibilitar informações sobre a história e política da educação infantil, assim como o desenvolvimento infantil, sensibilizar os participantes quanto às concepções de infância na sociedade a partir das histórias de vida e memórias, subsidiar teórico e metodologicamente sobre a importância do cuidar e do educar, sobretudo levando em consideração as fases de desenvolvimento infantil e por fim contribuir para que os participantes constituam papéis reflexivos via práticas inovadoras.

## **3. METODOLOGIA**

Como forma de ampliar a participação da comunidade, o projeto foi dividido em duas turmas, a primeira ocorreu no primeiro semestre de 2014 e a segunda no segundo semestre do mesmo ano, e com isso teve uma média de 25 participantes no geral. foi dividido em três

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

módulos e, com isso, proporcionando uma melhor facilidade em lidar com a evolução dos conhecimentos sobre desenvolvimento e educação infantil. Os módulos e sua execução foram:

Módulo I, três encontros abordando a proposta do projeto, a história e política da educação infantil e noções sobre o desenvolvimento infantil.

Módulo II, um encontro abordando as concepções de infância na sociedade a partir das histórias de vida e memórias e histórias de infâncias.

Módulo III, distribuído em dois encontros foram abordados os aspectos teórico-prático do cuidar e do educar e a prática nossa de cada de dia com a criança.

Ao final do curso, os participantes foram convidados a elaborar um pequeno relatório contando sobre sua participação no curso, e por meio da análise desse relatório foi possível verificar a evolução de cada participante, e de que forma o curso foi benéfico para a melhoria da educação infantil. Cabe ressaltar que uma das preocupações centrais do curso não foi produzir conhecimento ou ser um espaço exclusivo de abastecimento de informações, mas, compartilhar as história de vida e proporcionar um espaço de construção pessoal e política.

#### **4. RESULTADOS**

Com base na análise dos relatórios de cada participante foram encontrados resultados importantes para a compressão de formação docente. O primeiro relato importante foi de um participante que afirmou que a experiência do curso foi “mobilizadora”.

O curso permitiu, e o que foi mais mobilizador, fazermos recuperar da memória as nossas experiências infantis. Foi interessante, lúdico e também - como disse - mobilizadora.

Todos os participantes usaram as expressões “grande oportunidade para a minha formação” e que “possibilitou associar conteúdos” quando se referiram ao curso, esses dados nos mostram a importância de momentos de reflexão da prática junto com a prática.

Quando solicitamos a criação de uma pequena história infantil, observamos que os envolvidos puderam representar, a partir de suas experiências, o que havia de mais “profundo” acerca das concepções infantis. Esta experiência foi considerada importante porque muitas vezes há dificuldade das pessoas externarem o que realmente pensam a respeito de determinado assunto por causa do chamado efeito “politicamente correto”. Essa atividade, portanto, parece ter “furado” o bloqueio do “politicamente correto” e possibilitado uma tomada de consciência de concepções arraigadas acerca da infância. Tal tomada de consciência em um contexto de reflexão compartilhado parece ter provocado aprendizagens mais significativas.

Outro ponto importante é sobre o brincar/brinquedo ao qual um participante expressa sua tomada de consciência sobre o tema, auxiliando mudança da prática desse participante, ou melhor, seu olhar sobre o tema.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Ao longo do curso foi possível compreender que as discussões não devem ter como foco o tipo da brincadeira, mas sim o sentido que tal brincadeira representa.

Como afirma Zapelini (2009), a formação continuada tem uma proposta de implicar a reflexão sobre a prática, dessa forma, o participante a cima afirma isso de maneira bem clara mostrando uma nova concepção sobre um tema que é recorrente na sua prática, com isso, podemos esperar que a maneira que esse participante atua se modificou, sendo essa modificação o principal resultado do projeto.

Vale destacar também a postura ativa dos participantes do curso, que não foram meros ouvintes, mas sujeitos ativos no processo de aprendizagem, sendo esse um dos pontos destacados.

... participantes não seriam apenas meros ouvintes ou relatores, mas construtores de um novo saber e que juntos lançariam novos olhares para o que se pretendia refletir...

Logo essa postura ativa dos participantes, é caracterizada pelo viés metodológico de articulação de teoria prática, valorizando as histórias pessoais de cada participante levando em conta a atuação autônoma desses sujeitos e trazendo novos questionamentos e diretrizes sobre o tema.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto conseguiu alcançar diversos aspectos, dentre eles, a valorização na formação de varios saberes, proporcionando o envolvimento e aprendizagem dos participantes é um dos pontos primordiais. O encontro entre a pluralidade, é por si só uma experiência muito rica no desenvolvimento pessoal de cada sujeito presente. Logo, como base nessa pluralização foi trabalhado diversos temas que fogem as concepções tradicionais da formação de professores, como a noção da infância e a história social da infância trazendo assim uma noção além dos quadrantes formais da educação.

O curso, teve o viés da ação como norte metodológico, ou seja, de articular teoria com a prática, de partir das experiências dos envolvidos e de valorizar as histórias de vidas. Com isso, foram trabalhados temas ligados à sociologia da infância em vez de apenas ficar nos temas já corriqueiros, como desenvolvimento infantil, auxiliando a ampliação da noção de educação infantil apresentada pelos participantes.

Dessa forma, o curso foi uma tentativa de incisão na qualidade da educação infantil, ampliando a discussão sobre o tema, refletindo junto com a aqueles que atuam com esse público e proporcionando uma nova construção de ideias e saberes junto com os participantes.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

Dados preliminares do censo escolar 2005 [banco de dados na Internet]. [acessado 2012 Nov 02]. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/resultados.htm>>.

FERREIRA, Marisa Vasconcelos. Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas. Cad. Pesqui. [online]. 2012, vol.42, n.147, pp. 955-962. ISSN 0100-1574.

FUNDAÇÃO ABRINQ. Análise da Situação dos Direitos das Crianças do Semiárido. Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente. 1ª Edição, 2011. São Paulo – Brasil.

KAGAN, Sharon Lynn. Qualidade na educação infantil: revisão de um estudo Brasileiro e recomendações. Cad. Pesqui.[online]. 2011, vol.41, n.142, pp. 56-67. ISSN 0100-1574.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior. Educ. Soc., Campinas, v. 20, n. 68, Dec. 1999. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301999000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300004&lng=en&nrm=iso)>. access on 25 Aug. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000300004>

RIBEIRO, M. S. S.. Les routines et leurs ajustements dans la pratique éducative de l'enseignante d'éducation enfantine. 2012. 258 f. Tese (doutorado em educação). UQAC – Chicoutimi – Canadá, 2012.

ROSEMBERG, Fúlvia. Políticas de educação infantil e avaliação. Cad. Pesqui. [online]. 2013, vol.43, n.148, pp. 44-75. ISSN 0100-1574.

SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ZAPELINI, Cristiane Antunes Espíndola. Processos formativos constituídos no interior das instituições de educação infantil: uma experiência de formação continuada. Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 2, Aug. 2009. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072009000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072009000200011&lng=en&nrm=iso)>. access on 26 Aug. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072009000200011>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**Fortalecimento da piscicultura de corte e ornamental nas colônias de pescadores da Região do Vale do São Francisco**

**Informar a categoria:** PROEXT

**Autor(es):** Bruna Cristina Barbosa, Kahel Victor Trindade Neves, José Fernando Bibiano Melo.

**Resumo:** Este presente trabalho teve como objetivo apresentar diferentes sistemas de produção de peixes nativos, bem como capacitar a criação de espécies ornamentais e fortalecer a cadeia produtiva. Possui enfoque voltado para pescadores na região do Vale do São Francisco, e demonstrou resultados satisfatórios na qualificação de 90 pescadores. Através de palestras que promoveram discussões sobre questões referentes ao manejo alimentar. Apresentou alta relevância dos resultados para o avanço da área do conhecimento técnico de fácil compreensão a pescadores e ribeirinhos.

**Palavras-chave:** Aquicultura, peixes, criação.

## **1. INTRODUÇÃO**

Na região do Vale do São Francisco, constituído dos municípios Juazeiro, Petrolina, Casa Nova, Pilão Arcado, Sento Sé, Remanso e sobradinho, existem cadastrados na secretaria de aquicultura e pesca 8.500 pescadores, os quais são afiliados às colônias de pescadores da região.

Atualmente estes pescadores, além de viverem da pesca, um pequeno grupo deles, criam peixes em tanques-rede e tanques escavados de terra.

Esta prática ocorre principalmente durante a piracema, geralmente de forma extensiva com baixos índices de produção devido ao conhecimento de tecnologias que poderiam aumentar a produtividade. Durante a piracema os pescadores recebem do governo Federal auxílio para não pescarem. No entanto, a produção de peixes de forma mais intensiva poderá ser alternativa no aumento da renda familiar.

Além da pesca, alternativas poderão contribuir com o desenvolvimento destas comunidades, o qual propõe este projeto, que é disseminar conhecimentos técnicos sobre a criação de peixes em diferentes sistemas de produção (extensivo, semi-intensivo, e intensivo) e a produção de peixes ornamentais em pequenas estruturas. A proposta também visa ensinar a produção de espécies nativas, pois as espécies exóticas, com intuito ecológico e ambiental, como a tilápia já estão introduzidas no semiárido e Vale do São Francisco.

Os avanços tecnológicos que viabilizaram a produção de peixes nativos no Brasil, em particular dos peixes redondos, tiveram início efetivo nos anos 80. Foram quatro os principais centros de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

geração e difusão de tecnologia para a reprodução e produção de alevinos de diversas espécies de peixes nativos: o DNOCS (a partir de suas estações de piscicultura no Ceará), a CODEVASF (com suas estações de piscicultura no eixo do Rio São Francisco), a UNESP (através do seu setor de piscicultura em Jaboticabal, SP) e o CEPTA (a partir da sua estação de piscicultura em Pirassununga, SP). Paralelamente, técnicos das estações de piscicultura de diversas companhias hidrelétricas (em particular a CESP em São Paulo, CEMIG e FURNAS em Minas Gerais) se empenharam na reprodução de algumas espécies nativas, com destaque ao pacu e ao curimatá. Como frutos deste trabalho, a CODEVASF editou diversas cartilhas sobre a produção de alevinos de peixes nativos e o mais completo livro em língua portuguesa sobre produção de alevinos, “A propagação artificial de peixes de águas tropicais”, onde foram detalhadas as técnicas de reprodução e larvicultura de diversas espécies exóticas e nativas.

Portanto, os índices e as técnicas dentro dos sistemas de produção podem orientar e auxiliar os pescadores que vivem da atividade e se conscientizarem da importância das espécies nativas para o desenvolvimento da piscicultura na região do Vale do São Francisco para sua renda familiar e participação da comunidade.

## **2. OBJETIVOS**

Apresentar diferentes sistemas de produção de peixes nativos como alternativa;  
Capacitação no uso de técnicas de criação de espécies nativas e ornamentais para produção em escala intensiva;  
Assegurar a utilização plena e sustentável dos recursos aquícolas e pesqueiros do semiárido, buscando o contínuo aprimoramento tecnológico, de forma a maximizar os benefícios para as comunidades que vivem da pesca;  
Fortalecer a geração de emprego e renda, com incremento da produção nacional de peixe nativo;  
Promover o planejamento e organização territorial com o uso de tecnologias apropriadas, de forma participativa, visando o desenvolvimento sustentável da aquicultura e da pesca;  
Auxiliar na estruturação das cadeias produtivas de forma territorializada, levando em conta as potencialidades dos setores aquícola e pesqueiro da região;  
Incentivar sistemas de autogestão comunitária das infraestruturas das cadeias produtivas;  
Assegurar a participação social no processo de gestão dos ordenamentos e empreendimentos por meio do conhecimento;  
Estimular a economia solidária para a produção aquícola na região semiárida.

## **3. METODOLOGIA**

Para a realização das capacitações foram organizados períodos de atividades para cada colônia de pescadores, de Petrolina-PE, Juazeiro-BA, Sobradinho-BA, Casa Nova-BA, Pilão Arcado-BA, Sento Sé-BA, Remanso-BA.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Para cada município onde foram realizadas as oficinas foram disponibilizadas 429 vagas para pescadores, mulheres dos pescadores e filhos maiores de 16 anos dos pescadores, totalizando 3.000 vagas para o projeto todo. Em cada município foram realizados 3 encontros onde se desenvolveram as oficinas para capacitação.

As oficinas se apresentaram compostas de teoria e prática, constituídas da seguinte forma:

Oficina 1- Apresentação dos sistemas de produção de peixes nativos de corte, em tanques rede e tanques escavados (teórica com vídeo);

Oficina 2- Apresentação dos sistemas de produção de peixes ornamentais (teórica com vídeo);

Oficina 3- Práticas dos sistemas de produção de peixes de corte e ornamentais (prática).

Os locais das oficinas foram em cada município, na colônia de pescadores e locais cedidos pelas prefeituras para realização.

Para oficina 1, foram abordados os seguintes temas:

1. Reforma e construção de viveiros.
2. Espécies de peixes de corte, reprodução e alevinagem.
4. Recria
5. Engorda.
6. Despesca.
7. Comercialização
8. Intercâmbio de experiências.

Para a oficina 2 foram abordados os seguintes temas:

1. Reforma e construção de viveiros para peixes ornamentais.
3. Espécies de peixes ornamentais, reprodução e alevinagem.
4. Ornamentação de viveiros.
5. Engorda.
6. Doenças.
7. Comercialização
8. Intercâmbio de experiências.

Para a oficina 2 foram abordados os seguintes temas:

1. Reforma e construção de viveiros para peixes ornamentais.
3. Espécies de peixes ornamentais, reprodução e alevinagem.
4. Ornamentação de viveiros.
5. Engorda.
6. Doenças.
7. Comercialização
8. Intercâmbio de experiências.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Para a oficina 3 foram abordados os seguintes temas práticos:

1. Visita prática as instalações da estação da piscicultura da CODVASF de Petrolina-PE
2. Visita prática ao laboratório de aquicultura da UNIVASF – Petrolina-PE
3. Intercâmbio de experiências.

Cada oficina teve duração de 02 (duas) horas e mais 01 (uma) hora para abrir espaço onde houve troca de experiências no tema proposto.

Nas oficinas foram utilizadas como material didático a exposição de conteúdo e vídeos relacionados aos temas propostos.

Nas oficinas práticas foram mediados com o coordenador e alunos que participarão do projeto, os temas abordados na teoria e a experiência observada pelos participantes.

Dentro de cada tema apresentado houve espaço para troca de experiências através do compartilhamento de conhecimentos dos participantes em relação ao tema.

**4. RESULTADOS**

Realizou-se junto ao PRONATEC, nas cidades de Sobradinho-BA e Casa Nova-BA, a qualificação de 90 pescadores. Através de palestras que promoveram discussões sobre questões referentes ao manejo alimentar, como métodos para elaboração de rações, especificações nutricionais de cada espécie nativa, métodos de estruturação da produção, sanidade dos peixes e importância do monitoramento e planejamento na piscicultura.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi notável a participação do projeto, de forma que visou qualificar e levar conhecimento técnico de fácil compreensão a pescadores e ribeirinhos, auxiliando assim na construção de uma cadeia produtiva mais forte e menos submetida a sazonalidades.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION - FAO [2007]. Fishery commodities global production and trade 1976- 2006. Disponível em: <<http://www.fao.org/fishery/statistics/globalcommoditiesproduction/query/en>>. Acesso em: 17/6/2011.

PELICICE, F.M.; AGOSTINHO, A.A. Perspectives on ornamental fisheries in the upper Paraná River floodplain, Brazil. Fisheries Research, v.72, p.109-119, 2005.

## Gestão de Carreiras: Um olhar para o futuro - Ano III

**Autor(es):** Francielle Carneiro Machado, Ravena M.R.C. dos Santos, Jefferson Silva Alencar, Danubia de Lira Sousa, Alvany Maria dos Santos Santiago.

**Resumo:** Este relato apresenta o “Gestão de Carreiras: um olhar para o futuro”, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento de carreiras e competências dos estudantes do curso de Administração da Univasf, se encontra em seu terceiro ano de atividades e conta com o apoio do Programa de Bolsas de Extensão (PIBEX) da referida Universidade. Esse programa desenvolve atividades em três vertentes: a) a primeira focaliza o graduando do curso de administração para elaborar o plano individual de carreiras e o desenvolvimento de competências b) a segunda vertente refere-se ao estudante do ensino médio de escolas públicas, proporcionando-lhe vivenciar o ambiente universitário com a finalidade de colaborar com a escolha profissional e incentivá-lo a cursar o ensino superior, e c) por último, os egressos do curso, visando acompanhar a sua inserção no mercado de trabalho, procurando facilitar a conexão com os atuais estudantes e a universidade. A abordagem metodológica é a socioconstrutivista e utiliza-se do modelo de Dutra (1996) para a elaboração do plano individual de carreiras. Para o alcance dos objetivos, foram organizados diversos eventos, como palestras, oficinas, rodas de conversas com egressos do curso e gestores da região além de visitas técnicas. O programa atendeu no período de março a outubro de 2014 um público de 272 pessoas, universitários, estudantes do ensino médio, professores e administradores de diversas organizações.

**Palavras chaves:** carreira; gestão de carreira; plano individual de carreiras; competências.

### 1. INTRODUÇÃO

Como explicitado na Política Nacional de Extensão Universitária, um dos desafios da Extensão é exercitar seu papel transformador no sentido da mudança social e superação das desigualdades, extinguindo as práticas sociais reprodutoras do status quo, contribuindo para que a missão social da Universidade seja cumprida, possibilitando uma formação profissional compromissada com a cidadania e produção de conhecimento significativo e relevante socialmente (FORPROEX 2012).

O Gestão de Carreiras: Um olhar para o futuro surge da demanda explicitada nas disciplinas de Gestão de Pessoas II no que se refere à temática de Administração de Carreiras (DUTRA, 1996, 2002) e Gestão e Pessoas I no que tange ao Planejamento Estratégico Individual (MACEDO, 2012) do curso de Administração. Colabora com o processo ensino/aprendizagem, instrumentalizando o processo dialético da teoria e prática de acordo com o Projeto Pedagógico

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

do Curso, objetivando trabalhar a demanda social de cada disciplina ancorada na abordagem de integração entre ensino, pesquisa e extensão (FORPROEX, 2012).

A sociedade hodierna se baseia na preparação para a entrada no mundo do trabalho e posteriormente atuar como profissional. Percebe-se também que a decisão pela carreira profissional é tomada baseada em aspectos econômicos, de status e reconhecimento social. No entanto, o mercado de trabalho vive um período em que o emprego, no modelo tradicional, está em franca extinção, existindo apenas para alguns poucos que conseguem um diferencial e estabilidade profissional. Assim, faz-se importante desenvolver competências e trabalhar o plano de carreira dos estudantes para uma maior adaptação a este novo mercado de trabalho (DUTRA, 2002).

A carreira na contemporaneidade apresenta-se deslocada da área de formação e da organização em virtude dessas significativas mudanças no mercado de trabalho e estratégias utilizadas pelas empresas para conviver com a legislação trabalhista (BALASSIANO e COSTA, 2012). Portanto, conforme Hall (1976 apud DUTRA, 2002, p. 100) “carreira é uma sequência de atitudes e comportamentos, associada com experiências e atividades relacionadas ao trabalho, durante o período de vida de uma pessoa”, e acrescenta citando London e Stumph (1982) definindo carreira como as sequências de posições ocupadas e de trabalhos realizados durante a vida de uma pessoa e envolve uma série de estágios e a ocorrência de transições que refletem necessidades, motivos e aspirações individuais e expectativas e imposições da organização e da sociedade.

Fleury (2002) define competência como um saber agir responsável e reconhecido que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo. Dutra e Silva (2005, p.11) aponta para a compreensão de competência como a capacidade de entrega de cada pessoa, a capacidade de uma pessoa em gerar resultados e atender a objetivos pessoais e/ou organizacionais. Portanto, competência é a capacidade de efetivar as decisões que a ação indica, indissociável dos conhecimentos teóricos e técnicos que embasam tal decisão.

O modelo utilizado para o processo de planejamento de carreiras é o desenvolvido por Dutra (2002, p.104), composto por seis etapas que oportunizam a construção de um plano individual de carreiras, sendo elas:

1. Autoconhecimento: análise de realizações, valores pessoais e de personalidade; conhecer-se.
2. Conhecimento de mercado: análise das oportunidades, opções, tendências e limitações do mercado e das alternativas e desenvolvimento profissional.
3. Objetivos de carreira: estabelecimento dos objetivos pensando nos aspectos pessoais e nas dimensões relevantes – familiar, econômico-financeira, social, entre outras.
4. Estratégia de carreira: definição das estratégias para alcançar esses objetivos.
5. Plano de ação: definição de metas de curto prazo, indicadores de sucesso, fatores críticos para o sucesso e uma avaliação de recursos de tempo, dinheiro e aperfeiçoamento necessários.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

6. Acompanhamento do plano: avaliação e monitoramento contínuo das estratégias de carreira, avaliação da consistência das ações para o atingimentos dos objetivos ou metas quanto aos valores e interesses, demandas do ambiente, praticidade, disponibilidade de informações e recursos, compatibilidade com a vida familiar, lazer e interesses pessoais e nível de riscos envolvidos.

Este trabalho apresenta o “Gestão de Carreiras: um olhar para o futuro”, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento de carreiras e de competências dos estudantes de Administração. O programa está organizado em três vertentes: a primeira focaliza os estudantes do ensino médio com o objetivo de oportunizar vivências no espaço universitário, e assim, estimular o ingresso no ensino superior. A segunda vertente tem como participantes os estudantes do curso de graduação em Administração da Univasf, visando o desenvolvimento dos planos de carreira, projeto de vida e competências profissionais pertinentes; e a terceira focaliza os egressos deste curso e tem por alvo acompanhar a sua trajetória no mercado de trabalho e mantê-los conectado com a Universidade e atuais estudantes.

## **2. OBJETIVOS**

Contribuir para o desenvolvimento de carreiras e competências dos estudantes do curso de Administração.

Contribuir para o autoconhecimento: elaborar projeto de vida, planejamento estratégico pessoal e plano de carreira.

Oportunizar vivências dos estudantes e egressos de Administração, Ensino Médio, e Gestores da região.

Orientar os estudantes de Ensino Médio para a escolha da profissão e inserção no mercado de trabalho.

Divulgar vagas de estágio e a outras atividades de integração Universidade/Setor Empresarial.

## **3. METODOLOGIA**

Este programa desenvolve-se no campus sede da Univasf em Petrolina, e constitui-se como uma das atividades do Laboratório de Carreiras e Desenvolvimento de Competências. O curso de Administração tem por objetivo formar profissionais cidadãos éticos e em harmonia com o meio ambiente com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar na administração de organizações privadas, públicas e não governamentais.

Para o alcance dos objetivos propostos foram realizados encontros semanais, oficinas, visitas, rodas de conversas e vivências gestores públicos, privados e sociais, além da divulgação das vagas de emprego e estágio.

## **4. RESULTADOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Os resultados doravante apresentados, estão organizados de acordo com as três vertentes trabalhadas: graduandos e egressos do curso de Administração e estudantes do Ensino Médio, considerando as metas estipuladas para o período 2014/2015.

Realizou-se uma roda de conversa com gestores com o objetivo de possibilitar vivência com gestores da região para debater sobre as exigências do mercado de trabalho e as competências demandadas, esta teve duração de três horas e contou com um público total 78 pessoas.

Foi realizada uma oficina de organização pessoal onde foram apresentadas as ferramentas eletrônicas Kaban e Trello e também uma oficina sobre Excel, quando 29 e 20 universitários participaram destas oficinas respectivamente.

Para oportunizar vivência no ambiente corporativo, foi realizada uma visita técnica a uma multinacional na região de Petrolina onde foi possível conhecer melhor o funcionamento e a dinâmica organizacional, bem como conhecer as instalações físicas da área de produção. Estiveram presentes nesta visita 30 estudantes e dois professores da UNIVASF.

Foram realizadas quatro visitas as instalações dos campi da Univasf quando participaram 20 estudantes de escola de Ensino Médio situada no entorno da Univasf, um professor do Ensino Médio, 10 professores universitários e um técnico administrativo da Univasf. Na escola de Ensino Médio foram ofertadas oficinas de orientação profissional e visitas às instalações da UNIVASF, com roda de conversa com professores dos Colegiados de Administração, Educação Física Medicina Veterinária, Engenharia Agrônoma, Enfermagem, Farmácia, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção e Artes Visuais, quando esses cursos foram apresentados. Contou-se com a participação de 20 estudantes nesse processo de escolha pela carreira profissional. Como resultado, um estudante foi selecionado para participar como bolsista do Programa de Iniciação Científica- Ensino Médio (PIBIC-EM), Univasf/CNPq.

Três egressos do curso de Administração participaram de rodas de conversa com os graduandos compartilhando sua experiência de formação e de participação em processos seletivos para estágio e programa de trainee na região de Petrolina e em outras, fazendo uma reflexão sobre a contribuição do curso da Univasf na construção de suas carreiras profissionais, ressaltando a importância de outras experiências acadêmicas como a participação em projetos de pesquisa e extensão, bem como a ampliação dos conhecimentos gerais e específicos da profissão, como idiomas, pacotes de informática, dentre outros.

Foram divulgadas 20 vagas de emprego/estágio através das parcerias com empresas/organizações dentro do processo de articulação universidade/comunidade.

Ademais, houve a divulgação do programa em eventos acadêmicos, como a Semana de Integração de Calouros do curso de Administração, a publicação de artigo relatando os dois primeiros anos de atividades na Extramuros: Revista de Extensão da Univasf (2014) e em congressos acadêmicos como o IV Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e profissão.

Por final, foi realizado o Encontro Semestral de Carreira com colaboração de palestrante sobre Processo de Seleção e de egressos compartilhando experiências de formação e carreira.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Participaram do evento um público de 85 participantes entre os estudantes de graduação da UNIVASF e dois professores universitários.

Sumarizando, 252 universitários, 20 estudantes do Ensino Médio, quinze professores da Univasf, dois técnicos administrativos, um professor do Ensino Médio participaram do programa neste terceiro ano de ações. Além da contribuição de dez empresas da região, que divulgou vagas de estágio e emprego e seus gestores participaram de vivências na Univasf.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Gestão de Carreiras vem se configurando como uma destas estratégias para especificar e desenvolver as competências necessárias à gestão do processo de formação bem como a carreira profissional dos estudantes de graduação do curso de Administração. Para tanto a participação nas oficinas de organização pessoal, e o desenvolvimento de planos de carreiras organizados com base nas competências que lhes serão exigidas no mercado de trabalho são ferramentas imprescindíveis para o alcance do desenvolvimento profissional necessário. Além de proporcionar a articulação entre Universidade/Comunidade/Setor Empresarial quando oportuniza vagas, visitas técnicas a empresas conceituadas da região com a apresentação das dinâmicas de funcionamento e a percepção das competências que são esperadas dos futuros administradores nos postos de trabalho, e as trocas de experiências entre gestores e egressos com a comunidade acadêmica.

No tocante à vertente dos estudantes de Ensino Médio, as visitas às instalações da universidade em conjunto com as conversas e trocas com os professores dos cursos da Univasf e as oficinas com os colaboradores do programa, esclarecem dúvidas e instigam a investigação sobre os campos de conhecimento e cursos oferecidos pela Univasf o que auxilia na escolha da profissão destes estudantes de maneira mais consciente propiciando orientação para a escolha profissional e inserção no mercado de trabalho.

Portanto, este programa apresenta-se como abordagem ao processo ensino-aprendizagem como requerido pelas ações extensionistas, além de trabalhar o projeto de vida e planos de carreiras dos participantes, como respostas as mudanças contínuas que vem ocorrendo no mercado de trabalho facilitando o processo adaptativos das pessoas e uma vivência mais feliz e saudável.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de Sá Affonso da (Org.). **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2012.
- DUTRA, Joel de Souza. A gestão de carreiras. In FLEURY, Maria Tereza Leme. (Coord.). **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2002, p. 99-114.
- FLEURY, Maria Tereza Leme. **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2002, p.51-62.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

FORPROEX. Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **O Plano Nacional de Extensão Universitária.** Disponível em:  
<https://www2.ufmg.br/proex/content/download/452/2780/file/PNEU.pdf>.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**HISTÓRICO LIVRETEC**

**Informar a categoria:** PROEXT

**Autor(es):** Jefferson R. de S. e Silva, João A. P. Bastos, Pedro H. A. Sobral.

**Resumo:**

Este artigo descreve a criação e as mudanças ocorridas nos primeiros meses da empresa LivreTec, empresa criada por bolsistas do Programa para Formação de Agentes de Sustentabilidade do Software Público Brasileiro (PRO-SPB), programa de extensão universitária da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) em parceria com o Ministério do Planejamento e faz parte da ação Células Empreendedoras.

**Palavras-chave:** PRO-SPB. SOFTWARE LIVRE. SOFTWARE PÚBLICO. SPB.

**1. INTRODUÇÃO**

A LivreTec surgiu através do desejo de empreender de três bolsistas do Programa Formação de Agentes de Sustentabilidade do Software Público Brasileiro (PRO-SPB); João Bastos, Pedro Sobral e Victor Mendes. Os fundadores da LivreTec participaram do Núcleo Temático, uma componente curricular que é uma das ações do PRO-SPB, onde aprenderam muito sobre o Portal do Software Público Brasileiro (PSPB), as leis relacionadas ao tema vigentes no Brasil e sobre empreendedorismo. Ainda no núcleo vislumbraram a possibilidade de negócio usando uma ideologia livre, voltada para serviços, o que mexeu com os alunos, os motivando a conhecer um pouco mais sobre o Software Público Brasileiro (SPB) e a participar da seleção para o PRO-SPB. No programa, analisando as possibilidades e o suporte oferecido foi o momento de sair do papel e partir para o mercado, submetendo projeto para incubação na Incubadora do Semiárido (ISA) sendo então aprovada para pré-incubação.

Após um tempo a equipe foi passando por algumas modificações devido a necessidades pessoais dos integrantes iniciais e hoje é formada por João Bastos, Jefferson Santana e Anderson Ferraz.

**2. OBJETIVOS**

Nossa proposta é fomentar e prover suporte e sustentabilidade no uso de software livre e de software público brasileiro e internacional.

**3. METODOLOGIA**

Considerando o que foi visto durante o núcleo temático e no PRO-SPB, os softwares disponíveis no Portal SPB, a estrutura da equipe e o mercado regional a LivreTec optou por atuar voltada não só para a gestão pública como também para o setor privado, especificamente com as

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

micro e pequenas empresas. O perfil dos serviços oferecidos procura atender a questão gerencial de forma estratégica, financeira e de conteúdo. Com serviços diferenciados para cada tipo de público:

- Para a gestão pública, que engloba prefeituras, câmaras de vereadores, secretarias municipais e escolas os serviços se pautam na melhor administração de recursos materiais e de pessoas, automatização desses processos e soluções que respeitem a Lei de Acesso a Informação.
- Para o setor privado, micro e pequenas empresas, são oferecidos serviços de gestão estratégica, financeira e de conteúdo a fim de auxiliar o empreendedor no gerenciamento do seu negócio minimizando custos e coordenando processos, divulgando seu produto e melhorando o contato do mesmo com seus clientes. Nela podem ser relatadas a construção e aplicação de artifícios metodológicos utilizados para o desenvolvimento das atividades propostas no projeto

A LivreTec possui algumas dificuldades como falta de recursos financeiros e falta de know-how de mercado. Toda empresa de tecnologia da informação precisa de recursos para equipamentos, locomoção, equipe multiprofissional, logística, entre outros. Necessita também de conhecimento do mercado para guiar seus passos aos negócios mais rentáveis. Utilizando-se da infraestrutura do Laboratório Fábrica de Software, como a sala de reuniões para os encontros e as máquinas para desenvolvimento, através do acesso cedido pelo PRO-SPB.

#### **4. RESULTADOS**

A empresa ainda está em fase de implantação. Nossa meta é a partir de Janeiro/2015 iniciar o processo de disputa de licitações visando prestar serviços a prefeituras e câmaras de vereadores da região.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo principal do presente trabalho é apresentar um estudo de caso sobre a LivreTec, empresa de base tecnológica fundada a partir das ações do Programa para Formação de Agentes de Sustentabilidade do Software Público Brasileiro (PRO-SPB), projeto de extensão desenvolvido na UNIVASF. Nascida através de estímulos da universidade e pela vontade e visão empreendedora dos estudantes, a LivreTec busca o seu lugar no mercado. Com uma ideologia pautada na liberdade de informação, buscou-se escolher um símbolo em que estivesse claro o desejo da empresa, um pássaro, o beija-flor, que apesar do seu pequeno porte é uma das espécies de aves mais agressivas, demonstrando o interesse de se lançar de forma competitiva no mercado.

Considerando o exposto, o vínculo empresa-universidade apresenta-se como uma importante contribuição para o alcance de dois objetivos: o aumento da interação entre o setor empresarial e as instituições acadêmicas; e a geração de produtos, processos e serviços decorrentes da adoção de novas tecnologias.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Azevedo, L. (2013) “Projeto de estruturação da Incubadora de Empresas do Semiárido (ISA)”. Chamada MCTI/CNPq N°61/2013 - Apoio a Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. Petrolina-PE.

Free Software Foundation, Inc. (2013) “What is free software?” Disponível em: <http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.html>, Acesso em: junho 2014.

SEBRAE. (2011) “Sobrevivência das Empresas no Brasil”. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia\\_das\\_empresas\\_no\\_Brasil\\_2011.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf), Acesso em: junho 2014.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**HORTALIÇAS NO VALE: PRODUÇÃO, VIVÊNCIA,  
CONSCIENTIZAÇÃO E CONSUMO.  
PIBEX**

Ana Carolina de Sá Silva Lins<sup>1</sup>; Enedina Louise de Souza Silva<sup>1</sup>; Rômulo Alexandrino Silva<sup>1</sup>; Eduardo Souza Costa Barros<sup>1</sup>; Acácio Figueiredo Neto<sup>1</sup>; Josemary Almeida Esteves<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro, BA, Brasil; Cx. Postal 168, CEP 48.902-300. <sup>2</sup>ProRural- Programa Estadual de Apoio ao Pequeno Produtor Rural, Petrolina, PE, Brasil. [ana\\_carolina\\_lins@hotmail.com](mailto:ana_carolina_lins@hotmail.com)

**Resumo**

Estudos da Organização Mundial de Saúde tem evidenciado que o baixo consumo de hortaliças e frutas está associado a obesidade, doença do coração, derrames cerebrais e incidência de câncer. A agricultura orgânica é um modelo de produção ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável. Este método somente utiliza água limpa e sem poluentes na irrigação. Um dos polos que vem destacando cada vez mais é a cidade de Petrolina-PE, conhecida pela sua produção de frutas e que tem procurado ampliar sua oferta de alimentos. A partir dessa premissa, o objetivo deste projeto é realizar uma avaliação contínua da cadeia produtiva das hortaliças folhosas em duas hortas comunitárias na zona rural da cidade de Petrolina-PE, como também levantar informações sobre o manejo usado, os produtos colhidos, das variáveis de mercado e da própria satisfação do agricultor.

**Palavras-chave: Hortaliças, hortas comunitárias, orgânicos.**

**1. INTRODUÇÃO**

Estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS) tem evidenciado que o baixo consumo de hortaliças e frutas está associado a: obesidade, doenças do coração, derrames cerebrais e incidência de câncer. Para ratificar esta situação a OMS, recomenda o consumo de hortaliças e frutas na base 400g/pessoa/dia e no Brasil, o consumo atual é de apenas 132g/pessoa/dia, portanto a necessidade de triplicar o nosso consumo (MATOS, 2010).

A produção de hortaliças folhosas no Brasil localiza-se, principalmente, nas cidades de médio e grande porte, em áreas conhecidas como cinturões verdes. Em 2006 a produção total de hortaliças no Brasil foi de 17,26 milhões de toneladas, ocupando uma área cultivada de 785,2 mil hectares (CAMARGO FILHO & CAMARGO 2008). As hortaliças folhosas, dentre a produção de alimentos, são aquelas com dinâmica de mercado próprio, sofrem maior pressão de preços, já que apresentam um mercado competitivo e de produtos perecíveis.

De acordo com Saminez (SAMINEZ et al., 2008) a agricultura orgânica é um modelo de produção ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável em pequena, média e grande escala, que visa aperfeiçoar o processo produtivo ao invés de maximizar a produtividade. Dentro deste contexto de produção agrícola, a cidade de Petrolina, situada no

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

sertão pernambucano, conhecida internacionalmente pela sua produção de frutas, que tem procurado ampliar sua oferta de alimentos. Atualmente, vários produtores estão diversificando seus produtos e acrescentando o cultivo de algumas hortaliças para abastecimento do mercado interno como melancia, melão e folhosas (FIGUEIREDO NETO, 2009).

O mercado de orgânicos está em expansão, os consumidores estão em busca de produtos saudáveis, produzidos com técnicas naturais e que não utilizam produtos químicos. Com isso verifica-se que existe uma grande oportunidade para tornar os produtos orgânicos do Vale como referência nacional.

## **2. OBJETIVOS**

Esta proposta de projeto de extensão tem como objetivo principal realizar uma avaliação continua da cadeia produtiva das hortaliças folhosas em em duas hortas comunitárias na zona rural da cidade de Petrolina-PE, como também levantar informações sobre o manejo usado, os produtos colhidos, das variáveis de mercado e da própria satisfação do agricultor. Promover encontros com os produtores para incentivar uso de boas práticas agrícolas e a sustentabilidade ambiental, vivenciar a situação de hortas comunitárias e avaliar seus impactos para zona rural da cidade de Petrolina e principalmente conscientizar a população para o consumo de hortaliças orgânicas produzidas no Vale do São Francisco.

## **3. METODOLOGIA**

O projeto está sendo desenvolvido em duas hortas comunitárias da zona rural do município de Petrolina-PE sendo elas a Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Gavião e a Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Welson Maciel. Foram realizadas visitas, onde foram aplicados vários questionários junto aos horticultores e suas famílias envolvidas no processo de produção, os quais foram previamente informados sobre o objetivo e a importância do estudo que a extensão universitária está permitindo fazer para melhorar suas técnicas de produção e comercialização.

As duas hortas em questão ainda não começaram suas atividades por um problema grandioso, a falta de água na área onde estão localizados os assentamentos, apesar de terem toda a estrutura pronta e montada, como insumos, galpão e cisterna, não foi feito um planejamento prévio. Após decidido quer trabalharia diretamente nas hortas, foi aplicado um questionário. Como as hortas ainda não haviam sido inauguradas, foi feita algumas visitas em hortas que já estavam em desenvolvimento, e foi percebido o quanto seria importante fazer uma pesquisa com a comunidade sobre o consumo de produtos orgânico, já que nas literaturas apontam que o baixo consumo de produtos orgânicos está relacionado com preço, certificação e conseqüentemente a divulgação e o acesso.

Foi feita uma pesquisa com 200 membros da comunidade do Bairro Nova Vida I que fica próximo a uma horta orgânica do bairro João de Deus em Petrolina –PE. A pesquisa tinha como questionamentos o conhecimento sobre a diferença entre produto orgânico e tradicional, preferência em relação ao consumo de produtos orgânicos, conhecimentos sobre o hábito de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

consumir produtos orgânicos, da razão por não consumirem produtos orgânicos, pelo qual consomem, sobre a contribuição do consumo do produto orgânico para a preservação do meio ambiente de forma sustentável, acesso a compra e o que era preciso para aumentar o consumo.

Através dos resultados obtidos foram gerados gráficos para melhor entendimento. A partir dos resultados dessa pesquisa poderá os produtores tanto das hortas que estão em desenvolvimento, quanto as que iniciarão, conhecer em bases reais, o que o público deseja, e desse modo, os mesmos poderão planejar-se a sua produção com predisposição do mercado.

#### **4. RESULTADOS**

A aplicação do questionário aconteceu no mês de Julho, onde os dois assentamentos já haviam decidido quem trabalharia nas duas hortas. No assentamento Gavião trabalharão 11 famílias. Através do questionário aplicado, observou-se que todos os membros da horta do Gavião não tinham conhecimento sobre o desenvolvimento de uma horta e nem sobre produtos orgânicos, alegaram nunca trabalhado antes. No assentamento Welson Maciel trabalharão 16 famílias. Os membros deste assentamento tem conhecimentos sobre a produção de hortaliças, embora tenham conhecimento, os mesmos nunca trabalharam com produtos orgânicos.

Embora a pesquisa não tenha dado preferência a mulheres ou a homens, a comunidade feminina representou a maioria dos entrevistados, cerca de 65%. Em relação ao nível de conhecimento sobre produtos orgânicos a maior parte do público, com cerca de 64% afirmou não saber a diferença entre o tradicional e o orgânico. As mulheres mostraram ser mais adeptas ao tema. Aos que responderam que sim sobre o conhecimento de produtos orgânicos, a maioria tem informações sobre o conceito de produtos orgânico, como por exemplo, de que não são usados agrotóxicos e nem adubos químicos em sua produção. Para aqueles que não sabiam a diferença, era explicado ao fim para melhor entendimento. A preferência de se consumir produtos orgânicos foi cerca de 76% do público. Aos que não preferiam consumir produtos orgânicos, justificaram essa atitude, em sua maioria, por não saberem a diferença entre o orgânico e o tradicional.

Metade dos entrevistados revelaram que não tem o hábito de consumir tais produtos. E diversas razões foram optadas para justificarem essa opção e em sua maioria, cerca de 34%, foi escolhido a opção NENHUMA DAS RESPOSTAS. Para aqueles que optaram pela resposta Sim, cerca de 79 %, justificou a QUALIDADE desses produtos ser o fator crucial por consumirem produtos orgânicos. Sobre o conhecimento da preservação ambiental no cultivo desses produtos, a maioria do público entrevistado diz não saber sobre o tema. Para os que escolheram Sim como resposta, afirmaram saber que o cultivo desses produtos não agride o meio ambiente e que exigem certificações.

Cerca de 52% diz não ter facilidade de compra desses produtos, apesar de haver uma feira livre, vários verdurões e supermercados na região. Quando compram, cerca de 53% dos entrevistados diz comprar na feiras livres, mas quando foi feita a pergunta sobre a certeza se é um produto orgânico, 78% dos entrevistados diz não ter certeza se é ou não, principalmente por não serem embalados corretamente e não terem nenhum certificado de garantia. A maioria dos entrevistados diz não saber se é orgânico, eles alegam que identificam o pelo rótulo ou selo de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

certificação na hora da compra, mas como a maioria compram em feiras livres, esse produtos não são embalados corretamente, por isso eles enfrentam tais dificuldades.

Os não consumidores, em sua grande maioria, alegaram terem dificuldades em encontrar produtos e a falta de divulgação das características dos alimentos. Se os locais de venda divulgassem mais, com certeza seria decisivo para que esse público tomem conhecimento sobre esses produtos, esses são os fatores detectados para que os não consumidores passem para consumidores. Para aqueles que não tem acesso e não sabem a diferença, a maioria alegou necessidade de maior conhecimento para que o consumo aumente e para isso os pontos de vendas devem desenvolver campanhas de divulgação junto com a comunidade. Conseqüentemente, 60% dos entrevistados diz que a **DIVULGAÇÃO** seria a melhor forma para o aumento do consumo desses produtos orgânicos.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A qualidade, incentivo e o selo de certificação são os item mais relevantes identificados nesta entrevista que o público considera ao adquirir produtos orgânico. Ao final das pesquisas, após saberem mais sobre esses produtos, mais da maioria dos entrevistados afirmam que irão procurar se informar mais sobre o tema e o mais relevante é que os mesmos diz estarem dispostos a pagarem mais, se for o caso, por um produto de maior qualidade e que não agridem o meio ambiente. De forma qualitativa os dados do diagnóstico serão analisados e comparados com base nas literaturas mais recentes encontradas no país, com isso, ocorrerá em datas marcadas previamente, dias de campo e apresentação de informações técnicas e procedimentos de qualidade.

**6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- CAMARGO FILHO, W.P. e CAMARGO, F.P. **Planejamento da produção sustentável de hortaliças folhosas: organização das informações decisórias ao cultivo**. Informações Econômicas, SP, v.38, n.3, mar., 2008.
- FIGUEIREDO NETO, A. Da sala de aula para o campo, produção orgânica. **Orgânicos em Revista**, São Paulo – SP, n.3, p.52-53, abril, 2009.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal (PAM)**, Rio de Janeiro – RJ, 2008. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 06/10/2014.
- MATOS, C.A.F. **Programa de Olericultura**. EMATER, Brasília – DF, 2010.
- SAMINEZ, T.C., DIAS, R.P., NOBRE, F.G., MATTAR, R.G.H., GONCALVES, J.R.A. **Princípios norteadores da produção orgânica de hortaliças**. Comunicado Técnico 67, Embrapa Hortaliças, Brasília – DF, 8p. 2008.
- ROSA, L. C. S.; BELFORT, C. C. Da participação induzida à participação construída nas hortas comunitárias (HC) em Teresina. In: **ENCONTRO DE PESQUISADORES**, 1, 1995, Teresina, *Resumos...Teresina*, UFPI- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/Coordenação de Informação em Ciência e Tecnologia, 1995.

### IX Mostra de Extensão - 2014

## Impacto do "I Curso de Ventilação Mecânica": Uma proposta de capacitação discente para atuação na área de Urgência e Emergência

### Categoria: Liga Acadêmica

Autor(es): Aline Sales Fonseca<sup>1</sup>, Karlla Danielle Ferreira Lima<sup>1</sup>, Roanna Clícia Moreira Béda Cavalcante<sup>1</sup>, Jamila Felix de Almeida<sup>1</sup>, Rivana Moraes Santos<sup>1</sup>, Ícaro Sampaio Inácio<sup>1</sup>, Jeanne Aiko de Souza Nakagawa<sup>1</sup>, André Felipe Nunes Ost<sup>1</sup>, Luiz Antônio de Vasconcelos<sup>2</sup>.

1. Integrantes de Liga de Medicina Urgência e Emergência- UNIVASF

2. Coordenador da Liga de Medicina Urgência e Emergência- UNIVASF

**Resumo:** A assistência ventilatória pode ser entendida como a manutenção da oxigenação e/ou ventilação dos pacientes portadores de insuficiência respiratória aguda, de maneira artificial, até que eles estejam capacitados a reassumi-las. A Ventilação Mecânica é um método de suporte, não constituindo uma terapia curativa. Essa atividade teve como objetivo orientar os discentes sobre o tema de Ventilação Mecânica que é um assunto pouco trabalhado durante a graduação e de suma importância para atuação do médico generalista que, venha por exemplo, a atuar em Unidades Móveis de Suporte Avançado de Vida ou prestar atendimento em uma Unidade de Terapia Intensiva ou mesmo uma unidade de Emergência, tornando as futuras atuações dos discentes embasadas e seguras. O “I Curso de Ventilação Mecânica” foi um evento de ensino que proporcionou aos discentes um momento de aprendizado extra curricular sobre uma temática presente na área de saúde e com alto grau de complexidade, além de ser uma oportunidade de tirar dúvidas relacionadas as patologias do sistema respiratório. O desenvolvimento de um projeto de ensino além de contribuir para a formação acadêmica e para o sistema de saúde, tem um papel relevante para a melhoria da qualidade de serviço prestado à população.

**Palavras-Chave:** Ventilação Mecânica, Ensino e Discentes

### Introdução:

A assistência ventilatória pode ser entendida como a manutenção da oxigenação e/ou ventilação dos pacientes portadores de insuficiência respiratória aguda, de maneira artificial, até que eles estejam capacitados a reassumi-las (MARTINEZ; PÁDUA, 2001). Tem por objetivos, além da manutenção das trocas gasosas, ou seja, correção da hipoxemia e da acidose respiratória associada à hipercapnia: aliviar o trabalho da musculatura respiratória que, em situações agudas de alta demanda metabólica, está elevado; reverter ou evitar a fadiga da musculatura respiratória; diminuir o consumo de oxigênio, dessa forma reduzindo o desconforto respiratório; e permitir a aplicação de terapêuticas específicas (CARVALHO *et al.*, 2007). A ventilação mecânica (VM) se faz através da utilização de aparelhos que insuflam as vias respiratórias com volumes de ar.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Atualmente, classifica-se o suporte ventilatório em dois grupos: ventilação mecânica invasiva e ventilação mecânica não invasiva. A diferença entre elas fica na forma de liberação de pressão: enquanto na ventilação invasiva utiliza-se uma prótese introduzida na via aérea, isto é, um tubo oro ou nasotraqueal (menos comum) ou uma cânula de traqueostomia, na ventilação não invasiva, utiliza-se uma máscara como interface entre o paciente e o ventilador artificial (CARVALHO *et al.*, 2007). A VM é um método de suporte, não constituindo, nunca, uma terapia curativa. O emprego da ventilação mecânica implica riscos próprios, devendo sua indicação ser prudente e criteriosa e sua aplicação cercada por cuidados específicos (BARRETO *et al.*, 2000).

**Objetivos:**

Essa atividade teve como objetivo orientar os discentes sobre o tema de Ventilação Mecânica que é um assunto pouco trabalhado durante a graduação e de suma importância para atuação do médico generalista que, venha por exemplo, a atuar em Unidades Móveis de Suporte Avançado de Vida ou prestar atendimento em uma Unidade de Terapia Intensiva ou mesmo uma unidade de Emergência, tornando as futuras atuações dos discentes embasadas e seguras.

**Metodologia:**

O curso teve característica teórico-prático organizado pelos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina de Urgência e Emergência (LAMURGEM) da Universidade Federal do Vale do São Francisco, com a temática de Ventilação Mecânica – VM, no período de outubro a dezembro de 2012 em período diurno e em horários flexíveis de modo a não atrapalharem as atividades acadêmicas. As aulas teóricas foram ministradas pelo médico pneumologista - Professor David Coelho - do colegiado de medicina da UNIVASF, com a colaboração dos membros da LAMURGEM. As práticas foram realizadas na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário de Traumas – HUT, sob supervisão dos professores David Coelho e Etiel Tavares. Nessas, os discentes participantes foram divididos em grupos de 3 alunos para melhor acompanhamento, facilitando o aprendizado. O público alvo foram os próprios participantes da



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

liga acadêmica, composta por estudantes de medicina do segundo ao oitavo período da UNIVASF.

**Resultados e Discussão:**

O “I Curso de Ventilação Mecânica” foi um evento de ensino que proporcionou aos discentes um momento de aprendizado extra curricular sobre uma temática presente na área de saúde e com alto grau de complexidade, além de ser uma oportunidade de tirar dúvidas relacionadas as patologias do sistema respiratório. O curso possibilitou, ainda, o treinamento discente para apresentações orais, uma vez que, teve a explanação de alguns conteúdos teóricos orientados e supervisionados pelo professor David Coelho.

**Conclusão:**

O “I Curso de Ventilação Mecânica” surgiu da necessidade discente de aprendizado sobre a atuação do médico na Ventilação Mecânica, atendendo aos novos paradigmas de um médico generalista com conhecimentos básicos em todas os campos da medicina. O desenvolvimento de um projeto de ensino além de contribuir para a formação acadêmica e para o sistema de saúde, tem um papel relevante para a melhoria da qualidade de serviço prestado à população.

**Referências Bibliográficas:**

BARRETO, S.S.M. *et al.* Indicações de ventilação mecânica invasiva com pressão positiva.

**Jornal Brasileiro de Pneumologia.** vol 26, suppl.2, maio, 2000.

CARVALHO, C.R.R. de; TOUFEN JUNIOR, C.; FRANCA, S.A. Ventilação mecânica: princípios, análise gráfica e modalidades ventilatórias. **Jornal Brasileiro de Pneumologia.** vol.33, suppl.2, pp. 54-70, 2007.

MARTINEZ, J.A.B; PÁDUA, A.I. Modos de assistência ventilatória. **Medicina, Ribeirão Preto**, Simpósio: Medicina Intensiva - 4ª PARTE; 34: 133-142, abril/junho. 2001.

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**IMPACTO NA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO ATRAVÉS DO  
USO DE CARTILHAS INTERATIVAS**

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es):** Grace Evelyn Sarinho Gomes, René Geraldo Cordeiro Silva Junior, Keila Moreira Batista, Jamille Cristina Pereira Cordeiro, Amanda Luíza Costa Pereira

**Resumo:** As verminoses acometem principalmente as crianças, sendo o reflexo de baixas condições de higiene e da falta de informação, que pode, a depender do grau de intensidade, levar ao retardo no crescimento e desenvolvimento mental da criança. A maioria da população exposta não consegue reconhecer os riscos, e com esse intuito funcionam-se projetos de conscientização sobre educação ambiental focados na Prevenção de Doenças e Promoção de Saúde. As escolas e projetos do governo já abordam esses temas, havendo inclusive distribuição de cartilhas, mas de um modo geral não conseguem apresentar efetividade na transmissão do conhecimento. O Projeto Ações Educativas em Saúde Ambiental e Humana busca trabalhar com crianças em idade escolar de maneira lúdica e contextualizada sobre doenças causadas pela água e por vetores, e a partir do desenvolvimento de cartilhas interativas com a criança buscam transmitir o conhecimento, e para isso é necessário avaliar a eficácia da utilização da cartilha como disseminadora de informação.

**Palavras-chave:** Cartilhas. Promoção de Saúde. Informação.

## 1. INTRODUÇÃO

Provocada principalmente por endoparasitas as verminoses são doenças que tem acometido pessoas e animais expostos a baixas condições de higiene. Desta forma as parasitoses refletem o desenvolvimento socioeconômico de uma determinada localidade, afetando principalmente crianças que iniciam a sua vida escolar, o que pode vir a refletir em uma diminuição do aprendizado (SIQUEIRA & FIORINI, 1999).

Segundo Ferreira e Andrade (2005), a falta de informação é outro ponto crucial para o surgimento de doentes por verminoses, visto, por exemplo, que o município de Estiva Gerbi - SP apresentou um elevado índice de doentes e, no entanto possuía boas condições sanitárias. A utilização de materiais didáticos para crianças em idade pré e/ou escolar tem colaborado para transmitir conhecimento a respeito de medidas preventivas, pois nessa fase elas se mostram curiosas e receptivas a explicações que contribuirão na formação de seu caráter, reproduzindo de forma rotineira o aprendido em sala de aula (FERREIRA, 2008). O controle de doenças através

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

da educação é de baixo custo e promove grandes resultados, uma vez que o processo de aprendizagem é transmitido constantemente, ou seja, é dinâmico e criativo (ASOLU & OFOEZIE, 2003).

Algumas medidas higiênicas como o uso de sapatos, corte das unhas, lavagem das mãos e dos alimentos com água e sabão se mostram eficazes na prevenção de parasitoses humana (TOMONO et al., 2003; BLOOMFIELD, 2001; KHAN, 1979).

Sendo assim, esse trabalho tem por finalidade a utilização de cartilhas educativas em escolas da Rede Municipal de Ensino de Petrolina- PE, visando diminuir os índices de parasitoses nessas crianças bem como nos seus familiares.

## **2. OBJETIVOS**

Mensurar a efetividade da utilização de cartilhas, elaboradas para o público infantil, cujo material continha jogos e imagens que chamavam a atenção das crianças e que vinham acompanhados de textos de fácil entendimento.

## **3. METODOLOGIA**

A entrega da cartilha foi realizada de maneira organizada e individual para todos os alunos, concomitante a esta ação foram distribuídos doces com o intuito de despertar o interesse das crianças para a ação. A cartilha foi explicada pelos integrantes do grupo, de modo claro e objetivo, com a participação das crianças, através da leitura da cartilha com posterior distribuição de doces, para que estas pudessem ter um momento de entretenimento e fixação do conteúdo abordado. Ao término da ação foram aplicados questionários aos participantes, no qual continha informações como: nome, faixa etária, “o que achou da ação?” e se estas conseguiram assimilar melhor o conteúdo após a cartilha.

## **4. RESULTADOS**

Inicialmente foi contabilizada a amostra, que apresentava 48 crianças, e após a entrega das cartilhas de forma organizada e apresentada, observou-se que todos os estudantes apresentaram interesse pelo assunto, sendo que, 81,82 % relataram que após a apresentação da cartilha obtiveram maior compreensão sobre os conteúdos e assim classificaram a cartilha como excelente, 14,55 % compreenderam a mensagem, porém sentiram falta de mais ilustrações classificando-a como boa, e ainda 3,63% classificaram o material como ruim visto que não compreenderam a mensagem que o material objetivava transmitir.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É válido ressaltar, diante do que foi apresentado, que os estudantes apresentaram um maior repertório verbal com relação às doenças e suas prevenções, assim como indicaram (com suas palavras) formas de prevenção e tratamento sobre doenças transmitidas pela água na realidade local e pessoal de cada estudante.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

De acordo com Ferreira (2008), o ato de desenvolver ações educativas junto às crianças ainda em idade pré e/ou escolar é de extrema importância, já que se pressupõe que nesta fase da vida as crianças se mostram cheias de curiosidades e é importante adotar determinadas maneiras, como medidas de higiene a serem desenvolvidas na rotina diária. Uma vez que a criança compreende o motivo e a importância de se adotar estes costumes ela passa a executá-los de forma rotineira.

A prática educativa torna-se elemento essencial na disseminação das novas práticas, tendo em vista que proporciona a promoção à saúde através do processo de ensino-aprendizagem, facilitando o entendimento acerca da contaminação e do papel de cada indivíduo frente à prevenção; e a distribuição das cartilhas de maneira interativa e de linguagem acessível demonstrou-se uma prática educativa eficaz quando associada a uma apresentação clara sobre o tema abordado.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SIQUEIRA, R. V.; FIORINI, J. E. **Conhecimento e procedimentos de crianças em idade escolar frente as parasitoses intestinais**. Revista Universitária Alfenas, Minas Gerais, v. 5, p. 215-220, 1999.

FERREIRA, R. G.; ANDRADE, C. F. S. **Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolas de Estiva Gerbi, SP**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Minas Gerais, v. 38, n. 5, p. 402-405, 2005.

FERREIRA, E. A. **Projeto Educação e Saúde: a importância das medidas de higiene para a profilaxia de doenças parasitárias**. Belo Horizonte - MG. 2008.

ASOLU, S. O.; OFOEZIE, I. E. **The role of health education and sanitation in the control of helminthes infections**. Acta Tropica, v. 86, n. 2, p. 283-94, 2003.

TOMONO, N. **Risk factors of helminthiases among school children in southern Thailand**. Southeast Asian Journal of Tropical Medicine and Public Health, Tailândia, v. 34, n. 2, p. 264-268, 2003

BLOOMFIELD, S. F. **Preventing infectious diseases in the domestic setting: a risk-based approach**. American Journal of Infection control. Canadá, v. 29, n. 30, p. 207-212, 2001.

KHAN, M. Y. **An analytical study of factors related to infestation by intestinal parasites in rural school children (report of pilot study)**. Public Health, Geneva, v. 93, n. 2, p. 82-88, 1979.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**MEL QUE ADOÇA O BOLSO**

**Informar a categoria:** PROEXT

**Autor(es):** DIAS. D. R.; MATOS, E. J. A.; PAIM. G. A.; SILVA E. M. S.

**Resumo:**

O trabalho teve por objetivo a transferência de técnicas de manejo para os apicultores, assim os beneficiando e tornando a criação de abelhas melíferas como uma fonte de renda familiar. Este projeto está sendo desenvolvido na associação dos criadores de abelhas no município de Petrolina – PE, situado no projeto de irrigação Nilo Coelho, onde oito apicultores foram cadastrados. Tendo duração de Março de 2014 a fevereiro de 2015. Onde esta sendo realizada a assistência , e identificação das melhores espécies de plantas nectíferas que podem ser implantadas em cada apiário estudado. Oferecer condições adequadas para as *Apis melíferas* no período de estiagem (seca) que é o período em que os apicultores perdem enxame por abandono da colméia por falta de alimento. Levando em consideração todos os pontos de vista do trabalho pode ressaltar que em quantidades e qualidade o potencial ainda pode ser bem maior, levando em consideração um melhor manejo e presença de espécies vegetais com maior potencial nectífero e polinífero.

**Palavras-chave:** *Apis mellifera*, Manejo, abandono.

## **1. INTRODUÇÃO**

Atividade apícola é essencialmente ecológica, comprovadamente rentável, que pode ser desenvolvida em, praticamente, todo o espaço geográfico, que possui condições de solo e clima favorável e uma vegetação exuberante e rica em floradas, sendo uma atividade sustentável e de grande importância econômica. Pela sua natureza a apicultura é uma atividade conservadora das espécies. Não é destrutiva como a maioria das atividades rurais e é uma das poucas atividades agropecuárias que preenche todos os requisitos do tripé da sustentabilidade: o econômico porque gera renda para os agricultores; o social porque utiliza a mão-de-obra familiar no campo, diminuindo o êxodo rural; e o ecológico porque não se desmata para criar abelhas. (SANTO, 2009)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Entretanto, em determinadas regiões, embora tenha um bom potencial para a atividade, como é o caso do Semiárido nordestino, o número de criadores de abelhas melíferas ainda é bem reduzido. Os apicultores existentes são pequenos produtores oriundos da agricultura familiar, e não possuem conhecimento adequado sobre o manejo adequado para atividade.

Além das irregularidades das chuvas, a produção agropecuária tem enfrentado um grande desafio: a desvalorização, queda sistemática de preços dos produtos agropecuários que contribui mais ainda para a redução da remuneração do produtor familiar (COSTA, 2007).

O manejo racional das abelhas possibilita a produção de uma série de produtos, destacando-se o mel que tem sido utilizado desde as épocas mais remotas pelas suas propriedades medicinais e nutricionais.

Uma forma de contornar esse problema seria a capacitação desses apicultores existentes na região, através de conhecimento da flora apícola bem como a época de floração das plantas. Seria um passo importante para a exploração racional e sustentável da atividade, facilitando o manejo e as operações no apiário.

## **2. OBJETIVOS**

Desta forma este trabalho teve como objetivo a transferência de tecnologia para os apicultores, sobre como aumentar a produção e o desenvolvimento de novas técnicas utilizadas nestes sistemas, visto que o manejo das colmeias e a produção ainda são inadequados e não padronizados.

## **3. METODOLOGIA**

O estudo foi realizado Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho (N1, N3 e N7), (latitude 09° 09'S, longitude 40° 22'W) no município de Petrolina- PE onde é desenvolvida a fruticultura irrigada e esta localizada a associação de Apicultores.

As condições climáticas desta região se enquadram no tipo BswH' da classificação de Köppen, sendo definido como clima semiárido, o qual possui duas estações bem definidas: a estação seca, que se estende de maio a outubro e a estação chuvosa ocorre nos meses de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

novembro a abril. Esta região é caracterizada pelos baixos índices pluviométricos e pela má distribuição das chuvas durante o período (SUPERINTENDÊNCIA, 1998).

Foi feita inicialmente um questionário com aos apicultores onde foi questionado como, quando e que frequência se faz manejo em seus apiários. Que tipo de alimento fornece as *Apis mellifera*, no período de escassez de flora apícola existente em condições de lhes fornecer néctar.

Foi um levantamento da flora apícola existente de todas as áreas assistidas pelo o projeto, devido alguns estarem em área irrigada e outras não. Foi usado mudas da planta de amor-agarradinho (*Antigonum leptopus*) conhecida e a implantação de sementes de Moriga (*Moringa oleifera Lam*), com o objetivo de enriquecer ainda mas as opções de plantas nectíferas próximas ao apiário.

Foram feito um levantamento de todos as colméias para substituição de cera velha pela a nova.

#### **4. RESULTADOS**

Muitos apicultores desenvolvem a atividade por iniciativa própria, alguns sem capacitação sobre o manejo necessário para o enriquecimento da produção. Não conseguem boas produtividades, tem altos índices de rejeição de colônias e incidência de pragas o que leva alguns apicultores a abandonar prematuramente a atividade (RIBEIRO, 2007). Através de visitas técnicas pode se constar que realmente alguns desses apicultores tinham muito tempos que não fazia manejo, assim deixando suas colônias fracas e às vezes até mesmo se perdendo.

A produção de cera alveolada e a trocas de quadros antigos existentes por novos em apiários nos comprovou o quando de produção se pede por não fazer um bom manejo, em apenas alguns meses.

No presente trabalho pode se constar que o bom manejo é a principal chave para o sucesso dessa atividade tão rentável que é a apicultura. Para que se possa realizar um bom manejo se faz necessário estar com todos os EPI (Equipamento de Proteção Individual) obrigatórios, assim

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

garantindo um bom e seguro manejo. Onde deve se olhar como principalmente esta a produção da rainha em relação a sua postura, se a caixa esta completa e permitindo um bom e adequado espaço para que as abelhas produzam como também em questão da cera alveolada que tem algumas que devido algum tipo de cheiro ou qualquer outro vestígio elas não aceitam, fazendo com que esta produção de mel seja muito menor.

Os progressivos avanços tecnológicos na exploração das abelhas, melhoramento, polinização, manejo para produção de pólen, geléia real, própolis, produção de rainha, apitoxina e mel, assim como o aumento na utilização dos produtos apícolas no desenvolvimento de novos produtos pela indústria tem tornado essa atividade especialmente atrativa e rentável para o território do Sertão Central. (PINHEIRO, 2013)

A falta de conhecimento de como fazer o manejo também leva que alguns desista da atividade, principalmente pelo o fator do exameação, que sem condições de sobrevivência da colônia, podendo leva ao apicultura ficar sem nem uma caixa sobrevivente da época de estiagem. Na tabela 1 segue os principais fatores do exameação na região semiárida que são todas revertíveis quando tem um manejo adequado.

**TABELA. 1**

<b>Principais causas de exameação</b>	
<b>Falta de espaço para postura ou para armazenar o mel e pólen</b>	Quando a cera ta muito velha, fazendo que o espaço fique reduzido
<b>Instinto de expansão geográfica</b>	Extinto próprio
<b>Instinto de reprodução</b>	Onde lá alimento há reprodução
<b>Escassez de alimentos</b>	Elas vão em busca de alimento
<b>Tendência para enxamear</b>	Essas são algumas que tem essas características no meu gene
<b>Falta de ventilação;</b>	Há falta faz com que ocorra uma elevada temperatura
<b>Temperatura elevada</b>	Com temperatura muito alta elas não produzem
<b>Rainha velha, com pouca produção da “substância real”, que une as abelhas</b>	Quando a rainha não esta mas produzindo como deveria

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

<b>Raça (africanas enxameiam mais do que as italianas)</b>	Excesso de zangões que comem quatro vezes mais do que as operárias, o que causa a falta de alimento na colmeia
--	--

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados durante os meses em estudo é possível concluir que a principal perda dos apicultores em qualidade e quantidade é sim a falta de manejo, pois por ser uma área irrigada, mesmo não tendo flora nectífera em toda época do ano da para produzir muito mais. E que os resultados das pesquisas estão despertando a curiosidade e um maior interesse dos produtores rurais pela apicultura por melhora inda mais a suas produções.

Faz-se necessário um aprofundamento maior nas qualificações desses apicultores e os conscientizando que é uma fonte rentável para que ambos consigam manejar seus apiários, de forma que as abelhas venham ser preservadas, o apicultor aumente sua renda, e se torne hábito o plantio de espécies vegetais.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**Superintendência de estudos econômicos e sociais da bahia. A nálise dos tributos climáticos do estado da Bahia, salvador, SEI, 1998, 85p. (Serie estudos e pesquisa, 38).**

*SANTO, C,S. apicultura uma alternativa na busca do desenvolvimento sustentável. Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável grupo verde de agricultura alternativa (gvaa) issn 1981-8203, (Mossoró – RN – Brasil) v.4, n.3, p. 01 06- julho/setembro de 2009 <http://revista.gvaa.com.br>*

SEBRAE- Sousa, Darset Costa- **Org. Apicultura: manual do Agente de Desenvolvimento Rural.** 2. Ed. SEBRAE. 186 p. Brasília, 2007. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/setor/apicultura/acesse/biblioteca-on-line> >. Acesso em 12 de Março de 2012.

PINHEIRO, V,C,J; FREITAS, M,S; SILVA, M,F; **apicultura como alternativa no desenvolvimento sustentável rural: a experiência do território sertão central, VIII SOBER Nordeste Novembro de 2013 Parnaíba- PI - Brasil**

RIBEIRO, F, M, JÚNIOR, A,L;SIQUEIRA ,M, M, K; KIILL, H, P,L; **Avaliação da potencialidade da apicultura em áreas de sequeiro e irrigada na Caatinga em Petrolina, PE, 44° Reunião Anual da associação Brasileira de Zootecnia; UNESP-Jaboticabal, 24 a 27 de julho de 2007.**

## IX Mostra de Extensão - 2014

# MOTIVOS PARA O INGRESSO NO PROJETO DE EXTENSÃO “HIDROGINÁSTICA PARA A SAÚDE” DA UNIVASF

**Categoria:** PIBEX

**Autores:** Adolfo José Pesqueira da Silva Borges Sobrinho, Mariana Bezerra da Silva, Francklin Cristiano Vidal de Araujo, Lara Elena Gomes

**Resumo:** A hidroginástica é a prática de exercício físico na água, a qual proporciona vários benefícios, como melhora da saúde e qualidade de vida. Com intuito de promover esses benefícios à comunidade, o projeto de extensão “Hidroginástica para a Saúde” da UNIVASF oferece aulas para adultos, sendo que a maioria tem mais de 40 anos e é do sexo feminino. O presente trabalho teve como objetivo verificar o motivo para o ingresso dos participantes no projeto. Para isso, foi aplicado um questionário com questões abertas para todos os participantes (N = 60). Destes, 37 questionários respondidos foram devolvidos. As respostas foram tabuladas conforme Mazo, Cardoso e Aguiar (2006). Assim, 78,38% dos participantes responderam que o motivo foi melhorar a saúde física e mental, 16,22% responderam que o motivo foi problemas de saúde (com destaque para dores), 8,11% responderam que foi por indicação médica, 2,70% responderam que o motivo foi por convívio, 2,70% responderam que o motivo foi por gostar de fazer atividade física no meio líquido e 5,41% deram respostas vagas. Foi possível perceber que a maioria busca o projeto para melhorar a saúde, sendo que os resultados encontrados são similares com o estudo de Mazo, Cardoso e Aguiar (2006).

**Palavras-chave:** Motivação. Saúde. Exercício Físico.

## 1. INTRODUÇÃO

A hidroginástica teve a sua origem na hidroterapia, assim, inicialmente, foi definida apenas como forma de tratamento de doenças (CUNHA *et al.*, 1998). Originou-se na Alemanha, com o objetivo de atender um grupo de pessoas idosas que precisavam praticar um exercício físico seguro, sem causar riscos ou lesões articulares, além de proporcionar bem estar (BATES, 1998). Porém, com o avanço do tempo, a hidroginástica passou a ser recomendada para as diversas faixas etárias, além de fins terapêuticos, também para a melhora do condicionamento físico (PINTO; DIAS; MOREIRA, 2014).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Atualmente, a hidroginástica é conceituada por autores como uma forma de exercícios físicos no meio aquático, utilizando os membros superiores e inferiores em imersão vertical, constituída como uma atividade alternativa de condicionamento físico com o objetivo de aumentar a força e a resistência muscular, melhorar a capacidade cardiorrespiratória e a amplitude de movimento (BONACHELA, 1994, KRUEL, 1994; SOARES; MONTEIRO, 2000). Tal prática pode proporcionar melhora no convívio social por ser uma atividade realizada em grupo, aumento do limiar da dor e redução da tensão muscular e aumento do fluxo sanguíneo renal, por causa da imersão na água (CUNHA; CAROMANO, 2003; TEIXEIRA; PEREIRA; ROSSI, 2007).

Com base nesses benefícios, entre outros, desde março de 2012, o Colegiado de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) oferece aulas gratuitas de hidroginástica para servidores e estudantes da Universidade e para pessoas da comunidade.

Os participantes procuram a prática da hidroginástica por diversos motivos, os quais podem abranger fatores psicológicos, sociais e/ou biológicos (CEDRÃO *et al.*, 2008). O motivo para a prática, geralmente, está relacionado com a ocupação de tempos livres ou com a busca por saúde e bem-estar, assim como acontece em função de necessidades individuais e sociais (CEDRÃO *et al.*, 2008). O conhecimento desses motivos pode dinamizar e direcionar o comportamento permitindo a continuidade do participante na prática de exercício físico (MAZO; CARDOSO; AGUIAR; 2006).

## **2. OBJETIVOS**

Com o intuito de conhecer melhor o seu público, o presente trabalho teve como objetivo verificar o motivo para o ingresso dos participantes no projeto de extensão “Hidroginástica para a Saúde” tendo como base o estudo realizado por Mazo, Cardoso e Aguiar (2006).

## **3. METODOLOGIA**

A população desta pesquisa foi composta pelos participantes do projeto de extensão “Hidroginástica para a Saúde” da UNIVASF. Para a concretização do objetivo, foi aplicado um questionário com questões abertas para todos os participantes (N = 60). Destes, 37 questionários foram devolvidos respondidos. As respostas foram tabuladas, conforme o estudo de Mazo, Cardose e Aguiar (2006), nas seguintes categorias: (1) melhorar a saúde física e mental, (2) problema de saúde, (3) indicação médica, (4) convívio social ou sociabilização ou amizade, (5) incentivo de parentes e amigos, (6) gostar de atividade física no meio líquido, (7) ocupar o tempo livre e (8) respostas vagas ou em branco. Com os questionários respondidos, cada resposta foi classificada nas categorias descritas e a frequência foi estimada, considerando 37 como 100%. Como uma resposta poderia ser enquadrada em mais de uma categoria, a soma do percentual passa de 100%.

## **4. RESULTADOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

A partir do questionário respondido pelos participantes, foi possível determinar que: 78,38% (29) dos participantes responderam que o motivo para ingressar no projeto foi melhorar a saúde física e mental, 16,22% (6) responderam que o motivo foi problemas de saúde (com destaque para dores), 8,11% (3) responderam que foi por indicação médica, 2,70% (1) responderam que o motivo foi por convívio, 2,70% (1) responderam que o motivo foi por gostar de fazer atividade física no meio líquido e 5,41% (2) deram respostas vagas. O achado da presente pesquisa vai ao encontro com outros estudos como o de Mazo, Cardoso e Aguiar (2006) e o de Pinho *et al.* (2006), os quais também encontraram que a maioria dos avaliados, praticantes de hidroginástica, iniciam esse exercício físico buscando saúde física e mental. Segundo Mazo, Cardoso e Aguiar (2006), a qualidade de vida, envolvendo a saúde física e psicológica, é um atributo que determina uma velhice bem sucedida, sendo esta dependente do equilíbrio entre as dificuldades e as potencialidades do indivíduo perante essa fase da vida.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo, os resultados mostraram que os motivos que levaram as pessoas a ingressarem no projeto de hidroginástica estão relacionados à melhoria da saúde física e mental, indicação médica, convívio social e gostar de atividade física no meio líquido. São sugeridos novos estudos que avaliem o motivo de permanência no projeto e relacionar com a autoestima e autoimagem dos participantes, por exemplo, definindo melhor o perfil dos participantes. Além disso, também parece ser importante realizar entrevistas com os participantes, buscando compreender mais sobre os possíveis benefícios do projeto de “Hidroginástica para a Saúde” na vida deles.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BATES, A. **Exercícios aquáticos terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.

BONACHELA, V. **Manual básico de hidroginástica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

CEDRÃO, T. S.; MELLO, M. G. M. de; CINARA, R.; MOURA, N. M. C.. Os motivos pelos quais as pessoas praticam a ginástica nas academias da cidade de Juazeiro do Norte – CE. Congresso Científico Norte-nordeste – CONAFF. In: Livro de Memórias do V Congresso Científico Norte-nordeste – CONAFF, Fortaleza, ISBN 85-85253-69-X, p. 49-55, 2008. Disponível em <[http://www.sanny.com.br/pdf\\_eventos\\_conaff3/Artigo08.pdf](http://www.sanny.com.br/pdf_eventos_conaff3/Artigo08.pdf)>. Acesso em 22 jan. 2010.

CUNHA, M. G.; CAROMANO, F. A. Efeitos fisiológicos da imersão e sua relação com a privação sensorial e o relaxamento em hidroterapia. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 95-103, 2003.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

CUNHA, M. C. B.; LABRONINI, R. H. D. D.; OLIVEIRA, A. S. B.; GABBAI, A.A.  
Hidroterapia. **Revista Neurociências**, São Paulo, v.6, n. 3, p. 136-130. 1998.

KRUEL, L. F. M. **Peso hidrostático e frequência cardíaca em pessoas submetidas a diferentes profundidades de água**. 1994. 130 f. Tese (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1994.

MAZO, G. Z.; CARDOSO, F. L.; AGUIAR, D. L. Programa de hidroginástica para idosos: motivação, auto-estima e auto-imagem. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 67-72, 2006.

PINHO, S. T.; ALVES, D. M.; SCHILD, J. F. G.; AFONSO, M. R. A hidroginástica na terceira idade. **Lectures Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 102, 2006.

PINTO; L. L. T; DIAS, I. M; MOREIRA, R. M. Análise reflexiva sobre os benefícios da hidroginástica para a saúde de pessoas idosas. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 7, n. 2, p. 353-359, 2014.

SOARES, J. S.; MONTEIRO, A. G. Controle da intensidade na hidroginástica utilizando o interval training. **Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano**, v.4, n.1, p.25-30, 2000.

TEIXEIRA, C. S.; PEREIRA, E. F.; ROSSI, A. G. A hidroginástica como meio para manutenção da qualidade de vida e saúde do idoso. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 226-232, 2007.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**“MUSEU ITINERANTE DE ANATOMIA ANIMAL: UM INCENTIVO AO  
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL”**

**Categoria:** BIA

**Autores:** Paulo Wesley Santos de Oliveira; Patrícia Rodrigues Correia; Felipe Nepomuceno Silva; Marcelo Domingues de Faria.

**Resumo:**

Tendo iniciado suas atividades em maio de 2007, o Museu Itinerante de Anatomia Animal, conta com a colaboração de professores dos colegiados de Medicina veterinária e Zootecnia, técnicos de laboratório e 17 colaboradores ativos. Entre os principais objetivos do museu, destaca-se, levar informações a respeito da universidade e do curso para a comunidade, estimular a curiosidade pela ciência e popularizar as ciências anatômicas. Diariamente, são realizadas atividades internas como, recepção de visitantes, manutenção e confecção de esqueletos articulados, desarticulados, animais taxidermizados e criodesidratados, bem como embalsamamento de órgãos. São realizadas, também, atividades externas, como exposição em escolas e eventos realizados na região do Vale do São Francisco e em outras localidades. O museu possui em seu acervo aproximadamente 500 exemplares de peças anatômicas e, somente no ano de 2014, alcançou um público aproximado de 7.000 espectadores. A cada atividade são compreendidos os benefícios desse trabalho, divulgando conhecimento científico e desmitificamos a universidade junto à comunidade.

**Palavras-chave:** Museu itinerante. Anatomia animal. Projeto de extensão.

## 1. INTRODUÇÃO

O Museu Itinerante de Anatomia Animal surgiu em maio de 2007 e conta com a atuação dos professores Prof. Dr. Marcelo Domingues de Faria (Coordenador), Prof. Aldrin Éderson Vila Nova Silva (Sub-coordenador), Profa. Dra. Adriana Gradela (colaboradora), técnicos administrativos e com a colaboração de 17 discentes. O museu possui um amplo acervo, com aproximadamente 500 exemplares, sendo estes, esqueletos articulados, desarticulados, taxidermizados e criodesidratados e órgãos embalsamados.

Visando alcançar melhores resultados, são realizadas atividades internas como, recepção de visitantes, manutenção e confecção de esqueletos articulados, desarticulados, animais taxidermizados e criodesidratados, bem como embalsamamento de órgãos. São realizadas,

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

também, atividades externas, como exposição em escolas e eventos realizados na região do Vale do São Francisco e em outras localidades.

**2. OBJETIVOS**

Dentre os objetivos do Museu Itinerante de Anatomia Animal, destacam-se: a) popularizar as ciências anatômicas; b) conscientizar crianças e adolescentes sobre a posse responsável de animais de estimação, preservação e restauração da fauna e da flora, coleta seletiva e reciclagem de lixo; c) desmitificar o estigma da universidade diante da comunidade sertaneja e; d) levar informações acerca da atuação do médico veterinário.

**3. METODOLOGIA**

Durante o período compreendido entre o mês de março e o mês de novembro do ano de 2014, o Museu Itinerante de Anatomia Animal (MIAA) desenvolveu atividades internas nas instalações do Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres (LAADS), presente no *Campus* de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco, dentre elas:

- manutenção das peças anatômicas expostas no saguão de exposição do acervo didático do Museu de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres;
- produção de novas peças referentes aos trabalhos de osteotécnicas realizados pelos alunos matriculados na disciplina Anatomia Veterinária I durante o semestre letivo de 2013.2, os quais compuseram o acervo do MIAA.

Dentre as atividades externas, o MIAA promoveu exposições de seu acervo em escolas e eventos.

**4. RESULTADOS**

Com suas atividades internas, o MIAA promoveu manutenção e confecção de seu acervo, composto por mais de 500 peças anatômicas, sendo esqueletos articulados e desarticulados, animais taxidermizados e criodesidratados, órgãos embalsamados e peças incrustadas em resina acrílica.

O acervo museológico recebeu visita da comunidade externa proveniente:

- da Escola Estadual NM11, atingindo um público de 129 pessoas;
- da Escola Estadual Padre Luiz Cassiano, atingindo um público de 40 pessoas;
- do Colégio Dinamo, atingindo um público de 34 pessoas;
- do Colégio CEEP Norte Baiano ao acervo fixo do MIAA, atingindo um público de 30 pessoas.

Já, mediante as atividades externas foram obtidos os seguintes resultados:

- exposição do acervo na VI Feira de Caprinos e Ovinos do Distrito de Pinhões, Juazeiro (BA), atingindo um público de 986 pessoas;

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

- exposição do acervo no aniversário do Município de Chorrochó (BA), atingindo um público de 1988 pessoas;
- exposição na Semana de Ciência e Tecnologia realizada no IFSertão, em Petrolina (PE), atingindo um público de 2990 pessoas.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notável a deficiência no ensino das escolas públicas brasileiras, sobretudo, no que é concernente à qualidade e a quantidade das aulas práticas realizadas nesses estabelecimentos. Em muitas escolas, a grade curricular é preenchida com aulas teóricas, prejudicando o aprendizado dos alunos.

Na atualidade, com grandes avanços tecnológicos em diversas áreas, inclusive na educação, com metodologias mais sofisticadas de ensino, maior facilidade em obter informações e melhor capacitação dos profissionais, ainda é visível, em muitas escolas públicas brasileiras de ensino fundamental e médio, enorme deficiência na qualidade do ensino, com recursos insuficientes, professores mal capacitados e falta de material tecnológico.

Outro aspecto importante deste projeto é transpor as barreiras existentes entre a sociedade e a universidade, pois em virtude da grande desigualdade social e do analfabetismo local, muitos acreditam que a academia é uma realidade distante.

Os resultados obtidos até o presente momento demonstram que os alunos assimilam maior quantidade de informações quando têm a noção tridimensional dos órgãos e sistemas biológicos apresentados em livros didáticos, corroborando com a afirmação de Confúcio: “Ouvi, esqueci. Vi, me lembrei. Fiz, aprendi.”, uma vez que existe a interação e a manipulação do público com o acervo do museu.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

RODRIGUES; R. T. S.; MATOS, W. C. G.; SILVA, G. F. N.; WALKER, F. M.; FREIRE, V. T. O.; FARIA, M. D. **Museu Itinerante de Anatomia Animal: um incentivo ao desenvolvimento da educação social e ambiental**. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemac/ao/article/view/1702/1348>>. Acesso em: 10 de novembro de 2014.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**MUSEU ITINERANTE DE ANATOMIA ANIMAL DA UNIVASF: POPULARIZAÇÃO  
DAS CIÊNCIAS ANATÔMICAS ATRAVÉS DE AÇÕES JUNTO À COMUNIDADE**

**Informar a categoria:** BIA

**Autor(es):** Nepomuceno FS\*, Correia PR, Lopes IBL, Faria MD

**Resumo:**

**1. INTRODUÇÃO**

O Museu Itinerante de Anatomia Animal (MIIA) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) surgiu para que estudantes do ensino médio e a População em geral pudessem ter conhecimento básico acerca das ciências anatômicas, bem como desmitificar o ensino superior.

**2. OBJETIVOS**

O objetivo do presente trabalho foi conduzir o acervo ao público, popularizando as ciências anatômicas.

**3. METODOLOGIA**

Atualmente, o MIIA/Univasf conta com acervo de mais de 400 peças anatômicas, composto por osteotécnicas, taxidermias, criodesidratações e peças devidamente formolizadas ou encrustadas em resina, confeccionadas no Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres, localizado no Campus de Ciências Agrárias da Univasf. Mediante convite, o acervo é conduzido à escolas e eventos para exposição.

**4. RESULTADOS**

Desde sua fundação, o projeto já beneficiou mais de 138.000 pessoas da região do sub-médio do Vale do São Francisco, além de outras localidades, como Catitu, Jacobina e Morro do Chapéu (BA), Recife (PE).

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer de sua existência, o MIIA/Univasf vem fornecendo conhecimento sobre anatomia básica e despertando, na população, o interesse pela ciência.

**Palavras-chave:** Museu Itinerante, Anatomia animal, Popularização da ciência.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**NARRATIVAS E VISUALIDADES – CURSOS DE EXTENSÃO EM EaD**

**Informar a categoria:** PIBEX

Autores: Prof. Dr. Fulvio Torres Flores, Profa. Da. Graziela Maria Lisboa  
André Gomes Silva Araújo (Bolsista PIBEX)

**Resumo:** O Projeto Narrativas e Visualidades – Cursos de Extensão em EaD procura integrar a Literatura, as Artes Visuais, a Educação e a interface entre essas áreas como formas representativas do conhecimento humano e da cultura das sociedades. Esses campos do saber dialogam constantemente com as outras áreas científicas e por isso a oferta dos cursos em EaD interessa a pessoas de variadas formações acadêmicas e profissionais. A crescente procura desses cursos no Vale do São Francisco tem acompanhado a tendência nacional. O projeto tem como objetivo formar participantes que aprimorem seus conhecimentos em Literatura, Artes Visuais e Educação por meio das novas tecnologias da informação e da comunicação e 830 participantes já foram beneficiados.

**Palavras-chave:** Curso, Extensão, Ead, Ensino, Literatura.

## **1. INTRODUÇÃO**

NARRATIVAS E VISUALIDADES – Cursos de Extensão em Ead consiste na oferta de cursos nas áreas de Literatura em suas variadas expressões (romance, poesia, dramaturgia, conto) e de Artes Visuais (como cinema, pintura e teatro) e suas correlações. Os cursos são oferecidos via Moodle por docentes da UNIVASF e de outras instituições federais e privadas de ensino superior, assim como de organizações não governamentais e institucionais de ensino básico do país.

O projeto é executado basicamente em duas etapas:

- I) Oferta aos professores e às monitoras um Curso de Modelagem e Gestão de Ambientes Virtuais de Ensino na Plataforma Moodle;
- II) Oferta de cursos formulados durante a etapa I aos participantes das comunidades envolvidas

O projeto pretende:

- a) Estimular que docentes, discentes e participantes utilizem a Ead a fim de conhecerem e se familiarizarem com uma nova forma de ensino/aprendizagem, desenvolvendo seus conhecimentos por meio de cursos variados.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

- b) Possibilitar troca de experiências interinstitucionais e intercomunitárias entre docentes, discentes e participantes de diferentes localidades do Brasil.

O projeto está no sexto semestre de oferta de cursos, discentes voluntários, o bolsista e os professores já estão devidamente treinados para a atuação na educação a distâncias. Porém novos voluntários e professores interessados em ofertar cursos nas áreas dos projetos são sempre bem vindos e uma vez aceitos, receberão o treinamento sobre EaD e Moodle dado pela própria equipe do projeto.

É crescente no país a busca por cursos em Ead em todos os níveis (aperfeiçoamento, extensão, graduação) (ARAÚJO e MALTEZ, 2000). Na região do Vale do São Francisco essa busca tem se mostrado ascendente. Haja vista, por exemplo, o grande número de alunos que estão cursando a Formação Pedagógica em seis campos de saber oferecida pela UAB e administrada pela SEAD-UNIVASF.

Vale notar que o projeto tem website próprio ([www.narravis.com.br](http://www.narravis.com.br)) por meio d qual divulga os cursos, realiza as inscrições e anuncia os resultados. O website é mantido pelo coordenador do projeto, que teve o logotipo criado por discentes.

## **2. OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Ofertar cursos em diversas áreas a fim de aprimorar o contato de alunos e professores com as tecnologias da comunicação e da informação visando a um aprendizado interativo.

### **Objetivos específicos**

Formar participantes que aprimorem seus conhecimentos em Literatura, Artes Visuais, Cinema, Filosofia e Educação por meio de novas tecnologias da informação e da comunicação;

Promover a educação de forma interinstitucional e intercomunitária, propiciando assim que a vocação extensionista do projeto integre o Vale do São Francisco a outras regiões do país e vice-versa.

## **3. METODOLOGIA**

O método de desenvolvimento do projeto consiste nas seguintes etapas:

- a) Preparação dos cursos: os professores que lecionam cursos cuidam da modelagem dos mesmos no ambiente virtual de aprendizagem Moodle-UNIVASF. A orientação para essa etapa baseia-se nos escritos de Moran (2000) e Palange (2009);

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

- b) Divulgação dos cursos: realizada por meio de websites e redes sociais das universidades, institutos, escolas e ONGs em que atuam os docentes da equipe;
- c) Seleção e inscrição dos participantes: cada curso oferta 20 vagas, a distribuição é a seguinte:
- 1/3 para a comunidade da UNIVASF;
  - 1/3 para a comunidade local da instituição do professor do curso;
  - 1/3 para a comunidade geral das instituições dos outros professores da equipe.
- Por comunidade, entenda-se o público interno e (especialmente) externo às universidades e outros institutos. Havendo vagas remanescentes em uma comunidade, elas serão automaticamente redistribuídas para as demais;
- d) Minистраção dos cursos pelos professores: esta etapa é realizada virtualmente e tem o acompanhamento do Coordenador-Geral e da Coordenadora a fim de esclarecer dúvidas e prestar orientação pedagógica contínua aos professores, monitoras e participantes. Cada curso tem avaliação própria a critério do/a professor/a, com base nos critérios de Polac (2009). Nesta etapa, os discentes da equipe acompanham os cursos e também auxiliam os professores produzindo materiais pertinentes (como apresentação em PPT, por exemplo) sob a orientação dos Coordenadores. O sistema Moodle registra a atuação dos usuários (coordenadores, professores, discentes e participantes) nos cursos de extensão. Dessa forma é possível estabelecer a presença e verificar a participação e a conclusão das atividades de todos os envolvidos.
- e) Encerramento do curso: Ocorre a entrega dos certificados aos/às: participantes dos cursos de extensão; professores que ministraram curso; monitoras e criadores visuais e coordenadores.

#### **4. RESULTADOS**

O projeto foi aprovado na câmara de Integração em 2011 e já ofereceu 21 cursos no ano de 2012(8 no primeiro semestre e 13 no segundo semestre), e 22 cursos (11 em cada semestre) em 2013, beneficiando, assim, um total de 830 participantes.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A oferta de cursos e a capacitação dos professores dissemina conhecimento através do uso de novas tecnologia e comunicação cada vez mais acessíveis, indicando o caráter pioneiro do projeto, que teve até o quarto semestre de oferta um total de 830 participantes.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAÚJO, Suely Trevisan; MALTEZ, Mara Gil Lopes. Educação a distância: retrospectiva histórica. Revista Nexos: estudos em comunicação e educação, São Paulo, ano 4, n.7, p.133-145, 2000.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHERENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 8ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 11-19.

PALANGE, Ivete. Os métodos de preparação de material para cursos on-line. In: LITTO, Frederic M.; FORMIFA, Marcos (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 379-385.

POLAC, Ymiracy Nascimento de Souza. A avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, Frederic M.; FORMIFA, Marcos (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 153-160.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**O BAIRRO JOÃO PAULO II E SUAS DEMANDAS ESTRUTURAIS**

**Categoria:** PIBEX

**Autor(es):** Cícero Harisson Souza, Leilaine Fonseca Ribeiro, Elaine Ferreira dos Santos, Luciana Duccini (Orientadora)

**Resumo:** Os resultados e as observações sobre a precariedade estrutural do Bairro João Paulo II serão apresentados a seguir, conforme os trabalhos já feitos pelo Projeto: O Direito à Cidade a partir do Bairro. Foram realizados encontros com a população local que pôde colocar em pauta suas declarações sobre a relação que possuem com a localidade e as demandas por serviços básicos e de direito daqueles cidadãos.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Urbano. Dinâmica Demográfica. Ocupação Espacial.

## **1. INTRODUÇÃO**

De acordo com o IBGE a cidade de Juazeiro apresentou 216.588 habitantes em 2014. Em relação ao Censo realizado em 2010, o crescimento percentual da população é de 9,4%. A dinâmica populacional oferece diversas possibilidades de análise. Dentre elas a ocupação urbana e a relação entre crescimento da população e organização espacial.

As condições de urbanização no país vieram a trazer entraves socioambientais que colocaram parte das áreas urbanas em situações de precariedade estrutural. Dentro da sede urbana de Juazeiro, o Bairro João Paulo II se insere nesse contexto: a expansão urbana sem os devidos serviços públicos estruturais.

Com isso, a população procura meios de melhorar a qualidade de vida da comunidade com a cobrança de melhores condições na saúde, educação, saneamento e principalmente na regulamentação dos domicílios.

## **2. OBJETIVOS**

O projeto busca construir um conhecimento acerca da qualidade da vida junto à população local. Além de produzir informações acerca dos direitos dos cidadãos e órgãos responsáveis por sua garantia, bem como sobre setores e empresas responsáveis pela oferta de serviços, os debates nos encontros temáticos são de suma importância para o desenvolvimento do trabalho conjunto.

## **3. METODOLOGIA**

Os grupos focais seriam o meio mais eficiente para atender os objetivos. A realização de um encontro geral para apresentar o projeto e a subdivisão em grupos facilitariam o debate mais direto. A partir do conhecimento produzido, a atuação prática novamente se divide em duas linhas, uma com base em levantamento documental para a produção dos folders e a outra baseada

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

na realização de um seminário no bairro no qual são apresentados os diagnósticos e soluções levantadas e uma oficina de maior interesse local.

No entanto, algumas dificuldades foram encontradas em mobilizar as pessoas na participação do primeiro encontro. Foram entregues convites aos representantes dos setores sociais locais. Mas o comparecimento na primeira tentativa foi insuficiente. Então ocorreu uma segunda tentativa com uma representação maior do bairro. O evento pôde modificar a estratégia de pesquisa, visto que, foi diagnosticado o problema com as escrituras das casas no João Paulo II. Além disso, seguindo a sugestão de membros da Associação de Moradores e colaboradores no projeto, modificamos a metodologia do trabalho e confeccionamos questionários para o levantamento das necessidades que devem orientar a elaboração dos folders informativos.

#### **4. RESULTADOS**

Os números do Censo realizado em 2010 pelo IBGE mostraram o Bairro João Paulo II com uma população de 19.936 habitantes, sendo que 45,8% são imigrantes de outras cidades e mais da metade dos moradores tem menos de 25 anos. A renda média mensal dos domicílios era de 1.090 reais e 31,8% dos residentes ganham até 1 salário mínimo.

A carência de serviços básicos compromete o bem estar local, a falta de saneamento e pavimentação são os principais transtornos relatados. Para Tucci, existem indicadores que marcam a presença do crescimento populacional. Dentre eles o autor destaca a taxa de crescimento demográfico com as migrações e densificação da zona urbana e o uso do solo em áreas públicas (TUCCI, 2008).

Quando foi realizando o primeiro contato geral os aspectos de infraestrutura foram debatidos com criticidade partindo dos próprios residentes, porém os grupos organizados relataram que a maioria da população desconhece seus direitos e formas de buscá-los. Outro tema, também foi pautado por eles, chamou mais atenção: a falta de escritura da maioria das residências. Tal fato provocou algumas mudanças da metodologia. Um questionário está sendo aplicado como avaliação das condições gerais do bairro e o grupo de extensão está se informando melhor sobre a questão da regulamentação, participando de eventos referentes ao tema que costumam ocorrer na Associação de Moradores.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com alguns resultados parciais sobre os contatos realizados até então, pôde-se verificar que há um certo descrédito da população para com o poder público. O projeto está buscando se adequar às necessidades e possibilidades da comunidade de forma a estimulá-la a retomar as cobranças ao poder público.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

TUCCI, Carlos E. M. Águas urbanas. Estud. av. vol.22 no.63 São Paulo 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142008000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000200007) >

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**O DIREITO À CIDADE NO BAIRRO JOÃO PAULO II**

**Categoria:** PIBEX

**Autor(es):** Cícero Harisson Souza, Jefferson Henrique de Souza, Luciana Duccini

**Resumo:** O trabalho a seguir apresenta resultados parciais do Projeto Direito à Cidade a partir do bairro, com foco no João Paulo II. Esta localidade está compreendida entre o Distrito Industrial e a BR 407, na área Sul da Sede Urbana. Por apresentar uma população numericamente grande, quase 20 mil habitantes no Censo 2010, o interesse em encontrar vias de soluções para os problemas estruturais norteou os objetivos do projeto. Discussões sobre saneamento básico, coleta de lixo, segurança pública, transporte coletivo e regulamentação, resultaram em observações enfatizadas pela precariedade dos serviços básicos. Os residentes não disfrutam do mesmo bem estar que outros habitantes residentes em áreas mais centrais, por exemplo. Partindo de tais premissas, o direito à cidade é negado a esses moradores periféricos.

**Palavras-chave:** Crescimento Urbano. Estrutura Urbana. Urbanização.

### **1. INTRODUÇÃO**

O bairro João Paulo II surgiu em 1979, na zona Sul de Juazeiro (BA), através da doação de terrenos para os desabrigados pela grande enchente do Rio São Francisco. A princípio muitas famílias desistiram de residir lá em decorrência da falta de energia, água e presença de outras condições estruturais precárias. Alguns anos após a fundação, começaram a chegar habitantes de outras cidades.

A demanda por serviços públicos foi crescendo, incluindo a Educação. Foram, então, construídas duas escolas, a Dom Avelar e a Haydée Fonseca. Ambas são de ensino fundamental. Os demais serviços foram sendo inseridos aos poucos através das reivindicações da população. Eles são oriundos do setor público: transporte coletivo, posto de Saúde, Restaurante Popular; como também do setor privado: centros religiosos e o comércio local.

### **2. OBJETIVOS**

Os objetivos do projeto consistem em construir formas contextualizadas localmente de atuar contra processos que restringem o direito à cidade (LEFEBRVE, 2001) por parcelas da população de Juazeiro, em especial do João Paulo II. As metas eram realizar encontros no bairro grupos focais e debater as dificuldades encontradas, soluções possíveis e vias de atuação.

### **3. METODOLOGIA**

Para desempenhar as atividades foram utilizados os recursos de exposição em Datashow, convites impressos para realização do primeiro encontro na Associação de Moradores e distribuição desse material entre os líderes dos setores sociais ali presentes.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

As dificuldades foram em captar o interesse dos residentes em participar presencialmente do encontro. Houve idas às reuniões locais para convidar as pessoas, em associações, escolas, posto de policial e de saúde. Depois da segunda tentativa, ocorreu um encontro e o debate foi proveitoso com a presença de discursos que agregaram um melhor direcionamento da extensão. No entanto, como esta metodologia não se mostrava muito frutífera, seguimos a sugestão de uma participante do projeto e membro da Associação de Moradores e confeccionamos questionários para coleta dos dados ainda não alcançados.

**4. RESULTADOS**

O Bairro João Paulo II possui uma população considerável dentro da sede urbana, com população de 19.936 habitantes (2010), distribuídos em 5.377 domicílios, com renda mensal média de R\$1.090,24 e índices sociais que demonstram precariedade de serviços e estrutura.

Como visto, é um bairro populoso para os parâmetros da Sede Urbana, que possui alta taxa de migração e uma renda média em um mil reais. De acordo com Baltrusis (2010) em suas teorias sobre a *dinâmica dos espaços vazios*, a população de baixa renda procura por espaços vazios distante dos centros e desvalorizados. A oferta de terrenos e habitações com menor custo no bairro gerou uma atração populacional de imigrantes de outras cidades que buscaram em Juazeiro melhorias na qualidade de vida. Porém, o João Paulo II apresenta problemas evidentes.

Os moradores possuem reivindicações que vão desde o saneamento básico à precariedade do transporte coletivo. Isso foi diagnosticado no encontro com a comunidade que reuniu membros da sociedade e representantes da Horta Comunitária do posto policial.

Durante o debate uma questão relevante foi apontada e modificou os rumos do trabalho de extensão: a quase totalidade das residências não possui escrituras. O assunto despertou o interesse tanto da universidade quanto da população local. Questionários estão sendo aplicados no João Paulo II (bem como no Itaberaba) para serem tabulados e gerados dados discursivos que permitam compreender melhor a realidade dos residentes.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados parciais e das observações realizadas nos encontros e convites, percebe-se que há certo desencanto com a probabilidade de melhorias estruturais no Bairro. Contudo, o tema das regulamentações das residências é promissor e atrai os olhares críticos de quem está no grupo de interesse. As pessoas lutam por melhores condições de vida e o projeto pretende facilitar o acesso dessas reivindicações.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BALTRUSIS, N. (2010). Transformações do modo de morar nas Metrôpoles contemporâneas - Novos discursos, velhos problemas. CADERNO CRH, Salvador, v. 23, n. 59, p. 235-253, Maio/Ago.

LEFEBRVE, H. (2001). O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro.

## IX Mostra de Extensão - 2014

# O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: INTEGRANDO UNIVERSIDADE E CRIANÇAS DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS E RURAIS

**Categoria:** PROEXT (2014)

**Autores\*:** Artur Alves da Silva, Thiago Alves de Castro, Jéssica de Carvalho Santos, Larissa Rocha de Oliveira Simões, Ketlen Milena Moreira Duarte, Acássio dos Santos Amorim Viana, Thaise de Araújo Rocha, Bruna Naiara de Carvalho Mattos, Rogério Manoel Lemes de Campos, Rosane Silvia Davoglio.

*\*Universidade Federal do Vale do São Francisco.*

**Resumo:** As intervenções lúdicas na educação em saúde devem ser abrangentes, visando tanto a aprendizagem quanto a mudança ou adoção de comportamentos que possam elevar a qualidade de vida. Este trabalho tem por objetivo descrever o processo de construção e o desenvolvimento de ações de promoção de saúde voltadas às crianças de comunidades ribeirinhas e rurais do Vale do São Francisco, relatando a realização de atividades lúdicas e destacando a importância do relacionamento dos discentes com esse público. As ações foram desenvolvidas com crianças na faixa etária de 4 a 12 anos e consistiram em atividades artísticas, uso de revistas e outros materiais educativos, exibição de filmes, plantio de árvores, oficinas de reciclagem, criação de brinquedos, além de brincadeiras folclóricas típicas da região. Percebeu-se um aumento progressivo de adesão das crianças, que passaram a envolver-se cada vez mais com o projeto, estabelecendo um vínculo muito forte com os discentes. A adesão das crianças ao projeto serviu também para aumentar o vínculo e a participação dos seus pais. As possibilidades de interação que a extensão suscita na aproximação com a comunidade contribuem para formação de profissionais mais conscientes e engajados com as questões sociais.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde. Educação em saúde. Lúdico. Extensão.

## 1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) está inserida em um território marcado pela presença de diversas populações ribeirinhas, indígenas e quilombolas, com as quais precisa se relacionar, sempre respeitando suas particularidades (BRASIL, 2013). Nesse cenário, a Extensão Universitária representa uma eficaz ferramenta de atuação na sociedade, além de contribuir para ressignificar o olhar do estudante, acerca do seu papel social. O Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Qualidade de Vida Para Populações Ribeirinhas do Vale do São

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

!"#\$%&'()\*!\*" +, - #/ +0\$1 !-!2' , 3#4!-!5' 3#6, +057 0275!89: ; <=>?@  
A' 6 B#, ' C+DEF@G?; ?-9@>!-! = +6IK# LMN, - +\$B' &N/ 4

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Francisco, com essa mesma perspectiva, foi desenvolvido para realizar atividades com comunidades ribeirinhas e de Assentamentos da Reforma Agrária, inicialmente, focando nos adultos como público-alvo. No entanto, desde o início das atividades verificou-se a presença de um número significativo de crianças que acompanhavam os seus pais, o que exigiu uma adaptação do projeto, de forma que essa faixa etária também fosse contemplada durante as atividades. É importante ressaltar que essa fase é estratégica para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde, visto que os comportamentos assimilados na infância e adolescência tendem a ser reproduzidos na vida adulta (FROTA et al. 2011). As intervenções lúdicas na educação em saúde devem ser abrangentes, visando à aprendizagem e à mudança ou adoção de comportamentos que elevem a qualidade de vida (COSCRATO; PINA; MELLO, 2010).

## **2. OBJETIVO**

Descrever o processo de construção e de desenvolvimento de ações de promoção de saúde voltadas às crianças de comunidades ribeirinhas e rurais do Vale do São Francisco, relatando a realização de atividades lúdicas e destacando a importância do relacionamento dos discentes com esse público.

## **3. METODOLOGIA**

As ações foram realizadas com crianças na faixa etária de 4 a 12 anos, filhos de integrantes das Colônias de Pescadores dos municípios baianos de Casa Nova, Remanso e Sobradinho, incluindo também as crianças de um assentamento da Reforma Agrária, localizado em Casa Nova. O projeto de extensão está ligado ao Programa Tecnoquali: integrando tecnologia e qualidade ao trabalho e à vida das populações por meio de Empreendimentos Econômicos Solidários (PROEXT 2014).

O trabalho baseou-se na realização de atividades artísticas, uso de revistas e outros materiais educativos, exibição de filmes, plantio de árvores, oficinas de reciclagem, criação de brinquedos, além de brincadeiras folclóricas típicas da região. As crianças eram estimuladas a participar de todas as atividades e expressar suas ideias, sonhos e expectativas para o futuro por meio de desenhos. Os encontros aconteceram de março a outubro de 2014.

## **4. RESULTADOS**

Após o início das atividades com as crianças percebeu-se um aumento progressivo de adesão das mesmas, que passaram a envolver-se cada vez mais com o projeto, estabelecendo um vínculo muito forte com os discentes. As ações em educação ambiental e em saúde

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*!\*" +, - #/ +0\$1 !-!2' , 3#4!-!5' 3#6, +057 0275!89; ; <=>?@  
A' 6 B#, ' C+DEF@G?; ?-9@>!-! = +6IK# LMN, - +\$B' &N/ 4

### IX Mostra de Extensão - 2014

possibilitaram uma construção de saberes que, aliada aos momentos de lazer, contribuíram com o desenvolvimento infantil. As atividades, realizadas na escola da comunidade, também permitiram ratificar esse espaço como um lugar onde a aprendizagem pode estar aliada à diversão, um ambiente prazeroso e cheio de significados para a criança.

As questões ambientais, abordadas com a construção de brinquedos reciclados, serviram para alertar sobre a necessidade do cuidado ambiental, essencial para a subsistência dessas populações, que estão em contato íntimo com a natureza, o que está diretamente relacionado às condições socioeconômicas e à qualidade de vida. O trabalho sobre essa temática culminou com o plantio de árvores nativas. Estas vivências foram importantes na formação crítica da criança, no cuidado consigo mesma e com os outros.

As atividades sobre profissões estimularam uma reflexão sobre o futuro, sendo que os cursos da Univasf relacionados às profissões citadas por elas foram apresentados como possibilidade de alcance dos seus sonhos e objetivos de vida. Também foi notória a importância desse trabalho para os discentes, que tiveram contato e puderam compreender que ao realizar atividades de promoção da saúde com esse público deve-se respeitar as particularidades da infância, bem como, buscar estratégias de fortalecimento do vínculo do profissional de saúde com as crianças. Por fim, verificou-se que a adesão das crianças serviu também para aumentar o vínculo e a participação dos seus pais no projeto.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É extremamente necessário trabalhar a promoção da saúde desde a infância, utilizando o lúdico como estratégia de construção de saberes e facilitador da aprendizagem para as crianças. Além disso, é válido destacar a importância dessa atuação para os discentes, pois as possibilidades de interação que a extensão suscita na aproximação com a comunidade contribuem para formação de profissionais mais conscientes e engajados com as questões sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília, 2013.

COSCRATO G.; PINA J.C.; MELLO D.F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm.** v.23., n. 2, p. 257-63, 2010.

FROTA, M.A. et al. Reflexão sobre políticas públicas e estratégias na saúde integral da criança. **Enfermagem em Foco**, v. 1, n. 3, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917

Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

## O LÚDICO NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE JUAZEIRO - BA E PETROLINA – PE

**Informar a categoria:** PROGRAMA ESCOLA VERDE - PROEXT

**Autor(es):** J. E. FAGUNDES-SILVA<sup>1</sup>; PAULO ROBERTO RAMOS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina, UNIVASF.

<sup>2</sup>Docente do Colegiado de Ciências Sociais, UNIVASF.

**Resumo:** Este trabalho foi realizado em escolas públicas de Juazeiro–BA e Petrolina–PE, com o objetivo de promover a Educação Ambiental (E.A) de maneira lúdica e efetiva. Utilizou-se para isso, diversas formas de abordar os temas relativos a E.A, através de atividades artísticas, tais como contação de histórias, criação de paródias musicais e teatro interativo. Estas atividades fazem parte das ações do Projeto Escola Verde, desenvolvido pela UNIVASF em parceria com outras instituições de ensino da região, com atuação direta nas escolas públicas. Todas as atividades foram pré-programadas com os professores de modo a adequar-se melhor com a realidade de cada série. Assim, as atividades foram planejadas de formas distintas, de acordo com o objetivo de cada aula. Pode-se notar que os alunos interagiram bastante e gostaram das atividades desenvolvidas. Os professores também demonstraram interesse nas atividades, bem como aprovaram o desenvolvimento e conclusão das mesmas. Observou-se por fim, que o uso do lúdico para promoção da Educação Ambiental é uma ferramenta poderosa que precisa ser explorada melhor pelos educadores e extensionistas.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Teatro. Contação de Estória.

### 1. INTRODUÇÃO

Trabalhar a Educação Ambiental de forma efetiva e duradoura tem sido um dos principais desafios do Projeto Escola Verde (PEV) nos municípios de Juazeiro – BA e Petrolina – PE. Este projeto tem por objetivo investigar dificuldades na efetivação de um plano de desenvolvimento sustentável nas escolas, bem como promover ações que minimizem os problemas identificados, através da colaboração da escola e comunidade em geral.

Contudo, um dos principais desafios na realização dessas ações é manter a atenção dos alunos voltadas para o tema apresentado, visto que em sua grande maioria são crianças que muitas vezes perdem a atenção rapidamente. Para contornar esses problemas, as ações do PEV

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF**

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

são adaptadas as suas idades. Deste modo, os slides e palestras adaptados se tornam mais acessíveis e chamam mais a atenção.

Com o intuito de dinamizar o processo de ensino aprendizagem. Criou-se as Atividades Lúdicas, também chamadas de atividades culturais, que tem por objetivo, trabalhar os temas da educação ambiental de modo mais próximo possível da realidade do aluno.

Estas atividades propõem a mudança da sociedade não só a partir do “querer mudar”, mas também do “saber mudar”, ao utilizar-se uma ação mais intimista, condizente com a realidade do ambiente em questão, neste caso, o ambiente escolar.

Assim, este trabalho reforça as práticas Lúdicas como objetos de ensino-aprendizagem, além de apresentar novas opções, ou modos, de se trabalhar a educação ambiental em sala de aula e até fora dela. Em resumo, essas atividades procuram levar os conhecimentos aprendidos na academia e no PEV, para as escolas de ensino fundamental, de modo ampliar o acesso a informação.

As ações ocorreram nas escolas públicas de Petrolina – PE, e Juazeiro – BA, entre os meses de agosto de 2013 a maio de 2014, englobando diversos contextos, grupos e realidades sociais distintas. Contudo a maioria das ações estiveram localizadas na Escola Ricardina Ferreira, N11, Zona Rural de Petrolina.

## **2. OBJETIVOS**

Promover a educação ambiental nas escolas atendidas pelo Projeto Escola Verde através de ações lúdicas e interativas, que possibilitassem a aproximação da temática, com a realidade dos estudantes.

## **3. METODOLOGIA**

Como as Atividades Lúdicas fazem parte das ações do PEV, elas foram realizadas em diferentes escolas do núcleo Petrolina/Juazeiro (área de atuação do projeto). Contudo, a Escola Ricardina Ferreira da Silva tornou-se o ambiente principal de sua execução, tornando-se espaço importante de observação da eficácia ou não destas atividades.

A escola se localiza em um Distrito de Irrigação o qual é um ambiente ruralizado voltado exclusivamente para a agricultura. Neste ambiente, os alunos estão expostos a vários problemas ambientais e de saúde, sendo que a preocupação por parte dos professores era em proporcionar atividades que englobassem temáticas relacionadas ao uso de agrotóxicos e à saúde das crianças, norteando assim as atividades a serem desenvolvidas.

Foram realizadas três tipos principais de atividades: contação de histórias, criação de paródia de músicas e teatro interativo. Estas atividades foram embasadas na ideia defendida por Paulo Freire que diz que não basta “querer mudar a sociedade”, mas sim “saber mudá-la”. (Meksenas & Penteado, 1982). Assim, a mudança proposta pelo PEV, fundamenta-se em novas abordagens que buscam “saber mudar” a sociedade e não somente em “querer mudá-las”.

Essas atividades não são simplesmente “atividades diferentes”. Pelo contrário, fundamentam-se no convencional, na realidade pré-existente nas escolas e no perfil dos alunos,

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF**

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

para buscar atingir seu objetivo principal: efetivar os temas da educação ambiental no ambiente escolar.

Antes de cada atividade, conversou-se com os professores para ouvir deles qual o tema seria adequado se trabalhar na sala, qual o perfil da turma e quais expectativas ante o trabalho a ser desenvolvido. E assim, antes de cada atividade, escolhia-se qual recurso seria utilizado para que a atividade pudesse ser desenvolvida na turma: ou teatro, ou paródia, ou contação de estória. Também escolhia-se o tema: uso plantas medicinais, higiene pessoal, cuidado com o meio ambiente, fauna e flora da caatinga, agrotóxicos, e etc.

As atividades duraram entre 40 e 60 minutos, entre os meses de agosto à maio de 2014. Para realização das atividades utilizou-se de violão, tinta pinta-cara e vestimenta apropriada, de modo a criar um ambiente diferenciado e mais lúdico. As estórias foram pré-preparadas mas fluíam conforme o tema escolhido pelos professores e a própria turma. As mesmas exigiam atenção por parte do extensionista, para se manter a coerência e não houvesse fuga do tema, visto que tinham como cerne elementos do folclore brasileiro bem como a flora e fauna da caatinga, que poderiam tirar o foco do trabalho.

Em resumo, durante as atividades, os alunos eram sempre questionados de modo a colocá-los também como autores da ação. Nas estórias, por exemplo, eles podiam escolher os personagens das mesmas. No teatro, eles interagiam e emitiam suas opiniões. Na elaboração das paródias, eles criavam os versos. Tudo isso envolto em um processo de discussão acerca dos temas escolhidos pelos professores.

#### **4. RESULTADOS**

Foram visitadas mais de 7 escolas diferentes, totalizando aproximadamente 350 crianças alcançadas. Contou-se no total 7 estórias, realizados dois 2 teatros participativos e 2 paródias das música Asa-branca, além de 1 concurso de desenho que se originou de um dos teatros participativos.

Percebeu-se uma boa aceitação das atividades por parte dos professores e alunos. Sendo que muitas vezes os alunos não queriam deixar o personagem ir embora, ou até mesmo pediam que se contasse outra estória.

Eu gostei, ele ensinou que não podia maltratar os animais, que não podia maltratar as plantas... Como é que a gente vai viver sem as plantas? E não é pra ninguém nesse mundo, maltratar as plantas e maltratar os animais.

*Entrevista 1. Aluna do 3º ano B, Escola Ricardina Ferreira.*

Em relação as estórias, quando questionados sobre o que eles aprenderam, alguns alunos davam respostas simples e que as vezes não correspondiam ao objetivo do trabalho. Mas na grande maioria dos casos eles compreendiam a mensagem repassada pela estória e se envolviam com as situações postas. O mesmo aconteceu com o teatro participativo.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF**

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Nas paródias, percebeu-se o entusiasmo de alguns alunos em escrever a sua versão da música, embora outros não demonstravam muito interesse. Contudo, na hora de organizar a paródia e cantá-la, pode-se notar a participação da grande maioria dos discentes.

Como esperado, quando a atividade proposta engloba aspectos da vida dos participantes, facilita-se a participação dos mesmos. Como dito por Paulo Freire, é preciso “falar com” ao invés de “falar a” (BRASIL, 2007), para deste modo existir a comunicação efetiva entre falante e ouvinte.

Os alunos já tem o trabalho em sala de aula do professor trabalhando a disciplina, a interdisciplinaridade, falando sobre a ecologia, sobre o meio ambiente, sobre esse processo global que existe aqui na terra. Mas, quando vem com essa maneira lúdica que o projeto traz, enriquece mais ainda, esse ensinamento.

*Entrevista 3. Diretora da Escola Ricardina Ferreira.*

Observa-se que as atividades, além de levar um conhecimento específico sobre assuntos objetos da extensão, também reforça a identidade cultural e social dos alunos, que acabam conhecendo ainda mais o folclore da região nordeste.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir que em relação à palestra – uma das formas de ação do PEV -, houve maior participação dos alunos. Em relação aos professores, há uma certa preferência pela ação lúdica. Conclui-se também que é preciso investigar em até que ponto estas ações interferem de forma significativa no aprendizado dos alunos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- MEKSENAS, P.; PENTEADO, N.L. Como trabalhar com o povo. Disponível em:<<http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/1533#page/1/mode/1up>>. 14/02/2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Educação Popular em Saúde. Brasília, 2007. 160 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde.).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*+,-./:0123456789; <=>?@  
A' B C+DE@F?; ?-9@>|-! = +6IK# LMN, - +\$B' &N/ 4

IX Mostra de Extensão - 2014

O USO DE MODELOS BIOLÓGICOS NO APRENDIZADO

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es):** Rafael Siqueira Souza; Lana Quele Pereira da Silva; Lidjane de Oliveira Vale; Suelen Alves da Silva; Airton de Deus Cysneiros Cavalcanti.

**Resumo:** O trabalho baseou-se nas análises de uma aulas teóricas e prática, utilizando coleções e modelos biológicos com uma abordagem investigativa em turmas de algumas escolas do município de Senhor do Bonfim – Ba, Brasil. O objetivo do estudo foi analisar o uso de coleções e modelos biológicos, e sua efetividade como ferramenta através da abordagem do ensino por investigação. Utilizou-se da dinamização das sensações organolépticas (dentre elas o tato) dos estudantes durante a aula para atingir o objetivo de levar os alunos a pensarem de forma crítica, como construtores de seu próprio conhecimento.

**Palavras-chave:** Coleções Biológicas, modelos didáticos, habilidades humanas, aulas práticas.

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo dos seres vivos, suas classificações e relações ecológicas são componentes importantes conteúdos do currículo do ensino fundamental. Frequentemente são tópicos que atraem bastante o interesse dos alunos e devido essa receptividade positiva do assunto, é produzida diversas ferramentas pedagógicas, a fim de tornar ainda mais atrativa o ensino aprendizagem. O estudo dos seres vivos associado a atividades práticas com o intuito de facilitar o aprendizado ainda representa um grande desafio para os professores e alunos. A falta de técnicas e atividades diferenciadas no estudo da biologia, assim como a utilização de modelos vivos para as aulas práticas, por exemplo, caracterizam as principais dificuldades no ensino desse conteúdo (Lima e Vasconcelos, 2006).

A carência de professores licenciados em áreas específicas, sobretudo na área de Ciências, é um dado muito conhecido e divulgado na região Nordeste do Brasil e isso promove carência no ensino-aprendizagem (Krasilchick, 2008), diante dessa perspectiva, o uso de modelos didáticos pode proporcionar aos alunos, estudarem aspectos que somente o material teórico não é capaz de fazer, como por exemplo, visualizar de estruturas internas de animais.

Segundo Krasilchick (2008), os modelos didáticos se constituem em um dos recursos mais utilizados em aulas de biologia com o intuito de mostrar objetos em três dimensões. Para a total

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*!\*" +, - #/ +0\$1 !-!2' , 3#4!-!5' 3#6, +057 0275!89; ; <=>?@  
A' 6 B#, ' C+DEF@G?; ?-9@>!-! = +6IK# LMN, - +\$B' &N/ 4

### IX Mostra de Extensão - 2014

compreensão de um assunto, especialmente em se tratando de animais e vegetais, faz-se necessário utilizar as mais diversas habilidades humanas (cognição, visão, audição, fala, mobilidade) para receber, compreender, interpretar ou relembrar a informação transmitida (Story et al 1998) sendo a atividade prática em laboratório uma das modalidades didáticas de ensino que visa tais habilidades desenvolvendo especialmente o pensamento investigativo do aluno (Krasilchik 2008).

Uma aula prática de ciências tem como função envolver o aluno em investigações científicas através da compreensão de conceitos básicos desenvolvendo suas habilidades e capacidade de resolução de problemas sendo um espaço insubstituível em cursos de ciências, pois permite que o aluno tenha contato direto com os fenômenos, manipulando os materiais e equipamentos e observando os organismos (Hofstein e Lunetta 1982).

A Biologia é ensinada de forma fragmentada no intuito de facilitar a aprendizagem, contudo muitas vezes deixa de levar em consideração as relações que existem entre os diferentes temas. A fim de tornar a educação mais articulada os temas devem ser trabalhados de modo que o aluno entenda, de forma crítica, o funcionamento do que esta sendo estudado (Abreu, 2002).

A inserção de aulas práticas utilizando coleções biológicas, de acordo Magalhães (2001), já consiste em uma grande e importante ferramenta para se ensinar temas na área da Biologia.

Sua importância se amplia diante do contexto de nosso país, pois dispomos da maior biodiversidade do planeta (Dias, 1996). Além disso, os extensos debates conservacionistas atuais para redução da alarmante destruição deste patrimônio biológico se tornam bem mais eficientes diante do conhecimento desta biodiversidade pela nossa sociedade que concerne base fundamental não só aos conteúdos curriculares como a formação cidadã do aluno.

## 2. OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo principal introduzir a utilização e analisar a importância dos modelos e materiais biológicos no ensino de Ciência.

## 3. METODOLOGIA

O projeto tem caráter qualitativo, e está sendo desenvolvido em turmas do ensino fundamental de algumas escolas do município de Senhor do Bonfim – Ba. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados dois questionários, o primeiro questionário remete a questões referente a vivência do aluno com a disciplina em seu cotidiano escolar, sendo entregue aos alunos antes das atividades promovidas pelo projeto. O segundo questionário, entregue posteriormente as atividades, contrasta os mesmos questionamentos pós atividade, bem como contempla aspectos que poderiam ser melhorados.

Como objetivo secundário no projeto de extensão ( Práticas inovadoras no ensino de Biologia: Integração UNIVASF e Redes Municipais de Ensino do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, Bahia ) e concomitantemente com as atividades de introdução de conceitos biológicos, será introduzida a utilização de modelos biológicos nas atividades, e com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*+,-./:0123456789;=>?@  
A' B C+DE@F?;?@>|! = +G|K# LMN, - +\$B' &N/ 4

### IX Mostra de Extensão - 2014

isso será observado: o interesse, o dialogo entre eles e a motivação dos alunos nas aulas para com o conteúdo exposto.

Os modelos biológicos que deram apoio ao projeto foram confeccionados na Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Senhor do Bonfim, sob a orientação dos professores das disciplinas, Diversidade Biológica, Ecologia e Biologia celular.

#### 4. RESULTADOS

Devido ao cronograma do projeto, os resultados apresentados são parciais e reduzidos, pois o ciclo de aulas terão seu maior fluxo previstos para o período de Novembro, porém, foram ministradas até então três aulas com os temas: plantas; células; répteis e anfíbios, com turmas de escolas da cidade de Senhor do Bonfim-BA, em torno de 50 alunos, e já é observado que o manuseio de material biológico estimula os alunos na tarefa de desenvolver o interesse pela ciência, desenvolvendo habilidades de observação, de coordenação motora, e isso é observado também nos questionários respondidos cujo para sugestão de melhorias que poderiam ser aplicadas em sala de aula, a utilização de matérias biológicos.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse dos professores de Ciências de escolas públicas, vai muito além do apenas ter mais uma ferramenta pedagógica, e sim inspiração de total modificação da metodologia utilizada em suas aulas e nos colégios na qual estão empregados, e para isso a construção de seus próprios materiais (mesmo de forma mais alternativa) para usar como recurso para incrementar suas aulas, já que é fácil a observação de que o aluno mostra desinteresse em ser apenas ouvinte numa sala de aula.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Rozana Gomes de. A integração curricular na área de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. 2002.114f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002

Dias, B.F.S. 1996. A Implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica no Brasil: Desafios e Oportunidades. Disponível em: [www.nunetcnet.com.br](http://www.nunetcnet.com.br).

HOFSTEIN, A., LUNETTA, V. 1982. The role of the laboratory in science teaching: neglected aspects of research. *Review of Educational Research*, 52(2): 201-217.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

!"#\$%&'()\*+,-./:0123456789:;<=>?@  
A' B C+DE@F?;?@>|!-! = +6IK# LMN, - +\$B' &N/ 4

**IX Mostra de Extensão - 2014**

KACZMARECH R, Mostruário biológico: Um recurso alternativo para ensino de ciências Arq Mudi. 2008; 12(2.3) 67-71.

KRASILCHILK, M. 2008. Prática de ensino de Biologia. 4ª edição. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo.

MAGALHÃES, C.; SANTOS, J.L.C.; SALEM, J.I. Automação de coleções biológicas e informações sobre a biodiversidade da Amazônia. Parcerias Estratégicas, v. 12, 2001.

STORY, M.F; MUELLER, J.L; MACE, R.L. 1998, The Universal Design file: designing for people of all ages and abilities. The Center for Universal Design, NC. [www.udeducation.org/resources/63.html](http://www.udeducation.org/resources/63.html)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proex@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**OLHARES E APRENDIZAGENS DA INFÂNCIA: FORMAÇÃO, PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS E MATERIAIS DIDÁTICOS CONTEXTUALIZADOS**

Projeto Categoria: PIBEX

**Autor(es):** Ana Clara Feitosa Campos, Ana Emídia Sousa Rocha, Antonio Joaquim Martins S. de O. C. Leão, Celia Rodrigues, Everton Antonio Silva Castro, Hailton Mendes dos Santos Junior, Isaías Alves Rodrigues dos Anjos, João Vitor Borges Gonçalves, Layce Fernandes, Vanderléa Andrade Pereira. João Lino Ramos Neto Nascimento

**Resumo:**

O projeto Olhares e aprendizagens da infância: formação, práticas pedagógicas e materiais didáticos contextualizados trata-se de um projeto que está sendo desenvolvido no Povoado Campo dos Cavalos, distrito de Junco/Salitre em Juazeiro/ BA, O campo central da ação é o Colégio Municipal Professora Eudaldina Damásio e a Unidade Escolar – Escola Municipal Herbert Mouze Rodrigues, especificamente os segmentos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. O projeto trabalha diretamente com 07 professoras e 171 alunos da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental. O projeto surgiu com a necessidade, já demandada por estas unidades, do desenvolvimento de projetos didáticos que contextualizem as realidades das crianças de Campos dos Cavalos e possibilitem aprendizagens significativas e interconectadas com os aspectos locais e globais. O projeto tem como objetivo geral construir, junto aos professores e alunos da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental e suas respectivas comunidades, projetos didáticos que envolvam a formação pedagógica e a produção de materiais didáticos contextualizados com as diversas realidades de Campo dos Cavalos e possibilitem aprendizagens significativas e interconectadas com os aspectos sociais, culturais e ambientais das comunidades dos alunos. A metodologia que orienta a ação de extensão é o estudo de realidade.

**Palavras-chave:** Educação contextualizada. Estudo de realidade. Materiais didáticos. Crianças.

## 1. INTRODUÇÃO

No atual contexto educacional em que emerge a necessidade de rever os processos educativos para dar conta de realidades que se apresentam complexas e incertas, as escolas,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

principalmente do campo enfrentam o desafio de repensar sua prática curricular e ressignificar as aprendizagens. Contribuindo com esse repensar, o presente projeto tem como eixo de fundamentação a educação contextualizada que propõe uma prática pedagógica arraigada nos contextos reais dos alunos e conectada com os diversos conhecimentos científicos essenciais para a formação humana. Nesse contexto, mediante o entendimento de que crianças e professores aprendem e constroem conhecimentos, a partir da prática cotidiana e no confronto com as diversas realidades presentes ou não nos recursos didáticos é que o projeto parte da experimentação das realidades pelas crianças e a possibilidade dessas realidades, mediante materiais didáticos sejam integradas aos conteúdos oficiais e resultar em práticas pedagógicas e aprendizagens significativas.

Para mobilizar a parte prática do projeto é necessário tecermos algumas compreensões teóricas acerca da contextualização, considerando o contexto como o mais vasto material didático que se insere numa paisagem complexa. Para Morin (2001/2004) o complexo ou a complexidade é, ao tecer juntos, diversos e diferentes fios se transformam numa só coisa. Esse contexto é então o entrecruzamento, o entrelaçamento de diversas partes para formar a unidade chamada de realidades dos alunos, que no projeto se definem como crianças da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Assim, a educação escolar, bem como seus demais espaços sociais, possui identidade que, não pode estar desvinculada da cultura, dos ambientes e das condições sociais que envolvem os sujeitos que ensinam e que aprendem.

Compreendendo que uma das formas das realidades locais habitarem as práticas pedagógicas são os materiais didáticos por oferecerem subsídios concretos de experimentação é que o projeto propõem a produção de materiais didáticos contextualizados com as realidades das crianças, visto que estas realidades são negadas nos livros didáticos oficiais. Partindo dos olhares sobre os livros didáticos trabalhados nas escolas do Semiárido, tendo como referência estudos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

feitos por Lins, Sousa e Pereira (2004)<sup>1</sup>, tais autoras que constatarem que esses livros são retalhos de conhecimentos fragmentados pela própria falta de sentido, que apresentam, quando apresentam realidades nordestinas a fazem de forma estereotipada e preconceituosa, negando que existe história e conhecimento diverso em cada lugar desse País.

Para que os materiais didáticos se tornem instrumentos aliados à formação e prática pedagógica das crianças de Campos dos Cavalos é necessário que as realidades locais sejam conhecidas e habitem esses materiais e que nesses materiais e práticas estejam estampadas o cotidiano, as povoações, as culturas, os modos de vida, as manifestações religiosas e festivas, as brincadeiras, as produções, o clima, as chuvas, os animais, a caatinga, os modos de vida, de produção, as artes, os dialetos, enfim, elementos que provoquem a construção de aprendizagens reais que não isolem as escolas e os alunos das demais relações.

Contextualizando se produz um sentido, que não se trata da matemática pela matemática, da ciência pela ciência, da geografia pela geografia etc. O conhecimento e práticas contextualizadas possibilitam que as áreas específicas sirvam para compreensão do mundo em que as crianças vivem. Considerando a capacidade dos professores transporem os conhecimentos Faria (1984), ressalta que o professor deve saber desenvolver os conteúdos com uma linguagem adequada às capacidades cognitivas e linguísticas dos estudantes, além de fomentar sua reflexão, seu espírito crítico e sua criatividade.

A ação de repensar a formação, a prática pedagógica e materiais didáticos a partir da contextualização tem como base a compreensão de que as pessoas se constroem e constroem seus conhecimentos a partir do seu contexto imbricado em relações mais amplas. Ou seja, a construção dos saberes, se dá na relação das pessoas com o mundo, consigo mesmo e com os outros, numa relação contextualizada que para Martins (2004, p.31)

Será sempre tecer o movimento de uma rede que concentre o esforço em soerguer as questões 'locais' e outras tantas questões silenciadas na narrativa oficial, ao *status* de

<sup>1</sup>. Pesquisa realizada pelas autoras, em escolas dos estados nordestinos, em sua maioria no campo, quando da sistematização de dados para a produção dos livros didáticos: Conhecendo o Semiárido 1 e Conhecendo o Semiárido 2 financiado pela Rede de Educação do Semiárido Brasileiro – (RESAB) e UNICEF.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

‘questões pertinentes’ não por serem elas ‘locais’ ou ‘marginais’, mas por serem elas ‘pertinentes’ e por representarem a devolução da devolução da ‘voz’ aos que a tiveram usurpada, roubada, negada historicamente.

É importante reconhecer, nas ações do projeto, que contextualizar é uma arte e, produzir essa contextualização nos materiais didáticos é materializar essa arte, é tomar a vida em um intertexto, para que professores, alunos, gestores e comunidades saibam que o maior livro pode estar nos seus quintais.

Contextualizar é construir sujeitos conectivos com o mundo, com as coisas, com as invenções tecnológicas e com as humanidades, pois, “educamo-nos aprendendo a pronunciar o mundo, a nomeá-lo. Aprendemos pelas cores e pelas formas, pelas texturas, pelos cheiros e sabores, pela rudez de certas palavras, pelo afago de outras [...]” (MARTINS, 2010, p. 136). O contexto local como ponto de partida, conectividade e chegada para a contextualização dos saberes empíricos e científicos que desencadeiam as aprendizagens das crianças de Campo dos Cavalos é uma forma de:

Assegurar que os saberes não se restrinjam somente ao âmbito dos conhecimentos escolares, mas que esses se ampliem para os conhecimentos de natureza intelectual, afetiva, emocional, prática, estética, cultural etc, transmitidos e construídos nas relações dos educandos e educandas com e nas diversas relações e instituições de suas vivências. Respeitando o lugar da escola, da família, do trabalho, dos amigos, dos amores, dos desejos, dos sonhos, da comunidade, entre outros. (REIS e PEREIRA, 2006, p. 58).

O exercício da contextualização nas práticas de ensino e aprendizagem é, antes de tudo, afetivo, o que torna urgente e preciso a representação e apresentação das realidades locais na composição estética conteudista que compõe o currículo da Educação infantil e dos Primeiros Anos do Ensino Fundamental. Se a realidade está presente, possibilita ao aluno e até as professoras a sentir o local, tocar e ser tocado por suas ambiências em sua natureza relacional com a especificidade cultural e lingüística da comunidade.

Interligar a aprendizagem das crianças com os contextos de suas realidades implica estabelecer uma relação dinâmica, dialética e dialógica entre contexto histórico-social-político e



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

cultural, considerando o aprender como um processo em constante construção que se faz e se refaz, dentro e fora do espaço escolar. Uma prática pedagógica, um material didático quando contextualizados, podem ser interlocutores dos saberes locais, com os saberes globais para que as crianças, em situação de aprendizagem, possam se constituir enquanto sujeitos de fruição e criação dos seus saberes construídos nas relações entre sujeitos, conhecimentos e realidades.

Nesse contexto, o projeto justifica-se pela necessidade de processos pedagógicos, direcionados aos primeiros segmentos da Educação Básica, pautados na contextualização, no respeito às realidades concretas das crianças e no envolvimento de todos os atores (professores, alunos, gestores e comunidades) no ato pedagógico de ensinar e aprender.

A realização do projeto nas escolas de Campo dos Cavalos, produzindo práticas pedagógicas e materiais didáticos contextualizados visualizando-os enquanto elementos de produção de conhecimento das crianças e comunidade é uma provocação para refletirmos a educação nesses segmentos de ensino, bem como reflexões acerca dos artefatos didáticos com os quais as professoras trabalham. A partir dessas reflexões podem surgir provocações que venham a revelar conhecimentos e práticas diferenciadas e contextualizadas com as diversas realidades presentes nas culturas escolares da nossa região.

Considerando, pois, a relevância do projeto, acredita-se que as atividades que visam interconectar as realidades com as práticas e materiais didáticos em sala de aula, possam contribuir para a reflexão e estudos sobre as potencialidades das diversas realidades na produção de conhecimento e de aprendizagens significativas de crianças da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

## **2. OBJETIVOS**

O projeto tem como objetivo geral construir, junto aos professores e alunos da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental e suas respectivas comunidades, projetos didáticos que envolvam a formação pedagógica e a produção de materiais didáticos contextualizados com as diversas realidades de Campo dos Cavalos.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Especificamente o projeto objetiva:

1. Possibilitar o estudo de realidades culturais, sociais e ambientais das comunidades de Campo dos Cavalos e as aplicações didáticas pedagógicas desses estudos;
2. Realizar oficinas de formação pedagógica a partir da Educação contextualizada com as realidades de Campo dos Cavalos;
3. Produzir, a partir dos estudos de realidades, materiais didáticos contextualizados como jogos, livretos, vídeos entre outros

**3. METODOLOGIA**

O projeto tem por definição a metodologia participativa na qual se delinea por 4 procedimentos: 1º 1 encontro coletivo com professores, alunos e comunidades para sensibilização e discussão do projeto e realização do diagnóstico de realidades no qual serão levantados os aspectos culturais, sociais e ambientais que os autores consideram importante serem mobilizados nas aprendizagens das crianças; 2º 4 oficinas pedagógicas com os professores tematizando a educação contextualizada e a transposição didática dos conhecimentos das realidades pesquisadas. A 1ª oficina tratará dos aspectos teóricos conceituais acerca da contextualização; a 2ª tratará da transposição didática em práticas contextualizadas; a 3ª tratará de aspectos sobre materiais didáticos e as possibilidades de produção com os alunos; a 4ª tratará da aplicação em sala dos materiais produzidos; 3º Estudos de realidades com as crianças (alunos da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental) constituídos por estudos do meio, sistematização do estudo e restituição à comunidade e produção de materiais didáticos;

**4. RESULTADOS**

- Desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas por parte dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I;
- Inserção dos aspectos culturais, sociais e ambientais na produção dos materiais didáticos;
- Habilidades de professores, alunos e gestores em construir projetos didáticos que visem o estudo de realidades e a produção de materiais didáticos contextualizados;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mesmo o projeto estando ainda em processo de desenvolvimento é importante perceber o envolvimento de toda comunidade escolar com as ações já concretizadas. Ao tempo que toda a equipe desenvolve a extensão, também alia a pesquisa às ações para melhor compreender o fenômeno da educação contextualizada na prática. A tentativa é de estarmos engajado em um projeto que, depois do término, possibilite que professores e gestores continuem com a ação. As ações e resultados do projeto bem como a análise das realidades presentes no povoado de Campo dos Cavalos, tem possibilitado abrir um diálogo com outros segmentos de ensino e promotores de educação no município sobre a formação, a prática pedagógica e produção de materiais didáticos contextualizados, provocando uma releitura dos processos pedagógicos e didáticos que orientam o fazer docente nas diversas instituições de educação em todas as esferas de atuação.

A partir do caráter pedagógico do pensamento freireano que dá corpo a existência humana no tocante a produção de significado como prática de leitura de mundo e conseqüentemente um exercício político que implica tomada de consciência e ação dos atores no acontecimento de suas realidades, estamos em conjunto – projeto e escola- praticando a educação como dinâmica das pessoas no mundo e com o mundo a partir das suas experiências de vida entrelaçadas com as experiências de outros diversos que também compõem essas realidades.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FARIA, A. L. G. de. **Ideologia no livro didático**. 2 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1984.

LINS, C. M. A.; SOUSA, E. F.; PEREIRA, V. A. **Conhecendo o semi-árido 1** – Juazeiro, BA: RESAB/UNICEF, 2005a.

\_\_\_\_\_. **Conhecendo o semi-árido II** – Juazeiro, BA: RESAB/UNICEF, 2005b.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

\_\_\_\_\_. Educação para a convivência com o Semi-Árido: a proposta de elaboração de um livro didático. **Educação para a convivência com o Semi-Árido: reflexões teórico-práticas**. RESAB. Juazeiro, BA. 2004. v. 1, p. 95-120.

MARTINS, J. S. Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o semi-árido. **Educação para a Convivência com o Semi-Árido: reflexões teórico-práticas**. Juazeiro, BA. 2004. v. 1, p. 29-52.

\_\_\_\_\_. Educação contextualizada: da teoria à prática. In: REIS, E. dos S.; CARVALHO, L. D. (Org.) **Educação contextualizada: fundamentos e práticas**. Juazeiro-BA: Uneb, 2011.

MORIN, E. **Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

\_\_\_\_\_. **Os setes saberes necessários para a educação do futuro**. 3ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

REIS, E. S.; PEREIRA, V.A. Educar no semi-árido brasileiro: o desafio de uma construção em rede. RESAB. Secretaria Executiva. **Educação para convivência com o semi-árido**. Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2006.

SILVA, A. P. da. Educação contextualizada, transposição didática e complexidade: um começo de conversa. In: REIS, E. dos S.; CARVALHO, L. D. (Org.). **Educação contextualizada: fundamentos e práticas**. Juazeiro-BA: Uneb, 2011.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**ORIENTAÇÃO A PECUARISTAS FAMILIARES QUANTO AO CULTIVO E  
UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O TRATAMENTO DE  
ENFERMIDADES DE CAPRINOS E OVINOS**

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es):** Miquésia Silva Passos<sup>1</sup>, Antônio Oliveira Neto<sup>1</sup>, Aldrin Ederson Vila Nova Silva<sup>2</sup> e Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando de Medicina Veterinária - UNIVASF. Email: miqpassos@hormail.com; <sup>2</sup>Docente- CCA- Zootecnia- UNIVASF <sup>3</sup> Docente – CCA- Medicina Veterinária- UNIVASF; <sup>4</sup>;

**Resumo:** As plantas medicinais podem ser utilizadas com importante recurso natural no tratamento de enfermidades de caprinos e ovinos, diminuindo os custos de produção, beneficiando o homem, através da obtenção de produtos de origem animal sem resíduos químicos, como também beneficiando o meio ambiente, por ser um recurso natural e renovável. Objetivando orientar pecuaristas familiares quanto ao cultivo e utilização de plantas medicinais para tratamento de enfermidades frequentes em caprinos e ovinos foram ministradas palestras e oficinas na Unidade Demonstrativa do CCA- Petrolina- UNIVASF e Espaço Plural-Juazeiro-UNIVASF e logo após foi aplicado questionário avaliando essas atividades. A maioria dos produtores (63%) relatou ter plantas medicinais em casa e cerca de 64% afirmaram já ter utilizado como medicamento para seus animais. Espera-se que após a participação das oficinas os produtores possam preparar, utilizar e aplicar os fitomedicamentos de forma adequada, conscientizando-se que esse tipo de atividade traz inúmeras vantagens, tanto para o produtor, quanto para animais e meio ambiente.

**Palavras-chave:** Fitomedicamentos. Plantas medicinais. Caprinos. Ovinos.

## 1. INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais para tratamento de enfermidades é realizada através de vegetais frescos, drogas vegetais ou extratos vegetais (OLIVEIRA; AKISUE, 1997). Sua prática é antiga e conhecida, mas ultimamente está se destacando em pesquisas científicas, pois sua importância está associada com todo o presente, passado e futuro da civilização (MORAIS, 2001).

Muitas pessoas tem acesso ou até possuem na sua propriedade uma variedade de plantas com propriedades terapêuticas, mas por falta de conhecimento ou confiabilidade deixam de utilizá-las, sendo necessária uma conscientização por parte das Universidades e instituições de ensino em relação à devida utilização, e comprovação da eficiência do uso de fitomedicamentos. Segundo Matos (1998) e Simões et al. (2004), a implantação de projetos de uso de plantas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

medicinais é de grande importância, onde sempre se deve levar em consideração o conhecimento popular que pode ser repassado como verdade científica depois de ter comprovado e assegurado a sua pertinência através de testes farmacológicos.

A utilização de plantas medicinais torna-se uma prática alternativa para os animais da agricultura familiar que estão inseridos no sistema agroecológico (LOPES, 2010), devido a seu amplo leque de vantagens como baixo custo, facilidade de utilização, não formação de resíduos e valorização da flora nativa além de valorização da cultura regional.

A maioria dos efeitos colaterais conhecidos de fitomedicamentos ocorre devido a problemas no processamento, tais como identificação incorreta das plantas, necessidade de padronização, prática deficiente de processamento, contaminação, substituição e adulteração de plantas, preparação e/ou dosagem incorretas (ARNOUS *et al.*, 2005). Se feitos adequadamente, os fitomedicamentos podem trazer benefícios aos pecuaristas de base familiar, mas para isso torna-se necessário uma orientação correta no seu preparo e utilização.

## **2. OBJETIVOS**

Orientar agricultores familiares a cultivar plantas medicinais, preparar fitomedicamentos e utiliza-los no tratamento de enfermidades frequentes de caprinos e ovinos.

## **3. METODOLOGIA**

A orientação quanto ao cultivo, preparo e utilização das plantas medicinais foi feita através de palestras e oficinas realizadas na Unidade Demonstrativa de Sistema Agrossilvipastoril de Caprinos Leiteiros, UNIVASF – CCA, Petrolina-PE, e no Espaço Plural em Juazeiro-BA. O público alvo foram os agropecuaristas de base familiar de diversas localidades, como Remanso-BA, Sento-Sé-BA, Pilão Arcado- BA, Juazeiro-BA, Casa Nova- BA e Petrolina-PE. Antes e depois das oficinas aplicaram-se questionários etnofarmacológico e de avaliação das atividades ministradas.

Nas palestras foram explanados conceitos, tipos de formulações e tratamentos com plantas para as doenças frequentes e nas oficinas foram ensinados de forma prática a preparar os fitomedicamentos.

## **4. RESULTADOS**

Realizou-se 02 palestras, e 03 oficinas teórico-práticas. No total 103 pessoas receberam orientações em relação à utilização e preparo de fitomedicamentos. Destas 73 pessoas participaram das oficinas e responderam aos questionários de avaliação. Todos estes receberam orientações sobre o cultivo, obtenção, cuidados, preparos de medicamentos a base de plantas medicinais, assim como uma breve explicação sobre as principais enfermidades que acometem caprinos e ovinos.

Avaliando-se os questionários constatou-se que 46 pessoas (63,01%) tem horta ou plantas medicinais em casa, ou seja, mais de 50% tem conhecimento de quais plantas são medicinais em suas propriedades e 64,38% deles afirmaram utilizar ou já ter utilizado plantas medicinais para

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

tratar seus animais. No entanto, foi relatado pela maioria durante as oficinas que nunca receberam orientação para realizar esses tratamentos. Esse fato demonstra quanto é necessário que estes recebam orientação quanto a forma correta de formulação, utilização e aplicação desses recursos para que os resultados obtidos nos seus rebanhos sejam satisfatórios.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se com a realização das atividades (oficinas e palestras) que o uso de plantas medicinais entre os agricultores é uma atividade frequente, tornando-se necessário orientá-los em relação a forma correta de cultivo das plantas, formação da horta, obtenção das plantas, colheita, preparo e utilização dos fitomedicamentos, já que estes fatores interferem diretamente na qualidade da terapia e resultados finais.

A orientação aos pequenos produtores em relação ao preparo e utilização de fitomedicamentos permitiu compartilhar experiências, já que a maioria deles já praticava essa atividade. Assim, espera-se que essa capacitação e troca de informações promova um melhor resultado no tratamento dos rebanhos. No entanto, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos voltados a comprovação do saber popular e a conscientização dos produtores em utilizar fitomedicamentos de forma segura e adequada para tratar o seu rebanho, já que esta traz vários benefícios, como diminuição no custo de produção e redução de resíduos e ataques ao meio ambiente.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. **Plantas Medicinais de Uso Caseiro -** Conhecimento Popular e Interesse por Cultivo Comunitário Revista Espaço para a Saúde, v.6, n.2, p.1-6, 2005.

LOPES, A. **Uso das plantas medicinais na criação animal.** Correia de Paiva ... [et al.] . – Natal, RN: [s.n.], 2010. p. 33, Maio, 2001.

MATOS, F.J.A. **Farmácias vivas.** Fortaleza: Edições UFC. 1998.

MORAIS, J. **Um outro jeito de curar.** Revista Super Interessante. São Paulo.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. Fitoterapia. In: OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos da farmacobotânica.** 2ª. ed. São Paulo: Atheneu, 1997. p. 157-163.

SIMÕES, C.M.O. et al. (*Org.*) **Farmacognosia: da planta ao medicamento.** 5 ed. Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, Florianópolis: Editora UFSC, 2004.

## IX Mostra de Extensão - 2014

# PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA REDE BÁSICA DE ENSINO DIANTE UMA AULA DIFERENCIADA DE CIÊNCIAS

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es):** Lidjane de Oliveira Vale <sup>1</sup>; Lana Quele Pereira da Silva <sup>1</sup>; Rafael Siqueira Souza <sup>1</sup>;  
Suelen Alves da Silva <sup>1</sup>; Airton de Deus Cysneiros Cavalcanti <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduandos em Lic. em Ciências da Natureza; <sup>2</sup> Professor-orientador do subprojeto de extensão em questão.

### Resumo:

As aulas de Ciências nas escolas brasileiras são caracterizadas por alunos desinteressados, com baixo desempenho em atividades educacionais, sendo assim trazer esses alunos para dentro da universidade para aulas diferenciadas no laboratório pode ser uma alternativa que promova integração entre escolas e universidade e melhoria no aprendizado de ciências sendo que infelizmente a maioria das escolas não dispõe da tal estrutura. As aulas e a estrutura da universidade excitam a curiosidade e o interesse dos alunos fazendo com aprendam de modo mais divertido o conteúdo através dos organismos que estão manuseando.

**Palavras-chave:** Ensino de ciências. Percepção de alunos. Aulas diferenciadas. Laboratório.

## 1. INTRODUÇÃO

As aulas de Ciências naturais são um espaço no qual o aluno pode vivenciar os Eixos temáticos propostos pelo PCN: Terra e Universo, Vida e Ambiente, Ser Humano e Saúde e Tecnologia e Sociedade os quais contribuirão para a sua formação enquanto sujeito inserido em uma sociedade. Nesta perspectiva, destaca-se que a Ciências no Ensino Fundamental deve ter características particulares, inovadoras e diferenciadas para que todos os alunos se envolvam com as atividades propostas durante as aulas (LEITE et al,2004).

No entanto, as aulas práticas no ambiente de laboratório com instalações adequadas e materiais disponíveis são imprescindíveis para um aprendizado mais eficiente, pois podem despertar a curiosidade e o interesse do aluno, visto que a estrutura do mesmo pode auxiliar, entre outros fatores, a observação de fenômenos estudados em aulas teóricas. A prática neste ambiente também é positiva quando os experimentos em laboratório estão situados em um contexto histórico-tecnológico, referente com o aprendizado do conteúdo de forma que o conhecimento empírico seja testado e argumentado, para enfim acontecer à construção de idéias(LEITE et al,2004;BORGES,2002).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

O presente estudo justifica-se por ser reconhecida a necessidade de tais ferramentas como o uso da estrutura da universidade, o laboratório e os equipamentos, ao aprendizado, percebe-se uma limitação quanto ao desenvolvimento de atividades fora de sala especialmente nas escolas da rede pública de ensino (Jesus e Souza 2004), e nesse contexto que buscamos melhorar o ensino/aprendizagem através do projeto de extensão. Percebemos também a curiosidade e interesse dos alunos diante do quão é excitante está em um prédio universitário e em um laboratório de biologia.

Sendo assim, pretendemos amparar o ensino de ciências da rede básica de ensino dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, por meio de suporte teórico e estrutural que disponibilizamos na Univasf, campus Senhor do Bonfim, para que aconteça um aprendizado mais consistente.

O presente trabalho tem por finalidade disponibilizar a estrutura da universidade, ou seja, o acervo dos laboratórios de ensino de biologia como ampliação dos ambientes de ensino aprendizagem aos alunos de ciências da rede pública de ensino, envolvendo-os alunos em atividades junta à universidade, para ampliar seu aprendizado bem como estreitar sua relação com o nível superior de ensino. Sendo assim, este estudo tem por objetivo analisar a percepção dos alunos do Ensino Fundamental ante sua participação e motivação quanto aos conteúdos ensinados, às estratégias utilizadas e a estrutura das aulas.

Portanto objetiva-se observar a influência que o laboratório e seus equipamentos trazem para o ensino e assim perceber a importância dos equipamentos no comportamento dos alunos durante as aulas, para a ampliação do aproveitamento e entendimento dos mesmos com o conteúdo apresentado através do manuseio dos organismos e equipamentos em laboratório.

## **2. OBJETIVOS**

Perceber a importância do uso do laboratório e seus equipamentos no comportamento dos alunos durante as aulas.

Ampliar o aproveitamento e entendimento dos alunos com o conteúdo apresentado através do manuseio dos organismos e equipamentos em laboratório.

## **3. METODOLOGIA**

Estão sendo realizadas aulas teórico-práticas em salas de aula e no laboratório de biologia da UNIVASF, campus Senhor do Bonfim, BA, durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2014, com turmas de escolas públicas da cidade. Cada escola pode escolher, dentre dez temas pré-estabelecidos. Os temas e as aulas foram preparados de acordo com o acervo da coleção biológica pertencente ao laboratório.

Para um melhor aproveitamento das atividades em laboratório a aula acontecerá dividida em duas partes. A primeira parte, uma abordagem teórica, será realizada dentro de uma sala de aula convencional, e logo após os alunos serão divididos em dois grupos, sendo que um deles será dirigido ao laboratório para participarem da aula prática, onde os alunos poderão observar os organismos estudados, enquanto o outro participará de jogos e assistirá a um vídeo referente ao

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

tema. Após certo tempo, os grupos serão trocados para que a outra parte da turma fossem ao laboratório. Terminado o tempo estipulado, todos voltariam à sala de aula para finalizar a atividade.

Para avaliar a aprendizagem dos alunos, serão propostos questionários pré e pós prática com questões abertas e fechadas acerca do tema trabalhado na aula e sua percepção da estrutura e metodologia utilizada. Através das suas respostas poderemos identificar algumas questões relacionadas a seu comportamento e sua imagem diante do uso da estrutura, coleção biológica e modelos didáticos na atividade proposta. Durante toda a atividade estaremos observando os alunos, sua reação ao estarem em um lugar que os mesmos tinham como distante da sua realidade, para que logo após as mesmas possa ser elaborado um pequeno relatório com o detalhamento do que foi proposto e estamos realizando no Projeto de Extensão.

Os materiais utilizados durante a aula foram notebook e data-show, para projeção dos slides durante explicação teórica e dos vídeos, e, durante a parte prática, microscópios estereoscópios (lupas), bandejas, pinças e os exemplares dos organismos referentes à aula, pertencentes à coleção biológica do laboratório.

#### **4. RESULTADOS**

Até o momento aconteceram apenas 3 aulas com a participação de cerca de 50 alunos obtendo-se apenas dados parciais mas que refletiram o impacto da aula para esses discentes. Este quantitativo é reduzido devido ao ciclo de aula estar proposto a partir de setembro englobando os meses de outubro, novembro e dezembro para ser desenvolvido com maior aplicabilidade.

Com os questionários aplicados até o momento com esses alunos, foi possível perceber a reflexão diante da atividade proposta para esses alunos, pois a maioria afirmou não ter contato com organismos durante as aulas na escola, ou seja, estudar vendo e manuseando os organismos, nunca terem ido a um laboratório, e que fez diferença participar de uma aula utilizando equipamentos como microscópios, lupas e uma coleção de organismos. Assim os alunos confirmaram terem compreendido melhor os organismos após ter a oportunidade de ver e manuseá-los, mostrando interesse em retornar para outra aula. Quanto a abordagem teórica em sala de aula percebeu-se atenção e ansiedade dos alunos ao desenvolvimento da atividade. No laboratório, era observável a excitação apresentada pelos alunos por estarem naquele local, podendo manusear equipamentos e organismos.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com as poucas aulas ministradas até o momento pudemos observar o interesse, alegria e excitação dos alunos diante do quão grandioso para eles é estar em uma universidade tendo aulas de laboratório, observando organismos e manuseando-os, tirando dúvidas e percebendo que a ciência está tão perto deles fazendo parte do seu cotidiano.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

LEITE, A.C.S. et al. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/98/147>> Acesso 08/07/2014.

Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília : MEC / SEF, 1998.

Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf)> Acesso em 08/07/2014.

Práticas inovadoras no ensino de Biologia: Integração UNIVASF e Redes Municipais de Ensino do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, Bahia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO EM INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DE CAMPANHA DE SAÚDE EM PETROLINA-PE.**

**Informar a categoria:** PROEXT.

**Autor(es):** RITA DE CÁSSIA NASCIMENTO OLIVEIRA; ISA DOS SANTOS FERREIRA; CHRISTINE OTT LIMA; NAIARA PEREIRA BARBOSA; JANAINA ISRAELE TEIXEIRA FURTADO; AMANDA CAROLINE SILVA MORAIS; IÊDA MARIA DOS SANTOS; JOSELITO DOS SANTOS MASCARENHAS MEDRADO JÚNIOR; ANDRÉ SANTOS DA SILVA; TALITA MOTA GONÇALVES.

**Resumo:**

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um problema de saúde pública, que acomete cerca de 17 milhões de pessoas e com expectativa crescente de indivíduos no Brasil. Portanto, medidas de controle e prevenção tornam-se necessárias. **Objetivo:** Analisar o perfil socioeconômico e os fatores de risco associados à hipertensão em indivíduos participantes de campanha de saúde em Petrolina-PE. **Metodologia:** Estudo exploratório, utilizando questionário semiestruturado. **Resultados:** Participaram do estudo 103 indivíduos, sendo 52,43% homens. Sobre o perfil socioeconômico, verificou-se uma média de idade de 40 anos, com maioria 93,2% residente na zona urbana da Cidade de Petrolina-PE. Quanto à renda média familiar, 38,8% recebem dois salários mínimos mensais e 30% possuíam ensino médio completo. Dentre os fatores de risco associados às doenças cardiovasculares, verificou-se que 79,6% não fumavam; 56,31% não ingerem bebidas alcoólicas, mais de 90% consomem frutas e verduras, 20,72% carnes gordurosas e salgadas, mais de 49% alimentos enlatados e embutidos, 77,88% fazem uso de café e 60,19% praticavam atividade física. **Considerações finais:** Mesmo apresentando um elevado nível de escolaridade, e de renda, a população estudada não consome regularmente alimentos saudáveis que são essenciais na promoção e prevenção da HAS.

**Palavras chaves:** HAS, fatores de risco, estilo de vida.

**REFERÊNCIAS:**

SILVA, Maria Enoia Dantas da Costa e. **Representações sociais da hipertensão arterial elaborados por portadores e profissionais de saúde: uma contribuição para a enfermagem.** 2010. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010. Disponível em:  
<[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/mestenfermagem/arquivos/files/Maria Enóia Dantas da Costa e Silva \(Segura\).pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/mestenfermagem/arquivos/files/Maria%20En%C3%B3ia%20Dantas%20da%20Costa%20e%20Silva%20(Segura).pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**REVISTA BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO.** Rio de Janeiro: Segmento Farma, v. 17, 2010. Trimestral. Disponível em:  
<[http://www.anad.org.br/profissionais/images/VI\\_Diretrizes\\_Bras\\_Hipertens\\_RDHA\\_6485.pdf](http://www.anad.org.br/profissionais/images/VI_Diretrizes_Bras_Hipertens_RDHA_6485.pdf)>.  
Acesso em: 10 ago. 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**PET-Saúde Mental, Crack e outras drogas: Discutindo o uso de psicofármacos a partir de oficinas**

**Informar a categoria:** OUTRA (PET-Saúde)

**Autor(es):** Ana Alice Maria de Sá; Tathiane Trajano Barreto; Victor Reis Santos; Tatiane Malta de Santos; Alice Chaves de C. Gomes – Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

**Resumo:** O PET-Saúde, na linha de Saúde Mental, Crack e outras drogas teve suas atividades iniciadas em setembro de 2013 na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), tendo como campo uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do interior baiano. Sua atuação no campo possibilitou perceber uma demanda diferente da proposta inicial do projeto: o abuso de psicofármacos, que naquele território era preponderante. Objetivando relatar, a partir das vivências dos discentes e da preceptora PET, as experiências na realização de uma das oficinas com os ACS desta UBS, foi elaborado o presente trabalho. Abordando o uso e abusos dos psicotrópicos, buscando uma reflexão acerca do padrão vigente de consumo. E esta foi organizada tendo como embasamento a percepção do território por parte dos envolvidos no processo. Foram levantados questionamentos em relação ao conhecimento dos ACSs sobre os conceitos, e relação da temática com a realidade local, além do material educativo distribuído elaborado com base em referências científicas. Foram citadas necessidades dos sujeitos que utilizam tais medicamentos, o uso incorreto, a não orientação por parte do profissional prescriptor, entre outros. Conclui-se, que a Oficina, alcançou o objetivo de mobilizar os Agentes, e gerou possibilidade de incluir a comunidade em próximas oficinas.

**Palavras-chave:** Agentes Comunitários de Saúde; Oficina; Psicotrópicos.

## **1. INTRODUÇÃO**

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/PET-Saúde, na linha de Saúde Mental, Crack e outras drogas, iniciada em setembro de 2013 na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), objetiva formar graduandos dos cursos de saúde e profissionais voltados para as necessidades e o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

O contato com a realidade serviço-comunidade a partir das vivências PET representa para todos os envolvidos um importante mecanismo de fomento ao desenvolvimento de estratégias de promoção de saúde e de formação de protagonistas. Nesse contexto, as visitas domiciliares são importantes ferramentas para a criação de vínculos na área para futuras intervenções conjuntas.

Ao decorrer das visitas acompanhadas dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), foi possível perceber uma demanda peculiar, diferente da proposta inicial do projeto. A escuta dos casos, o diálogo com a população local e com os ACS, revelou que o tema dos usos e abusos de psicofármacos naquele território era tão preponderante e, portanto, preocupante quanto o problema do abuso de substâncias psicoativas (SPAs). Percebeu-se, a partir de então, a necessidade de se compreender melhor os modos de prescrição, administração e reais necessidades de uso destes medicamentos pelos sujeitos.

## **2. OBJETIVOS**

Relatar, a partir das vivências dos discentes, as experiências na realização de uma oficina com os ACS na Estratégia da Saúde da Família (ESF), voltada aos usos e abusos dos psicotrópicos, como forma de capacitar e provocar questionamentos acerca do padrão vigente de consumo.

## **3. METODOLOGIA**

Seguindo o modelo de educação permanente, foi realizada uma oficina com temática “Usos e Abusos dos Psicofármacos”, no dia 10 de novembro de 2014 com sete ACS da ESF do interior baiano.

As visitas semanais realizadas junto aos ACS serviram de embasamento da temática para organização da oficina. Esta consistiu numa roda de conversa em que foram levantados questionamentos em relação ao conhecimento dos ACSs sobre os conceitos de medicamentos, remédios, psicofármacos, pertinência da temática dentro da realidade local, usos e abusos dos psicofármacos e experiências durante as visitas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Foram confeccionados folhetos pela mini equipe do PET contendo definições e informações acerca dos usos e abusos dos psicofármacos, baseados em livros de psicofarmacologia e cartilhas da Anvisa.

**4. RESULTADOS**

As discussões tiveram como disparadores perguntas que envolviam as práticas e experiências dos ACS em campo. Foram relatados casos de sucesso de outras formas de cuidado, pautados em espaços de escuta e atenção; e casos de sucesso na administração de medicamentos, como no caso de epiléticos. Mas o público alvo de atenção por parte dos ACS foi o de idosos. Dependentes de familiares e conhecidos ficam muitas vezes sozinhos em condições precárias, o que pode afetar seu bem estar. Ainda nesses casos, têm-se medicamentos ingeridos de forma irregular por falta de ajuda ou preparação para lidar com o tipo de fármaco, normalmente antidepressivos e calmantes.

Além desses fatores, discutiu-se como importantes potencializadores para o uso irracional e inadequado dos medicamentos, a não orientação por parte dos profissionais durante a prescrição e acompanhamento e a falta de um planejamento integrado que vise a qualidade de vida, pautado em outras formas de tratamento, não necessariamente o farmacológico.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, houve mobilização dos agentes para a temática dos psicofármacos e de como a dinâmica de consumo dos pacientes pode causar bem estar ou trazer prejuízos. Além disso, também foi possível perceber a construção de novos meios de propagar a discussão para dentro da comunidade, através das redes sociais e potencialidades, como associação de moradores, instituições educacionais e religiosas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Reinaldo Nóbrega de (Org). Psicofarmacologia: fundamentos práticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 357 p. ISBN 8527711117.

CARVALHO, A. L. et al. Uso racional de psicofármacos. Subsecretaria de Ações e Serviços de Saúde: Coordenação de Programas de Saúde Mental. Rio de Janeiro, v. 1, p. 1-6, 2006.

BRASIL. A informação é o melhor remédio. Cartilha da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). 2008. Disponível em: [www.anvisa.gov.br/propaganda/educacao\\_saude/cartilha\\_campanha.pdf](http://www.anvisa.gov.br/propaganda/educacao_saude/cartilha_campanha.pdf) referências cartilha anvisa a informação é o melhor remédio. Acesso em: 16 de Nov de 2014.

BRASIL\_ ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Relatório dos seminários regionais e nacional sobre propaganda e uso racional de medicamentos (2005-2006). Disponível em: [http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/3d54ce80464a362aaef5bf0ce2062da6/Relatorio\\_Geral\\_Seminarios\\_PropURM\\_publicado\\_site.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/3d54ce80464a362aaef5bf0ce2062da6/Relatorio_Geral_Seminarios_PropURM_publicado_site.pdf?MOD=AJPERES) . Acesso em 27 julho 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. departamento de Atenção Básica. o trabalho do agente comunitário de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

\_\_\_\_\_. Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. Ministério da Saúde, Brasília (DF), 3 de março de 2010.

ILLICH, I. A Expropriação da Saúde. Nemesi da Medicina. Tradução de José Kosinski de Cavalcanti. Título original em francês: *Nemesi Médicale L'expropriation de la santé*. 3ª edição. Editora Nova Fronteira. 1975.

TESSER, CD *et al.* Ciência & Saúde Coletiva, 15(Supl. 3):3615-3624, 2010.

IX Mostra de Extensão - 2014

**PILATES E O IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O EQUILÍBRIO CORPORAL**

Edital PIBEX

<sup>1</sup>Júlia Rocha, <sup>1</sup>Jessica Cornélio, <sup>2</sup>Taidio Soares, <sup>3</sup>Marcelo Nascimento

<sup>1</sup>Discente do curso de Educação Física da UNIVASF.

<sup>2</sup>Discente do curso de Educação Física da Faculdade ISEG.

<sup>3</sup>Docente do Colegiado de Educação Física da UNIVASF.

**Resumo:**

O envelhecimento é um processo multifatorial, responsável por distintas alterações de ordem morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas. Petrolina apresenta um baixo número de ofertas de Atividade Física para a população idosa. Diante disso, surge o Projeto “Pilates e o Idoso: Contribuições para o equilíbrio corporal”, oferecido pelo Colegiado de Educação Física da Univasf. Este projeto oferece um programa de exercícios fundamentado no Método Pilates, em caráter interdisciplinar. Assim sendo, ele conta com a participação de alunos dos Colegiados de Psicologia e Medicina desta instituição. Três turmas são atendidas pelo projeto: G1 (n= 47), idade média 72,80 anos ( $\pm 4,29$ ); G2 (n=62), idade média 62,72 anos ( $\pm 4,57$ ); e, G3 (n=38), idade média 62,05 anos ( $\pm 5,32$ ). Cada turma participa de duas aulas semanais, com 60 minutos. A dinâmica de atividades é dividida em três fases: a) participação dos idosos em 50 minutos de Ciclos de Palestras na área de Saúde, ministradas por discentes do Colegiado de Psicologia e Medicina; b) verificação da Pressão Arterial (PA); c) aulas de Pilates com exercícios planejados de acordo com as faixas etárias. Em sentido aos resultados, em 2014 se pode constatar transformações significativas quanto à flexibilidade, alongamento, força, percepção corporal, e equilíbrio estático e dinâmico dos idosos.

**Palavras-chave:** Pilates. Idoso. Qualidade de vida.

**1. INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, o número de pessoas idosas vem crescendo consideravelmente à nível Mundial. O envelhecimento consiste em um processo complexo que acarreta modificações:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

(morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas). Diante disso, as Políticas Públicas de Saúde vêm direcionando suas atenções, cada vez mais a essa população. O Método Pilates, surge como forma de auxiliar na reestruturação do corporal, aprimorando o equilíbrio, a flexibilidade, a capacidade de força muscular, o alongamento, a respiração, o controle motor e consciência corporal. Desde 2012, o Colegiado de Educação Física da UNIVASF oferece a três grupos de Idosos, em idade entre 60-80 anos aulas do Método de forma adaptada. Aliado às atividades práticas também há Ciclos de Palestras Interdisciplinares, coordenadas por discentes dos cursos de Psicologia e Medicina. O projeto também realiza diferentes eventos sociais com os idosos.

## **2. OBJETIVOS**

Oferecer a um grupo de pessoas em idade entre 60-80 anos, residentes na cidade de Petrolina-PE, um programa de exercícios fundamentado e adaptado no Método Pilates, o qual amplie os níveis de saúde e qualidade de vida dessa população.

## **3. METODOLOGIA**

As atividades são realizadas nas dependências do Colegiado de Educação Física da UNIVASF,

Desenvolvidas por uma aluna bolsista e um aluno voluntário, com frequência de duas vezes por semana (60 minutos). Entretanto, a dinâmica de atividades é dividida em três fases:

1<sup>a</sup>) Inicialmente, os alunos participam de 50 minutos de Ciclos de Palestras na área da Saúde, ministradas por discentes do Colegiado de Psicologia e Medicina;

2<sup>a</sup>) A seguir, é verificada a Pressão Arterial (PA) das idosas.;

3<sup>a</sup>) Aulas de Pilates: Os exercícios são planejados de acordo com as faixas etárias 60-69 anos e 70-80 anos. Outra característica consiste em uma sequência de 12 exercícios com bola suíça e outra sem aparelhos. Os exercícios seguem os princípios originais do Método Pilates:

a) *concentração*; b) *controle*; c) *centralização*; d) *fluidez*; e) *precisão*; e, f) *respiração*.

## **4. RESULTADOS**

Ao longo de seus três anos de atividade (2012-2014), o projeto vem apresentando resultados positivos na área da Extensão, do Ensino e da Pesquisa:

Ensino: Qualificação de 15 discentes de três Colegiados em sentido aos seus conhecimentos e capacidades profissionais por meio do Grupo de Estudos e participação nas aulas práticas;

Pesquisa: Participação do grupo em eventos científicos, e jornadas de Iniciação Científica, publicação de artigos na área da Ginástica e Envelhecimento;

Além disso, podemos ressaltar melhorias para os alunos idosos, nos seguintes âmbitos:

Capacidades Físicas: melhora na coordenação, força, flexibilidade, alongamento, percepção corporal em sentido espaço-temporal dos idosos;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Psicossocial: melhoras significativas nos relacionamentos, saúde mental, integração, motivação;  
Qualidade de Vida: melhoras quanto ao sono, dor, autoestima e autoimagem.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De forma geral, ao longo dos três anos de existência do projeto foi possível o desenvolvimento de diferentes capacidades dos idosos, as quais têm ofertado uma melhora considerável no Estado Geral de Saúde. Para a formação de discentes de três Colegiados da UNIVASF, o projeto se apresenta como uma iniciativa inovadora e de destaque na área Interdisciplinar da UNIVASF. Diante disso, já foram escritos TCCS-Trabalhos de Conclusão de Cursos, capítulos de livros e artigos na área do Envelhecimento, Qualidade de Vida e da Ginástica.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

NASCIMENTO, M. de M.; LIMA, Rodrigues, R. Envelhecendo equilibradamente: Considerações de um programa de atividade física para idosos fundamentado no método Pilates. Extramuros, Petrolina-PE, v. 1, n. 1, p. 108-123, jan.- jul. 2013.  
CORIOLANO-APPELL et al.. **The Pilates method to improve body balance in the elderly**. Archives of Exercises in Health and Disease, Porto, v. 3, n. 3, p. 188-193.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E  
DIABETES MELLITUS - PROEXT**

**Autor(es):** Audimar de Souza Alves, Flávia Elza Ribeiro, Leyliane Jannice de Andrade Macedo, Ludmila Ribeiro Barrense, Nádyá Thalita Novaes dos Santos e Yonara Martins de Sousa Silva.

**Resumo:** Como resultado da Transição Demográfica, da Transição Nutricional, e do sedentarismo que acarreta em sobrepeso e obesidade da população temos as doenças crônicas não transmissíveis como uma das mais frequentes causas de morte atualmente, dentre elas, principalmente a Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabete Mellitus. Por gerarem complicações de longa duração e portanto, demandarem mais ações e serviços de saúde, necessitam de uma maior atenção por parte da saúde pública. No entanto, são doenças onde a garantia do acompanhamento sistemático, a promoção e a prevenção através da educação em saúde, são redutores da sua morbimortalidade, surgindo assim o interesse de trabalhar a temática na região. O objetivo é desenvolver atividades de prevenção, detecção precoce e controle dos fatores de risco para a hipertensão arterial e diabetes mellitus. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. O projeto é desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Álvaro Rocha, localizada no Bairro João de Deus, no município de Petrolina- PE, a população de estudo engloba a comunidade do bairro supracitado. São realizadas a identificação de indivíduos possivelmente portadores de HAS e/ou DM e os seus fatores de risco através de oficinas de saúde, feiras de saúde, visitas domiciliares e atendimentos individualizado ou coletivos.

**Palavras-chave:** Hipertensão. Diabetes. Controle.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**1. INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas a mudança no perfil de mortalidade da população brasileira, foi observada devido a um acréscimo dos óbitos causados por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (BRISCHILIARE, et al.,2014). O delineamento de um novo perfil de morbimortalidade por DCNT, que estão principalmente associadas principalmente a deficiências e incapacidades funcionais. Diante disso, percebe-se a importância no investimento no que tange a pesquisa, vigilância, prevenção e promoção da saúde, como formas potenciais para o enfrentamento dessas “novas epidemias”. (BRASIL,2005)

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que as DCNT são responsáveis por 63,0% (36 milhões) da mortalidade. Por serem doenças de longa duração, as DCNT demandam mais ações, procedimentos e serviços de saúde, totalizando um custo de 7,5 bilhões/ano (BRASIL,2005). Segundo a mesma fonte, há uma projeção para o aumento da mortalidade por DCNT em 15% em todo o mundo entre os anos de 2010 e 2020, que corresponderá a 44 milhões de mortes. No Brasil, em 2007 as DCNT alcançaram a proporção de 72,0% do total de óbitos, estando entre as principais causas de mortes nesse ano. (BRISCHILIARE et al.,2014). Segundo o DATASUS a região Nordeste apresentou as mais altas taxas, seguida pelo Norte a partir de 1999.A mesma base de dados relata que no município de Petrolina, o número de hipertensos chegou a 13.167 enquanto o diabéticos alcançou os 201 no período de Janeiro de 2002 a março de 2013.

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial – PA ( $PA \geq 140 \times 90$ mmHg), verificada em pelo menos três dias diferentes com intervalo mínimo de uma semana entre as medidas (BRASIL,2013). Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBCD) (apud; BRASIL, 2013), na maioria das vezes, a HAS acarreta em alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e às alterações metabólicas, gerando potencial fator de risco para a ocorrência de problemas cardiovasculares fatais ou não fatais. Estes agravos apresentam numerosos fatores de risco, cujo controle pode colaborar para o a diminuição de sua mortalidade ( GIROTTO et al., 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (apud; BRASIL,2013) define como “diabetes mellitus” (DM), um transtorno metabólico caracterizado por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina. As complicações da doença e a morte prematura e habitualmente está associado à dislipidemia, à hipertensão arterial e à disfunção endotelial. (BRASIL, 2013).

Estudos epidemiológicos indicam que diabetes e hipertensão são condições comumente associadas (FREITAS; GARCIA,2012). Segundo SCHMIDT et al (2011) e ROSA (2008) a HAS e a DM são responsáveis pela primeira causa de mortalidade e de hospitalizações no Sistema Único de Saúde (SUS) e representam, ainda, mais da metade do diagnóstico primário em pessoas com insuficiência renal crônica submetidas à diálise.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Doenças como a hipertensão arterial e o diabetes mellitus geram, em seus portadores, muitas dúvidas e incertezas, o que de certa maneira faz com que esses indivíduos não suportem ou não aceitem a doença, isso geralmente é acarretado pelas inúmeras modificações no padrão de vida, por falta de conhecimento a respeito da própria patologia e de suas complicações e de como preveni-las (COELHO, 2008). Outro aspecto a ser adotado é a inclusão de uma orientação multidisciplinar para o tratamento da HAS, incluindo orientação nutricional, atividade física e acompanhamento psicológico para o adequado manejo do estresse (GREZZANA;STEIN;PELLANDA, 2013).

Diante dos inúmeros entraves advindos dessas patologias aqui já reiteradas, se vê a necessidade de uma intervenção eficaz com enfoque na promoção e prevenção das complicações da HAS e DM junto às comunidades, buscando diminuir e evitar as complicações, incapacidades e custos, decorrente das consequências do descontrole dos valores pressóricos e glicêmicos

Neste contexto A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 no seu artigo 43, que trata das disposições e finalidades da educação superior, diz que a educação superior tem por finalidade desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão na universidade, objetivando sua integração com a comunidade da qual faz parte, e através destas mesmas ações, desenvolver a ciência e a tecnologia, visando contribuir com a construção e reconstrução da sociedade. Ainda no parágrafo VII do artigo 43, que trata exclusivamente da extensão universitária, esta surge como o elo que liga a sociedade acadêmica à comunidade em que ela está inserida, tornando-se, assim, o suporte que ampara e ao mesmo tempo tem na comunidade o reflexo de sua estrutura institucional organizada.

Sendo assim, a extensão universitária é um pilar essencial na construção e disseminação de conhecimento acerca de todas as divergências, situações de risco e modo de prevenção associados a estes agravos. Este método de ensino e aprendizagem mútuo permite que se ultrapasse os muros da academia ao reconhecer as necessidades apresentadas pela comunidade, ao mesmo tempo desenvolvendo ações que modifiquem essa realidade.

## **2. OBJETIVOS**

Desenvolver atividades de prevenção, detecção precoce e controle dos fatores de risco para a hipertensão arterial e diabetes mellitus através de promoção de ações de atenção integral por grupos prioritários de hipertensos e diabéticos; realização de atividades direcionadas para a prevenção das complicações decorrentes da hipertensão arterial e do diabetes mellitus; adoção de estratégias de educação permanente, que possam, de forma transversal, colocar o debate da HAS e DM na agenda das capacitações do Município, incentivo a formação do núcleo de educação permanente como espaço para discussão de casos vivenciados na comunidade e a realização da integração entre os discentes dos cursos de saúde com a os profissionais de saúde da Unidade Básica e a comunidade.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**3. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Sendo a pesquisa realizada na Unidade Básica de Saúde Álvaro Rocha, localizada no Bairro João de Deus, no município de Petrolina- PE. Foram incluídos como participantes deste estudo a população residente do bairro João de Deus, cadastrada ou não no serviço de atendimento que sejam diagnosticados com hipertensão e diabetes ou que possuam potenciais fatores de risco para o desenvolvimento de tais doenças. Foram realizadas oficinas de saúde, feiras de saúde, visitas domiciliares e atendimentos individualizado ou coletivos. Utilizaram-se como artifícios metodológicos a construção de fichas de avaliação e folders.

Dentre as atividades de extensão educativa, foram realizadas diversas oficinas com idosos pertencente ao grupo do Centro de Referência de Atenção à Saúde (CRAS) do bairro João de Deus. Um dos temas abordava a alimentação saudável para hipertensos e diabéticos. Foi executada uma dinâmica chamada de SALADA MISTA que consistia na distribuição de balões que continham dentro imagens de alimentos diversos, que incluíam desde saudáveis a prejudiciais à saúde. Na ocasião, ao som de uma música os participantes passaram seus balões adiante, embaralhando, num troca-troca até o som parar e depois estouraram os balões. Assim, cada um pegou a imagem que estava em seu balão e posteriormente foram separados em 3 grupos: o 1 grupo de alimentos que eles achavam que podiam comer à vontade, o 2 grupo seria a dos que achavam que podia comer de vez em quando, e o grupo 3 dos que não podiam comer de jeito nenhum. Após a divisão, que permitiu perceber o nível de conhecimento dos participantes, foi dada uma palestra confrontando com o que eles tinham dito, foram passadas informações a respeito dos alimentos, da frequência e das possíveis substituições, que foi orientada também através da distribuição da tabela nutricional específica para hipertensos e diabéticos para os participantes. No fim, foi realizada aferição de PA e de Glicose sanguínea.

Outro tema abordado nos encontros com os idosos pertencentes ao CRAS foi o acidente vascular cerebral (AVC). Foi ministrada uma palestra explicativa sobre a definição, sintomas, fatores de risco, como identificar e prevenir um AVC. Durante a explanação, houve momentos participativos do grupo, que relataram suas experiências com o AVC, havendo até casos próprios, o que foi bastante construtivo para o conhecimento de todos. Ao final, foi distribuído um panfleto informativo, elaborado pelos integrantes do projeto e cantamos uma música juntos, que auxiliava no reconhecimento sintomático de um “derrame” e a importância da contactação do serviço de emergência, SAMU. Visando a ainda a educação preventiva de fatores de risco, foi trabalhado com esse mesmo grupo os cuidados e a identificação de fatores de risco do pé diabético. Foi exibido um vídeo explicativo a respeito do assunto, produzido pela Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular. Após a exibição, foram reforçadas as informações e houve troca de informações. Após a atividade, houve a realização de uma avaliação dos pés de todos os

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

idosos, através de uma ficha elaborada pela bolsista. Ao fim, todas as fichas devidamente preenchidas foram entregues para a enfermeira da UBS, para que ela fizesse a devida triagem.

Durante a execução do projeto foram realizadas visitas domiciliares com pacientes considerados pelos participantes da pesquisa como em situação de maior risco. Durante as visitas foram dadas orientações em relação ao correto uso dos medicamentos e da importância da adesão ao tratamento, à alimentação saudável, à prática de exercícios físicos, ao maior acompanhamento da doença através de consultas periódicas na Unidade de Saúde, ao autocuidado e a maior participação dos familiares no enfrentamento das complicações. Foram disponibilizados recipientes de cores diferentes e com ilustração de figura SOL E LUA, para uma adequada separação e utilização dos medicamentos pelos pacientes, além da marcação de consultas em conjunto com os agentes de saúde do bairro. Houve o estudo desses casos e acompanhamento contínuo da equipe para identificar problemas e melhorias.

Por fim, foi realizada uma grande feira de saúde para toda a população do bairro João de Deus. O local escolhido foi a feira local, com o intuito de fazer com que o evento tivesse uma maior visibilidade e que estivesse o máximo possível próxima a população. Nela foram ofertados atendimentos de aferição de pressão arterial, de taxa de glicose sanguínea e cálculo de Índice de Massa Corporal. Foi ofertada à população palestras que englobavam informações a respeito da doença de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, acerca do desenvolvimento do acometimento, suas sintomatologias, suas formas de prevenção e tratamento. Ao fim da atividade, foi distribuída uma deliciosa salada de fruta aos participantes, como forma de incentivo à alimentação saudável.

#### **4. RESULTADOS**

Como resultados, obteve-se melhor integração entre ensino, serviço e comunidade, através da realização de atividades multidisciplinares e produção contínua de conhecimento, alicerçadas na formação de profissionais de saúde sensíveis aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde-SUS, e comprometidos com o modelo assistencial à saúde, atuando de forma integral e humanizada. Segundo Mathias et al (2009) os projetos de extensão devem ser valorizados e estimulados, pois estabelecem parcerias e intercâmbios de profissionais das universidades e dos serviços em ambiente propício para que os problemas da prática cotidiana possam ser incorporados às atividades de pesquisa, promovendo assim o aprimoramento das políticas e práticas dos serviços de saúde.

Percebeu-se também uma maior sensibilização por parte dos participantes quanto ao cuidado com a doença, quanto adesão ao tratamento e a importância da identificação de fatores de risco para a prevenção e detecção precoce de complicações. Tais mudanças foram percebidas devido a maior procura da população pela Unidade Básica do bairro, referidas pelos próprios profissionais. As estratégias educativas contribuem como um indispensável instrumento de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

acesso ao conhecimento sobre o processo saúde-doença –adoecimento, aumentando a capacidade de controle sobre os determinantes desse processo (RIBEIRO et al., 2012).

Houve reflexo também nos agentes comunitários de saúde, que tornaram-se mais participativos e procuraram melhorar a sua comunicação com a equipe da Unidade de Saúde do bairro, favorecendo dessa forma o acompanhamento da população em estudo. O agente comunitário tem como função integrar a comunidade aos serviços de saúde e vice-versa, devendo atuar como facilitador da comunicação que se estabelece nesse processo, sendo assim um elemento com grande potencial de contribuição na reorganização dos serviços de saúde (CARDOSO; NASCIMENTO, 2010).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o projeto de extensão tem obtido êxito no que remete ao seu objetivo, integrar ensino, pesquisa e extensão. Tendo proporcionado dessa forma, experiências únicas e enriquecedoras a todos os participantes do projeto. A oportunidade de se vivenciar e trabalhar com a comunidade permite aos discentes uma visão ampliada da realidade do campo de saúde, e uma maior maturidade para encarar as possíveis dificuldades impostas pela saúde pública atual, nos engradecendo tanto como profissionais, como também seres humanos. A pesquisa nos forneceu, subsídios necessários para atuarmos de forma positiva, otimizando o cenário de saúde nacional.

O trabalho desenvolvido possui uma grande importância, uma vez que a promoção da saúde através de atividades educativas e de acompanhamento contínuo e sistemático para a prevenção dos fatores de risco e conseqüentemente das complicações da Hipertensão Arterial e da Diabetes Mellittus, apresentam-se como meios redutores efetivos da morbimortalidade de tais doenças.

Diante dos resultados obtidos, sugere-se o seguimento da atuação da equipe multidisciplinar na Unidade de Saúde para que busque melhorar cada vez mais as ações de educação em saúde, uma vez que além de proporcionarem uma condição de vida mais saudável para a comunidade, fortalecem e ampliam a integração de todos os envolvidos, estabelecendo assim uma saúde baseada em preceitos de coletividade e integração social.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)

BRASIL. Ministério da Saúde. **A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro / Brasil.** Ministério da Saúde – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

BRISCHILIARI, S. C. R.; AGNOLO, C. M. D.; GRAVENA, A. A. F.; LOPES, T. C. R.; CARVALHO, M. D. B.; PELLOSO, S.M. Doenças Crônicas não Transmissíveis e Associação com Fatores de Risco. **Rev Bras Cardiol.** Paraná, 27(1):531-38, jan-fev,2014.

CARDOSO, A. S.; NASCIMENTO, M. C. Comunicação no Programa Saúde da Família: o agente de saúde como elo integrador entre a equipe e a comunidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl. 1):1509-1520, 2010.

GIROTTO, E.; ANDRADE, S. M.; CABRERA, M. A. S.; RIDÃO, E.G. Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em hipertensos cadastrados em unidade de saúde da família. **Acta Scientiarum. Health Sciences.** Maringa, v. 31, n. 1, p. 77-82, 2009.

GREZZANA, G. B.; STEIN, A. T.; PELLANDA, L. C. Adesão ao Tratamento e Controle da Pressão Arterial por Meio da Monitoração Ambulatorial de 24 Horas. **Arq Bras Cardiol.** 100(4): 355-361,2013.

MATHIAS, T. A. F.; UCHIMURA, T. T.; ASSUNÇÃO, A. N.; PREDEBON, K. M. Atividades de extensão universitária em comitê de prevenção de mortalidade infantil e estatísticas de saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2009 mar-abril; 62(2): 305-11.

RIBEIRO, A.G.; COTTA, R. M. M.; SILVA, L. S.; RIBEIRO, S. M. R.; DIAS, C. M. G. C.; MITRE, S. M.; NOGUEIRA- MARTINS, M. C. F. Hipertensão arterial e orientação domiciliar: o papel estratégico da saúde da família. **Rev. Nutr., Campinas**, 25(2):271-282, mar./abr., 2012.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**PROGRAMA DE EXTENSÃO DE FORMAÇÃO DE AGENTES PARA  
SUSTENTABILIDADE DO SOFTWARE PÚBLICO BRASILEIRO**

**Informar a categoria:** PROEXT

**Autor(es):** Delton Luis F. Passos, Victor Mendes Gomes

**Resumo:**

Este programa de extensão tem como finalidade a promoção de atividades para Formação de Agentes para a Sustentabilidade do Software Público Brasileiro, coordenadas pela UNIVASF com o apoio de diversas instituições de Ensino Superior atuantes no Vale do São Francisco. O programa está estruturado em cinco ações de extensão articuladas de caráter multidisciplinar e integradas a atividades de pesquisa e de ensino. 1- Pesquisa sobre o uso de T.I. em prefeituras e órgãos municipais da região de atuação da UNIVASF; 2 - Workshops para promoção e discussão de soluções do portal do Software Público Brasileiro; 3 - Oferta de Núcleo Temático (componente curricular) para estimular a cultura do software livre no meio acadêmico; 4 - Criação de Célula Empreendedora do Software Público Brasileiro. 5 - Cursos para agentes públicos sobre o uso de soluções do Portal do Software Público Brasileiro. Durante a execução de cada uma das ações o programa contará com o apoio da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação, órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Esta secretaria promoverá a articulação entre as soluções disponíveis no Portal do Software Público Brasileiro e as demandas de T.I. diagnosticada em municípios estrategicamente selecionados no Vale do São Francisco.

**Palavras-chave:** Governo Eletrônico, Transparência Pública, Software Livre, Software Público Brasileiro, Aplicativos Cidadãos.

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**

A extensão universitária na Univasf, devidamente articulada com o ensino e a pesquisa, deve ser capaz de transformar o saber acadêmico em um bem público a que todos possam ter acesso, estabelecendo parcerias com a sociedade para a construção de um projeto social que traga dignidade de vida às pessoas. Dessa forma as atividades da extensão voltam-se para o desenvolvimento de práticas acadêmicas que interligam a Universidade nas suas atividades de Ensino e Pesquisa com as demandas da sociedade, contribuindo para a formação do profissional e do cidadão. As atividades de ação comunitária voltam-se para apoiar e auxiliar a comunidade acadêmica, objetivando o atendimento das suas necessidades por meio de oportunidades que promovam a sua integração e manutenção na universidade.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Nessa perspectiva, o presente projeto passa a reger-se pelos seguintes princípios gerais relativos a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e a extensão: a. Socialização do conhecimento - compartilhando o conhecimento acadêmico e promovendo a socialização dos saberes da universidade com os saberes populares; b. Inserção comunitária - compreendendo iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias promovendo a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações; c. Articulação com Ensino e Pesquisa - na sua interface com o Ensino, a Extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento e, na sua interface com a Pesquisa, deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade; d. Respeito às diferenças - valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico; e. Acessibilidade e permanência - assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade, propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

**1.2. Impacto na sociedade**

Os mais modernos avanços tecnológicos e seus benefícios não servirão por completo aos seus propósitos se não puderem ser estendidos a demais regiões com alguma defasagem tecnológica, mas com potencial de incremento no seu desenvolvimento técnico-científico.

No caso do Vale do São Francisco, nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, onde apesar do êxito da fruticultura irrigada, sua principal vocação econômica e fator de índices socioeconômicos acima da média regional, a transferência tecnológica tem acontecido de forma gradativa, praticamente nas áreas fins (produção e exportação de frutas), contando com o apoio de instituições como a Univasf, a Embrapa e a Codevasf. São necessárias cada vez mais ampliar essa transferência de tecnologia para outras áreas, como a educação, saúde, gestão pública dentre outras. Essa transferência tecnológica deve acontecer também para outros municípios do semiárido, como forma de integrá-los e reduzir as desigualdades regionais.

A utilização de plataformas e aplicativos computacionais open source, além de promover o desenvolvimento de uma importante cadeia produtiva, ainda induz o surgimento de oportunidades de geração de emprego e renda, na medida em que várias empresas e instituições tem adotado esse modalidade de software como estratégia de operações de seus recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O próprio Governo Federal define como área estratégica a adoção de software livre nos diversos órgãos e setores públicos, em todas as esferas administrativas. O portal Software Público integra e disponibiliza uma série de soluções em TIC que tem um grande potencial ainda por ser explorado, sobretudo em cidades de pequeno e médio porte, que encontram aí uma boa oportunidade de economizar recursos públicos ao optar por soluções open source ao invés de plataformas operacionais e aplicativos proprietários. Assim, este projeto pode gerar os seguintes impactos na região: 1 - Promoção de uma maior articulação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

entre as entidades parceiras do projeto, promovendo eventos e desenvolvendo ações conjuntas; 2 - Criação de ambiente favorável para troca de conhecimentos, experiências, dificuldades e sucessos na adoção de software livre, a partir da mediação da academia e com a participação de demais entidades e pessoas interessadas; 3 - Geração de uma cadeia produtiva associada ao desenvolvimento, customização, inovação e capacitação em tecnologias de software público livre; 4 - Difusão das diversas soluções disponibilizadas pelo Portal Software Público em órgãos públicos na região de atuação da UNIVASF. 5 - Criação de oportunidade de estágios, trabalhos de conclusão de curso, grupos de trabalho e novas ações acadêmicas de extensão associadas ao uso e desenvolvimento de software livre.

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo geral deste projeto é desenvolver ações coordenadas de ensino, pesquisa e extensão centradas na formação de agentes para sustentabilidade do Software Público Brasileiro. A partir desse objetivo geral pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos:

Fazer o diagnóstico sobre o uso da tecnologia da Informação na área de gestão pública nos municípios da região de atuação da UNIVASF;

Promover um aprofundamento a respeito do tema Software Público Brasileiro;

Divulgar e disseminar o acervo de soluções do Portal SPB;

Ofertar a componente curricular Núcleo Temático para imersão inicial dos discentes na temática;

Empreender ações colaborativas para promoção e fortalecimento do Software Público Brasileiro;

Apresentar as oportunidades profissionais geradas pelo Software Público Brasileiro;

Proporcionar aos estudantes o contato com um ambiente profissional de desenvolvimento de software;

Capacitar estudantes e servidores públicos municipais para o uso e desenvolvimento de software livre;

Incrementar capital tecnológico-informacional para desenvolvimento do Portal do Software Público Brasileiro;

Fortalecer a política institucional da Univasf de apoio do Software Público Brasileiro;

Colaborar no processo de adoção dos softwares em instituições públicas.

## **3. METODOLOGIA**

Pesquisa sobre o uso de T.I. em órgãos municipais da região de atuação da Univasf: com o objetivo de fazer o diagnóstico sobre o uso da tecnologia da Informação na área de gestão pública nos municípios da região de atuação da UNIVASF, esta ação consiste em uma pesquisa em pesquisa de campo.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Workshops sobre software público brasileiro: para promover um aprofundamento a respeito do tema Software Público Brasileiro serão realizados 03 (três) Workshops com a participação de especialistas da área. Estes eventos acontecerão no Campus da UNIVASF e apoiarão o planejamento contínuo das ações previstas no programa.

Oferta de núcleo temático: o núcleo temático representa um grande diferencial na formação profissional oferecida pela Univasf. De forma estrita, o Núcleo Temático - NT é uma disciplina obrigatória. No entanto, é uma disciplina diferenciada, focada principalmente no desenvolvimento de habilidades, em particular, através do envolvimento na solução de problemas que podem ser encontrados na atuação dos profissionais. Principalmente, problemas que necessitem da integração de conhecimentos adquiridos de forma segmentada através das disciplinas específicas oferecidas pelas grades curriculares dos cursos, uma vez que a interdisciplinaridade é uma de suas principais metas.

Criação de célula empreendedora do software público brasileiro: células Empreendedoras são grupos de universitários orientados por professores que através de mídias sociais e um ecossistema de ações de fomento à criatividade são encorajados a terem mais autonomia e um espírito empreendedor em parceria com instituições públicas ou empresas (CRUZ NETO, et al, 2012).

Formação de agentes públicos para uso de soluções do portal do software público brasileiro: serão ofertados de 03 (três) cursos (20 vagas/curso) para agentes públicos, conforme demanda identificada na ação de “Pesquisa sobre o uso de Tecnologia da Informação em órgãos municipais da região de atuação da UNIVASF” e recomendações obtidas durante os Workshops promovidos pelo programa.

#### **4. RESULTADOS**

O programa, desde o seu início, conseguiu alcançar diversos senão todos os seus objetivos, geral e específicos. Com a colaboração de seus bolsistas e parceiros foi possível realizar um estudo estratégico sobre o uso da tecnologia da informação na área da gestão pública nos municípios da região do Vale do São Francisco.

Foi realizado workshops com objetivo de disseminar a filosofia do tema SPB - Software Público Brasileiro e Software Livre.

Está sendo realizado estudos sobre soluções do Portal SPB, divulgação e disseminação do acervo de aplicações existentes no Portal, através do site do Programa e realização de eventos como o I FORTI – Fórum Regional de TI da área de abrangência do PRO-SPB. Assim como participação em eventos como ARENA e CAMPUS PARTY.

Ocorre a disseminação e divulgação do SPB através da oferta do componente curricular obrigatório Núcleo Temático. Um grande resultado obtido pelo programa à sua execução onde se inicia o primeiro contato de muitos estudantes sobre o tema SPB.

Outro grande resultado está na capacitação de estudantes e servidores no uso e desenvolvimento das ferramentas disponíveis no Portal SPB.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

A ação células empreendedoras obteve grande êxito proporcionando o nascimento de três empresas dentro do PRO-SPB.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações desenvolvidas pelo PRO-SPB: Pesquisa sobre o uso de T.I. em prefeituras e órgãos municipais da região de atuação da UNIVASF; Workshops para promoção e discussão de soluções do portal do Software Público Brasileiro; Oferta de Núcleo Temático (componente curricular) para estimular a cultura do software livre no meio acadêmico; Criação de Célula Empreendedora do Software Público Brasileiro; Cursos para agentes públicos sobre o uso de soluções do Portal do Software Público Brasileiro. Com apoio de diversas instituições de Ensino Superior atuantes no Vale do São Francisco e da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação, órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão fomentou o conhecimento e desenvolvimento do Software Público Brasileiro, Software Livre e oportunidades de TIC na área de atuação da UNIVASF atingindo o seu principal objetivo, desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão proporcionando a formação de agentes para sustentabilidade do Software Público Brasileiro.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CRUZ NETO, G.G; MIRANDA, A. L; TÁVORA, G; SANTOS, M. L. C.. Células Empreendedoras de Engenharia. In: XL CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA - COBENGE, 2012, Bélem. Anais: COBENGE. Bélem: Abenge, 2012.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**Projeto Canequinha de Leite: incentivo ao consumo do leite de cabra no  
Submédio São Francisco**

Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) FACEPE

**Autor(es):** Lucas Gabriel Sales, Fabio Marcelo Ferreira Santos, Jair Correia Wagner Pereira Felix, Daniel Ribeiro Menezes

**Resumo:**

Como resultados produtivos, esperamos melhorar a produção e lucratividade nos sistemas de criação de caprinos de leite na região do Submédio São Francisco, e que a alternativa torne-se uma realidade concreta de renda pelos produtores. Como resultados sociais, esperamos que a atividade promova melhoria no estado social da população pertencente à região, e desta forma, favoreça a fixação do homem do campo na sua origem evitando-se o êxodo para as grandes cidades. Fato que intensifica as desigualdades sociais e a marginalização de uma população social e economicamente desfavorável. Como resultados econômicos, esperamos o desenvolvimento sustentável da cultura da caprinocultura leiteira na região Semiárida, e mais diretamente, do Submédio São Francisco, tornando-a mais lucrativa e vantajosa para os produtores, principalmente, os ligados à agricultura familiar. Como resultados institucionais, esperamos a formação de parcerias com entidades de ensino, pesquisa e extensão e também com cooperativas de produtores da região.

**Palavras-chave:** Frescal, Iogurte, Lácteos.

## **1. INTRODUÇÃO**

O mercado de leite de cabra no Brasil ainda está em desenvolvimento, mas tem apresentado crescimento nos últimos anos, especialmente nas grandes cidades. As oportunidades para o mercado de leite de cabra e derivados estão aumentando a cada dia. Além da demanda dos consumidores dos grandes centros urbanos, alguns governos estaduais, especialmente da Região Nordeste, vêm induzindo a demanda de leite de cabra através de compras governamentais, com o objetivo de inseri-lo no cardápio da merenda escolar. Este fato poderá transformar a produção de leite de cabra em uma factível e viável alternativa para geração de emprego e renda para a população, especialmente para aqueles que moram na Região Nordeste, dado que cerca de 93% do efetivo total de caprinos do Brasil estão localizados nesta Região (Nardelli, 2008).

O mercado para o consumo infantil tem crescido significativamente, e por isto estratégias de marketing vem sendo desenvolvidas para este publico.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**2. OBJETIVOS**

Promover o desenvolvimento econômico e social de produtores de cabras leiteiras no Submédio São Francisco por meio do incentivo ao consumo do leite de cabra e seus derivados.

**3. METODOLOGIA**

O projeto iniciado no mês de outubro de 2014 vêm sendo desenvolvido na Região do Submédio São Francisco, com a participação em feiras agropecuárias, eventos ligados a área de produção animal ou ciências agrárias bem como as visitas lúdicas feitas em instituições de ensino infantil da cidade de Juazeiro e Petrolina.

Serão visitadas pelo menos dez escolas, estaduais e particulares, localizadas no meio rural, nas quais serão procedidas atividades lúdicas e palestras com assuntos relacionados com a população do Semiárido, a produção animal e o leite caprino. A faixa etária alvo será a de crianças entre quatro e oito anos, pois é neste intervalo que conferem influência sobre a decisão de consumo da família. Em cada escola o mínimo de 80 crianças será envolvido nas atividades propostas.

As atividades serão utilizadas de acordo com a faixa etária das crianças. Estas serão preparadas pelo bolsista e aplicadas pelo grupo de estudantes extensionistas, voluntários e bolsista, sob supervisão dos professores participantes da equipe idealizadora do projeto. Dentre as atividades estão: atividades dinâmicas, como jogos de classe; atividades de concentração, como leitura de histórias e cordel; atividades criativas, como dramatizações e “teatrinho” de bonecos.

Além destas atividades, as crianças receberão literatura de cordel com assuntos relacionados à caprinocultura leiteira, ao leite de cabra e a situação da população do Semiárido nordestino. Durante as visitas, será oferecido o leite pasteurizado e/ou produtos derivados do leite de cabra preparados pelos estudantes extensionistas do projeto. Aliado a este fato, serão efetuados testes de degustação com as crianças, de acordo com a faixa etária, com a finalidade de se conhecer a correta aceitação do leite de cabra e seus derivados pelo público alvo do projeto.

**4. RESULTADOS**

Até o mês de novembro foi desenvolvido um dia de campo e curso de ordenha higiênica e preparação de queijo de cabra. Os discentes extensionistas prepararam palestras, com informações sobre o leite de cabra, sobre sistemas de produção sustentável e de convívio com a seca, boas práticas de produção de leite e derivados apresentados em eventos agropecuários. O atual projeto também mantém atualizada a Home Page (<http://canequinhadeleite.blogspot.com.br/>) na qual são expostas cada atividade realizada, sendo possível ter acesso a fotos e informações.

Na avaliação de degustação do leite caprino desenvolvida na oficina pôde-se observar que 7,0% das pessoas gostaram pouco do leite, que 10% gostaram mediamente e que 83,0% gostaram muito do leite caprino. Esta escala foi obtida por análise estatística que revelou intervalos de 0 a

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

30,77% para “gostou pouco”; 30,78 a 71,54% “gostou médio”; e 71,55 a 100,00% “gostou muito”. Ainda por meio de avaliação estatística pode-se notar que a média de aceitação observada é de 93,0%, desta forma podemos inferir que a maior parte da população testada aceitou bem o leite de cabra.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo como base os resultados obtidos na avaliação feita após a degustação juntamente com o que pôde ser visto durante a oficina podemos avaliar que a aceitação do público em geral foi de boa a excelente e que aos poucos o leite de cabra, bem como todas as suas vantagens de produção e consumo, estão sendo absorvidas pela população.

Ainda serão desenvolvidas mais atividades em campo.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Dubeuf, J.P., 2005. Structural, market and organizational conditions for developing goat dairy production systems. *Small Ruminant Research*. 60, 67-74.

Engel, James F. Blackwell, Roger D e Miniard, Pauli W. *Comportamento do consumidor*. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

Engel, James F.; Blackwell, Roger D.; Miniard, Paul W. *Comportamento do consumidor*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, 2005.

FAO, 2008. Statistical databases. <http://www.apps.fao.org>. Acesso em: 15/04/2008.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**PROJETO DE EXTENSÃO “HIDROGINÁSTICA PARA A SAÚDE”**

**Categoria:** PIBEX

**Autores:** Francklin Cristiano Vidal de Araujo, Mariana Bezerra da Silva, Adolfo José Pesqueira da Silva Borges Sobrinho, Sebastião da Silva Costa, Lara Elena Gomes

**Resumo:**

A hidroginástica é uma atividade física que se destaca pela resistência proporcionada pela água ao movimento e por ser uma atividade de pouco impacto sobre as articulações devido à redução do efeito da gravidade. Dessa forma, desde março de 2012, o Colegiado de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) vem proporcionando aulas de hidroginástica para servidores e alunos e para pessoas de baixa renda da comunidade, contribuindo, assim, na melhora da saúde e da qualidade de vida dessas pessoas. Por meio da avaliação do projeto, foi possível constatar que o projeto vem contribuindo para a saúde dos seus participantes, assim como o envolvimento dos alunos demonstra que o projeto está colaborando na formação dos estudantes.

**Palavras-chave:** Exercício Físico. Qualidade de Vida. Educação Física.

**1. INTRODUÇÃO**

Entre os benefícios da prática regular de atividade física, podem ser citados, conforme Matsudo (2009): controle ou redução da gordura corporal; manutenção ou aumento da força muscular e da densidade mineral óssea; melhora da flexibilidade; redução da frequência cardíaca de repouso e da pressão arterial; diminuição do risco de doença cardiovascular, acidente vascular cerebral, hipertensão, diabetes tipo II, osteoporose e obesidade; melhora da autoestima e diminuição da insônia, da tensão muscular, do estresse, da ansiedade e da depressão.

Entre várias opções de atividade física, a hidroginástica se destaca devido ao meio em que é realizada: as propriedades físicas da água proporcionam maior resistência ao movimento, redução do efeito da gravidade devido ao empuxo, diminuindo, assim, o impacto sobre as articulações (POYHONEN *et al.*, 2001; PRINS, 2010; SILVA *et al.*, 2008). Dessa forma, a hidroginástica compreende a prática de exercícios aquáticos específicos que são baseados no aproveitamento da resistência da água como carga e no empuxo como redutor de impacto, possibilitando realizar o exercício com menor risco de lesão (TEIXEIRA;PEREIRA;ROSSI, 2007).

Com base nos possíveis benefícios que a hidroginástica pode proporcionar aos seus participantes, entre outras razões, desde março de 2012, o Colegiado de Educação Física da

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

UNIVASF vem oferecendo aulas gratuitas de hidroginástica para servidores e alunos e para pessoas de baixa renda da comunidade com o auxílio da Pró-Reitoria de Extensão.

**2. OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho é descrever como funciona o projeto “Hidroginástica para a Saúde” e os resultados até então obtidos.

**3. METODOLOGIA**

São oferecidas aulas gratuitas de hidroginástica para servidores e alunos da UNIVASF e para pessoas de baixa renda da comunidade, sendo estas aulas direcionadas para a promoção da saúde e melhora da qualidade de vida de seus participantes. Como principais objetivos específicos do projeto, podem ser citados: proporcionar um espaço para a prática profissional dos discentes envolvidos; proporcionar aprendizagem entre professores, alunos e sociedade e avaliar o efeito das aulas de hidroginástica.

O projeto iniciou em março de 2012 e acontece nas dependências do Colegiado de Educação Física da UNIVASF (Campus Petrolina/Centro), proporcionando aulas de hidroginástica duas vezes por semana com duração 60 minutos cada aula. Os participantes do projeto foram divididos em três turmas com 20 alunos cada, sendo 60 no total, dos quais 58 são mulheres e dois são homens. Uma turma tem aulas terças e quintas-feiras das 17 às 18 horas, outra turma tem aulas quartas e sextas-feiras das 7 às 8 horas e a última turma tem aulas quartas e sextas-feiras das 17 às 18 horas.

Para participar do projeto, o interessado deve ter idade mínima de 18 anos e procurar o Colegiado de Educação Física para colocar o nome em uma lista de espera. Essa lista iniciou a partir da primeira divulgação do projeto que ocorreu por meio eletrônico e, atualmente, é divulgada pelos envolvidos no projeto (participantes e discentes), por médicos que indicam o projeto para seus pacientes ou por recomendação do Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPSI) da UNIVASF.

A equipe de trabalho do projeto é constituída por uma coordenadora, professora do Colegiado de Educação Física, há um bolsista remunerado e três bolsistas voluntários, e há também uma técnica administrativa que auxilia no funcionamento do projeto, principalmente, em relação ao controle da lista de espera. Além destes, alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física também podem realizar o estágio curricular obrigatório no projeto.

Considerando o funcionamento do projeto e o número máximo de alunos por turma, os futuros participantes são chamados de acordo com a lista de espera. No primeiro encontro, respondem ao PARQ (*Physical Activity Readness Questionnaire*) para verificar se é necessário ir ao médico antes de iniciar a prática do exercício físico, embora alguns já tragam um atestado do médico recomendando a hidroginástica. Depois, o futuro participante assina uma declaração de responsabilidade em que também são explicadas as regras para não ser desligado do projeto. O participante poderá ter três faltas seguidas sem justificativa ou até dez por semestre. Se o mesmo concordar, assina também um termo de consentimento livre e esclarecido permitindo a sua

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

participação nas pesquisas realizadas no projeto, sendo que estas compreendem a avaliação para verificar se o objetivo do projeto está sendo alcançado. A próxima etapa é a anamnese, a qual é respondida com o intuito de permitir identificar se o participante tem algum problema, restrição ou doença já diagnosticada.

Após duas semanas, se o aluno estiver frequentando as aulas, ele é convidado a realizar uma avaliação antropométrica e física. A avaliação antropométrica envolve a coleta e a análise de dados como massa, estatura e dobras cutâneas para estimar o percentual de gordura. Já a avaliação física consiste na análise da força dos extensores de joelhos, flexibilidade dos isquiotibiais e dorsais e condicionamento cardiorrespiratório. Após essa avaliação, o aluno recebe um relatório com todos os seus resultados, comparando os mesmos com valores de referência para conscientizá-lo do que é necessário melhorar. Além de dar um retorno para cada participante sobre o seu estado, essa avaliação também serve como uma forma de auxiliar no planejamento das aulas, uma vez que permite identificar as necessidades dos alunos.

Semanalmente, são realizadas reuniões com a coordenadora e os discentes do projeto para discutir sobre a estrutura do plano de aula, exercícios de hidroginástica, planejamento mensal (que acontece na reunião da última semana do mês), chamada, organização de atividades extras, avaliação do projeto, entre outros pontos. Além disso, também são desenvolvidas, esporadicamente, palestras para os participantes sobre tópicos relacionados à saúde, tais como: diabetes, hipertensão, depressão, doenças osteoarticulares. Os ministrantes dessas palestras são profissionais ou alunos provenientes de outros colegiados ou de outras instituições de ensino. Além disso, festas juninas e de Natal também fazem parte das atividades desenvolvidas.

A avaliação do projeto é realizada de várias formas: (1) por meio da discussão dos resultados obtidos nas avaliações antropométricas e físicas dos participantes; (2) por meio da análise dos questionários aplicados aos participantes; (3) por meio dos relatos dos participantes; e (4) por meio da discussão entre os membros que compõem a equipe que realiza o projeto.

#### **4. RESULTADOS**

O Projeto Hidroginástica para a Saúde, apesar de pouco tempo em desenvolvimento, já tem apresentado alguns resultados. Pode-se citar como exemplo a procura por alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física para realizar seus estágios obrigatórios. Ao longo de quase três anos, oito alunos já realizaram pelo menos um dos seus estágios obrigatórios no projeto. Além disso, alguns alunos, que realizaram estágio no projeto, têm desenvolvido seus trabalhos de conclusão de curso com base nas avaliações do projeto. Em 2013, um estudante apresentou a sua monografia tendo como base o perfil antropométrico e físico dos participantes do projeto. Em 2014, é prevista a apresentação de mais duas monografias, as quais abordam (1) o efeito longitudinal da hidroginástica no perfil antropométrico e físico dos participantes e (2) autoestima e autoimagem dos praticantes de hidroginástica do projeto.

Além das monografias e da participação de discentes, é importante destacar a divulgação das atividades desenvolvidas por meio de apresentações em eventos, tais como na SCIENTEX/Mostra de Extensão (desde 2012), no Encontro de Pró-Reitores de Extensão (2014),

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

no Congresso de Educação Física do Vale do São Francisco (desde 2012) e no Encontro de Professores de Educação Física (desde 2014). Além das apresentações, um artigo já foi publicado (GOMES *et al.*, 2013), assim como há mais um artigo em avaliação.

Os participantes do projeto têm afirmado, por meio dos questionários, que o projeto é bom e deve continuar. Também relatam melhora na saúde, na disposição, apontam diminuição de dor, relatam melhora na relação com os outros e indicam melhora no sono, na autoestima, na memória, diminuição da fadiga e aumento do HDL. Por outro lado, o projeto apresenta algumas limitações pelo fato de a piscina não ser aquecida e ser totalmente descoberta. Isso acaba contribuindo para a desistência de muitos alunos no período do inverno, pois a temperatura da água fica bem baixa, o que tende a agravar alguns problemas de saúde. Esse ponto negativo já foi inclusive apontado pelos participantes no questionário de avaliação do projeto.

De forma geral, é satisfatório perceber o quanto o projeto é importante para os participantes e o quanto eles valorizam este projeto. Também pode ser destaque o vínculo afetivo criado entre a comunidade e os bolsistas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto “Hidroginástica para a Saúde” tem alcançado os seus objetivos uma vez que tem integrado extensão, ensino e pesquisa, envolvendo docentes, discentes e comunidade. Além disso, pode ser destacado o retorno positivo dos participantes do projeto, demonstrando a contribuição para uma qualidade de vida cada vez melhor.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- GOMES, L. E.; ARAÚJO, F. C. V.; BARBOSA, L. F.; CARVALHO, R. G. S. Projeto Hidroginástica para a Saúde: seus primeiros anos. **Extramuros**, Petrolina, v. 1, n. 2, p. 101-109, 2013.
- MATSUDO, S. M. M. Envelhecimento, atividade física e saúde. **Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, n. 47, p. 76-79, 2009.
- PÖYHÖNEN, T.; KYRÖLÄINEN, H.; KESKINEN, K.; HAUTALA, A.; SAVOLAINEN, J.; MÄLKIÄ, E. Electromyographic and kinematic analysis of therapeutic knee exercises under water. **Clinical Biomechanics**, Bristol, v. 16, n. 6, p. 496-504, 2001.
- PRINS, J. Aquatic Training in Rehabilitation and Preventive Medicine. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM FOR BIOMECHANICS AND MEDICINE IN SWIMMING, 11. Oslo. Biomechanics and Medicine in Swimming XI. Oslo: Nordbergtrykk as, 2010. p. 28-29.
- TEIXEIRA, C. S.; PEREIRA, E. F.; ROSSI, A. G. A hidroginástica como meio para manutenção da qualidade de vida e saúde do idoso. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 226-232, 2007.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**Projeto Educando para os Direitos Humanos e a Paz (EDHP)  
UNIVASF- RENDEIRAS**

**Categoria:** BIA

**Este projeto contou o apoio do Programa de Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA) da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe), além da Proext/Univasf.**

**Autor(es):** Danubia Sousa-Univasf (danubia.lirasousa@gmail.com), Paula Souza-Univasf (paula\_rcs@hotmail.com), Francielle Machado-Univasf (franci.c.machado@gmail.com), Ravena dos Santos-Univasf (ravena.mrc@gmail.com), Márcia Oliveira-Associação das Mulheres Rendeiras (marcia-alves-22@hotmail.com) e Alvany Santiago-Univasf (alvany.santiago@univasf.edu.br).

**Resumo:** O Educando para os Direitos Humanos e a Paz (EDHP) é uma ação conjunta Univasf-Associação das Mulheres Rendeiras do Bairro José e Maria e Adjacências. O objetivo principal é estimular o convívio pacífico entre pessoas e a disseminação dos valores éticos de irrestrito respeito à dignidade humana e igualdade entre mulheres e homens. Busca facilitar o acesso às organizações de defesa na área dos Direitos Humanos, apresentar e discutir as leis de proteção e comemorar as datas das lutas sociais. Os participantes são professoras da educação básica, agentes de saúde, estudantes universitários do curso de Administração, Psicologia e Ciências Sociais. As estratégias utilizadas são campanhas, visitas, palestras e organização e participação em eventos. Neste segundo ano, o EDHP realizou a segunda etapa da Campanha Mulheres e Homens Unidos pela paz, na ocasião do Dia Internacional da Mulher, realização conjunta com o “Servas Brasil”, rede internacional de anfitriões e viajantes: construindo a paz através do contato pessoal entre culturas diferentes. Comemorou o Dia das Crianças na Escola Odete Sampaio (Projeto Rompendo Preconceitos e Vivendo o Direito de Ser Criança). Realizou visita à Comunidade Remanescente de Quilombola por ocasião do mês da Consciência Negra e visitou os órgãos: CRAM, CREAS, Secretaria Municipal da Mulher, Defensoria Pública e Ministério Público.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos; Cultura da Paz; Servas.

## 1. INTRODUÇÃO

A cultura da paz deve ser disseminada a todas as pessoas e deve ser instrumento de mudança na vida de todos, pois a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade são garantias constitucionais.

A realização do **Projeto Educando para os Direitos Humanos e a Paz** se justifica pela possibilidade de refletir, problematizar, multiplicar e compartilhar práticas efetivas no **combate à violência** e tem relevante papel social na disseminação das propostas para a comunidade, para profissionais das áreas de educação, saúde e segurança, assim como aos próprios estudantes na construção de novas formas de enfrentamento a violência.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Freire (1987) traz a ideia de as pessoas perceberem as contradições sociais, econômicas e políticas e assumirem o papel de sujeitos ativos e propositivos contra os elementos opressores, buscando uma mudança social que teria como meta final a construção de uma sociedade mais igualitária com a garantia de direitos para todos e não na manutenção do poder. Paulo Freire apresenta uma ligação com o sentido da paz quando afirma: “Paz não se compra, se vive, no ato realmente solidário, amoroso e, este não pode ser assumido, encarnado na opressão (...) os heróis são exatamente os que ontem buscavam a união para a libertação e não os que com seu poder prendiam para reinar.” (FREIRE, 1987, p.42).

**2. OBJETIVOS**

- Estimular o convívio pacífico entre as pessoas e disseminar valores éticos de irrestrito respeito à dignidade humana e igualdade entre mulheres e homens;
- Continuar a discutir o marco regulatório: da Declaração Universal dos Direitos Humanos à Lei Maria da Penha;
- Realizar visitas aos órgãos que trabalham com a temática dos Direitos Humanos;
- Desenvolver ações efetivas de disseminação da cultura da paz;
- Estudar os principais tipos de violência e as estratégias de intervenção;
- Comemorar as datas de lutas sociais.

**3. METODOLOGIA**

Trabalhando nesta temática da promoção dos direitos da pessoa humana, o EDHP propõe uma série de atividades realizadas em parceria com a Associação das Mulheres Rendeiras do bairro José e Maria e adjacências, órgãos de proteção e defesa dos Direitos Humanos como o Centro de Referência e Atendimento a Mulher (CRAM), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), a Secretaria Municipal da Mulher, a Defensoria Pública e o Ministério Público, estudantes universitários dos cursos de Administração, Psicologia e Ciências Sociais representantes de comunidades, educadores do ensino básico, agentes de saúde e representantes do Servas Brasil, rede internacional de anfitriões e viajantes: construindo a paz através do contato pessoal entre culturas diferentes, promovendo uma cultura para a paz cada vez mais presente e familiar ao dia a dia de todos. São organizadas visitas aos órgãos que trabalham com as questões ligadas aos direitos humanos, além de rodas de conversa, palestras e comemorações de datas ligadas às lutas sociais.

**4. RESULTADOS**

Neste segundo ano, em parceria com a Marcha das Mulheres, foram realizadas a Campanha Mulheres e Homens Unidos pela Paz - Ano II, no bairro José e Maria, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, palestras sobre a Lei Maria da Penha e seminários sobre a Paz e Economia Solidária, em 21 de setembro, quando se comemora o Dia Mundial da Paz. No Dia das Crianças, aconteceu o “Rompendo Preconceitos e Vivendo o Direito de Ser Criança”, na Escola Odete Sampaio. Ademais, foi promovida a aproximação da comunidade com os órgãos e dispositivos de garantia e defesa aos Direitos Humanos, através de visitas ao CRAM, CREAS, Secretaria Municipal da Mulher, Defensoria Pública e Ministério Público em Petrolina-PE.

Para registrar o mês da Consciência Negra, visitou-se a comunidade Remanescente de Quilombola Negros de Gilú, uma ação conjunta com o Ponto de Cultura Heróis do Povo Negro. As atividades do projeto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

foram apresentadas no XXV Conferência Global de Pesquisa sobre Paz, realizada em Istambul e será publicada em capítulo de livro pela Universidade Autônoma do México.

Os participantes tem avaliado o projeto em eventos, através de depoimentos, e afirmaram que conseguiram promover a paz desde o convívio doméstico, fazendo com que as mulheres fossem mais aceitas e respeitadas, enquanto seres humanos que são, seja através da consciência do companheiro, seja pelo temor à aplicação das punições oferecidas pela Lei Maria da Penha. Ainda, os relacionamentos com o companheiro e os filhos melhoraram. Ressaltaram a importância de conhecerem os órgãos de defesa e os profissionais responsáveis, e avaliaram como essenciais na busca pelos direitos, por serem gratuitos e por oferecerem acolhimento necessário. A disseminação das práticas pacificadoras e de atenção especial aos direitos da pessoa humana precisa aumentar o seu alcance, pois na maioria dos casos, os agentes pacificadores (aqui ditos professores da educação básica e agentes de saúde), lidam diretamente com pessoas de condições de vida precárias, crianças que precisam ou são obrigadas a trabalhar em situações desgastantes, como nas feiras livres e até casos extremos de crianças e adolescentes que são explorados sexualmente. As agentes de saúde e professoras passaram a oferecer um maior apoio a essas pessoas, informando exatamente a quem e onde procurar ajuda, e, assim, facilitando o acesso aos órgãos de defesa. Por fim, foram ressaltadas as datas comemorativas das lutas sociais como forma de ressaltar a atenção com os direitos humanos.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para o alcance dos objetivos, inclusive o de estimular o convívio pacífico entre as pessoas e disseminar valores éticos de irrestrito respeito à dignidade humana e igualdade entre mulheres e homens, diversas atividades foram desenvolvidas nestes segundo ano do EDHP em parceria com diversos órgãos/organizações. Os participantes registraram o aumento do respeito e a atenção com as pessoas de seu convívio, maior e melhor entendimento do tema pelas palestras e rodas de conversas, bem como a familiarização com os órgãos e dispositivos de garantia e defesa aos Direitos Humanos, podendo visualizar quais são eles e sua área de atuação, além de se sentirem mais familiarizados com os ambientes, deixando assim de se sentirem envergonhados em adentrar determinados órgãos para obter informações, por exemplo.

O EDHP, através de suas atividades, contribuiu para o conhecimento que visa a garantia da cidadania dos participantes, incluindo os estudantes, das estratégias, assim como o estudo e a busca por novas formas de enfrentamento da violência, de qualquer natureza, e a promoção da paz, que se torna um objetivo em comum a diversos setores da sociedade.

O EDHP neste segundo ano de existência, continua discutindo conceitos, e a participação dos estudantes, representantes dos movimentos sociais, educadores, agentes comunitários de saúde e policiais têm sido relevante para que se dissemine a cultura da paz nas comunidades envolvidas, socializando os saberes e fazeres, para a garantia dos direitos humanos, ao tempo que chama a atenção para o tema da paz e reconhecendo tipos de violência que antes passavam despercebidos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. p.15.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA POPULAÇÕES  
RIBEIRINHAS DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

**Categoria:** PIBEX (2014/2015)

**Autores\*:** Jéssica de Carvalho Santos, Ketlen Milena Moreira Duarte, Samara Paiva de Farias, Ananda Ariane Januário do Nascimento, Caroline de Oliveira Ferreira, Daniel Moreira de Almeida, Yeslândia Sampaio de Souza, Glória Maria Pinto Coelho, Rogério Manoel Lemes de Campos, Rosane Silvia Davoglio.

*\*Universidade Federal do Vale do São Francisco.*

**Resumo**

Atividades de extensão que busquem fortalecimento da organização e participação social representam um momento crucial para o desenvolvimento de ações coletivas que visem à melhora das condições de vida e bem estar da população. Este projeto tem por objetivo desenvolver ações de promoção de saúde e de prevenção de doenças, que possam repercutir em elevação da qualidade de vida para as populações ribeirinhas, articulando-se com ações de geração de trabalho e renda, dentro de uma abordagem integral do ser humano. As ações do projeto foram desenvolvidas em três municípios baianos, com pescadores artesanais integrantes de colônias e associações de pescadores. Incluíram intervenções e coleta de dados para caracterização do perfil epidemiológico. Foram cadastrados 395 participantes, a maioria é do sexo feminino (90,5%), com média de idade de 41 anos e tempo médio de estudo de 6,4 anos. Destes, 55% avaliaram sua qualidade de vida como boa ou muito boa e 45% mostraram-se satisfeitos com sua condição de saúde. O projeto tem possibilitado a promoção de saúde e prevenção de doenças e também proporcionado aos discentes a vivência de experiências motivadoras que provocam uma reflexão crítica sobre o seu papel de agente transformador nesse contexto de marcantes desigualdades e exclusão social.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Extensão. Qualidade de Vida.

**1. INTRODUÇÃO**

A mudança do perfil de morbimortalidade da população brasileira nas últimas décadas, com decréscimo das doenças infecciosas/parasitárias e elevação da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, repercutiu diretamente no aumento da expectativa de vida, ocasionado pela possibilidade de prevenção e controle efetivos desse grupo de agravos. O ganho em anos de vida

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

traz a preocupação de elevar também a qualidade de vida, tarefa complexa que necessita ações intersetoriais e atuação multidisciplinar. Os determinantes sociais como baixa renda e escolaridade, diferenças no acesso aos bens e aos serviços e desigualdades no acesso à informação também tem um papel fundamental (BRASIL, 2011) e precisam ser enfrentados.

A coesão social, solidariedade e confiança entre as pessoas e grupos representam fatores fundamentais para a promoção e proteção da saúde individual e coletiva (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007). Atividades que busquem o fortalecimento da organização e participação social, em especial de grupos mais vulneráveis, representam um momento crucial para o desenvolvimento de ações coletivas que visem à melhora das suas condições de vida e bem estar, estimulando-os a assumir corresponsabilidade pelas decisões que afetam sua saúde (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007), habilitando-os para tal.

Nesse contexto, a extensão universitária propicia a realização de intervenções atreladas ao ensino e à pesquisa que valorizam e agregam o saber popular, para construir um novo conhecimento, capaz de promover a inserção social a partir da interlocução entre a academia e a comunidade (BRASIL, 2001).

## **2. OBJETIVO**

Desenvolver ações de promoção de saúde e de prevenção/control de doenças, que possam repercutir em elevação da qualidade de vida para as populações ribeirinhas, articulando-se com ações de geração de trabalho e renda, dentro de uma abordagem integral do ser humano.

## **3. METODOLOGIA**

Este projeto de extensão está aninhado ao Programa de Extensão “PROGRAMA TECNOQUALI: integrando tecnologia e qualidade ao trabalho e à vida das populações por meio de Empreendimentos Econômicos Solidários” aprovado no edital Proext 2014. As ações do projeto foram desenvolvidas em três municípios baianos (Casa Nova, Sobradinho e Remanso), com pescadores artesanais integrantes de colônias e associações de pescadores, cujos representantes assinaram termo de compromisso aceitando participar das atividades ligadas ao Programa Tecnoquali.

As atividades do projeto foram conduzidas pelo Núcleo de Epidemiologia e Saúde (NES/Univasf), que ficou responsável pelos treinamentos e desenvolvimento das ações. Primeiramente, houve um treinamento da equipe executora do projeto, que fez parte das atividades formativas, onde foram elaborados os instrumentos específicos e abordados temas relacionados ao trabalho em equipe/multidisciplinariedade/extensionismo, saúde bucal, doenças crônicas não transmissíveis, qualidade de vida, sendo discutidos ainda aspectos relacionados à atividade de pesca artesanal e condições de vida e saúde das populações ribeirinhas. Em seguida foram discutidas e definidas as estratégias de abordagem dos temas na comunidade, preparado o

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

material informativo necessário e elaborado um questionário para caracterização do perfil epidemiológico da população.

As ações de saúde junto à população tiveram como tema: saúde e qualidade de vida, hipertensão arterial, diabetes, câncer de pele e saúde bucal, havendo espaço para inclusão de temas definidos pelas demandas dos participantes, como, a vacinação contra o HPV, câncer de mama, útero e próstata. Também foram abordadas as lesão por esforço repetitivo e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/DORT), pois muitos participantes trabalham no terminal pesqueiro ou em associações de beneficiamento do pescado executando atividades repetitivas ou incômodas para o corpo, levando ao desenvolvimento de dores osteomusculares relacionadas ao trabalho.

As intervenções foram elaboradas de forma participativa e dinâmica, por meio da construção de oficinas, palestras, grupos de discussão e ainda atividades para o público infantil que vinha acompanhando os pais, utilizando textos motivacionais, material audiovisual (música, projeção em Data Show), além de apresentações cênicas voltadas para a realidade cultural da população e materiais didáticos (folder, banner, macromodelos), valorizando o conhecimento prévio do grupo. As atividades preconizaram o aspecto interdisciplinar e foram realizadas aos sábados, totalizando 230 horas.

#### **4. RESULTADOS**

Foram cadastrados 395 participantes, sendo 125 em Casa Nova, 206 em Remanso e 64 em Sobradinho. A maioria é do sexo feminino (90,5%), com média de idade de 41 anos e tempo médio de estudo de 6,4 anos. Destes, 55% avaliaram sua qualidade de vida como boa ou muito boa e 45% mostraram-se satisfeitos com sua condição de saúde. Ainda no que concerne ao perfil epidemiológico, observou-se uma prevalência de 33,78% de hipertensão arterial, 12,2% de diabetes e 8,11 % de LER/DORT.

Até o momento foram realizadas intervenções de promoção da saúde sobre: ‘Qualidade de vida’, estimulando a reflexão sobre importância de suas escolhas e comportamentos para a saúde e qualidade de vida, fomentando a necessidade de mudança, as relações sociais e a superação das limitações que os cercam adotando uma postura positiva diante da vida; ‘Hipertensão e Diabetes’, por meio de apresentação cênica voltada para a realidade e cotidiano da população nordestina, chamando atenção para os fatores de risco e de proteção destes agravos, discussão em grupo e esclarecimento de dúvidas utilizando materiais didáticos (folder e banner); ‘Câncer de pele’, por meio de folder, slides e apresentação cênica voltada para o comportamento da população no desempenho das atividades cotidianas ao ar livre, para que compreendessem a importância da prevenção do câncer de pele, visto que essas populações estão mais exposta a radiação solar devido as características de seu trabalho (agricultura e piscicultura) e em seguida se realizou discussão em grupo utilizando-se de material didático (folder); ‘LER/DORT’, iniciando por alongamento físico objetivando o incentivo da prática da ginástica laboral a fim de reduzir os danos impostos ao sistema musculoesquelético durante a jornada de trabalho, orientações sobre a

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

postura correta na realização de atividades diárias, utilizando materiais didáticos (folder) e audiovisual; ‘Câncer de mama’, através de dinâmica em grupo com perguntas a respeito do tema que possibilitou a introdução da palestra e discussão em grupo para a construção de saberes junto à comunidade, valorizando-se seu conhecimento prévio a respeito do assunto, utilizando materiais didáticos (folder a respeito do autoexame das mamas) e audiovisuais (apresentação em Data Show), além de macromodelos das mamas, permitindo às mulheres melhor compreensão da anatomia e forma correta de se realizar o autoexame, além de identificar possíveis alterações mamárias, o que gerou um sentimento de confiança para com a equipe executora.

Diante disso, as intervenções possibilitaram não só a disseminação de informações de promoção da saúde e prevenção de doenças, como também permitiram o estabelecimento de vínculo da equipe com as comunidades, promovendo a adesão ao autocuidado, o que pode ser constatado por seus relatos, maior interesse pelas questões de saúde e maior participação das atividades. As dificuldades decorrentes do próprio processo de extensão foram superadas de forma que o conhecimento fosse construído em uma relação de troca entre os extencionistas e a comunidade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto conseguiu despertar o interesse pelas atividades de extensão como processo educativo que compõe a formação profissional. Tem possibilitado não só a promoção de saúde e prevenção de doenças para as comunidades e assim, o enfrentamento dos determinantes sociais da saúde, mas também tem proporcionado aos discentes a vivência de experiências motivadoras que provocam uma reflexão crítica sobre o seu papel de agente transformador desse cenário de marcantes desigualdades e exclusão social.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de análise de situações de saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2012/ ministério da saúde.** Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de análise de situação de saúde. – Ministério da Saúde, 160 p. il – (Série B. textos básicos de saúde). Brasília, 2011.

BRASIL. Plano Nacional de Extensão Universitária. Edição atualizada. Brasil, 2001.

BUSS, PM; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

### IX Mostra de Extensão - 2014

## PROPOSTA EXPERIMENTAL PARA O ENSINO DE QUÍMICA: UTILIZANDO INDICADOR NATURAL DE pH OBTIDO A PARTIR DA BIODIVERSIDADE DA REGIÃO DA SERRA DA CAPIVARA

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es):** Ludmylla Ribeiro dos Santos; Maria das Graças Cleophas Porto.

### **Resumo:**

É bastante notório a necessidade de incluir metodologias que despertem a curiosidade do aluno no ensino de ciências, em especial no Ensino de Química, tendo em vista as suas particularidades. Se discute bastante as contribuições que a experimentação em aulas de Química acarretam no processo de ensino aprendizagem do aluno. Assim, visando a desmitificação de uma dessa ciência, levando para perto dos alunos experimentos sobre a Química, onde estes possam ser atrelados ao uso da ludicidade, isso diminui a distância entre teoria e prática em um contexto educacional, favorece meios para melhorar o aprendizado dos alunos. Partindo desses pressupostos, este trabalho visa fazer uma análise em algumas amostras de plantas da biodiversidade da região da Serra da Capivara, que poderão ser usadas como indicador natural de pH. Portanto, a ideia deste trabalho é contextualizar o Ensino de Química em sala de aula, aplicando nas escolas de São Raimundo Nonato e de Anísio de Abreu (PI), algumas atividades experimentais que utilizam indicadores naturais de pH relacionando-os a diversos assuntos de Química, tais como funções inorgânicas. Equilíbrio, reações, etc. Demonstrando também a sua importância em promover a interdisciplinaridade, além de atrelar o processo experimental com o cotidiano do aluno.

**Palavras-chave:** Experimentos. Indicador natural de pH. Química.

### 1. INTRODUÇÃO

O ensino de Ciência ainda é um problema para muitas escolas, devido à carência de profissionais capacitados para o exercício da prática docente, além da falta de estruturas adequadas para a prática da experimentação. Não se pode dissociar o ensino de ciências da experimentação. Segundo Gonçalves et al (2006) a curiosidade dos alunos precisa evoluir de um “curiosidade ingênua” para uma “curiosidade crítica”. No ensino de Ciências, a experimentação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

pode, funcionar como uma ferramenta eficaz na elaboração de problemas que concebam a contextualização. Um experimento bem elaborado deve favorecer o estímulo a um questionamento investigativo, denotando assim, à vontade em aprender. Assim, se faz necessário uma intervenção, tanto na prática docente, quanto nos materiais didáticos voltados para o ensino das Ciências. Segundo Cachapuz et al (2010), para que haja uma renovação no ensino de Ciências, é necessário por parte dos professores, uma renovação na teoria da Ciência acompanhada por uma renovação didática-metodológica de suas aulas.

As práticas experimentais representam atividades envolventes e instigadoras, sendo capazes de promover uma participação efetiva do aluno, estimulando assim, sua busca pelo conhecimento, pois ele passa a vivenciar a ciência mais de perto, vendo realmente como acontecem tais fenômenos, e com isso, ele é capaz de relacionar a teoria com a prática. No entanto, para que as atividades experimentais possam ser consideradas positivas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, o experimento deve ser minuciosamente planejado, objetivando criar um elo entre a motivação do aluno e o seu interesse em participar da aprendizagem, e isso, requer, sobretudo, mais empenho por parte do professor. Giordan (1999), afirma que os professores de ciências conhecem que a experimentação tem o importante papel de despertar o interesse e aumentar a capacidade de aprendizado dos alunos, em todos os níveis de escolarização, porém, muitos não fazem isso por falta de motivação ou condições físicas existentes nas escolas.

### **1.1 IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA**

A importância do trabalho prático é inquestionável na Ciência e deveria ocupar lugar central no seu ensino (SMITH, 1975). A educação em ciências deve proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolver capacidades que neles despertem a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, levando-os posturas críticas, realizar julgamentos e tomar decisões fundamentais em critérios e objetivos, baseados em conhecimentos compartilhados por uma comunidade escolarizada (BIZZO, 1998). Esse mesmo autor ressalta ainda que, é essencial para o professor enfatizar a experimentação durante as aulas de Química, consciente de que somente o desenvolvimento “não garante um bom aprendizado” (Ibid).

O Ensino de Química, não apenas para escolas da rede pública de ensino, vem representando um grande desafio para os professores. Pois, este ensino não deve estar desvinculado da prática experimental, nem tão pouco, da contextualização inerente ao seu cotidiano. Logo o uso de experimentos tende a favorecer a dinamização e a inovação nos métodos de como são inseridos os conteúdos em sala de aula, levando assim, o aluno a um aprendizado mais atraente e eficaz, tendo em vista, a quebra da rotina escolar e da forma rígida que são repassados os conteúdos, quebrando assim, o tradicionalismo imperante no ensino, prática esta, bastante comum em nossa região.

Os indicadores de pH são substâncias que tem a capacidade de alterar sua cor mediante ao meio que seja exposto (ácido ou básico). Intrinsecamente, são substâncias orgânicas fracamente

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

ácidas que podem apresentar, estruturalmente, diferentes grupos funcionais, apresentando assim, cores diferentes para suas formas protonadas ou desprotonadas, ou seja, mudam de cor em função do pH (ROSS, 1989; BACCAN et al., 1979). O uso dos mesmos é uma prática bem antiga que foi introduzida no século XVII por Robert Boyle que, ao preparar um licor de violeta, observou a mudança de coloração para vermelho em solução ácida e verde em solução básica e, após gotejar o licor sobre um papel branco, e em seguida algumas gotas de vinagre, o mesmo tornou-se vermelho (TERCI e ROSSI, 2002). Assim foram obtidos os primeiros indicadores de pH em papel e solução, logo, Boyle definiu ácido como qualquer substância que torna vermelhos os extratos de plantas.

O uso de indicadores de pH, bem como métodos distintos de obtenção deste para uso no Ensino de Química, vem sendo nos últimos anos tema bastante discutido. A relação entre as substâncias químicas e suas cores para o ensino de alguns conteúdos de Química, tais como, funções inorgânicas, equilíbrio químico, equilíbrio iônico, pH, tampões e etc, configura um tema que vem sendo explorado por vários autores da área de Ensino de Química em nosso país e muito destes, utilizam as plantas mais comuns de suas regiões ou até mesmo legumes para produzirem formas alternativas de se verificar o pH de diferentes soluções.

Sendo assim, este trabalho tende a promover a divulgação científica produzida no âmbito da Univasf, além de aplicá-la de forma efetiva nas escolas, auxiliando professores em adaptar técnicas ou inová-las em prol da melhoria do processo de ensino aprendizagem, e oportunizando ao aluno, situações experimentais onde ele possa desmistificar o mundo subatômico que a Química oferece. Pretende-se também oportunizar para os professores da região, uma “nova estratégia experimental” pautada na riqueza da biodiversidade local, contribuindo desta forma, para a inserção de um ensino com ênfase na investigação, interdisciplinaridade e contextualização.

## **2. OBJETIVOS**

- Facilitar e contribuir para um melhor aprendizado dos alunos do 9º ano da educação básica das escolas estaduais e municipais de São Raimundo Nonato-PI;
- Expor a importância da experimentação para o Ensino de química, trabalhando a prática experimental com plantas da região da Serra da Capivara nessas escolas;
- Contribuir com a inserção da contextualização em sala de aula, permitindo que professores e alunos possam explorar a biodiversidade da região em prol da melhoria da qualidade de ensino;
- Utilizar uma metodologia dinâmica em sala de aula, onde o aluno poderá participar do experimento, e até mesmo contribuir levando os materiais para a execução do mesmo;
- Enfatizar a importância do papel do professor, em propor sempre uma correlação entre o conteúdo que está sendo abordado em sala de aula e a prática experimental;

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

- Confeccionar uma cartilha explicativa para os professores, ensinando-os como preparar os indicadores caseiros de pH, de forma simples e rápida e de como aplicá-los em sala de aula.

**3. METODOLOGIA**

Visando uma melhor sistematização metodológica, esta foi dividida em etapas:

**1ª etapa:** Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica acerca do assunto foco do projeto. Para uma melhor adaptação com os temas e conteúdos a serem repassados para os alunos da micro região de São Raimundo Nonato.

**2ª etapa:** Consistiu na coleta de cascas e sementes de plantas presentes na região do Parque Serra da Capivara. Estas foram coletadas, algumas em barracas no mercado central de São Raimundo Nonato e outras foram coletadas diretamente na caatinga. Na tabela abaixo seguem os nomes das plantas que foram coletadas, com seus respectivos nomes científicos e sua utilização como ervas medicinais:

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	INDICADO PARA
Angico	<i>Piptadenia spp.</i>	É antibiótico natural, serve para tosse, anemia e tuberculose
Banha de galinha	<i>Swartzia flaemengil</i>	Problemas no fígado/ coluna
Baje de Coronha	<i>Acácia cf. farnesiana</i>	Hemorragia, ferimento, dor de cabeça, derrame.
Catuaba	<i>Erythroxylum vacciniifolium</i>	Melhorar a circulação, menstruação desregulada.
Folha miuda	<i>Psychotria Sessilis</i>	Gripe, tosse
Imburana de cheiro	<i>Amburana cearensis</i>	Bronquite, gripe, digestão, hepatite, diarreia.
Jatobá	<i>Hymenaea spp</i>	A casca de molho é fortificante, serve para anemia, dor de garganta e bronquite.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

Marmeleiro	<i>Croton alagoensi</i>	A polpa e semente para tosse e as folhas para asma e diarreia.
Pau de colher	<i>Tabernaemontana laeta</i>	
Quebra facão	<i>Croton gardnerianus.</i>	Má digestão.
Quina-quina	<i>Rubiácea Coutarea hexandra</i>	Casos de anemia, convalescência, febres, inflamações, infecções urinárias e age como protetor hepático e antidiabético.

**3ª etapa:** Após a coleta foi feita a maceração das amostras de plantas, em seguida estas foram aquecidas em água destilada por quarenta minutos.

Figura 1: Amostras de plantas sendo aquecidas



E após o resfriamento das mesmas, as amostras foram peneiradas e misturadas (individualmente) com ácido clorídrico (HCl) e ácido sulfúrico (H<sub>2</sub>O<sub>4</sub>) para analisar quais das amostras poderia ser um indicador natural de pH.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**Figura 2: Algumas amostras em teste para indicador de pH:**



**4ª etapa:** Elaboração de roteiros metodológicos de acordo com os conteúdos da disciplina de Química e em conformidade com os livros didáticos de Ciências. E de cartilhas explicativas, que serão entregues aos professores de Ciências das escolas parceiras, contendo informações sobre a preparação dos indicadores naturais de pH e sugestões de como aplica-los em sala de aula.

**5ª etapa:** Apresentação dos experimentos de Química propostos, a partir do uso de indicadores naturais de pH. E em cada intervenção, serão aplicados questionários aos alunos e professores, de modo a recolher dados que possam nortear o andamento do projeto.

É importante destacar que estas duas últimas etapas ainda serão desenvolvidas, tendo em vista que o projeto ainda está sendo aplicado.

#### **4. RESULTADOS**

Depois das amostras terem sido misturas com ácido clorídrico (HCl) e ácido sulfúrico (H<sub>2</sub>O<sub>4</sub>), percebeu-se até agora que *Acácia cf. farnesiana* conhecida como baje de coronha, pode ser utilizada como indicador natural de pH.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Figura 3: amostra da *Acácia cf. farnesiana*, após ter sido macerada e misturada com HCl e H<sub>2</sub>O<sub>4</sub>



Assim, com este indicador poderemos pôr em prática os objetivos traçados no desenvolvimento deste projeto.

Mediante a problemática referente à ausência de laboratórios ou ao sucateamento destes espaços improvisados, existentes nas escolas do nosso município, a aplicação deste indicador natural em sala de aula se faz amplamente eficaz, pois com o uso do mesmo é possível amenizar a dicotomia entre a teoria e prática. Um dos pontos mais favoráveis de um indicador natural de pH está atrelado ao custo versus benefício, pois além de poder ser aplicado em experimento simples, os materiais utilizados para seu preparo, são encontrados facilmente em nossa região, além de ter um baixo custo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da execução, os alunos e os professores das escolas estaduais e municipais de São Raimundo Nonato, terão acesso a experimentação com materiais da própria região por meio de experimentos simples e de baixo custo, além de receberem um aporte teórico/prático sobre diferentes temas relacionados à Química. Terão também acesso a plantas presentes na área da micro região do Parque Nacional Serra da Capivara, conhecendo suas particularidades e seus efeitos no combate e na prevenção de diversas doenças.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Acreditamos que com a execução deste projeto de extensão, iremos contribuir com mudanças perante as concepções dos alunos em relação às atividades experimentais, tendo em vista, que tais atividades, não são comuns no contexto educacional na nossa região.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BACCAN, N.; ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S.; BARONE, J. S.; Química Analítica Quantitativa Elementar, 2ª ed., Ed. Unicamp: Campinas, 1979, p.46.

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil. Ed. Ática, São Paulo, SP, 1998. 144p. GIORDAN, M. Experimentação por simulação. Textos LAPEQ, USP, São Paulo, n. 8, junho 2003.

CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. (orgs.). (2011). A necessária renovação do ensino das Ciências. São Paulo: Cortez Editora.

GIORDAN, M. O papel da Experimentação no Ensino de Ciências. Química Nova na Escola. N. 10, p. 43-49, 1999.

GONÇALVES, J. G.; ABREU, D. G. E IAMAMOTO, Y. (2006). Análise da contextualização em livros didáticos de química. Em: 29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química- 29ª RA SBQ. Atas... Águas de Lindóia: Sociedade Brasileira de Química (SBQ).

ROSS, E. Em Ullmann's Encyclopedia of Industrial Chemistry; Elvers, B.; Hawkins, S.; Ravenscroft, M.; Schulz, G., eds.; VCR: New York, 1989, p. 127.

SMITH, K.A. Experimentação nas Aulas de Ciências. In: CARVALHO, A.M.P.; VANNUCCHI, A.I.; BARROS, M.A.; GONÇALVES, M.E.R.; REY, R.C. Ciências no Ensino Fundamental: O conhecimento físico. 1. Ed. São Paulo: Editora Scipione. 1998. P22-23.

TERCI, D.B.L. e ROSSI, A.V. Indicadores naturais de pH: usar papel ou solução? Química Nova, v.25, p.684-688, 2002.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**PRO-SPB - PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA FORMAÇÃO DE AGENTES**

**Informar a categoria:** PROEXT

**Autor(es):** Jorge Luis Cavalcanti Ramos, João Carlos Sedraz Silva

**Resumo:** Este programa de extensão tem como finalidade a promoção de atividades para Formação de Agentes para a Sustentabilidade do Software Público Brasileiro, coordenadas pela UNIVASF com o apoio de diversas instituições de Ensino Superior atuantes no Vale do São Francisco. O programa está estruturado em cinco ações de extensão articuladas de caráter multidisciplinar e integradas a atividades de pesquisa e de ensino.

- 1- Pesquisa sobre o uso de T.I. em prefeituras e órgãos municipais da região de atuação da UNIVASF;
- 2 - Workshops para promoção e discussão de soluções do portal do Software Público Brasileiro;
- 3 - Oferta de Núcleo Temático (componente curricular) para estimular a cultura do software livre no meio acadêmico;
- 4 - Criação de Célula Empreendedora do Software Público Brasileiro.
- 5 - Cursos para agentes públicos sobre o uso de soluções do Portal do Software Público Brasileiro.

**Palavras-chave:** Governo Eletrônico, Transparência Pública, Software Livre, Software Público Brasileiro, Aplicativos Cidadãos.

## **1. INTRODUÇÃO**

Título: Formação de Agentes para Sustentabilidade do Software Público Brasileiro  
Coordenador: Jorge Luis Cavalcanti Ramos / Docente  
Tipo da Ação: Programa  
Ações Vinculadas: Não existem ações vinculadas  
Edital: PROEXT 2014  
Faixa de Valor:  
Instituição: UNIVASF - Universidade Federal do Vale de São Francisco

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Unidade Geral: CTEC - Campus Juazeiro

Unidade de Origem: CCOMP - Engenharia da Computação

Início Previsto: 01/01/2014

Término Previsto: 01/01/2015

Possui Recurso Financeiro: Sim

Gestor: Jorge Luis Cavalcanti Ramos / Docente

Órgão Financeiro: Conta Única

1.2 Detalhes da Proposta

Carga Horária Total da Ação: 30720 horas

Justificativa da Carga Horária: A carga horária total das atividades programadas é composta por

15360 horas de atividade dos bolsistas ( 16 bolsistas x 80 horas/mês x 12 meses = 15360 horas) e 15360 horas de orientação dos professores, técnicos administrativos e colaboradores externos ( 16 SIGProj - Página 2 de 45

|professores+técnicos administrativo+colaboradores| x 80 horas/mês x 12 meses = 15360 horas).

Periodicidade: Anual

A Ação é Curricular? Sim

Abrangência: Regional

Tem Limite de Vagas? Não

Local de Realização: As ações previstas no programa serão realizadas no Vale do São Francisco (Semi-Árido Nordeste) e contarão com o apoio da infraestrutura disponível nos campi da Univasf (Ver item 1.6.8).

Período de Realização: Início: 01 de janeiro de 2014 / Fim: 31 de dezembro de 2014.

Tem Inscrição? Não É imprescindível a devida citação dos autores e anos das publicações ao se fazer referência às suas ideias, direta e indiretamente.

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo geral desta proposta é desenvolver ações coordenadas de ensino, pesquisa e extensão centradas na formação de agentes para sustentabilidade do Software Público Brasileiro. A partir desse objetivo geral pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos:

- Fazer o diagnóstico sobre o uso da tecnologia da Informação na área de gestão pública nos municípios da região de atuação da UNIVASF;
- Promover um aprofundamento a respeito do tema Software Público Brasileiro;
- Divulgar e disseminar o acervo de soluções do Portal SPB;

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

- Ofertar a componente curricular Núcleo Temático para imersão inicial dos discentes na temática;
- Empreender ações colaborativas para promoção e fortalecimento do Software Público Brasileiro;
- Apresentar as oportunidades profissionais geradas pelo Software Público Brasileiro;
- Proporcionar aos estudantes o contato com um ambiente profissional de desenvolvimento de software;
- Capacitar estudantes e servidores públicos municipais para o uso e desenvolvimento de software livre;
- Incrementar capital tecnológico-informacional para desenvolvimento do Portal do Software Público Brasileiro;
- Fortalecer a política institucional da Univasf de apoio do Software Público Brasileiro
- Colaborar no processo de adoção dos softwares em instituições públicas.

**3. METODOLOGIA**

**- PESQUISA SOBRE O USO DE T.I. EM ORGÃOS MUNICIPAIS DA REGIÃO DE ATUAÇÃO DA UNIVASF**

Com o objetivo de fazer o diagnóstico sobre o uso da tecnologia da Informação na área de gestão pública nos municípios da região de atuação da UNIVASF, esta ação consiste em uma pesquisa em pesquisa de *SIGProj - Página 13 de 45*

campo a ser desenvolvidas a partir das seguintes etapas:

- Capacitação de estudantes para realização da pesquisa;
- Seleção de 10 (dez) Municípios da região do Vale do São Francisco;
- Definição da amostra;
- Elaboração do roteiro e instrumentos de entrevistas;
- Realização das entrevistas com gestores e servidores da área de T.I. nos municípios selecionados;
- Descrição dos dados;
- Análise e interpretação dos dados coletados.

Esta ação será desenvolvida por estudantes sob a orientação e acompanhamento de professores envolvidos no programa. Mais próximos da realidade vivenciada pelos municípios, os estudantes e professores poderão tomar consciência das dificuldades enfrentadas naqueles locais e das oportunidades efetivas para colaborar com a melhoria dos serviços públicos da região.

**- WORKSHOPS SOBRE SOFTWARE PÚBLICO BRASILEIRO**

Para promover um aprofundamento a respeito do tema Software Público Brasileiro serão realizados 03 (três) Workshops com a participação de especialistas da área. Estes eventos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

acontecerão no Campus da UNIVASF e apoiarão o planejamento contínuo das ações previstas no programa.

No primeiro Workshop serão relacionadas e discutidas as políticas de governo na área de Software Público e a demanda potencial na região de atuação da UNIVASF.

Em um segundo momento, após a realização da ação “Pesquisa sobre o uso de Tecnologia da Informação em órgãos municipais da região de atuação da UNIVASF”, serão apresentados os dados coletados pelo projeto e traçadas estratégias de intervenção por meio das outras ações planejadas no programa. Assim, além de uma oportunidade para avaliação das já atividades desenvolvidas este Workshop irá colaborar para o planejamento refinado dos cursos, núcleo temático e células empreendedoras.

Por fim, será promovido um Workshop para avaliação das ações desenvolvidas em 2014 e elaboração de estratégias para continuidade do programa.

Cada Workshop terá uma carga horária de 08 (oito) horas e contará com a participação de representantes do Portal do Software Público Brasileiro, equipe executora desta proposta, gestores municipais da área de Tecnologia da Informação e estudantes. A partir das palestras e discussões, ao final de cada evento, será produzido um relatório de avaliação das atividades desenvolvidas e síntese das recomendações para as ações a serem realizadas.

#### **4. RESULTADOS**

Com o objetivo de fazer o diagnóstico sobre o uso da tecnologia da Informação na área de gestão pública nos municípios da região de atuação da UNIVASF, esta ação consiste em uma pesquisa de campo.

Esta ação será desenvolvida por estudantes sob a orientação e acompanhamento de professores envolvidos no programa. Mais próximos da realidade vivenciada pelos municípios, os estudantes e professores poderão tomar consciência das dificuldades enfrentadas naqueles locais e das oportunidades efetivas para colaborar com a melhoria dos serviços públicos da região. A pesquisa será desenvolvida a partir das seguintes etapas:

- Capacitação de estudantes para realização da pesquisa;
- Seleção de 10 (dez) Municípios da região do Vale do São Francisco;
- Definição da amostra;
- Elaboração do roteiro e instrumentos de entrevistas;
- Realização das entrevistas com gestores e servidores da área de T.I. nos municípios selecionados;
- Descrição dos dados;
- Análise e interpretação dos dados coletados.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em consonância com o princípio constitucional da indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, a Universidade Federal do Vale do São Francisco institui em todos os seus cursos de graduação a componente curricular Núcleo Temático - NT.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

O NT é um projeto multidisciplinar obrigatório de 120 (cento e vinte) horas teórico/prática presente na matriz curricular de todos os cursos da Univasf que visa o estudo, a pesquisa e a aplicação de conhecimentos integrados, voltados para o encaminhamento e a solução de questões socioeconômicas, ambientais, culturais científicas ou tecnológicas. Segundo as normas acadêmicas, os alunos podem escolher dentre os diferentes Núcleos Temáticos ofertado pela universidade, aquele que mais o seduz, independente do curso ou campus.

Na prática, sob a orientação de professores integrantes do NT, os alunos identificam situações que despertam seu interesse de estudo, elaboram um projeto de pesquisa, discutem a temática em sala de aula, e levam um retorno para a comunidade.

No PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE AGENTES PARA A SUSTENTABILIDADE DO SOFTWARE PÚBLICO BRASILEIRO o Núcleo Temático representará a estratégia para conexão das diversas ações programadas e construção de uma visão multidisciplinar nos professores e estudante, com objetivo de integrar os pilares da universidade brasileira - ensino, pesquisa e extensão.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- AFFONSO, L. C. Comunidades de práticas na internet: um estudo de duas comunidades hospedadas em portais públicos brasileiros. 2012. Dissertação – UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.
- BRASIL. Secretaria de Educação Superior. MEC (Org.). Diretrizes Curriculares de Cursos da área de Computação e Informática. Brasília, 1999. 23 p.
- BRASIL. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. MPOG (Org.). Instrução Normativa Nº 01. Brasília, 2011. 22 p.
- CRUZ NETO, G.G; MIRANDA, A. L; TÁVORA, G; SANTOS, M. L. C.. Células Empreendedoras de Engenharia. In: XL CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA - COBENGE, 2012, Bélem. Anais: COBENGE. Bélem: Abenge, 2012.
- FALCÃO, J. et al. Estudo sobre o software livre. Presidência da República. Casa Civil. Instituto Nacional de Tecnologia da Informação. Rio de Janeiro, v. 18, 2005.
- FREITAS, C. S. O capital tecnológico-informacional. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 9, n. 17, p. 115-132, 2004.
- FREITAS, C.; MEFFE, C.. FLOSS em um Mundo Livre: Inovações e as melhores práticas do Brasil Estudo de Caso do Portal do Software Público Brasileiro. Disponível em: <<http://www.softwarepublico.gov.br/>>.
- Acesso em: 04 nov. 2012.
- FREITAS, Christiana Soares de. O SOFTWARE PÚBLICO BRASILEIRO: novos modelos de cooperação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

- econômica entre Estado e Sociedade Civil. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 22, n. 2, p.99-113, maio 2012.
- GWEBU, K. L; WANG, J. Adoption of Open Source Software: The role of social identification. Decision Support Systems, v. 51, n. 1, p. 220-229, 2011.
- HERTEL, G.; NIEDNER, S.; HERRMANN, S. Motivation of software developers in Open Source projects: an Internet-based survey of contributors to the Linux kernel. Research policy, v. 32, n. 7, p. 1159–1177, 2003.
- MARSAN, J; PARÉ, G; BEAUDRY, A. Adoption of open source software in organizations: A socio-cognitive perspective. The Journal of Strategic Information Systems, 2012.
- MONSORES, M. Software livre e sistemas ERP: levantamento analítico e proposta de metodologia de pré-implantação. 2009. Dissertação – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2009.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917.  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**Reflexões Sobre a Participação da Univasf no Programa de Coleta Seletiva do  
Município de Petrolina – PE**

BIA FACEPE 2014-2015

Ismaivio Silva Pereira de Aguiar  
Fernando Macena da Silva  
Liliane Caraciolo Ferreira

**Resumo:**

O objetivo desse trabalho é apresentar reflexões sobre a participação da UNIVASF no programa de implantação de Coleta Seletiva no Município de Petrolina-PE desenvolvido pela Prefeitura Municipal em parceria com a ONG Ecovale. Trata-se, portanto, da análise de um Projeto de Extensão Universitária que iniciou em 2012 através do processo seletivo do Edital 01/2012 da Pró-Reitoria de Extensão –PROEX da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, tendo em vista o Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX 2013-2014. Nessa perspectiva, também foi incorporado o Programa de Bolsa de Iniciação Acadêmica da Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – BIA/FACEPE.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Coleta Seletiva. Petrolina-PE.

## **1. INTRODUÇÃO**

A necessidade da coleta seletiva surge em função dos diversificados impactos ambientais agravados pelo aumento do destino final inadequado dos resíduos sólidos urbanos (RSU), que são resultados da atividade diária do homem, principalmente do seu consumo desenfreado. Coleta seletiva representa um grande mecanismo de combate à degradação do meio ambiente. Sendo definida segundo Rocha (2012, p.141), como “um sistema de recolhimento de materiais recicláveis tais como papéis, plásticos, vidros, metais e “orgânicos”, previamente separados na fonte geradora”, junto ao mecanismo de reciclagem, permite a diminuição da quantidade de lixo gerado, reaproveitamento de matéria prima para geração de novos produtos e uma forma de geração de renda. Além disso, contribui na redução de resíduos descartados de forma inadequada. Consideradas formas sustentáveis veem contribuindo para o aumento da vida útil dos aterros e ajudando a eliminar os lixões. (Rocha, 2012; Albertin, et al. 2011).

Hoje a coleta seletiva em Petrolina, cidade localizada na região sertaneja do estado de Pernambuco, é realizada pela parceria entre a Prefeitura Municipal e a Organização não

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917.  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Governamental (ONG) EcoVale. Mesmo sendo de tamanha importância o programa ainda cumpre etapa piloto e atinge na cidade apenas condomínios, escolas, universidades, empresas e outros órgãos públicos deixando a maioria da cidade descoberta do programa de implantação. (Gomes, et al. 2013).

Trabalhos acadêmicos fundamentados no modelo desenvolvimentista informam resultados da implantação da fruticultura irrigada em Petrolina através de indicadores de melhorias, tais como, crescimento econômico, renda, consumo e exportação. (SOBEL e ORTEGA, 2007, p. 5) Segundo Abramovay (2012, p. 12), o mercado é uma estrutura social que precisa urgentemente incorporar valores ambientais e éticos. Para esse autor, “o elemento que propicia a organização desse tipo de mercado (ético e com valores ambientais) é a cooperação proporcionada por novas estruturas comunicacionais.”

## **2. OBJETIVOS GERAIS**

Na perspectiva geral do projeto, o objetivo é participar do Programa de Implantação da Coleta Seletiva no município de Petrolina realizada pela parceria entre a Prefeitura Municipal e a ONG EcoVale, em outras palavras, tornar-se um ator no enfrentamento dos desafios quando o tema é a questão ambientalista.

Especificamente, participar do Projeto de Coleta de Óleo de Fritura na perspectiva de construir parceria com o setor empresarial do ramo alimentício, tendo em vista o desenvolvimento de valores ambientais e éticos na perspectiva da lógica capitalista de produção.

## **3. METODOLOGIA**

Quanto aos procedimentos para execução do projeto de extensão, realizou-se o contato com os coordenadores do programa de implantação da coleta seletiva em Petrolina-PE, tendo em vista a construção de relacionamento entre os atores que coordenam e executam o Programa de implantação. Isso implica em pesquisa-ação, ou seja, quando os dados do trabalho são fornecidos por pessoas, que de forma proativa “desempenham um papel ativo na realidade dos dados observados.” (PRODANOV, 2013, p. 66)

Para Prodanov (op. cit., p. 65):

*A pesquisa-ação acontece quando há interesse coletivo na resolução de um problema ou suprimento de uma necessidade [...] Pesquisadores e pesquisados podem se engajar em pesquisas bibliográficas, experimentos etc., interagindo em função de um resultado esperado.*

A vivência com o Programa da Prefeitura Municipal oportunizou a construção de relacionamento com outros atores sociais, tais como, associações e cooperativas de catadores e os desafios organizacionais da geração de renda, SEBRAE, COMPESA, empresas de reciclagem, SENAI, SESC, IF em uma complexa rede social.

Na perspectiva de construção de conhecimento foram utilizados os instrumentos de entrevista, questionário, reuniões, participação na coleta de óleo de fritura e conversas com os coordenadores das cooperativas e associações. Houve, também, a visita às empresas de reciclagem.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917.  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Especificamente, o Projeto de Coleta Seletiva de Óleo para o setor empresarial mostrou-se de difícil operacionalização, pois o setor de cosméticos determinou o recolhimento de 3 toneladas de óleo de frituras para iniciar. Isso pode ser entendido como produção em escala, que exige alto nível tecnológico. Essa estrutura não é condizente com o que o Programa disponibiliza. Nessa perspectiva, o projeto passou a demandar nova organização para atender a demanda das cooperativas e associações.

**4. RESULTADOS**

Entre as metas alcançadas pela parceria estão a divulgação do projeto em escolas públicas, e a criação de um website para a divulgação das ações ligadas ao projeto, à criação de cartazes com o objetivo de aumentar a visibilidade das organizações que coletam o óleo de cozinha, além da criação da rede social do projeto resultando em mais de 100 inscritos e em mais de 800 pessoas atingidas.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A parceria da UNIVASF com o Programa de Coleta Seletiva mostrou-se promissora. A multidisciplinaridade da temática ambiental propicia ampla construção de conhecimento corroborando com a proposição de atividade de extensão universitária. Nessa perspectiva, pode-se pensar em melhoria na renda dos catadores de lixo e novos processos de produção de produtos reciclados com o óleo de fritura.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRAMOVAY, R. **Muito além da economia verde**. São Paulo: Abril, 2012

ALBERT, Ricardo Massulo, et al. Proposta de ampliação de coleta seletiva para o município de São Jorge do Ivaí – Pa. **Revista Agro@mbiente On line**, v. 5, n. 1, p.75-81, jan-abril, 2011.

FONSECA, H.. **Pernambucânia: o que há nos nomes das nossas cidades**. 2 ed. Recife: CEPE-FUNDARTE,2008

GOMES, Victor Mendes; Et al. A implantação da coleta seletiva de Petrolina – Pe: **Um caso de parceria entre a prefeitura e a Ecovale**. Congresso internacional de Administração. set, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, Diego Luz. Uma análise de coleta seletiva em Teixeira de Freitas –Ba. **Caminhos da Geografia, revista on line**, v. 13, n. 44, dez. 2012.

## IX Mostra de Extensão - 2014

### RESULTADOS DO PROJETO CARROCEIRO NA FEIRA DA AREIA BRANCA EM 2014.

Categoria: PIBEX

Juliana Siqueira Magalhães de Oliveira<sup>1</sup>; Marion Venâncio Gomes dos Santos<sup>2</sup>, Nádia Silva Xavier<sup>2</sup>; Marcelo Domingues Faria<sup>3</sup>; Adriana Gradela<sup>3</sup>

#### Resumo

Na feira da Areia Branca em Petrolina-PE avaliou-se o perfil socioeconômico dos carroceiros; acesso prévio à assistência veterinária; índice de conscientização da importância da vacinação antirrábica e o tipo de equídeo de tração utilizado (sexo, espécie e idade), bem como a presença de infestação parasitária nos mesmos. Dos carroceiros 31,8% (07/22) eram analfabetos; 36,4% (08/22) tinham o ensino fundamental 1 incompleto; 22,7% (05/22) o ensino fundamental 1 completo; 4,5% (01/22) o ensino fundamental 2 incompleto e 4,5% (01/22) o ensino fundamental 2 completo e 31,8% (07/22) recebiam menos de um salário mínimo, 45,4 (10/22) um salário mínimo e 22,7% (05/22) mais de um salário mínimo. Apenas 4,5%, (01/22) dos carroceiros declararam ter recebido assistência veterinária prévia, sendo esta do Projeto Carroceiro. Dos animais 59,1% (13/22) eram machos e 40,9% (09/22) fêmeas; 22,7% (05/20) equinos, 50% (11/22) asininos e 27,3% (08/22) muares e 27,3% (06/22) tinham de 0-4 anos; 27,3% (06/22) de 5 a 10 anos; 27,3% (06/22) de 11 a 15 anos; 4,5% (01/22) 16 ou mais anos e 13,6% (03/22) não permitiram a avaliação da idade. Infestação parasitária foi observada em 45,4% (10/22) dos animais e o índice de conscientização da importância da vacinação antirrábica foi de 13,6% (03/22). Conclui-se que a maioria dos carroceiros tem baixo nível socioeconômico que influencia diretamente sua remuneração, acesso a assistência veterinária e conscientização da importância da vacinação. Os carroceiros utilizam principalmente asininos, machos e com idade até 10 anos.

**Palavras-chave:** Equídeos. Tração. Raiva. Estrôngilos.

#### 1. INTRODUÇÃO

Assim como muitos centros urbanos, Petrolina possui má distribuição da sua renda *per-capita* e, por causa disso, uma boa parte sua população vive em condições menos favoráveis e trabalha como carroceiro, seja transportando frete; recicláveis; entulhos de obras domésticas e limpeza de jardins e utensílios descartados (PALHARES et al., 2005), alimentos e pessoas. Além destas tarefas, os carroceiros desempenham um papel importante na saúde pública, pois os equídeos podem se tornar disseminadores de doenças ao homem (zoonoses) e a outros equídeos de populações controladas.

O baixo nível socioeconômico pode ser um entrave ao acesso à informação sobre manejo e bem-estar animal, pois impossibilita o acesso à assistência veterinária. Conseqüentemente, os animais são submetidos a condições ambientais precárias, trabalho intenso e desnutrição. Todos esses fatores comprometem sobremaneira sua saúde e bem-estar aumentando a susceptibilidade às doenças, principalmente à infestação verminótica.

Por sua importância econômica para muitas famílias e alto risco para a saúde humana e de equídeos de populações controladas atenção especial deve ser dada ao controle da raiva, principalmente através da prevenção, seja por vacinas, controle dos transmissores ou através da educação e conscientização das pessoas que convivem com os animais.

## 2. OBJETIVOS

Este estudo objetivou avaliar o perfil socioeconômico; o acesso prévio à assistência veterinária e o índice de conscientização da importância da vacinação antirrábica de carroceiros da feira da Areia Branca no município de Petrolina-PE avaliando também o tipo de equídeo de tração utilizado (sexo, espécie e idade) e a presença de infestação parasitária nos mesmos.

## 3. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado em feiras livres no município de Petrolina/PE (9°23'41,06" S e 40°30'34" O), durante visitas mensais (1x/mês) no período de fevereiro a setembro de 2014. Os carroceiros (N= 22) eram convidados a responder a um questionário previamente elaborado para avaliar seu perfil socioeconômico (grau de escolaridade e renda mensal) e acesso prévio à assistência veterinária. Avaliou-se também o tipo de animal (sexo, espécie e idade) utilizado para tração das carroças. Em seguida os equídeos (N= 22), a partir de quatro meses de idade, recebiam 2 ml de vacina antirrábica (LaboVet®, Brasil), via IM, e trinta dias após, a dose de reforço. Na sequência os animais recebiam antihelmíntico (Equitrat Gold ) e 500 g de mistura mineral para equídeos. A conscientização da importância da vacinação foi estimada pela porcentagem do retorno para aplicação da dose de reforço da vacina.

A revisão dos questionários, tabulação e codificação das questões foram realizadas no programa EXCEL 2010 e os valores encontrados transformados em porcentagens.

## 4. RESULTADOS

No período de estudo foram realizadas sete visitas à feira da Areia Branca, as quais ocorreram nos dias 23.02.2014; 23.03.2014; 04.05.2014; 25.05.2014; 15.06.2014; 24.08.2014 e 28.09.2014. Nestas visitas foram entrevistados 22 carroceiros, sendo 18,2% (04/22) no dia 23.03.2014; 22,7% (05/22) no dia 04.05.2014; 22,7% (05/22) no dia 25.05.2014; 27,3% (06/22) no dia 15/06/2013; 9,1 % (02/22) no dia 24.08.2014 e 9,1 % (02/22) no dia 28.09.2014.

Dos carroceiros entrevistados, 31,8% (07/22) eram analfabetos; 36,4% (08/22) tinham o ensino fundamental 1 incompleto; 22,7% (05/22) o ensino fundamental 1 completo; 4,5% (01/22) o ensino fundamental 2 incompleto e 4,5% (01/22) o ensino fundamental 2 completo. Quanto à renda mensal, 31,8% (07/22) recebiam menos de um salário mínimo, 45,4 (10/22) um salário mínimo e 22,7% (05/22) mais de um salário mínimo. Quanto ao tipo de trabalho 100,0% (20/20) declarou ser trabalhador informal e proprietário da carroça e do animal. Isto está de acordo com Cacciamali (2000) na descrição do setor informal, onde há direito de posse dos instrumentos de trabalho e o homem executa e simultaneamente administra. Apenas 4,5%, (01/22) dos carroceiros declararam ter recebido assistência veterinária prévia, sendo esta do próprio Projeto Carroceiro.

Dos animais 59,1% (13/22) eram machos e 40,9% (09/22) fêmeas. Quanto às espécies 22,7% (05/20) eram equinos, 50% (11/22) asininos e 27,3% (08/22) muares. Segundo a categoria de idade 27,3% (06/22) tinham de 0-4 anos; 27,3% (06/22) de 5 a 10 anos; 27,3% (06/22) de 11 a 15 anos; 4,5% (01/22) 16 ou mais anos e 13,6% (03/22) não permitiram avaliar a idade através da dentição. Infestação parasitária por grande estrogilos foi observada em 45,4% (10/22) dos animais.

Embora a vacinação antirrábica de equídeos não seja obrigatória, a adesão dos proprietários foi considerada fundamental dada sua importância e também porque, embora a cobertura vacinal canina no estado seja satisfatória, o monitoramento de circulação viral ainda é insuficiente, havendo municípios silenciosos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Assim, 100,0% (22/22) dos animais atendidos receberam a primeira dose de vacina antirrábica e apenas 13,6% (03/22) a dose de reforço.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a maioria dos carroceiros tem baixo nível socioeconômico que influencia diretamente sua remuneração, acesso a assistência veterinária e conscientização da importância da vacinação. Os carroceiros utilizam principalmente asininos, machos e com idade até 10 anos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CACCIAMALI, M.C. **As economias informal e submersa: conceitos e distribuição de renda.** In: ORG (IERJ) CAMARGO, J.M.; GIAMBIAGI, F. *Distribuição de renda no Brasil.* 2.ed., Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema nacional de vigilância em saúde: relatório de situação: Pernambuco.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 2.ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 24p..

PALHARES, M.S.; PEREIRA, M.S.N.; SILVA FILHO, J.M. et al. **Correção ambiental e reciclagem com carroceiros de Belo Horizonte.** 2005. Disponível em <[http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Meio\\_3.pdf](http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Meio_3.pdf). Acesso em 21 set. de 2014.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**"Saúde e Educação: O uso de metodologias lúdicas no ensino e na promoção da saúde"**

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es): MARIA GABRIELA SILVA MOURATO<sup>1</sup>, BRAZ JOSÉ DO NASCIMENTO JÚNIOR<sup>1</sup>, ÍCARO GUSTAVO COSTA CARDOSO SILVA<sup>1</sup>, ISABELLA CRISTINA BARBOSA DE ANDRADE<sup>1</sup>, JOSIANE OLIVEIRA BARBOSA<sup>1</sup>, MARA RIBEIRO DE SOUZA<sup>1</sup>, RAISSA DE LIMA REIS<sup>1</sup>, RAYSA LOIOLA PEIXINHO<sup>1</sup>, WAGNER DAMASCENO SOUSA<sup>1</sup>, GABRIELA LEMOS DE AZEVEDO MAIA<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> UNIVASF – Universidades Federal do Vale do São Francisco.

**Resumo:**

Com esse projeto de extensão, foi-se utilizado técnicas de artes cênicas, literatura popular e músicas educacionais, aplicadas ao desenvolver das disciplinas de Morfologia, Fisiologia e Fitoterapia, que contribuem para o ensino-aprendizagem de forma lúdica e estimulante aos alunos, onde a aprendizagem ocorre através da ação e da relação com a vida de cada indivíduo. Esse trabalho surge como uma estratégia diferente da tradicional, privilegiando a vivência que envolve o pensamento, o sentimento, a ação, tendo resultados que podem permanecer com os alunos por um grande tempo, pois o mundo contemporâneo exige mais agilidade, criatividade, rapidez de pensamento, discurso persuasivo e adequação de estilo, o que impõe à escola algo novo: levar o aluno a apropriar-se dos escritos para agir na vida. A interação feita com outras instituições de ensino da região tem grande importância no desenvolvimento do aprendizado desses educandos, pois, entende-se a importância do diálogo e da parceria interinstitucional na boa formação acadêmica, competentes profissionalmente, mas também com um olhar abrangente, comparativo e reflexivo da sociedade.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Interinstitucional, Ensino, Lúdico.

## 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é o processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

No retorno à universidade, docentes e discentes terão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, seria acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado acadêmico e popular, terá como consequência a mudança de conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atenção da universidade (FORUM, 1999).

O Psicodrama pedagógico (MORENO, 1975) propõe improvisações a partir de situações traumáticas das relações do homem consigo mesmo ou com um grupo (Sociodrama) para o desenvolvimento da espontaneidade, criatividade, auto-avaliação e até cura dos traumas. É um método didático que garante a aquisição do conhecimento no plano intuitivo e intelectual, permitindo o manejo do grupo como unidade.

Surge como uma estratégia diferente da tradicional, privilegiando a vivência que envolve o pensamento, o sentimento, a ação, tendo resultados que podem permanecer com os alunos por um grande tempo. Nega a repetição de conteúdos, e solicita a aprendizagem de ações, que vai se adquirindo pela experiência. A aprendizagem ocorre através da ação e da relação com a vida de cada indivíduo (DATNER, 1999). É a arte de perguntar, de situar o aluno diante de um problema a ser resolvido para que ele encontre a resposta adequada. Segundo o autor, o método permite ao professor testar numa situação viva ou real, a validade do conhecimento que foi incorporado através da rotina educativa, das aulas expositivas, dialogadas e trabalhos em grupos (ROMAÑA, 1996).

O trabalho no psicodrama pedagógico baseia-se no que o grupo sabe, percebe ou sente a respeito das coisas ou do que ocorre com ele. A partir do que é trazido pelo grupo, inicia-se o processo de reflexão e, junto com o grupo, chega-se à conceituação desejada ao ponto comum que é o novo conhecimento construído. Com toda riqueza dessa nova construção, estimulam-se as produções criativas e espontâneas, integrando o conhecimento ao que ocorre no momento da criação. Favorece a participação e a expressão de sentimentos, permite a interação, assimilação e compartilhamento das experiências na elaboração coletiva do conhecimento. Com isso, podemos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

ir revelando o desconhecido e o conhecido como se pela primeira vez estivéssemos vivenciando (FERNANDES, 2009).

Nesse sentido, a filosofia do psicodrama pedagógico se parece com a afirmação de Freire Paulo Freire (2002): "Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção. Para que o ato de ensinar se constitua como tal é preciso que o ato de aprender seja precedido do, ou concomitantemente ao, ato de aprender o conteúdo ou objeto cognoscível, com que o educando se torna produtor também do conhecimento que lhe foi ensinado. É neste movimento dialético que ensinar e aprender vão-se tornando conhecer e reconhecer. O educando vai conhecendo o ainda não conhecido e o educador, reconhecendo o antes sabido". A educação problematizadora está fundamentada na criatividade e estimula uma ação e uma reflexão verdadeiras sobre a realidade, respondendo assim a vocação dos homens que não são ser autênticos senão quando não se comprometem na procura e transformação criadoras. O educando pratica e fixa as soluções que o grupo encontrou como sendo as mais viáveis e aplicáveis. Aprende a generalizar o aprendido para utilização em situações diferentes e a discriminar em que circunstâncias não são possíveis ou convenientes a sua aplicação (FREIRE, 2002).

O teatro popular, as músicas educativas e a literatura de cordel são ferramentas importantes na educação e podem ser incorporados na filosofia do psicodrama pedagógico. Essas três formas de expressão são estimulantes, buscam a criatividade e servem para testar o nível de conhecimento dos alunos em relação a um determinado conteúdo ministrado pelo educador. Muito se sabe a respeito da importância do Teatro na Educação em todos os campos de atuação. Os princípios pedagógicos do Teatro traçam relações claras entre Teatro e educação, considerando essa arte como uma forma humana de expressão, a semiótica e a cultura (CAVASSIN, 2008).

Para Koellreutter (1994) a música é um meio de comunicação, que se serve de uma linguagem, pode-se concluir que uma contribuição para a tomada de consciência do novo, ou do desconhecido, seja uma das mais importantes, se não sua mais importante função. Para Modell

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

(2009) a música tem uma função holística em sala de aula, no sentido de amenizar os fatores estressantes dentro e fora da academia. Pode ser usada para proporcionar aos estudantes uma experiência participativa, cooperativa, ajudando-os a regatar o equilíbrio e o bem estar emocional. Esse autor realizou dois estudos piloto com músicos convidados (Educador de Jazz e Pianista e vocalista). Os alunos assistiam à execução desses músicos que além das apresentações, fizeram perguntas sobre qual a importância da música na vida deles. As sessões ocorreram antes dos acadêmicos se submeterem as provas de avaliação. Foi comprovado um melhor desempenho daqueles que participaram das sessões.

A Literatura de Cordel faz parte do romanceiro popular do Nordeste e teve sua origem nos romances portugueses em versos, os quais surgiram em sua expressão oral, sendo depois passados para a escrita. Foi nessa região, local de menor letramento e de acesso mais difícil à imprensa, que o Cordel, essas narrativas em versos impressas em papel simples e penduradas num barbante, conhecido como cordel, encontrou terreno mais fértil para se propagar (GALVÃO, 2001).

A cada dia que passa, o mundo contemporâneo exige mais agilidade, criatividade, rapidez de pensamento, discurso persuasivo e adequação de estilo, o que impõe à escola algo novo: levar o aluno a apropriar-se dos escritos para agir na vida (ROJO, 2006). Nesse contexto, ALVES (2008) afirma que a diversidade dos gêneros textuais ganha força em sala de aula, pois vai colocar o aluno em contato com uma gama de opções textuais, as quais, conseqüentemente, fornecerão diversas visões de mundo. É justamente a partir desse momento que se torna possível desenvolver o senso crítico do aluno, levando-o a perceber não só a sua posição no mundo como também a posição do outro, representada nos diversos contextos sociais. O contato com a Literatura de Cordel pode ser capaz de proporcionar aos alunos uma ampliação de sua capacidade de enxergar as diversidades sociais, políticas, econômicas e culturais de nosso país, principalmente na região Nordeste, palco de tantas disparidades.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

O folheto de cordel em sala de aula não pode ser resumido a uma simples leitura dos textos ou até mesmo a uma produção de cordel. Esse trabalho deve ir mais longe, procurando sempre estabelecer relações entre o que está escrito e a realidade de nosso país, levando o aluno a pensar o seu lugar no mundo e o daqueles que produzem, consomem e apreciam a Literatura de Cordel. Isso significa dizer que devemos parar de fingir uma prática social de interação para começarmos a vivê-la em sua essência (Alves, 2008).

A contextualização dos conhecimentos é uma das condições mais importantes na construção de uma cidadania verdadeira. Uma educação deslocada da realidade local não pode contribuir na qualificação profissional para o desenvolvimento do semiárido nordestino. Sem conhecermos a cultura e o lugar onde moramos, perdemos as referências importantes na compreensão e na construção de conhecimentos pertinentes.

A interação com outras instituições de ensino da região é muito importante no desenvolvimento do aprendizado desses educandos, pois, entende-se a importância do diálogo e da parceria interinstitucional na boa formação acadêmica, competentes profissionalmente, mas também com um olhar abrangente, comparativo e reflexivo da sociedade.

Essa forma de trocar conhecimentos deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio (SILVA, 1996).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

O Programa Saúde na Escola - PSE instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007, surgiu como uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, no âmbito das escolas e unidades básicas de saúde, realizadas pelas Equipes de Saúde e educação de forma integrada. A escola é um espaço social importante para construção de uma sociedade democrática. Logo, as crianças, adolescentes e jovens devem participar das decisões que ocorrem no cotidiano da escola, como por exemplo, na elaboração de um plano de ação em saúde, que pode ser incluído no Projeto Político-Pedagógico das escolas. As ações estratégicas para a promoção da saúde na escola são: Ações de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças e agravos; Promoção da Alimentação Saudável; Promoção da atividade física; Educação para a saúde sexual e reprodutiva; Prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas (BRASIL, 2012).

O processo de mediação pedagógica entre o professor universitário e seus alunos é muito importante na formação inicial do profissional em saúde. Pois, a postura do docente pode influenciar a futuras atuações no exercício desses profissionais. Isso porque o formador tem uma preocupação em sistematizar os conceitos de sua disciplina, articulando-os com conhecimentos construídos cotidianamente pelos alunos, utilizando-se de recursos pedagógicos variados e o importante papel que professores universitários de disciplinas científicas específicas podem ter na formação profissional inicial, servindo com exemplo a ser seguido (ARRUDA SILVA; SCHNETZLER, 2006).

O uso das artes cênicas, músicas, literatura de cordel ou qualquer outro recurso lúdico, pode estimular o aluno no aprendizado das disciplinas de anatomia, embriologia, histologia, biologia celular e fisiologia de forma agradável e mnemônica. Além do mais, pedagogias ativas induzem os alunos a criatividade, a autonomia, a cooperação e a socialização que são indispensáveis ao bom desempenho de qualquer profissional.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**2. OBJETIVOS**

• Promover à Saúde e Contextualizar o Ensino de Morfologia, Fisiologia e Fitoterapia no Semiárido através do Psicodrama Pedagógico, Músicas Educativas e Literatura de Cordel.

**3. METODOLOGIA**

Durante a primeira etapa do projeto, houve a divulgação do mesmo para que os alunos que se interessassem em participar do mesmo de forma voluntária pudessem se candidatar e ser selecionados. Esta seleção foi feita por meio de questionário e entrevista, onde como condições para a participação era necessário ter pagado no mínimo uma das matérias que eram Morfologia I e II, Fisiologia e Biofísica, que são de ciclo básico do curso de Farmácia, e Fitoterapia, que corresponde a uma disciplina do ciclo profissional do curso de farmácia.

Após a seleção houve uma reunião com todos os alunos selecionados para falar sobre o projeto, seu desenvolvimento e seus objetivos, na qual foi também marcado o próximo encontro que seria o início da capacitação que foi dada em três etapas, uma oficina de cada metodologia lúdica que será utilizada durante o decorrer do projeto.

A primeira oficina foi de música, ministrada pelo professor Braz José do Nascimento Júnior, na qual ele falou sobre música e suas partes fundamentais, sobre a forma de produção de paródias, e a harmonia necessária para cantar em grupo. Os alunos foram divididos em dois grupos e cantaram e tocaram músicas já conhecidas e paródias criadas durante a oficina.

A segunda oficina desenvolvida foi a de Cordel, ministrada pela aluna Rosa Maria Gomes de Sousa, ela falou sobre o histórico do movimento e os tipos de cordéis, rimas e métrica. Para introduzir os participantes no mundo dos cordéis fez atividades para desenvolver a percepção por rimas além de ao final separar os alunos em grupos para produção de cordéis. Após essa oficina foi solicitado aos alunos que produzissem cordéis sobre fitoterapia, que foram entregues à orientadora na reunião subsequente.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

A terceira oficina foi a de Teatro, ministrada pela atriz Cris Crispim, na qual foi tratada a postura no palco, a forma do olhar ao desenvolver do personagem e a evolução do mesmo. Foram feitos exercícios para desinibir a turma, e aprender o posicionamento de palco.

Dada esta parte introdutória, foi feita uma visita as escolas onde foi apresentado o objetivo do projeto. Nesta ocasião foi decidido junto a gestão escolar o tema a ser abordado que é Sexualidade, gravidez na adolescência e DST's.

Após isso foram confeccionadas questões para ser usadas no Pré e Pós-teste, feitas com a colaboração dos alunos. Foram produzidos mais cordéis, além de diálogos curtos e paródias sobre o tema, juntou-se a isso uma peça teatral elaborada pelo grupo.

Obedecendo aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde o projeto foi enviado ao comitê de ética da UNIVASF e obteve carta de aprovação encontrando-se registrado sob o nº 0002/180814 CEDEP/UNIVASF.

Após a aprovação pelo CEDEP foi feito o primeiro contato com os alunos de duas turmas de primeiro ano da escola Estadual Paes Barreto, eles foram esclarecidos sobre o objetivo do projeto e receberam o TCLE para ser assinado pelos pais visto que eram menores de idade.

Em uma das turmas foi realizada uma aula expositiva tradicional, antes e após a aula os alunos responderam ao pré e pós teste, respectivamente. A segunda turma envolvida respondeu ao pré-teste e assistiu a peça teatral que abordava os mesmos assuntos ministrados a outra turma por meio de aula tradicional e também respondeu ao pós-teste ao final da apresentação.

Após a aplicação dos testes, eles foram corrigidos, lançados no Excel e foram feitos os cálculos necessários para a apresentação dos resultados.

#### **4. RESULTADOS**

##### **1º Grupo de alunos:**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Haviam 22 alunos nesse grupo, isso significa que os limites da evolução são de -22 a 22 (ou seja, se antes todos tivessem acertado uma questão e depois eles erram essa mesma questão então a ‘evolução’ seria igual a -22 (100% de regressão); em contra partida, se antes todos tivessem errado uma mesma questão e depois todos eles acertassem essa mesma questão então a evolução seria igual a 22 (100% de evolução)). Para fins de semântica qualquer valor negativo na tabela será considerado como regressão (já que em vez de haver evolução houve o contrário) e se houver valor nulo (= 0) então não houve evolução nem regressão (já que continuaram acertando a mesma quantidade de questões antes e depois da aula/apresentação).

EVOLUÇÃO 1		
Mínimo	Média	Máximo
-6 (Questão 20)	3,62	11 (Questão 21)

Mínimo: Esse -6 representa que dentre todas as questões a que houve menor evolução (ou nesse caso maior regressão) foi a questão 20 da prova, pois nenhuma outra questão obteve valor menor que -6. Esse -6 pode ser representado como 27,27% de regressão, então pode-se concluir que a questão 20 foi a que teve a maior regressão (27,27%), onde os alunos que antes haviam acertado passaram a errá-la. Esse valor é questionado por apresentar maior acerto antes de ministrar aula/apresentação e por consequência maior erro após aula/apresentação, considerando a mesma questão e turma. O que influencia inicialmente é o conhecimento prévio dos alunos e o famoso “chute”, quando o aluno acredita não saber responder a questão.

Já após aula/apresentação o que agrava e define tal valor (-6) pode ser entendido como a falta de atenção ou de confusão com o que o aluno achara que sabia, acarretando numa diminuição de acertos.

Média: Essa é a média aritmética de todas as evoluções das 26 questões da prova. Como a média é positiva (3,62) significa, de modo geral, que a turma teve uma evolução de aprendizado em relação ao conteúdo que eles tinham e ao conteúdo que eles adquiriam depois da

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

aula/apresentação. 3,62 pode ser representado como 16,45% de evolução. Então pode-se concluir que pela média da evolução (16,45%) que a turma evoluiu em conhecimento. Esses dados representam a média do total de questão considerando os erros e acertos. É caracterizado por apresentar evolução, se comparado as etapas pré e pós aula\apresentação, há evidências que os alunos testados possuem mesmo desempenho quanto aos seus conhecimentos prévios e os adquiridos logo após.

Máximo: Esse 11 representa que dentre todas as questões a que houve a maior evolução foi a questão 21 da prova, pois nenhuma outra questão obteve valor maior que 11 de evolução. Esse 11 pode ser representado como 50% de evolução, então pode-se concluir que a questão 21 foi a que teve maior evolução (50%), onde os alunos que antes haviam errado passaram a acertá-la. Essa porcentagem configura os resultados como sendo positivo de evolução, por haver acertos na primeira fase do questionário e que permaneceu na segunda fase. Os fatores que podem influenciar consistem em boa memória, atenção, entre outros, que possibilitam a confirmação de resultados obtidos anteriormente.

**2º Grupo de alunos:**

Haviam 7 alunos nesse grupo, isso significa que os limites da evolução são de -7 a 7 (ou seja, se antes todos tivessem acertado uma questão e depois eles erram essa mesma questão então a 'evolução' seria igual a -7 (100% de regressão); em contra partida, se antes todos tivessem errado uma mesma questão e depois todos eles acertassem essa mesma questão então a evolução seria igual a 7 (100% de evolução)). Para fins de semântica qualquer valor negativo na tabela será considerado como regressão (já que em vez de haver evolução houve o contrário) e se houver valor nulo (= 0) então não houve evolução nem regressão (já que continuaram acertando a mesma quantidade de questões antes e depois da aula/apresentação).

**EVOLUÇÃO 2**

Mínimo	Média	Máximo
--------	-------	--------

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

-3 (Questão 10)	0,42	4 (Questão 13)
-----------------	------	----------------

Mínimo: Esse -3 representa que dentre todas as questões a que houve menor evolução (ou nesse caso maior regressão) foi a questão 10 da prova, pois nenhuma outra questão obteve valor menor que -3. Esse -3 pode ser representado como 13,63% de regressão, então pode-se concluir que a questão 10 foi a que teve a maior regressão (13,63%), onde os alunos que antes haviam acertado passaram a errá-la. A questão 10 exige atenção por caracterizar regressão dos alunos, porém em menor valor que o grupo anterior (que acertaram a questão inicialmente e na segunda etapa erraram). Deve-se considerar que eles tiveram informações iniciais antes da aplicação do questionário. E o decréscimo apresentado corresponde às informações prévias somadas com as adicionais que pode ter causado confusão de informações, talvez por falta de atenção, por não levarem a sério o questionário, ou mesmo por interceptação dos colegas presentes também na avaliação.

Média: Essa é a média aritmética de todas as evoluções das 26 questões da prova. Como a média é positiva (0,42) significa, de modo geral, que a turma teve uma evolução de aprendizado em relação ao conteúdo que eles tinham e ao conteúdo que eles adquiriam depois da aula/apresentação. 0,42 pode ser representado como 1,91% de evolução. Então pode-se concluir que pela média da evolução (1,91%) que a turma evoluiu em conhecimento. Essa média obtida representa um valor de continuidade de informações, somando o conhecimento prévio ao que foi explanado antes da aplicação do questionário. É um dado evolutivo, que pode considerar a atenção dos alunos na explicação do assunto e assimilação do mesmo, devido o tema apresentado conseguir prender a atenção do aluno e fazê-lo interagir com o meio dos diversos conhecimentos.

Máximo: Esse 4 representa que dentre todas as questões a que houve a maior evolução foi a questão 13 da prova, pois nenhuma outra questão obteve valor maior que 4 de evolução. Esse 4 pode ser representado como 18,18% de evolução, então pode-se concluir que a questão 4 foi a que teve maior evolução (18,18%), onde os alunos que antes haviam errado passaram a acertá-la.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Os acertos adquiridos condizem diretamente com a melhor compreensão do assunto após aula/apresentação o que mostra que métodos diferenciados de se apresentar o mesmo conteúdo é mais eficaz, pois houve maior compreensão do público em questão.

**3º Grupo de alunos:**

Haviam 13 alunos nesse grupo, isso significa que os limites da evolução são de -13 a 13 (ou seja, se antes todos tivessem acertado uma questão e depois eles erram essa mesma questão então a ‘evolução’ seria igual a -13 (100% de regressão); em contra partida, se antes todos tivessem errado uma mesma questão e depois todos eles acertassem essa mesma questão então a evolução seria igual a 13 (100% de evolução)). Para fins de semântica qualquer valor negativo na tabela será considerado como regressão (já que em vez de haver evolução houve o contrário) e se houver valor nulo (= 0) então não houve evolução nem regressão (já que continuaram acertando a mesma quantidade de questões antes e depois da aula/apresentação).

EVOLUÇÃO 3		
Mínimo	Média	Máximo
-6 (Questão 10)	-0,92	4 (Questões 13 e 18)

Mínimo: Esse -6 representa que dentre todas as questões a que houve menor evolução (ou nesse caso maior regressão) foi a questão 10 da prova, pois nenhuma outra questão obteve valor menor que -6. Esse -6 pode ser representado como 27,27% de regressão, então pode-se concluir que a questão 10 foi a que teve a maior regressão (27,27%), onde os alunos que antes haviam acertado passaram a errá-la. Após a apresentação de forma lúdica e esclarecida, com teatro, cordel, poesias e músicas relacionada com o assunto exposto, pela qual teve a participação de alunos de ciências farmacêuticas da UNIVASF, entretanto apesar de uma forma diferenciada a falta de atenção foi continua em erros nas questões que antes haviam acertado.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Média: Essa é a média aritmética de todas as evoluções das 26 questões da prova. Como a média é positiva (-0,92) significa, de modo geral, que a turma não teve uma evolução de aprendizado em relação ao conteúdo que eles tinham e ao conteúdo que eles adquiriam depois da aula/apresentação. - 0,92 pode ser representado como 4,18% de regressão. Então pode-se concluir que pela média da regressão (4,18%) que a turma não evoluiu em conhecimento. As turmas não evoluíram na questão 26 pois não obtiveram conhecimentos adequados para interpretar essa questão.

Máximo: Esse 4 representa que dentre todas as questões a que houve as maiores evoluções foram as das questões 13 e 18 da prova, pois nenhuma outra questão obteve valor maior que 4 de evolução. Esse 4 pode ser representado como 18,18% de evolução, então pode-se concluir que a questão 4 foi a que teve maior evolução (18,18%), onde os alunos que antes haviam errado passaram a acertá-la. A apresentação foi para as duas salas pelas quais, uma foi aplicada o questionário sem a exposição oral e a outra sim, apesar da falta de alguns alunos, todavia ambas obtiveram o mesmo resultado. E apesar da margem de erro, foi notável um aprendizado em questões como 4, 13 e 14.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, o objetivo proposto pelo trabalho foi alcançado, baseando-se nos resultados obtidos os quais foram positivos. A utilização do psicodrama nesse contexto de ensino aprendizagem veio a somar conhecimento e interferiu diretamente e positivamente no aprendizado dos alunos na escola participante do referido projeto de extensão. Vale ressaltar ainda que o desenvolvimento desse projeto é de fundamental importância uma vez que a transmissão de conhecimento é essencial no processo de ensino aprendizagem principalmente no contexto das escolas de ensino médio.

No que se diz respeito a promoção da saúde englobando na contextualização do conhecimento de morfologia e das demais disciplinas abordadas nas apresentações, as mesmas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

foram explanadas de forma concisa o que permitiu aos alunos adquirir conhecimentos sobre as mesmas de maneira dinâmica e lúdica o que foi proposto pelo projeto. Entretanto, torna-se necessário expandir a população participante para que cada vez mais pessoas tenham contato com o conhecimento nas áreas propostas e que a promoção da saúde seja levada a diferentes áreas da cidade ou até mesmo diferentes região onde se realizou o estudo, isso pode ser desenvolvido em estudos posteriores, onde outros temas também podem ser abordados.

De forma geral, o objetivo proposto foi atingido, com a utilização do psicodrama, musicas e cordel a mensagem foi transmitida satisfatoriamente.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, R.M. Literatura de Cordel: Por que e para que Trabalhar em Sala de Aula. Revista Fórum Identidades, Ano 2, Volume 4 – p. 103-109 – jul-dez de 2008.

ARRUDA SILVA, L.H.; SCHNETZLER, R.P. **A Mediação Pedagógica em uma Disciplina Científica como Referência Formativa para a Docência de Futuros Professores de Biologia.** Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 57-72, 2006.

BRASIL. **DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007** - Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: [http://dab.saude.gov.br/programa\\_saude\\_na\\_escola.php](http://dab.saude.gov.br/programa_saude_na_escola.php). Acesso em 09 de outubro de 2012.

CAVASSIN, J. Perspectivas para o Teatro na Educação como Conhecimento e Prática Pedagógica. R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008.

DATNER YB. O Psicodrama para educação no trabalho: uma proposta. Linhas Críticas, Brasília (DF) 1999 jun;4(7/8):79-86.

FERNANDES, V.R.; KELLERMANN, M.S. Ao encontro do Psicodrama Pedagógico: Uma ferramenta de auxilio ao ensino para adultos. XI ENPOS – I Mostra Científica, 2009. Disponível em [http://www.ufpel.edu.br/cic/2009/cd/pdf/CH/CH\\_00788.pdf](http://www.ufpel.edu.br/cic/2009/cd/pdf/CH/CH_00788.pdf). Acesso em 09 de outubro de 2012.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão (1999-2001)**. Brasília. SESU/MEC, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. 23.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, cap.2, p.52.

GALVÃO, A.M.O. Cordel: leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

KOELLREUTTER, H.J (1994): O Humano: Objetivo de Estudos Musicais na Escola Moderna. Anais do 3º Simpósio paranaense de Educação Musical, Londrina, pp. 10-17.

MODELL HI, DEMIERO FG, ROSE L. In pursuit of a holistic learning environment: the impact of music in the medical physiology classroom. *Adv Physiol Educ*. 2009 Mar;33(1):37-45.

MORENO, L.J. Psicodrama. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

ROJO, R. O texto como unidade de ensino e o gênero como objeto de ensino da Língua Portuguesa. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Encontro na linguagem: Estudos linguísticos e literários. Uberlândia: EDUFU, 2006.

ROMAÑA, M.A. Do Psicodrama Pedagógico à Pedagogia do Drama. Campinas: Papirus, 1996.

SILVA, O.D. **O que é extensão universitária?** Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar "A Integração Universidade-Comunidade", em 10 de outubro de 1996. Disponível em: <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>. Acesso em 09 de outubro de 2012.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**TRABALHANDO A PRESERVAÇÃO DA ÁGUA EM ESCOLAS DA REDE  
PÚBLICA DE JUAZEIRO-BA E PETROLINA-PE**

**Informar a categoria:** PROGRAMA ESCOLA VERDE - PROEXT

**Autor(es):** Alisson Inácio Batista (Discente de Medicina Veterinária da Univasf); Paulo Roberto Ramos (Orientador)

**Resumo:** Quanto mais cedo se desenvolve lições sobre como preservar e respeitar o meio ambiente, mas positivos são os resultados, o projeto escola verde (PEV) visa dar lições socioambientais a escolas públicas ao longo do Vale do São Francisco, trabalhando assim temáticas ambientais como “Conservação da água”, durante o período de março a outubro de 2014 foram desenvolvidas palestras em 20 turmas de ensino infantil, fundamental e médio, sobre o tema “Conservação da água”, à abordagem se dá através de slides e vídeos, e para finalizar e fixar os conhecimentos aprendidos em sala de aula, os estudantes são convidados a produzirem textos e desenhos sobre o tema abordado. Os textos e desenhos mostram um domínio surpreendente do assunto, eles mostram a identificação dos estudantes com o tema, que faz parte do seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Projeto Escola Verde Água, Conservação

## **1. INTRODUÇÃO**

Educar uma criança para que ela se torne um cidadão com formação ambiental é um trabalho vagaroso que exige um esforço contínuo. É necessário se dar perspectiva ambiental e instrumentos para que os alunos possam compreender problemas que afetam a sua vida, sua comunidade, seu país e o seu planeta. Há ajuda dos profissionais de educação infantil para inserir nos seus planos de curso temáticas ambientais é imprescindível e talvez uma das etapas mais complicadas de serem enfrentadas, visto que a realidade dessa classe no país ainda é completamente despreparada e desatualizada para lidar com assuntos referentes a educação ambiental e muitas vezes desconhecem sua importância.

De acordo com os PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais) a Educação Ambiental é um tema que por ser transversal ressalta que a escola tem o dever de propor ao educando e educadores práticas para transformar a sociedade; É preciso despertar a consciência de cidadania para garantir as gerações futuras sua sustentabilidade.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

O Projeto Escola Verde tem como objetivo, propagar lições e ações ambientais, buscando o enfrentamento dos problemas socioambientais a partir das escolas. Para Faginatto (2007), a percepção ambiental representa a tomada de consciência do ambiente pelo homem, sendo de suma importância para que se possa compreender as inter-relações homem/ambiente

A falta de água é um problema cada vez mais evidente em todo o mundo devido a fatores como seu consumo excessivo, poluição, e a sua má distribuição ocasionando inúmeros problemas de ordem ambiental. Dados divulgados recentemente pela ONG Planeta sustentável (2008) destacam como principais doenças transmitidas pela água a Leptospirose, Giardíase, Amebíase, Diarreias Infeciosas, dentre outras. Água potável é a aquela que reúne as características que a coloca na condição própria ao consumo humano, ser incolor, inodor e livre de compostos químicos (PEREIRA *et al*, 2008).

Juazeiro é um município brasileiro, localizado no estado da Bahia, é em conjunto com o município vizinho de Petrolina, em Pernambuco, o maior aglomerado urbano do semi-árido. Juazeiro-BA e Petrolina-PE estão localizados na região sub-média da bacia do Rio São Francisco e se destacam pela agricultura. O abastecimento de água das cidades vêm do Rio que as cerca, o São Francisco.

## **2. OBJETIVOS**

O Trabalho visa propagar ensinamentos de como conservar a água e suas fontes naturais, buscando associar o tema com o cotidiano dos que assistem a palestra, despertando seu interesse de maneira didática e direcionando os professores a abordarem esse tipo de assunto, ajudando na formação de cidadãos críticos e responsáveis quanto aos seus direitos e deveres em relação a água.

## **3. METODOLOGIA**

Com a palestra “Conservação da água” os alunos tiveram acesso a diferentes sub-temas como é o caso das regulamentações e previsões feitas pela ONU (Organização das Nações Unidas) em relação a falta de água mundial e os tipos de doenças que a mesma pode trazer quando não tratada adequadamente, temas esses que fogem dos ensinamentos aprendidos na sala de aula.

As atividades consistiram em exibição de vídeo, palestra, debate e dinâmicas de grupo com o foco na importância da água, a crise e escassez de abastecimento do líquido, as doenças de veiculação hídrica, a importância da Educação Ambiental para conservação da água.

Crianças, Jovens e adultos de escolas públicas, ao todo 600 pessoas foram sensibilizadas com o conteúdo da palestra, tendo as mesmas colhido informações suficientes para serem aplicadas no seu dia a dia.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Se expôs o conteúdo a ser trabalhado através de abordagem da relação que o ser humano tem com a água e seus métodos de conservação, a palestra de curta duração instigava os estudantes a fazerem perguntas e se identificarem com o tema, após o fim da palestra se incentiva a fabricação de textos e desenhos que conta com ajuda dos professores de português para corrigirem e atribuírem pontuação aos estudantes.

**4. RESULTADOS**

A dissiminação de informações sobre os perigos da falta de cuidado ambiental demonstrou interesse significativo por parte da comunidade escolar, sempre abertos a questionamentos sobre o tema.

Segundo as opiniões colhidas após as apresentações e divulgadas no site do projeto, a palestra se mostrou uma importante ferramenta dentro das escolas para conscientização da comunidade escolar, pois o tema está em bastante evidencia atualmente, é discutido diariamente em todos os meios de comunicações, por se tratar de problemas enfrentados em vários lugares do planeta e em especial às duas maiores capitais brasileiras: São Paulo e Rio de Janeiro.



Figura 1: “Fabricação de texto e desenho por um espectador da palestra Conservação da água”.

Foram ao todo 20 turmas de ensino infantil, fundamental e médio contempladas com a palestra e 350 desenhos e textos fabricados por esses jovens, melhorando de maneira significativa sua compreensão e sua capacidade de expor as ideias absorvidas durante a apresentação.

Após o desfecho da apresentação em salas de ensino médio se realizou uma rápida pesquisa de opinião, do quanto o assunto apresentado era relevante para os vestibulares e o ENEM 2014, 98% dos alunos e professores afirmaram que o assunto “Conservação da água” irá auxiliar de maneira significativa no estudo para os vestibulares tradicionais e o ENEM 2014.

Entende-se por tanto a necessidade que propostas como esta sejam cada vez mais levadas para dentro das salas de aula, promovendo o crescimento da educação ambiental dos jovens brasileiros.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As formas de conservação da água mostradas aos alunos, professores e servidores, aumentaram a percepção dos mesmos sobre as problemáticas de água que o Brasil e o mundo vivem e aumentaram seu poder de síntese e compreensão quando tiveram que elaborar textos e desenhos sobre o tema exposto.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Educação Ambiental Interdisciplinar. Workshop (2.:2013:Juazeiro,BA) E24a (Anais do )  
Workshop de Educação Ambiental Interdisciplinar, de 26 a 28 de setembro 2013:PEV-  
UNIVASF,2013.

FAGIONATTO, S. O que tem a ver percepção ambiental com a educação ambiental?. São Paulo,  
Mar. 2007. Disponível em: <[http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m\\_a\\_txt4.html#percepcao](http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html#percepcao)>.  
Acesso em: 15 de setembro de 2014.

PEV. Projeto Escola Verde. Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF,  
Petrolina-PE, 2014. Disponível em: <http://www.escolaverde.univasf.edu.br>. Acesso em: 10 de  
novembro de 2014.

PEREIRA, Heronides dos santos; SILVA Sandra Sereide Ferreira SOUZA, Valdir  
cesarino. Saneamento Básico e seus impactos na Saúde Pública no Brasil, 2008

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**UNIDADE DE PALHAÇADA INTENSIVA: A PALHAÇOTERAPIA NO  
VALE DO SÃO FRANCISCO**

**Informar a categoria:** PIBEX

**Autor(es):** Camila Guedes Silva Pires, Camila Duarte de Carvalho, Karoline Barros Conceição, Ana Dulce Batista dos Santos.

**Resumo:** A unidade de palhaçada intensiva (UPI) é um projeto de humanização voltado para o ambiente hospitalar. Projeto esse que tem como objetivo geral aliviar o sofrimento do ser humano que se encontra debilitado e, também, daquele que está proporcionando cuidado. Através de técnicas circenses o projeto atua em três hospitais da região que contam com o apoio da universidade, contando atualmente com a participação de 39 pessoas dos cursos de Medicina, psicologia, medicina veterinária, farmácia e enfermagem. Nesta perspectiva a UPI vem sensibilizando alunos e profissionais de saúde para uma nova visão do processo de hospitalização e assim quem sabe conseguirá modificar, aos poucos, o modelo hegemônico de cuidado que enxerga apenas a doença deixando de lado o indivíduo que sofre e participa ativamente desse processo.

**Palavras-chave:** Projeto, Humanização, Clown, Hospital, Profissionais, Cuidado.

## 1. INTRODUÇÃO

A unidade de palhaçada intensiva (UPI) é um projeto de humanização voltado para o ambiente hospitalar que trabalha com a palhaçoterapia se utilizando de técnicas circenses, o clown, que neste caso segue os preceitos difundidos por Jacques Lecoq que trabalha com jogos para ensinar estratégias de improvisação, afim de preparar o aluno para trabalhar com o imprevisto. De acordo com a escola de Lecoq “o ato de criação é levantado de forma permanente, principalmente através da improvisação, a primeira faixa de toda a comunicação.” Murray (2003, p65) fala que Lecoq “explora ao máximo a sobreposição de significados contidos nas palavras 'jogar' e 'jogador' entre uma brincadeira de criança e de teatro, jogos e performances. Sua própria definição do jogo é a seguinte: "quando, consciente da dimensão teatral, o ator pode moldar uma improvisação para os espectadores, usando ritmo, tempo, espaço e forma.” Deste modo a formação em clown da UPI é voltada para o trabalho com o improviso, utilizando o espaço e de tudo que ele proporciona para a criação das mais diversas situações e jogos.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

O projeto visa humanizar as interações entre os pacientes, estudantes da saúde e os profissionais afim de estabelecer um vínculo genuíno entre tais indivíduos e o ambiente hospitalar que cotidianamente se mostra tão ríspido e sinónimo de dor e sofrimento.

Neste contexto, a UPI tem como objetivo promover o bem-estar dos pacientes e o alívio das tensões do ambiente de trabalho. Tornando, então, o momento da hospitalização menos ríspido e pesaroso, tentando, também, estabelecer uma afetividade entre cuidador e ser cuidado. Assim, a ideia é colaborar com a autoestima do paciente visando aliviar os efeitos psicológicos deletérios causados pelo processo de adoecimento. É, então, que através das intervenções se estabelece um vínculo entre quem cuida e quem recebe o cuidado o que gera uma melhora no processo de saúde-doença.

O projeto possibilita, também, aos estudantes da saúde o contato com os pacientes e o estabelecimento de reflexões sobre o poder do psicológico através do somático de cada paciente com os quais o estudante estabelece o vínculo através das atuações semanais. Se faz notório durante o período de atuações como os encontros com os estudantes do projeto são aguardados pelos pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde, como diria Saint Exúperry (1943, p.96) “Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieto e agitado: descobrirei o preço da felicidade”. É deste modo, ainda, permitido ao estudante sensibilizar o profissional quanto à prática do lúdico no seu ambiente de trabalho. Demonstrando como pode auxiliar no processo de cuidado com o paciente.

Assim, como deve ser, a UPI é um projeto que traz à universidade a possibilidade de olhar o outro como se olha a si e levar isso para o ambiente estudantil e profissional tornando cada ser envolto por esse projeto disseminador de Humanidade.

## **2. OBJETIVOS**

Promover o bem-estar aos pacientes e profissionais durante o processo de hospitalização, no intuito de humanizar a prática em saúde. Visando, assim, colaborar com o aumento da autoestima do paciente, amenizando possíveis repercussões psicossociais causadas pelo processo de adoecimento e cuidados, estabelecendo ao longo das intervenções relações de vínculo, tanto entre profissional paciente quanto entre ambos e o estudante, de afetividade e confiança entre quem cuida e é cuidado.

Possibilitar aos estudantes da área de saúde (Medicina, Psicologia, Farmácia, Medicina Veterinária e Enfermagem) que façam certas reflexões sobre os impactos psicossociais do processo de hospitalização nos pacientes e assim permitir ao estudante o aprofundamento e um vivenciamento maior do conceito de humanização da saúde.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**3. METODOLOGIA**

O projeto passa por algumas fases diferentes, inicialmente os estudantes passam pela formação em clown para poder atuar nos setores em que o projeto está presente, reuniões para o cuidado do grupo, que proporcionam uma escuta dos problemas que foram encontrados para que cuidemos uns dos outros para então passar a cuidar das pessoas que encontramos nos hospitais.

Contando atualmente com um grupo de 39 pessoas (capacitadas inicialmente por um curso de 40h de iniciação em técnicas de clown e posteriormente em um curso de 20h de aprofundamento semestral, ministrado pelo professor Rafael Barreiros – DRT: N° 2393 Liv.10 Fls.173 Pe.s), a UPI está presente no Hospital de Ensino da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Dr. Washington Antônio de Barros, Hospital Dom Malan em Petrolina e Hospital materno infantil de Juazeiro.

Semestralmente os estudantes passam por cursos de aprofundamento das técnicas de clown para que possam assim tirar suas dúvidas sobre a técnica e aprimorar seu conhecimento na arte para poder melhor aplicá-la no setor hospitalar.

**4. RESULTADOS**

Após cada atuação os integrantes fazem um diário de bordo, relatando suas percepções e seus sentimentos enquanto estavam no setor, esse instrumento é uma fonte muito rica de pesquisa para o desenvolvimento de trabalhos científicos e para o trabalho dos Clowns.

Através das impressões pessoais registradas nos diários de bordo os estudantes externam sobre pontos positivos das atuações, dificuldades, situações delicadas e como reagiram a tais situações, além das experiências vividas na abordagem dos pacientes, acompanhantes e equipe de saúde. Eles são o resultado hoje do que o projeto coloca como objetivo em longo prazo: sensibilizar o estudante durante seu processo de formação na universidade para, em um futuro próximo, tenhamos profissionais atenciosos, sensíveis à situação de seus pacientes, dos acompanhantes e cuidadosos com os outros profissionais da própria equipe de saúde.

As atuações acontecem semanalmente nos diversos ambientes que o projeto se faz presente, sempre tendo o cuidado de distribuir de forma homogênea os participantes nos andares e quartos para não atrapalhar o serviço prestados aos pacientes.

É uma das intenções do projeto difundir a sensibilidade e humanização no ambiente hospitalar, dessa forma, os participantes do projeto são estimulados a interagir com a comunidade para discutir temas como humanização, morte e morrer que perpassam o cotidiano do sofrimento hospitalar, através de rodas de conversa promovidas semestralmente pelo projeto.

Na rotina das atividades da UPI estão presentes a expansão das ações e apoio a ações de humanização e inclusão social externas ao âmbito hospitalar, e assim, acontecem intervenções nas ruas e feiras da cidade como os Abraços Grátis e atuações nos eventos da luta anti manicomial.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Durante as reuniões quinzenais da UPI a troca e o cuidado proposto para com o grupo buscam agregar as ações construídas durante as intervenções, bem como, as dificuldades enfrentadas nessa interação que acontece com pacientes e profissionais nos serviços de modo a sensibilizar a cada dia mais os profissionais que estão sendo formados.

Como resultados desse trabalho conjunto dos estudantes de diferentes cursos da saúde observa-se uma: melhor atuação desses estudantes quanto ao trabalho humanizado e em equipe, que a cada dia mostra-se mais fortalecido, mesmo com todos os empecilhos e que será levado para a vida profissional de cada um; uma melhora subjetiva nas condições de estresse e sofrimento dos pacientes e acompanhantes no contexto da hospitalização; uma sensibilização gradativa dos profissionais do serviço para a importância da humanização e para o trabalho do palhaço; além de um momento de escuta e redução do estresse também para os estudantes que desenvolvem o trabalho.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A unidade de palhaçada intensiva é um projeto que possibilita a vivência hospitalar de uma forma diferenciada fugindo do modelo hospitalocêntrico da saúde. Modelo esse que trata apenas as doenças sem enxergar o indivíduo como um ser humano que participa desse processo e que sofre com ele. Deste modo, à partir do encontro propiciado pelas atuações semanais é possível ter um parâmetro para reflexões, pesquisas, avaliações e assim realizar a construção de um saber em saúde humanizada.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Lecoq, Jaques. *L'École*, disponível em <[http://www.ecole-jacqueslecoq.com/fr/articles-presse\\_fr-000005\\_t1.html](http://www.ecole-jacqueslecoq.com/fr/articles-presse_fr-000005_t1.html)> Acessado em 08/11/2014.

Murray, Simon. *Jacques Lecoq*, 1ed. Routledge, Londres, 2003.

Exupéry, Saint. *Le Petit Prince*, 1 ed. Éditions Gallimard, 96 pág, 1943.

## **DADOS TÉCNICOS**

---

**Título:** EXTRAMUROS - Revista de Extensão da UNIVASF  
**Projeto gráfico:** Cecilio Ricardo de Carvalho Bastos  
**Logotipo:** Ricardo Guimarães Cardoso  
**Editoração Eletrônica:** Raydjane Dedier de Moraes (Estagiária) e  
Thiago Bruno Rodrigues de Rezende Oliveira (Colaborador)  
**Capa:** Bruce Wagner Amorim Pereira (fotógrafo)  
**Formato do arquivo:** Portable Document Format (PDF)  
**Formato do papel:** 21 x 29,70cm  
**Fontes:** Bodoni e Chiantin  
**Número de páginas:** 371

Troféu para o melhor projeto de extensão da IX Mostra. O troféu representa a Pedra Furada, sítio arqueológico localizado em São Raimundo Nonato, Piauí.

